

PATRÍCIA MORGANA ANDRADE DE SANTANA

AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
COMPREENSÕES A PARTIR DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Recife, 2015

PATRÍCIA MORGANA ANDRADE DE SANTANA

AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
COMPREENSÕES A PARTIR DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa
Associado de Pós-graduação em Educação Física
UPE/UFPB como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre.

Área de Concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano

Orientador: Prof. Dr. Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

Recife, 2015

S232a Santana, Patrícia Morgana Andrade de.

Aula de educação física: compreensões a partir de propostas pedagógicas / Patrícia Morgana Andrade de Santana.- João Pessoa, 2015.

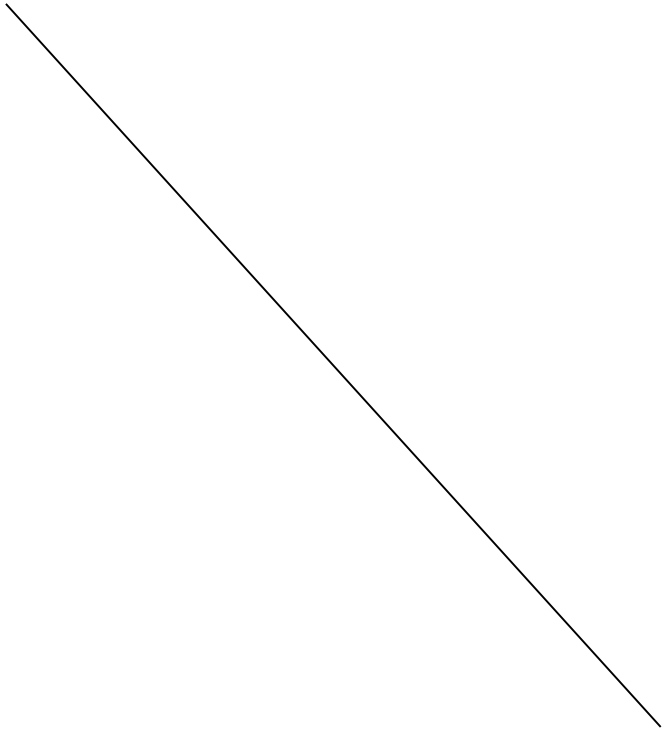
233f.

Orientador: Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior Dissertação (Mestrado) - UPE-ÚFPB

1. Educação física. 2. Educação e movimento humano. 3. Propostas pedagógicas. 4. Educação física - aula.

UFPB/BC

CDU: 796.4(043)



PATRÍCIA MORGANA ANDRADE DE SANTANA. Aula de educação física: compreensões a partir de propostas pedagógicas.
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dissertação: **AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**: compreensões a partir de propostas pedagógicas

Elaborada por PATRICIA MORGANA ANDRADE DE SANTANA

Foi julgada pelos membros da Comissão Examinadora e aprovada para obtenção do grau de MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA na área de concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano.

Data: 31 de Agosto de 2015.

Prof. Dr. Mauro Virgílio
Coordenador do Programa Associado
de Pós-graduação em Educação
Física UPE/UFPB

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Neira
USP

Prof. Dra. Livia Brasileiro
UPE/ESEF

Prof. Dra. Ana Lúcia Felix
UFPE

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Maria de Fátima, por quem tenho muito amor, que mesmo diante das alegrias e dificuldades, de várias ordens, nunca deixou de se preocupar com meus estudos, com a minha vida, apoiando-me sempre. Por ser a real motivação da minha vida. Amo-te demais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, a quem devo tudo, por ter me dado vida, por me abençoar durante toda essa jornada atribulada, sempre me protegendo e me guiando para essa conquista.

À minha mãe e irmãos, por me apoiarem, estarem juntos comigo e saberem compreender os momentos de grandes ausências.

Ao meu orientador, Marcílio Souza Júnior, que me auxiliou em mais essa conquista. Palavras para agradecê-lo nunca serão suficientes. Obrigada por tudo, por ser a referência de professor e pessoa. Soube me dizer as palavras certas nas horas certas. O meu eterno muito obrigada.

Aos membros da banca por contribuírem com esse processo, com seu tempo e atenção para as contribuições.

Aos professores do mestrado, a cada disciplina, a cada aperreio, aprendemos vários ensinamentos, aguçaram o desejo pelo estudo.

À minha turma de mestrado, intitulada de “A Nata Pensante”, que experimentaram comigo vários sentimentos, assim soubemos o valor da amizade e carinho, pois rimos e choramos juntos

À minha companheira de mestrado, Michelle Alves, por ser tão iluminada. Que me acompanhou e me ajudou. Rimos e choramos juntas desde a seleção do mestrado, parceria para uma vida toda.

Ao grupo ÉTHNOS, que mesmo com minhas ausências pude contar com o apoio e sorrisos, carinho e a mão amiga que me ajudaram a me superar.

Aos meus primos e amigos, que aguentaram os estresses e os não dados várias vezes. Com paciência e com “raiva” respeitaram a minha ausência.

Ao pessoal da biblioteca da ESEF, em especial Fábio, que me ajudou imensamente, que me fez pagar algumas multas, pelos atrasos na devolução dos livros, tudo minha culpa mesmo.

À toda a equipe da Escola Estadual Alzira da Fonseca Breuel, incluindo a gestão, Deyse Almeida e Mônica Alves, por me proporcionarem um clima de paz e apoio junto ao mestrado.

Aos professores da antiga escola, Escola Estadual Saturnino de Brito, que me apoiaram e torceram por mim para essa conquista.

As meninas Priscylla Marinho, Kadja Tenório e Carolina Campos e que durante esse período me deram força e palavras amigas. Acompanham-me desde a graduação, e sempre pude contar com elas.

A Andrea Paiva, pela alegria que contagia e nunca se negou a contribuir com a minha formação.

Hoje, posso agradecer a todas as pedras, sendo elas pessoas e desafios, que surgiram no meu caminho durante esse percurso de dois anos, pois vocês contribuíram para a construção do meu castelo.

Meu muito obrigada a todos.

RESUMO

A aula é o momento escolar no qual todo professor deve atuar conscientemente, pois o seu papel no cenário educacional não pode ser desvinculado de uma intencionalidade. Para o componente curricular Educação física, a atuação do professor está associada à sua compreensão de Educação Física e qual o objetivo que se pretende realizar. Desta maneira, os professores encontram nas Propostas Pedagógicas uma referência teórica que permitirá embasar sua intervenção pedagógica. Assim, a presente pesquisa objetivou analisar as compreensões de aula explicitadas nos fundamentos teórico-metodológicos das Propostas Pedagógicas para o ensino da Educação Física, como subsídio para a prática pedagógica na escola. Especificamente, objetivamos conhecer os princípios e as características da aula contida nas Propostas Pedagógicas; conhecer e analisar indícios de roteiro metodológico para a aula a partir das Propostas Pedagógicas para orientação da prática da Educação Física Escolar. Metodologicamente, a pesquisa se estruturou a partir da pesquisa bibliográfica, com base em cinco Propostas Pedagógicas: Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Promoção da Saúde e Crítico-Emancipatória, através de suas principais obras; selecionadas a partir das exigências teóricas solicitadas pelo último concurso público para professor da Rede Estadual de Pernambuco ocorrido no ano de 2008. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo categorial por temática, realizadas através de quadros categoriais elaborados sobre cada proposta. Analisando as Propostas Pedagógicas foi possível reconhecer alguns estruturantes da aula, tais como seus elementos constitutivos (professor, aluno e conhecimento), organizacionais (tempo e espaço pedagógicos), operacionais (planejamento – objetivo, conteúdo, metodologia, recurso, avaliação) e roteiros de aula. Concluímos que das cinco Propostas Pedagógicas selecionadas, apenas a Crítico-superadora e a Crítico-emancipatória, se preocuparam em instrumentalizar o professor no que concerne à organização e condução da aula. Em contrapartida vimos que todas as Propostas se preocupam com a superação dos modelos antigos, cuja proposição se faz através do aprofundamento teórico sobre a Educação Física.

Palavras-chave: Propostas Pedagógicas, Educação Física, Aula

ABSTRACT

A lesson is the moment in which all teachers must act consciously, for their role in the educational scenario cannot be dissociated from intentionality. For Physical Education as a curriculum component, a teacher's performance is associated with his understanding of the matter and the goal aimed for. Being so, teachers are able to find theoretical references in the pedagogical proposals on which to base their pedagogical interventions. Thus, the following research aims to analyze the understanding of a lesson based on theoretical and methodological foundations of the pedagogical proposals for Physical Education, as a resource for school teaching. Specifically it aims to present the principles and characteristics of a class within the pedagogical proposals, to know and to analyze aspects of a methodological approach of a lesson based on the pedagogical proposals that guide Physical Education school practice. Methodologically the research was structured on literature based on the major works regarding five pedagogical proposals: Developmental, Constructivist, Critical-Transcending, Health Promotion and Critical-Emancipatory. These proposals were selected from the theoretical requirements of the last public selection for a teaching position in the Pernambuco State School System, held in 2008. For data analysis, the chosen approach was a categorical content analysis by theme, done through categorical charts on each proposal. While analyzing the pedagogical proposals some structures were identified, such as constituent (teacher, student and knowledge) and operational (planning – aim, content, methodology, resource, assessment) elements, as well as class programs. This dissertation therefore concludes that from the five selected pedagogical proposals, only two assist the teacher in the organization and flow of a lesson, which are the Critical-Transcending and the Critical-Emancipatory. On the other hand, it also concludes that all five proposals aim to overcome previous models through further theoretical basis on Physical Education.

Key words: Pedagogical proposals, Physical Education, lesson

LISTA DE QUADROS

Quadro 01-	Classificação das fontes bibliográficas	21
Quadro 02-	Descrição comparativa entre as provas para professor da Rede estadual de Pernambuco ocorridas em abril/novembro	24
Quadro 03-	Apresentação das Propostas Pedagógicas selecionadas e suas respectivas obras.	26
Quadro 04-	Roteiro didático para análise de conteúdo proposto por Souza Júnior; Melo; Santiago (2010)	28
Quadro 05	Orientação para análise de conteúdo categorias gerais	29
Quadro 06	Orientação para análise de conteúdo categorias específicas	30
Quadro 07-	Exemplo demonstrativo da análise de conteúdo uma categoria inserida em uma proposta	31
Quadro 08-	Exemplo demonstrativo da análise de conteúdo uma categoria inserida em todas as propostas	32
Quadro 09-	Resumo da evolução dos métodos de ensino no decorrer dos tempos	43
Quadro 10-	Listagem das Propostas Pedagógicas pelo ano de publicação, proposta por Muñoz Palafox	56
Quadro 11-	Ampliação e classificação das propostas pedagógicas	57
Quadro 12-	Organização da intervenção a partir das categorias de trabalho na Crítico-Emancipatória	72
Quadro 13-	Resumo da análise sobre categoria Concepção de aula	78
Quadro 14-	Resumo da análise da categoria professor	82
Quadro 15-	Resumo da análise da categoria aluno	87
Quadro 16-	Resumo da análise da categoria Relação entre os sujeitos e conhecimento	94
Quadro 17-	1º Exemplo de aula Crítica-Superadora	103
Quadro 18-	2º Exemplo de aula Crítica-Superadora	103
Quadro 19-	3º Exemplo de aula Crítica-Superadora	103
Quadro 20-	1ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória	109
Quadro 21-	2ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória	109
Quadro 22-	3ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória	109
Quadro 23	4ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória	110
Quadro 24	5ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória	110
Quadro 25	6ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória	110
Quadro 26	Resumo da análise sobre a categoria Planejamento	111

Quadro 27	Recorte do livro Metodologia de Ensino da Educação física	113
Quadro 28	Recorte do livro Transformações didático-pedagógico do esporte	114
Quadro 29	Estruturantes da aula	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PD - Proposta Desenvolvimentista

PC - Proposta Construtivista

PCS - Proposta Crítico-Superadora

PPS - Proposta da Promoção da Saúde

PCE - Proposta Crítico-Emancipatória

PPP - Projeto Político Pedagógico

EF - Educação Física

EFe - Educação física escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
Do objeto de pesquisa	16
Trajectoria metodológica do estudo	20
1. REFLEXÕES TEÓRICAS A PARTIR DO OBJETO	33
1.1 Conceitos preliminares: até chegar à aula.....	33
1.2- A AULA	40
1.2.1- Alguns conceitos sobre a aula	40
1.2.2- Aspectos históricos	41
1.2.3- Os elementos constitutivos da aula	45
1.2.4- Elementos organizacionais da aula: Espaço/tempo pedagógico ou de? e o quando ?	47
1.2.5- Elementos operacionais da aula	49
1.2.5.1- A ação do professor: Operacionalização da aula	49
1.2.6- Roteiros de aula	50
1.3 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	52
1.3.1- Ponto inicial: aspectos históricos	52
1.3.2- Estudos sobre as propostas: revisão conceitual	54
1.3.3- As propostas pedagógicas pelos próprios autores	59
1.3.3.1- Desenvolvimentista (1988)	60
1.3.3.2- Construtivista (1989)	63
1.3.3.3- Crítico-Superadora (1992)	65
1.3.3.4- Promoção da Saúde (1993)	68
1.3.3.5- Crítico-Emancipatória (1994)	71
2. A AULA NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS: ANÁLISES PELAS CATEGORIAS	74
2.1- Concepção de aula	74
2.2- Elementos constitutivos da aula: professor	78
2.3- Elementos constitutivos da aula: aluno	83
2.4- Elementos constitutivos: a intersubjetividade, relação entre os sujeitos e o conhecimento	88
2.5- Elementos organizacionais: tempo e espaço pedagógicos	95
2.6- Elementos operacionais: planejamento da aula	97
2.7- Roteiros de aula	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
REFERÊNCIAS.....	122

APÊNDICES	127
APÊNDICE A- QUADRO DE ANÁLISE: DESENVOLVIMENTISTA	128
APÊNDICE B- QUADRO DE ANÁLISE: CONSTRUTIVISTA	137
APÊNDICE C- QUADRO DE ANÁLISE: CRÍTICO-SUPERADORA	151
APÊNDICE D- QUADRO DE ANÁLISE: PROMOÇÃO DA SAÚDE	165
APÊNDICE E- QUADRO DE ANÁLISE: CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA.....	176
ANEXOS	201
ANEXO A- PROGRAMA DE CONTEÚDO.....	202
ANEXO B- PROVA ABRIL/2008	203
ANEXO C- PROVA NOVEMBRO/2008	218

INTRODUÇÃO

Do objeto de pesquisa

O objeto dessa pesquisa é resultado de inquietações e observações de práticas e intervenções, presenciadas e vividas, durante o período da graduação e na vida profissional para o ensino da Educação Física (EF) no âmbito escolar. Procurando refletir e enfrentá-las, passamos pelos estudos sobre a motivação dos alunos para as aulas de EF, na graduação¹. Posteriormente procuramos desvendar e compreender as referências metodológicas que orientavam a EF, na especialização². Agora, culminando esta trajetória de formação e atuação, buscamos respostas acerca das aulas propriamente ditas.

Conscientes que o rumo da história influenciou e influencia a educação no Brasil, percebemos o quanto a escola sofre, diretamente, essas influências, por ser considerada um segmento da sociedade. Como afirma Tavares et al (2011, p.35), “toda instituição educacional recebe influência do contexto sociocultural de sua época que por sua ampla dimensão é complexo e sofre constantes transformações com o passar do tempo [...]”.

Logo, as consequências destas influências serão percebidas durante o dia-a-dia escolar, nas práticas educativas, nas condutas e intervenções dos professores, visto que cada disciplina inserida nesse currículo escolar também absorverá ou reagirá às influências e marcas das transições históricas, políticas, educacionais e sociais de diferentes épocas. Sendo assim, resquícios dessas influências, até hoje, são reconhecidos junto ao alunado por meio das práticas pedagógicas dos seus professores durante o momento da aula, cuja a finalidade está em ser um espaço que é reservado à concretização do processo de ensino-aprendizagem.

Posto isto, concentraremos nossa abordagem na especificidade da disciplina EF que sofreu, diretamente, com vestígios das mudanças históricas, constituindo-se, assim, como uma disciplina que tem seu campo de estudo, suas intervenções e

¹ Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação física no ano de 2008, intitulado Aluno, Motivação E Professor: Que Relação É Essa?

² Trabalho de conclusão da especialização em Educação Física Escolar no ano de 2011, intitulado Metodologias de ensino em Educação Física: um estudo sobre a OTM.

posturas adotadas pelos professores alternadas durante as diferentes décadas até os dias de hoje, a partir das distintas Proposições Pedagógicas.

Essas alternâncias foram pautadas de acordo com cada momento histórico vivenciado. Ghiraldelli Júnior (1991) classificou a EF historicamente, destacando cinco tendências da Educação Física Brasileira: a Educação Física Higienista (1930); a Educação Física Militarista (1930 -1945), a Educação Física Pedagógica (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós 1964) e, por fim a Educação Física “Popular”.

Encontramos, nos textos de Castellani Filho (1988), Bracht (1999), Darido (2005) descrições acerca desses momentos históricos com atribuições de outros termos, tendências, teorias e modelos respectivamente. Independente do termo utilizado a essência das influências permanece, conscientes que esse processo não ocorreu de forma linear, os modelos são expostos a fim de conduzi-los a uma organização do conhecimento para compreensão desses fatos históricos no decorrer dos tempos. Primeiramente, pela visão biológica do corpo, há a necessidade de assepsia social do modelo higienista, na sequência a adoção de padrões de comportamentos estereotipados e disciplinados. A sucessão do modelo militarista, ocorre por meio do esportivista/tecnicista que trazia para o interior das aulas, a seleção dos aptos para representar o Brasil em competições, o que justificaria a presença desse ideal nas aulas de EF, o que transformou essas num espaço de exclusão de muitos e aulas para poucos. Posteriormente, chegou-se a um momento histórico em que a realidade, os discursos, as justificativas, como também as condutas utilizadas no âmbito escolar não eram condizentes e nem tão pouco respondiam aos anseios transformadores e críticos da sociedade brasileira e do objetivo da EF na escola.

Conscientes que a trajetória histórica da educação e EF não ocorreu de forma linear, cada uma das transformações vivenciadas no decorrer desses tempos correspondiam as influências e necessidades sociais dos diferentes períodos, acarretando em novas respostas educacionais que contribuíram na formação dos sujeitos. Assim chegamos na década de 1980, década essa, responsável por mais uma nova forma de compreender a educação oriundas dos acontecimentos histórico-político-social. Essa década foi marcada pelo movimento de abertura política, chamado de redemocratização (CAPARROZ *apud* DAOLIO, 1997; CASTELLANI FILHO, 2009; DARIDO, 2005). As mudanças ocorridas por essa redemocratização, significou no âmbito político mudanças do modelo governamental militarista -

representado pelo tolhimento das ideias e a censura de pensamentos fora dos padrões governamentais - para um modelo governamental democrático - conduzido pela liberdade de pensamento e com ela a pluralidade de conhecimentos, havendo ou não coerência com os princípios do governo. No campo educacional diversas vertentes acerca do pensamento e da compreensão de educação e cidadão surgem; pela divergência de pensadores, pesquisadores e estudos, os diálogos foram intensificados. Na especificidade da EF esse período permitiu um campo a ampliação dos estudos sobre a EF e o diálogo, debates, pesquisa e produções sobre a prática pedagógica dos professores, assim a EF passa a pensar seu objeto de estudo a partir de um viés pedagógico (BRACHT, 2003, p.24).

É a partir deste marco que as discussões, pesquisas e produções com intencionalidade respaldada na necessidade da transformação produzem as Propostas Pedagógicas, originárias a partir dessa década, representando e sendo exemplos de tentativas de rompimento com os modelos anteriores, cujo foco estava centrado em uma concepção biológica dos sujeitos e com predomínios dos conteúdos esportivista.

Por meio das Propostas Pedagógicas houve uma reflexão acerca do pensar sobre as ações e a operacionalização da Educação Física Escolar (EFE), atribuindo-a um papel de componente curricular com conteúdo e intencionalidade claros.

Conforme afirma Souza Jr. (2006, p. 10),

o marco para a superação dessa polêmica, a década de 1980, na qual surgem proposições/ concepções que procuram lhe dar maior legitimidade como elemento pedagógico do currículo escolar, reivindicando e justificando sua existência em igual peso como os demais componentes

Em decorrência da intencionalidade transformadora que foi a década de 1980, a EF, disciplina do currículo escolar, contou com uma variedade de produções que contribuíram para instrumentalizar o professor em sua atuação no chão da escola. Essas produções, as Propostas Pedagógicas, tornaram-se referência durante as aulas e pela sua relativa aproximação cronológica, diante das datas de suas publicações, coexistiram e coexistem no cenário escolar. Embora todas elas apresentassem o mesmo ideal de rompimento do modelo tradicional, mecanicista e esportivista, contudo nem todas conseguiram propor uma sistematização metodológica para o seu ensino. A escolha por uma Proposta Pedagógica, ou mesmo por aproximação está subordinada a compreensão de homem, de EF, de educação e de sociedade que se almeja conquistar e transformar. Segundo Darido (2003, p.2)

A prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se numa determinada “concepção de aluno, ensino e aprendizagem que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados.

Caberá ao professor, o papel de planejar a intervenção à luz de tais compreensões/concepções. Este planejamento norteará sua prática, a partir da escolha tomada sobre o caminho que se pretende seguir, escolhendo uma das propostas, aproximando-se de duas ou mais, ou ainda, a negação de todas elas.

Dessa forma, o professor dá andamento a sua intervenção cuja materialização de todo esse processo será melhor visualizado no momento da aula, o espaço intencional de ensino-aprendizagem, pois

na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas (LIBÂNEO,1994, p.177)

Veiga (2011, p.267) afirma que “a aula, lugar privilegiado da vida pedagógica, refere-se às dimensões do processo didático- ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, preparado e organizado pelo professor e pelo aluno”.

Conseqüentemente, percebemos a importância da compreensão da aula, como espaço produtivo e repleto de intencionalidades, cuja tomada de decisão do professor a respeito da adesão ou exclusão de Propostas Pedagógicas deve ser consciente de que sua intervenção, na sala de aula, demandará responsabilidades educacionais, pois se trata da formação dos diferentes sujeitos.

Desse modo, o presente estudo se justifica pelo reconhecimento do professor como um sujeito mediador das diversas ações didáticas que possibilitam a aprendizagem. E com tal responsabilidade, ele se depara, na atuação educacional, com várias propostas que podem auxiliá-lo na intervenção. Sua intervenção deverá estar pautada numa base teórica, advinda do estudo e pesquisa, como também, da escolha adotada para norteamo de sua prática. Consciente de que sua prática deve ser orientada e com intencionalidades, logo ao optar por uma proposta, o professor, deve compreender os diferentes princípios e peculiaridades desta e só assim conseguirá realizar sua intenção no chão da escola com propriedade.

Durante o momento da aula é evidenciado toda a bagagem teórica do professor, além do mais, também será explicitado os ideais educacionais advindos da escolha ou exclusão das Propostas Pedagógicas que estarão sendo representadas.

Assim surgem os seguintes questionamentos: Como as propostas pedagógicas compreendem a aula? O que caracteriza uma aula em cada uma das Propostas Pedagógicas? Será que as propostas pedagógicas apresentam tal clareza? As Propostas Pedagógicas apresentam princípios e/ou passos metodológicos para condução da aula?

Desse modo, apontamos como problemática de pesquisa: Quais as compreensões de aula explicitadas nos fundamentos teórico-metodológicos das Propostas Pedagógicas, a partir da 1980, para o ensino da Educação Física, como subsídio para a prática pedagógica na escola?

Especificamente, objetivamos conhecer os princípios e as características da aula contida nas Propostas Pedagógicas; conhecer e analisar os indícios de roteiro metodológico para as aulas de EF inseridos nas Propostas Pedagógicas.

Trajetória metodológica do estudo

Por todo contexto apresentado acerca do objeto e objetivos desse estudo, nessa fase conduziremos a leitura pelo caminho da estruturação metodológica da pesquisa, visando, assim, responder ao problema da pesquisa.

Minayo (2011, p.14), entende a metodologia de pesquisa como

o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Como já foi citado, o estudo se configura pela compreensão metodológica contida nas Propostas Pedagógicas, no que tange a categoria aula em sua concepção e lógica estrutural, a partir das produções de base dos textos/obras clássicas de cada uma delas.

Justificando, assim, a escolha da abordagem pela qualitativa para o desenvolvimento dessa pesquisa, conforme Minayo (2011, p.21),

a pesquisa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes

Como a intenção do estudo pressupõe a análise das Propostas Pedagógicas do ensino da EF, com o intuito de refletir o problema de pesquisa, direcionamos os

olhares sobre as fontes bibliográficas que, originalmente, foram livros ou artigos científicos, com objetivo de orientação dos professores de EF.

Assim, classificamos nossa pesquisa como bibliográfica, compreendida por Gil (2002, p.44), por ser "...desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Severino (2002, p.122) diz ser

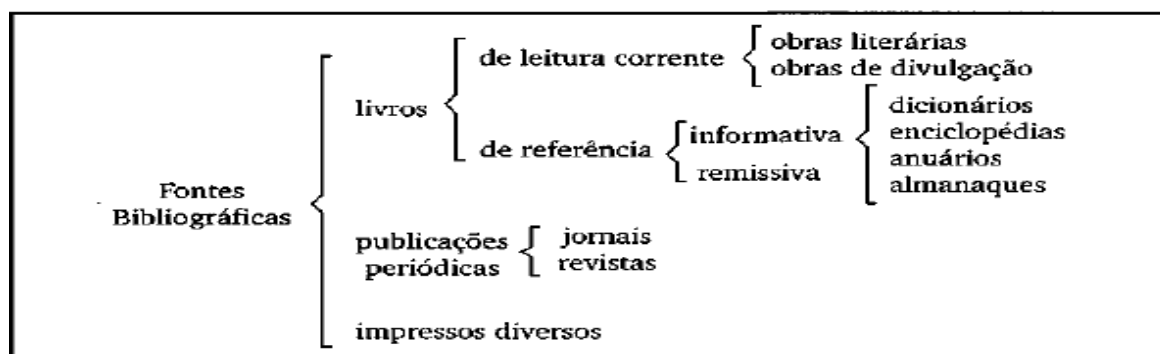
aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Como nossas fontes foram as produções dos autores sobre as Propostas Pedagógicas já publicadas, alertamos o cuidado que tivemos, com base em Marconi & Lakatos (2003, p.183), de que "a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras".

Ainda que a pesquisa bibliográfica seja parte integrante de todo trabalho científico, pois sua ação dá o encaminhamento que a pesquisa precisa, fundamentando a investigação, nosso estudo teve na bibliografia a fonte para possíveis respostas e reflexões acerca do problema. Podemos dizer que o correspondente das perguntas de pesquisa foram os livros e artigos delimitados como fonte. Apesar de também dialogarmos com textos que se configuraram como referências bibliográficas.

Especificamos assim nossas fontes nas produções de base dos textos/obras clássicas de cada uma das propostas pedagógicas, embora sejam consideradas outros tipos de fontes como aponta Gil (2002, p.44), no Quadro

QUADRO 1. Classificação das fontes bibliográficas



Marconi & Lakatos (2003, p.183-5), revelam que as fontes “...bibliográficas variam, fornecendo ao pesquisador diversos dados e exigindo manipulação e procedimentos diferentes” podendo ser

- A) Imprensa escrita - em forma de jornais e revistas...;
- B) Meios audiovisuais – [...]meios audiovisuais, rádio, filmes, televisão.
- C) Material cartográfico - variará segundo o tipo de investigação que se pretende.
- D) Publicações - livros, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas etc. formam o conjunto de publicações”

Na visão de Gil (1989, p.72-73) não existe regra fixa para realizar a pesquisa bibliográfica. Contudo propõe um direcionamento nas tarefas que acha importante seguir:

- a) A exploração das fontes bibliográficas,
- b) Leitura do material encontrado;
- c) Elaboração de fichas. Essa fase se concentra parte importante da pesquisa, pois constará das informações valiosas acerca das fontes bibliográficas.
- d) Ordenação e análise das fichas. As fichas devem ser ordenadas segundo o seu conteúdo. A seguir, procede-se à análise dos dados contidos, cuidando-se da avaliação de sua confiabilidade;
- e) Conclusões. A partir da análise dos dados, chega-se a conclusão. O pesquisado nessa fase deve estar atento para que as conclusões não sejam influenciadas por posições pessoais diante do problema.

Em contrapartida, anos mais tarde, Marconi & Lakatos (1992, 2003, p.43), confirmam e descrevem a existência de um roteiro da pesquisa bibliográfica revelando a existência de 8 etapas específicas,

- a) Escolha do tema: trata-se do assunto que se deseja provar ou desenvolver;
- b) Elaboração do plano de trabalho: pode preceder o fichamento, quando então é provisório, ou ocorrer depois de iniciada a coleta de dados bibliográficos, quando já se dispõe de mais subsídios para elaboração do plano definitivo, o que não quer dizer estático;
- c) Identificação: é a fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema do estudo;
- d) Localização: Tendo realizado o levantamento bibliográfico, com a identificação das obras que interessam, passa-se à localização das fichas

bibliográficas nos arquivos das bibliotecas públicas, nas faculdades oficiais ou particulares e outras instituições.

- e) Compilação: É a reunião sistemática do material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou trabalhos mimeografados. Esse material pode ser obtido por meio de fotocópias, xerox ou microfimes;
- f) Fichamento: À medida que o pesquisador tem em mãos as fontes de referência, deve transcrever os dados em fichas, com o máximo de exatidão e cuidado;
- g) Análise e interpretação: A primeira fase da análise e da interpretação é a crítica do material bibliográfico, sendo considerado, um juízo de valor sobre determinado material científico;
- h) Redação: A redação da pesquisa bibliográfica varia de acordo com o tipo de trabalho científico que se deseja apresentar. Pode ser uma monografia, uma dissertação ou uma tese.

Posto isto, primeiramente realizamos um mapeamento de todas as Propostas Pedagógicas do ensino da EF produzidas no Brasil, através das produções de alguns autores que desenvolveram alguns de seus estudos sobre o tema, cuja diferenciação encontra-se na abrangência no relato das Propostas e sua classificação.

Para a delimitação de nossas fontes bibliográficas da pesquisa acerca das Propostas Pedagógicas, tomamos como referência a realização das últimas provas de concurso público, para o cargo de professor da Rede Estadual de Pernambuco, por considerar que para o ingresso na Rede Pública de ensino demandará ao professor conhecimentos válidos para sua qualificação e seu trabalho no chão da escola, através do conteúdo programático do concurso e as questões acerca das proposições pedagógicas.

No ano de 2008, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco realizou duas provas de concurso público para professor da Rede e outros cargos, para a área de educação. Assim, contamos com duas provas para o provimento das vagas, visto que a primeira prova realizada gerou um alto índice de reprovação, chegando a atingir um percentual de 96%. Para a nossa análise fizemos um recorte dessas provas, nos debruçando apenas sobre um componente curricular, a EF.

Para nossa investigação, acessamos as duas provas realizadas, a primeira em abril/2008 e a segunda em novembro/2008 (anexos B e C). Ambos concursos

consistiram na realização de duas etapas para professor de EF: a) Prova objetiva de conhecimento e b) Prova de título. As provas, estavam organizadas seguindo três áreas de conhecimento e todas as questões foram objetivas e de múltipla escolha a partir da seguinte estrutura:

QUADRO 2. Descrição comparativa entre as provas ocorridas em abril/novembro

Mês de realização	Número de questões	Organização da prova
1ª prova: Abril/2008	80	10 questões de Português 30 questões de Conhecimento Pedagógico 40 questões de Conhecimento Específico
2ª prova Novembro	60	10 questões de Português 10 questões de Conhecimento Pedagógico 40 questões de Conhecimento Específico

Fonte: Elaboração do autor

Para compor essa fase do estudo, analisamos as provas com base na comparação dos três tópicos que compunha a prova, sendo eles Português, Conhecimentos Pedagógicos e Conhecimentos Específicos, que variavam de acordo com a área que se pretendia ingressar. Para nosso estudo focamos apenas na área de EF.

As provas, tanto de abril quanto de novembro, apresentaram a mesma quantidade de questões, dez ao todo. Para área de conhecimento Português, as questões mesclavam as exigências tanto de interpretação de textos, como também, conhecimentos da gramática.

O segundo tópico da prova trata dos Conhecimentos pedagógicos. Neste, percebemos a alteração na quantidade de questões, uma variação de vinte questões entre uma prova e outra, representando uma diminuição nas possibilidades de temas a serem exigidos. Sendo assim, na prova, que aconteceu no mês de abril, continha trinta questões sobre os temas pedagógicos, cuja maior incidência dessas questões fizeram referência aos temas: tendências pedagógicas; função da escola; os saberes escolares, a avaliação escolar, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL,1996) e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) (BRASIL,1990). A média de três questões para cada tópico, além de outras questões relevantes sobre a organização do trabalho

pedagógico. Em contrapartida, a prova, realizada no mês de novembro, consistia em, apenas, dez questões para contemplar os temas pedagógicos, alternando seu foco e explorando mais sobre os temas: LDB (BRASIL,1996) e Tecnologia da informação para comunicação, contando duas questões em média para cada tema.

E por fim, o último tópico, Conhecimentos específicos, cujo foco está, diretamente, ligado à área da EF. Para esse tópico não houve alteração entre o número de questões entre uma prova e outra, permanecendo quarenta questões para esse tópico. A prova, realizada no mês de abril, priorizou os temas das propostas pedagógicas: Crítico-Superadora, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-emancipatória e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como também, a LDB de 1996.

Os temas que apresentaram maior representatividade em número de questões foram os PCN e a LDB (BRASIL,1996), com respectivamente, dez e oito questões. Dentre as propostas pedagógicas, a Desenvolvimentista e Crítico-superadora foram citadas em duas questões cada, e as abordagens Construtivistas e Crítico-emancipatória com uma questão cada; as demais questões abordaram temas referentes à EF como a avaliação em EF, o planejamento, e esporte educacional.

Ao analisar a prova, realizada em novembro, observamos que não houve alteração no número de questões que compõe a prova. No entanto percebemos a priorização acerca do tema das Propostas Pedagógicas. Portanto, os temas foram requisitados da seguinte forma, para as quarenta questões. A proposta Crítico-Superadora e os PCN com a ocorrência de cinco questões para cada uma delas; a segunda maior incidência, foi para a Proposta crítico-emancipatória constando de duas questões; as Propostas Construtivista, Desenvolvimentista, da Promoção da Saúde e a Concepção de Aulas Abertas apresentaram uma questão para cada uma. Assim, as demais questões abordaram temas com diferentes conteúdos da EF, Métodos de ensino, Papel do Professor, Avaliação em EF, Modalidades Esportivas e seus treinamentos e LDB (BRASIL,1996).

Com a evidência da presença de várias Propostas Pedagógicas no Concurso Público de Pernambuco, fizemos a delimitação considerando as Propostas pedagógicas mais solicitadas no concurso que foram: Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Promoção da Saúde e por fim, a Crítico-Emancipatória.

Abaixo apresentamos o quadro com a listagem sobre as Propostas Pedagógicas delimitadas, especificando os seus autores e suas principais obras.

QUADRO 3. Apresentação das Propostas Pedagógicas selecionadas e suas respectivas obras.

Proposta Pedagógica	Autores	Obras Clássicas
Proposta Desenvolvimentista (PD) (1988)	Go Tani; Edison de Jesus Manoel, Eduardo Kokubun,; José Elias de Proença	Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista
Proposta Construtivista (PC) (1989)	João Batista Freire	Educação física de corpo inteiro: teoria e prática da educação física
Proposta Crítico-Superadora (PCS) (1992)	Carmen Lúcia Soares; Celi Nelza Zülke Taffarel; Maria Elizabeth Medici; Pinto Varjal; Lino Castellani Filho; Micheli Ortega Escobar; Valter Bracht	Metodologia do ensino da Educação física
Proposta da Promoção da Saúde (PPS) (1993) ³	Dartagnam Pinto Guedes & Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes	-Educação Física Escolar: uma proposta de promoção da saúde -Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da educação física escolar, -Sugestões de Conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionados a promoção da saúde
Proposta Crítico-Emancipatória (PCE) (1994) ⁴	Elenor Kunz et al.	Transformação didático-pedagógica do esporte

Para o estudo foram descartadas as Propostas Pedagógicas que apresentaram pouca incidência nas provas dos referidos concursos, como a Concepção de aulas abertas; as Propostas cujas características não apresentam parâmetros

³ Para esta proposta não encontramos um livro e sim artigos, sendo dois sem datas e um do ano de 1993.

⁴ Para esta proposta um dos livros de base seria KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991, porém nas provas este não foi referenciado. O livro escolhido – Transformações didático-pedagógicas do esporte, além de ser indicado em outros autores (PALAFOX, 2007; DARIDO, 2001 e 2003) como uma obra central, também traz elementos operacionais sobre a aula, nosso objeto de estudo, como mostramos adiante. Entretanto salientamos para o leitor que a obra de 1991 é também uma referência que deve ser acessada.

metodológicos para o ensino da EF, a exemplo das Fenomenológica, Sociológica e Cultural-Plural, e enfim a de cunho governamental, os PCN.

Além das obras clássicas, que são as fontes primárias do estudo, foram utilizadas outras fontes literárias para auxiliar na ampliação do referencial teórico, realizando uma revisão de literatura nos principais periódicos *online* da área.

Os critérios para a inclusão dos periódicos na revisão de literatura foram: a) estarem presentes no *Webquali* na área de avaliação Educação e EF; b) serem periódicos de origem e circulação nacional; c) apresentarem estrato entre A1 e B2; d) estarem disponíveis na sua base de dados *online* gratuitamente.

Foram usados os seguintes descritores que nortearam a busca por novos artigos sobre a temática: “aula”, “aula de educação física”, “abordagens pedagógicas”, “concepções pedagógicas”, “concepções de ensino”, “abordagens metodológicas”, “propostas pedagógicas”, “tendências pedagógicas de ensino”, “perspectivas de ensino”, como também foram realizadas combinações entre os descritores (concepção, abordagem, tendência, perspectiva, de ensino e de EF, pedagógica, metodológica), bem como, o uso desses no singular e plural, a fim de abarcar o maior número de artigos para dar suporte à revisão de literatura da pesquisa.

Com a delimitação das fontes de pesquisa, partimos para o reconhecimento do procedimento para a análise dos dados. Para essa etapa utilizamos como técnica de análise de dados, a análise de conteúdo, como conceitua Severino (2007, p.121) é

uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações[...]

Ainda, de acordo com Bardin (2011, p.48), a análise de conteúdo pode ser compreendida como:

[...] Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens[...]

Isto é, a análise de conteúdo “consiste num recurso técnico para análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas” (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010, p. 34).

Logo, a análise de conteúdo ocorreu através dos dados obtidos, a partir dos fichamentos realizados das obras clássicas referentes a cada Proposta Pedagógica selecionada.

Segundo Bardin (2011) para a realização da análise de conteúdo existe uma sequência básica para condução dessa fase trabalho, consistindo em três etapas básicas: a pré-análise, que compreende a organização do material; a exploração do material, fase que consiste na operacionalização das codificações, decomposições ou enumerações em categorias; e por último o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação por parte do pesquisador.

Didaticamente o Quadro 4 abaixo representa um resumo e roteiro das fases dessa análise, segundo Souza Júnior, Melo; Santiago (2010, p.33).

QUADRO 4. Roteiro didático para análise de conteúdo proposto por Souza Júnior; Melo; Santiago (2010).

ETAPAS	INTENÇÕES	AÇÕES
1ª etapa: Pré-análise	Retomada do objeto e objetivos da pesquisa; Escolha inicial dos documentos; Construção inicial de indicadores para a análise: definição de unidades de registro - palavras-chave ou frases; e de unidade de contexto – delimitação do contexto (se necessário);	Leitura flutuante: primeiro contato com os textos, captando o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações técnicas; Constituição do corpus: seguir normas de validade: Exaustividade - dar conta do roteiro; Representatividade - dar conta do universo pretendido; Homogeneidade - coerência interna de temas, técnicas e interlocutores; Pertinência - adequação ao objeto e objetivos do estudo.
2ª etapa: Exploração do material	Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores - recortes do texto e categorização; Preparação e exploração do material - alinhamento;	Desmembramento do texto em unidades/categorias - inventário (isolamento dos elementos); Reagrupamento por categorias para análise posterior - classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos)
3ª etapa: Tratamento dos dados e interpretação	Interpretações dos dados brutos (falantes); Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações fornecidas pelas análises;	Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.

Além do roteiro, os autores, elencam a existência de diferentes tipos de análise de conteúdo, como por exemplo: de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010)

Para o nosso estudo, fizemos a opção pela análise de conteúdo do tipo categorial temática. Para os referidos autores, esse tipo de análise de conteúdo

se propõe a "descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado", utilizando-a de forma mais interpretativa, em lugar de realizar inferências estatísticas. A análise categorial temática funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico posterior, e comporta dois momentos: o inventário ou isolamento dos elementos e a classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos. (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, p.34)

A partir das orientações teóricas-metodológicas do roteiro acima, apresentamos um quadro para exemplificar o ponto de partida para análise de conteúdo. Para os fundamentos gerais, utilizamos categorias que dão suporte a nossa temática central, a aula. Para tal utilizamos categorias presentes em outros estudos, pois para caracterização da aula, precisamos situá-la em seus aspectos gerais.

Contudo, para elaboração das categorias específicas referentes à aula, buscamos os estudos de Marques (1973), Libâneo (1994), Masetto (1997) e Veiga (2011).

Quadro 5. Orientação para análise de conteúdo categorias gerais

FUNDAMENTOS GERAIS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (Propostas)
Referencial Teórico: Referencial adotado para subsidiar a Proposta, podendo conter sua área base que dá o suporte teórico.	
Temática O que a Propostas propõe enquanto tema do estudo.	
Concepção de sociedade Presença de uma compreensão de sociedade se vive ou almeja sugerida pela Proposta.	
Concepção de Educação Presença de uma compreensão de Educação se vive ou almeja sugerida pela Proposta	
Concepção de escola Presença de uma compreensão de escola se vive ou almeja sugerida pela Proposta	
Concepção de Educação Física Visão teórica acerca da EF se conhece e se pretende na Proposta	
Objeto da Educação Física Posicionamento acerca da EF enquanto prática educativa , objetivos gerais pretendidos	
Conteúdo da Educação Física	

Proposição dos conteúdos relevantes para a prática da EF na escola.	
Princípios metodológicos da Educação Física Sugestões metodológicos gerais para o ensino da EF	

Quadro 6. Orientação para análise de conteúdo categorias específicas

FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS		
CATEGORIAS		DESCRIÇÃO (PROPOSTAS)
Concepção de aula		
Compreensão sobre a aula, enquanto momento pedagógico enriquecedor.		
Elementos constitutivos		
Sujeitos - Indivíduos inseridos no contexto no momento pedagógico	Professor – Descrição do papel do professor ao desempenhar sua função no processo pedagógico	
	Aluno – Compreensão da visão de aluno assumido pela Proposta	
	Intersubjetividade (Relação entre os sujeitos e o conhecimento)- Relaciona-se com o valor atribuído pela Proposta acerca do envolvimento das partes no processo pedagógico	
Elementos operacionais		
Planejamento	Objetivo Metas proposta pelo professor para o ensino de conteúdos.	
	Conteúdo Conhecimentos acerca da Educação Física coerentes com a proposta	
	Métodos Escolha adotada para o processo de experimentações que oferecem a visão do caminho escolhido para o objetivo proposto	
	Técnicas Refere-se ao afinamento da escolha metodológica adotada, concentra-se na prática específica do método.	
	Recursos materiais (tecnologias educativas) Relação do material utilizado para alcançar a meta proposta.	
	Avaliação	

	Sugestão e compreensão de forma (s) avaliativas para sondagem da apreensão do conhecimento.	
Elementos organizacionais		
	Tempo Entendimento sobre o tempo pedagógico, bem como a sugestão de tempo necessário para realização do ato pedagógico	
	Espaço Sugestão de espaços que podem ser utilizados para as práticas corporais referentes à Proposta.	
Roteiros de aula		
Apresentação de sugestão de uma condução orientada sobre a aplicação da Proposta. Demonstração de etapas para condução do momento pedagógico.		

Com a finalização dos quadros acima (Quadro 5 e 6) podemos realizar a análise de conteúdo em dois momentos específicos para real compreensão das Propostas e suas coerências. Assim, o primeiro momento foi realizado o preenchimento dos quadros em cada proposta como consta nos anexos. Esse momento permitiu uma análise interna da proposta, compreendendo a lógica e características adotadas, sendo realizada uma análise interna dos dados. Didaticamente, exemplificamos a análise dos dados do primeiro momento com uma só categoria. Para a análise vertical, confrontamos a coerência interna dos dados selecionados. Como indica o quadro abaixo.

QUADRO 7. Exemplo demonstrativo da análise de conteúdo uma categoria inserida em uma proposta

FUNDAMENTOS ESPECÍFICO	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (PROPOSTAS)
	Abordagem Desenvolvimentista
Concepção de aula - Compreensão sobre a aula, enquanto momento pedagógico enriquecedor	


Fizemos a análise de todas as categorias internas de cada proposta, as setas demonstram o caminho percorrido internamente para a análise de cada proposta individualizada.

Para o segundo momento, já passado pela análise individual de cada Proposta Pedagógica, tomamos a mesma referência de análise de cada categoria, contudo para

esse momento cada categoria foi analisada em comparação com a mesma categoria de outra proposta como exemplifica o quadro abaixo:

QUADRO 8. Exemplo demonstrativo da análise de conteúdo uma categoria inserida em todas as propostas

FUNDAMENTOS ESPECÍFICO					
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (PROPOSTAS)				
	PD	PC	PCS	PPS	PCE
Concepção de aula- Compreensão sobre a aula, enquanto momento pedagógico enriquecedor					



Logo, o segundo se referiu a análise do conteúdo de cada categoria específica, analisada, comparada e discutida entre todas as propostas e sendo confrontada entre elas. Para compreender a discussão trazida por cada Proposta Pedagógica buscamos no quadro da Fundamentação Geral subsídios para referência teórica para compreensão e justificação dos dados encontrados.

1. REFLEXÕES TEÓRICAS A PARTIR DO OBJETO

1.1 Conceitos preliminares: até chegar à aula

Neste capítulo, conduziremos as reflexões pelas questões que compõem a intervenção pedagógica com a finalidade da percepção da lógica estrutural que orienta a ação do professor em sala de aula, bem como compreender como a organização interna interfere no entendimento do que seja a aula.

a educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino como propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais. Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos, sendo na escola que os trabalhadores continuam tendo a oportunidade de prover escolarização formal dos seus filhos, adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas propostos pela realidade social [...] (LIBÂNEO, 1994, p.24).

Sem negar a existência de outras instâncias que promovem a educação na vida social dos educandos e outras formas de compreender e fazer a escola, caberá neste estudo atribuir a escola a responsabilidade do ensino institucionalizado.

A ação de ensinar exige dos educadores uma compreensão das teorias pedagógicas que regem a prática educativa. Assim temos no topo da organização escolar a Pedagogia, uma vez que é a ciência da/para educação, ou seja, é a ciência que se ocupa do estudo da educação, da instituição e do ensino. Pertencerá a ela a compreensão e o direcionamento educativo para a formação humana e da sociedade que se almeja. Essa compreensão do ensino dar-se-á por meio de seus ramos de estudos próprios como expressa Libâneo (1994, p.25) a “Teoria da educação, Didática, Organização escolar, História da educação e pedagogia” além de recorrer a outras áreas de conhecimento para compreensão desse fenômeno como a “Filosofia da educação, Sociologia da educação, Psicologia da educação biologia da educação e economia da educação e outras” (LIBÂNEO, 1994, p.25).

Ciente da gama de ramificações que a Pedagogia apresenta a fim de refletir as questões que versam sobre a educação, restringir-nos a assumir o caminho da compreensão através da Didática, por se tratar do desmembramento cuja responsabilidade está em investigar os fundamentos, condições e modos de realização da prática pedagógica.

a ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos, métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista as capacidades mentais desse aluno. (LIBÂNEO, 1994, p.26).

A Didática é hoje, em sua transformação histórica, uma área que acompanha e intermedia as necessidades da educação na escola e da prática pedagógica. Podemos identificá-la de diferentes formas e em distintos momentos a depender do que se compreende como sua intencionalidade e sua ação. De uma didática mais tradicional, cuja especialidade encontra-se na instrumentalização técnica do professor a uma didática crítica, com característica transformadora da realidade. Ambas com sua compreensão histórica e sua inserção.

Assim, vemos a distinção entre didáticas. Através do ponto de vista de Masetto (1997, p.13) “a didática como reflexão sistemática é o estudo das teorias de ensino e aprendizagem aplicados aos processos educativos que se realiza na escola bem como dos resultados obtidos”.

Segundo Piletti (2010, p.40), a Didática é disciplina técnica que tem como objetivo específico a técnica de ensino (direção técnica da aprendizagem), ou seja, seus estudos devem conduzir a formação do homem por um instrumental. O que confirma a visão tradicional e procedimental da didática, desconsiderando a realidade social e contraditória na qual esse sujeito a ser formado está situado.

Como este tradicionalismo e tecnicismo não responderam aos anseios das práticas pedagógicas no chão da escola, uma nova forma de pensar conduziu a uma reação contrária aos ideais convencionais. Assim Veiga (1991, p.39) se posiciona em favor de uma didática crítica, a qual

busca superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitar os efeitos dos espontaneísmo escolanovista, combater a orientação desmobilizadora do tecnicismo e recuperar as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista. Procura, ainda, compreender e analisar a realidade social onde está inserida a escola.

Permanecendo numa visão de crítica à Didática tradicional ou instrumentalista, Candau (2010, p.15) foca e propõe uma concepção multidimensional do processo de ensino-aprendizagem, uma visão de superação em que evidencia a didática fundamental, a qual:

assume a multidisciplinaridade do processo de ensino aprendizagem e coloca a articulação das três dimensões, técnica, humana e política, no centro configurador de sua temática. Nesta linha, a competência técnica e o compromisso político exigem mutuamente e se interpenetram. Não é possível dissociar um do outro. A dimensão técnica da prática pedagógica, objeto próprio da Didática, tem de ser pensada a luz de um projeto ético e político social que a oriente.

Essas são algumas transformações históricas que acontecem no decorrer dos anos com a didática, em virtude das necessidades reais do chão da escola. Encontramos nos estudos de Veiga (1991), Libâneo (1994), Saviani (1995), Candau (2010)⁵ o posicionamento acerca de que tipo de Pedagogia que se pretendia e os resultados delas no âmbito escolar.

A compreensão acerca do ramo da Didática nos permite perceber a evolução pela qual passou e passa através dos tempos. O tradicionalismo que compões algumas conceituações trazidas no decorrer deste capítulo não respondem aos anseios da educação atual. Assim surge a Didática crítica ou fundamental que avança na compreensão do ensino e propõe uma superação do modelo antigo, afirmando a necessidade de (re) conhecer a Didática através de uma percepção ampla do projeto no qual a educação está inserida e pautada. Assim podemos em conceber uma Didática para além da técnica, que lhe é peculiar, mas enxergá-la vinculada as outras questões, humana, ética, política. A forma como a entendemos interferirá nas intervenções, implicando, conseqüentemente, uma modificação nas metodologias de ensino utilizadas pelas disciplinas curriculares. A metodologia de ensino está diretamente ligada à Didática, por isso contamos com a variação da metodologia de acordo com cada época com a intenção de qualificar o ato de ensinar, desde os jesuítas até os modelos atuais de concepção de educação.

Os desafios e demandas educacionais dentro da sala de aula são inúmeros. Como aponta Oliveira (1997), a busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das novas necessidades educacionais é uma constante. A metodologia de ensino e o método de ensino estão intimamente ligados às características das disciplinas curriculares, como também às necessidades de aprendizagem dos alunos e aos objetivos pensados. Mas o que vem a ser metodologia de ensino de fato? O que é o método de ensino?

Com as contribuições dos estudos de Nérice (1970, 1987,1989) na área da Didática e Metodologia podemos encontrar uma conceituação acerca do entendimento de metodologia como

um conjunto de procedimentos didáticos, representados pelos seus métodos e técnicas de ensino que visam levar a bom termo a ação didática, que é alcançar os objetivos do ensino, e conseqüentemente, da educação, como mínimo de esforço e máximo de rendimento.

⁵Reconhecemos a existência de outros estudos

Esses procedimentos devem conduzir o educando à autonomia, promovendo sua emancipação, sendo ele capaz de trilhar e pensar de acordo com sua própria referência sobre o mundo que o cerca. Percebe-se a instrumentalização da metodologia, quando as ações são pontuais e relacionadas ao alcançar metas, rendimentos, quantidade desconectada do contexto ao qual está inserida.

No decorrer dos anos, a visão tradicional do ato educativo vem sendo pensada, reorganizada a fim de contextualizar e qualificar a prática educativa. Assim apresentamos uma nova compreensão, que amplia a conceituação anterior, evidenciando a contextualização da prática. Libâneo (1994, p.150) nos alerta:

dizer que o professor “tem método” é mais do que dominar procedimentos e técnicas de ensino, pois o método deve expressar, também, uma compreensão global do processo educativo na sociedade: os fins sociais colocam, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica criadora, as implicações da origem de classe dos alunos no processo de aprendizagem, a relevância social dos conteúdos de ensino etc.

Encontramos, assim uma conceituação sobre metodologia de ensino assumindo um posicionamento crítico, o que nos faz refletir acerca das situações históricas vividas e das perspectivas de educação que se pretende.

Para Rays (1991, p.88) há uma questão primordial sobre a metodologia de ensino,

é a superação do apriorismo e do dogmatismo metódico reinante na prática pedagógica, cuja organização não é realizada a partir dos diferentes grupos sociais que hoje frequentam a escola brasileira. Assim é que o desafio didático do momento pedagógico atual é a o da concepção de uma metodologia que minimize as discriminações econômicas e sociais geradas fora da escola, porém refletidas e expressadas na escola pela pessoa do educando. Assim, a todo método de ensino dever corresponder um correto método de aprendizagem.

Vasconcelos (2010, p.115) nos provoca à reflexão a partir do conhecimento comum acerca da metodologia: “[...]o significado mais corrente deste termo tem nos levado a concebê-lo como um conjunto de métodos e técnicas ou estratégias de aprendizagem [...]”. Desenvolvendo a sua linha de raciocínio para uma superação desta visão, alegando que na manutenção dessa conceituação permaneceríamos no instrumentalismo descontextualizado e sem avanços. O autor propõe uma análise no seu sentido “[...]como estratégia geral de abordagem do fenômeno educativo”, ou seja, que a relação conteúdo/método seja vislumbrada através da visão de reciprocidade e complementariedade cuja mediação metodológica consiga articular os saberes

escolares e as necessidades concretas da vida dos educandos, uma prática contextualizada.

Dessa forma reconhecemos que toda ação pedagógica tem papel político, pois reaproxima o conteúdo do aluno, por meio da ponte construída pela relação de compreensão, da realidade no qual está inserida. Para Candau (2010, p.15) “toda prática social é histórica e, nesse sentido, se orienta para a dominação ou para a libertação”. Independente dessas tendências, sejam elas tradicionalistas; tecnicista ou críticas, sobre a metodologia do ensino, em ambas, os métodos de ensino se apresentam como ponto sempre presente, embora a valorização do seu emprego tenha variado no decorrer da história. Logo surge mais uma nova questão para discussão, o que seria o método? O que ele representa?

Iniciamos, assim, por desvendar etimologicamente o que significa a palavra método, encontram-se em várias literaturas e autores que adotam essa conceituação para iniciar seus textos, logo apresentamos Nérici (1987 e 1989), Rays (1991), Rangel (2005) e Piletti (2010), com conceituações sobre método que apresentam a mesma ideia: “...A palavra método vem do latim, *methodus* que, por sua vez, tem origem grega *meta* (*meta*= meta) e *hodos* (*hodos*=caminho). Portanto, o método que dizer caminho para se chegar a determinado lugar...

Ainda abordando sobre a conceituação, os autores, Faria Jr. (1969) e Nérici (1970), apresentaram pontos de vista similares, cujos estudos se aproximam sobre a visão de método, como uma ação pensada e intencional dos recursos e procedimentos disponíveis e mais adequados para se atingir um objetivo da forma mais eficiente possível.

Martins (1991, p.40) conceitua método como:

o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, determinando o tipo de relação a ser estabelecida entre professor e alunos, conforme a orientação filosófica que o fundamenta; tal orientação envolve uma concepção de homem e de mundo, respondendo, em última análise, a um modo de vista de classe .

Ainda conceituando, Rays (1991, p.85) sugere que o “ o método traz dentro de si a ideia de uma direção com a finalidade de alcançar um propósito, não se tratando, porém, de uma direção qualquer, mas daquela que leva de forma mais segura a consecução de um propósito estabelecido” .

O método representa a maneira coerente como conduzir o processo de ensino, tornando-o ordenado e consciente, capaz de antecipar algumas possíveis imprevisibilidades do processo e conseguir realizar o que foi planejado.

Com Libâneo (1994) podemos perceber uma conceituação relacional, não visando a etimologia no entendimento do método e sim a relação dos seus elementos constitutivos, inseridos no âmbito escolar, pois

traz uma conceituação interligada ao conteúdo e objetivos do ensino, refere-se aos meios para alcançar um objetivo geral e específico de ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingirem os objetivos e os conteúdos(p. 149).

Complementando ainda, o método por si só não garante o alcance dos objetivos, faz-se necessário a presença do professor para atingi-lo. “Implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto para o professor quanto dos alunos; requerem a utilização dos meios...” (LIBÂNEO, 1994, p.149).

A ação planejada pelo professor deverá conduzir a um emparelhamento entre as categorias métodos e conteúdos, pois a valorização de uma dessas categorias desqualificará o processo de ensino, conduzindo ao retorno do tecnicismo do ensino ou supervalorização tradicionalista do conteúdo sem aproximação com o aluno.

O próximo passo é a compreensão do que é a técnica, pois sua utilização está sempre associada com o método, sendo compreendidas como sinônimo, por muitas vezes. Se o método indica o caminho, as grandes linhas de ação, a técnica indicará como percorrê-lo, como fazê-lo.

A palavra “técnica” é de origem grega *technicu* e no latim *technicus*. Etimologicamente, o significado de técnica é o de “arte”, “processos” de se fazer algo, ou como fazê-lo, como realizá-lo.

Assim, as técnicas “são instâncias intermediárias, os componentes operacionais de cada proposta metodológica, os quais viabilizarão a implementação do método em situações concretas” (MARTINS, 1991, p.40).

Rangel (2005, p.9) utiliza-se da seguinte reflexão para diferenciar e localizar os termos na prática:

Método é caminho, é opção por um trajeto até o alcance de objetivos que se sintetizam na aprendizagem. Técnica é “como percorrer” esse caminho, esse trajeto, seus procedimentos, seus passos. Atividades são ações dos alunos orientadas pelos procedimentos, no sentido de (re) construir o caminho (o método da aprendizagem) do conhecimento.

Não há um único método de ensino, mas sim há uma variedade de métodos que estarão subordinados ao objetivo proposto a partir de sua relação com o conteúdo de uma disciplina, estando esse interligado com a visão de sujeito, educação e sociedade que pretende formar e tendo sua materialidade no ambiente e momento da ação pedagógica da aula.

Na escola, a aula se caracteriza pelo momento instituído, didaticamente pensado, organizado e construído, para propiciar o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é o espaço educacional que concentra a vida na escola, pois depende da participação dos protagonistas da ação educativa: o professor e o aluno.

A aula é

cada aula é uma situação didática específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos (LIBÂNEO,1994,p. 178).

Segundo Rangel (2010, p. 90) “a aula é ainda o espaço singular e significativo do ensino-aprendizagem (e acredita-se que permaneça, pelos muitos sentidos didáticos, pela sua dimensão humana e sociopedagógica, pelas relações que possibilita e preserva)”. Nesta o professor propõe ações didáticas intencionais, capazes de repercutir significativamente no aprendizado do aluno.

Em ambas as citações o professor assume a responsabilidade de despertar e orientar, em seus alunos, à curiosidade e ao aprendizado que são inerentes as disciplinas curriculares, aos conteúdos envolvidos, como também a responsabilidade de reconhecer a realidade cotidiana na qual esse aluno está inserido, com intuito de assegurar que o aprendizado seja significativo.

Nesse contexto, encontra-se inserido também o professor de EF, o qual apresenta o mesmo dever e autonomia, ou seja, possibilitar o acesso aos conteúdos referentes à disciplina. Embora não haja um livro norteador, uma unidade de pensamento e ação nacionais, para os professores de EF do Brasil, reconhecemos a existência de Orientações Metodológicas, nas quais o professor poderá guiar sua prática. São documentos curriculares municipais, estaduais, federal ou instituições privadas.

Ressaltamos que o professor, um dos protagonistas da ação pedagógica, poderá atuar de acordo com o que está disponível e sugerido, pois compreendemos que cada professor encontrará realidades diferentes e peculiares à sua escola. Sendo

ele o responsável pela opção adotada para melhor direcionamento das suas aulas, o professor deve assumir com clareza e consistência o compromisso de ensinar.

Salientamos, portanto que a ação pedagógica está além da ação de conduzir uma aula. Por ela perpassam vários princípios que lhe garantirão o sentido e significado da prática pedagógica. A Organização do Trabalho Pedagógico, no âmbito mais geral da escola ou no tempo e espaço da aula, é orientada por princípios interligados que se iniciam através do alunado, pelo reconhecimento da realidade na qual vive esse aluno e na qual está inserida a escola.

1.1- A AULA

1.2.1- Alguns conceitos sobre a aula

Nesse cenário, encontra-se a aula, seja como ambiente ou momento, como tempo ou espaço pedagógicos. O ambiente ou espaço físico, geralmente chamado de sala, concentra a hegemonia da realização das aulas, ainda que possamos entender a “sala de aula” como ambiente além de quatro paredes, por exemplo, um campo de futebol, uma sala de espelhos, um pátio com colchonetes ao chão, um palco de teatro, um auditório ou mesmo um jardim, um museu.

Segundo Araújo (1989, p. 117) “a sala de aula é parte de um todo, está inserida em uma instituição educativa, que por sua vez, está filiada a um sistema educacional, que também é parte de um sistema socioeconômico, político e cultural mais amplo”. Configurada como espaço físico responsável pela concentração dos protagonistas da ação pedagógica, cuja interação dessas partes permite a relação pedagógica concreta, que se materializa na aula a consolidação do ensino formal e institucionalizado pensado e elaborado pelo professor a partir de sua compreensão de sociedade, de homem, de educação, de escola, de aluno e do seu próprio papel.

Reconhecendo a aula, como uma temática importante, independentemente do nível de ensino ao qual esteja inserida, após uma investigação que abrangeu artigos, dissertações disponíveis, livros na área da Educação e EF, percebeu-se a existência da grande maioria dos textos, a associação da aula no Ensino Superior, como a exemplo de Veiga (2000); no que concerne a sua evolução, sua inovação, sua historicidade ou, então a aula envolvendo a educação básica tratando de uma experiência exitosa.

Quando a relação se faz através da Educação Básica, encontramos algumas literaturas que especificam a aula como Masetto (1997) e Veiga (2011), como também

nos deparamos com artigos que focam nos relatos de experiência, em sua grande maioria, das diferentes disciplinas, que compõe o currículo escolar, além de suas relações com a sala de aula. Dito isso, a apropriação do conhecimento será através da adequação de alguns tópicos pensando e refletindo sobre a Educação Básica.

Nosso diálogo iniciará com a reflexão acerca dos termos que compõe esse tópico. Ao tratar do termo aula, prontamente, outro termo logo se evidencia com a mesma força e intenção que a aula, falamos aqui da sala de aula. Embora sejam associados como sinônimos quando mencionado, mesmo sendo indissociáveis cada um deles apresenta diferenças expressivas.

Para elucidar as dúvidas sobre os verbetes, como também iniciar as conceituações, buscamos o auxílio dos dicionários. Para o Ferreira (2000) a aula significa “sf.1.sala de aula 2.lição”; no Houaiss (2010) a aula “ s.f. 1. Explicação sobre alguma matéria, lição.2.sala em que se leciona, classe.3. Parte de um programa de ensino, no conjunto de um curso (o curso se divide em dez a) ”. Para o termo sala de aula, entre inúmeras relações há: 4.b local onde são dadas as aulas, ainda encontramos no Dicionário Didático Básico: ensino fundamental a aula é “substantivo feminino; tempo em que um professor explica a matéria e passa lições”, já para sala de aula o presente dicionário não faz nenhuma menção ao espaço para o ensino.

Mesmo enquadradas na mesma classe gramatical e por muitas vezes apresentando sentidos semelhantes, se referindo ao espaço e ato no qual se ensina e se aprende, os verbetes, sala de aula e aula, quando analisados na concretude de sua relação encontram significações diferentes, pois ultrapassam a visão gramatical e ou concretude física ou temporal, ampliando seu significado, pois “representam o espaço/tempo de formação humana, que cotidianamente expressam a possibilidade de construção de uma nova realidade” (SILVA, 2009, p.18)

1.2.2- Aspectos históricos

A compreensão de aula e sala de aula que conhecemos, atualmente, é, apenas, uma transformação natural necessária acarretada pelas demandas políticas e sociais ocorridas nos diferentes momentos históricos. Como bem expressa Silva (2009; 2011) a aula no contexto brasileiro teve sua origem no modelo europeu de educação. Modelo esse que não apresentava local específico e sem a preocupação de popularizar a educação e o ensino. A aula estava direcionada e contemplava

apenas algumas famílias da aristocracia, funcionava em casas particulares ou em instituições eclesíásticas.

Com o surgimento das pensões e internatos, no século XVII, a sala de aula se tornou uma realidade, dando início ao processo de aprimoramentos dos métodos pedagógicos aplicados ao contexto educacional, pois deveria haver espaços adequados para “realização das orações, claustro e a transmissão de conhecimento para todos onde os professores eram o centro do ensino” (SILVA, 2009, p.19).

No Brasil, o processo de ensino sofre alterações distintas de acordo com a demanda político-social. O primeiro contato foi no período de colonização. Os jesuítas, com seu método pedagógico, *Ratio Studiorum*, objetivavam a formação de cidadão cristão, através do processo de aculturação, ou seja, havendo imposição da cultura do colonizador. Apresentava como característica uma aula individualizada e acontecia por meio de interrogatório.

Outra passagem importante faz referência ao período pombalino, iniciado em 1750. Esse período é compreendido pela expulsão dos jesuítas e implantação das ideias iluministas, propunha uma renovação dos métodos educacionais, uma abertura no ensino baseava-se nas Cartas Régias que defendiam a renovação por meio da introdução da filosofia moderna e das ciências naturais. Reorganiza a educação para servir ao estado. Defendia um ensino laico e público. As aulas régias objetivavam preparar a elite para completar os estudos na Europa, as aulas eram avulsas, ministrados por professores sem formação. O intuito das aulas régias era promover o Ensino Superior (SILVA, 2011, p.23).

Até meados do XIX não houve mudanças conceituais e pedagógicas das aulas, sempre ocorrendo em espaços inadequados (casa do professor ou fazendas). Só na segunda metade do século XIX, começa a surgir a escola pública, com a criação de leis, em 1830 que garantiriam a educação para maioria da população, (SILVA, 2009, p.21).

Posteriormente, caminhou-se para uma mudança de padrões do ensino e seus métodos:

QUADRO 9. Resumo da evolução dos métodos de ensino no decorrer dos tempos⁶

VIII	Ensino individual
XIX	Primeira metade – ensino mútuo ou monitorial
XIX	Segunda metade- ensino simultâneo
XX	Escola Nova – ênfase no método e técnica de ensino
1960	Tecnicismo educacional
1979	Perspectiva crítica e emancipatória: Histórico-Crítica

Notamos que o surgimento do ensino institucionalizado acontece aos avessos, pois não se preocupou em estender o conhecimento à população, tornando o ensino excludente e seletivo. As aulas aconteceram primeiramente no nível universitário, ao invés de começar pela alfabetização até o ensino universitário. Essa organização permitia a manutenção do status quo de parte da sociedade e renegando os demais excluídos dessa mesma sociedade. A transformação acontece, contudo não garante qualidade para a população. Sem estruturação física e pedagógica, o ensino se desqualifica, sem haver conteúdo organizados e professores qualificados, acarretando assim a manutenção alienada de parte da sociedade, embora tenha havido a “preocupação” com o letramento. Só a partir do século XIX encontramos o início da tentativa de organização educacional.

Por isso que a compreensão da aula é desvinculada do real sentido, um espaço repleto de intencionalidade, sendo apenas associada a um espaço físico ou é negligenciada como espaço de produção coletiva. Sua história não evoluiu para um processo de compreensão sobre o seu real sentido e significado, tornando-se um espaço de aplicação padronizada de conteúdos e métodos.

Historicamente a aula passou por inúmeras alterações no que tange sua estruturação física, à participação dos sujeitos, à intencionalidade da ação, aos conhecimentos tratados, mas percebemos que existe sempre uma constante, o professor, responsável por promover o ato de ensinar, os alunos, os agentes que sofrem a ação, e o conhecimento, sistematizados ou não, que permeavam a relação

⁶ Resumo elaborado a partir da Tese de Edileuza Fernandes da Silva (2009). SILVA, E.F. da. **Docência universitária: a aula em questão**. 2009. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília. e de seu artigo e do Artigo SILVA, E.F da. A aula no contexto histórico. In: VEIGA, I.P.A. (org) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. -Campinas, SP: Papirus, 2011.

entre o professor e aluno, e que, dependendo da época, acontecia unilateral ou bilateralmente.

Para reconhecemos outras conceituações do termo aula, suas características, seus elementos constitutivos e princípios, exploramos as referências da área da educação, pois são obras que trouxeram em seu enredo, a aula como foco ou como forma de organização escolar

Começamos por Libâneo (1994, p.177) que compreende a aula como:

um conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula.

A compreensão desta aula está baseada na centralidade do triângulo didático: o professor, o aluno e o conhecimento, cuja ação de dar aula acontece pelo/atraves do conteúdo, com intuito de alcançar os objetivos. O professor faz intervenção a fim de facilitar a aprendizagem do conteúdo no decorrer das aulas.

Também encontramos nova conceituação através das produções de Saviani (2011, p.12), que caracteriza a aula como ia atividade de ensino que:

é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos).

Apresentando, assim, a conceituação pelo olhar da Pedagogia Histórico-Crítica da educação, Saviani, ao afirmar que professor e aluno são produtores e consumidores, revela, ainda, a responsabilidade do professor por pensar o seu plano de trabalho, pois essa relação está inserida num “contexto social complexo e multirreferencial” (SILVA, 2011, p.35).

Ratificando essa ideia, Cunha (1992, p.156) traz que “a aula é um lugar de interação entre pessoas e, portanto, um momento único de troca de influências. A relação professor-aluno no sistema formal é a parte da educação insubstituível na sua natureza”.

As explanações anteriores, revelam um novo pensar sobre a aula. Através das contribuições de Silva (2011), Cunha (1992) e Saviani (2011), se compreende a aula para além de reproduções descompromissadas com a formação humana, na qual encontram-se várias dimensões humanas (social, educacional e política), sendo ela um movimento intencional. Logo os objetivos e a intencionalidade sobre a prática

pedagógica mudaram, houve a necessidade dessa evolução, assim vemos que a aula na Educação Básica, ainda está em processo de qualificação. Em contrapartida, ainda que seja uma visão específica do Ensino Superior, Veiga (2000) conceitua a aula no cenário universitário como

a aula é o espaço onde o professor faz o que sabe, expressa o que sente e se posiciona quanto à concepção de sociedade, de homem, de educação, de escola, de aluno e de seu próprio papel. A aula é parte do todo, está inserida na universidade que, por sua vez, está filiada a um sistema educacional que também é parte de um sistema socioeconômico, político e cultural mais amplo [...] (VEIGA, 2000, p.175).

A conceituação trazida pela autora supracitada, nos faz refletir sobre a aula na Educação Básica, embora trate de um cenário diferente, as características e os princípios trazidos, são, também, percebidos nas salas de aula da Educação Básica, considerando que cada escola apresenta uma realidade que lhe é peculiar, pois são frutos do meio, histórico-político-cultural, no qual estão inseridas, embora a aula deve ser coerente com tal realidade.

1.2.3- Os elementos constitutivos da aula

A atmosfera que circunda a aula consiste na combinação de fatores e características que lhe garante a peculiaridade de sua ação. O “momento aula” só acontece mediante a presença de três pilares importantes: **o professor, o aluno e o conhecimento**, sendo esse último apresentado em forma de conteúdos, e a interação entre os conhecimentos, advindos do professor e do aluno, permitindo a socialização do conhecimento, caracterizando assim um processo intersubjetivo de ensino e aprendizagem, cuja materialização ocorre em um determinado espaço/tempo pedagógicos.

É inevitável pensar uma situação didática qualquer, sem considerar esses dois protagonistas. Protagonistas sim, cada qual ocupando espaço que lhe é característico, sendo o professor ocupa o espaço de mediador/orientador entre o aluno e o objeto do conhecimento, e o aluno, o sujeito da aprendizagem.

Para se chegar nessa configuração, o processo de ensino-aprendizagem e a relação professor/aluno passaram por inúmeras mudanças, sendo uma delas a importância atribuída ao sujeito ou ao método de ensino envolvido.

Podemos citar as visões teórico-educativas da educação brasileira, “denominadas de tradicional, escolanovista, problematizadora, tecnicista, crítico-reprodutivista, histórico-crítica e construtivista” (ARAÚJO, 2011, p.51). Nesses

diferentes períodos houve alternância do foco da ação, a interlocução variava de acordo com as demandas educacionais, sempre sendo transferida de um protagonista para outro.

Segundo Libâneo (1994, p.249) “a interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades”.

A relação professor-aluno não se dá sem propósito, é um ato pensado e intencional no qual há uma mediação entre a objetividade da prática e a subjetividade das relações ali efetivadas. O que chamamos de intersubjetividade. Não há aula sem interlocução dos seus sujeitos.

Logo, o professor que

trabalha diretamente em sala de aula é, antes de qualquer outro, o profissional que concretiza o projeto pedagógico de sua instituição educativa ou de seu curso. Essa concretização se dá como uma relação pedagógica e resulta de uma relação pedagógica entre professor e alunos, mediada pelos conhecimentos, que não pode ocorrer simplesmente com a aplicação de um conjunto de técnicas isoladas (VEIGA, 2011, p. 293)

Embora, a aula se apresente através de suas várias características, dentre elas a mais evidenciada é a sua operacionalização, pois sem ordenação, planejamento e intencionalidade não tem processo de ensino. No entanto a operacionalização por si só não caracteriza o “carro chefe” da aula. Nenhum dos pilares carrega em si a redenção da escola, entretanto todos fazem parte como importante no seu papel.

A compreensão explicitada por Araújo (2011, p.65) sobre a aula, demonstra sua pluralidade cultural.

[...]plural, já que contém em si comunicação, métodos, conteúdos científicos, mas didatizados e pedagogizados, avaliação, objetivos internos ao próprio processo de aula em vista do ensino e da aprendizagem, contexto cultural, organização e gestão escolares, planejamentos etc.[...]cultural, cuja sociabilidade promovida em seu interior adquire especificidade pelo seu teor intencional, sistemático, organizado e formalizado, que tem como objeto a educação que, por sua vez, envolve-se com a inserção cultural, e pela sua participação do processo civilizatório.

A mediação do conhecimento, dada pela intersubjetividade, ou seja, na relação entre os sujeitos e os conhecimentos, é um importante alicerce que sustenta a aula, sendo constituído pelo que é inerente a aula, a cultura. A sala de aula representa a concentração do que é cultural, do bairro, cidade, país, estando arraigados nos sujeitos que ali convivem e se socializam.

Para o processo de socialização do conhecimento, são citados por Araújo (2011) as técnicas que permitem essa socialização: seminário, demonstração, dinâmicas de grupo, utilização de narrativas, problematização que se constrói como base na aula, incluindo a expositiva e dialógica.

Durante todo o processo da aula, o conhecimento, planejado e sistematizado, estando situada no espaço/tempo da ação pedagógica, ganha solidez, ao passo que as interlocuções sociais e culturais acontecem por meio das relações interpessoais existentes entre os protagonistas da ação. O professor prioritariamente pelo conhecimento científico e os alunos principalmente pelos saberes empíricos.

A aula é veiculadora de um sentido para a cultura e, com ela, estabelece-se uma interlocução no processo civilizatório: transmite o patrimônio cultural, como se entregasse, às novas gerações, responsabilidades pela continuidade da própria civilização e de um sentido cultura (ARAÚJO,2011, p.67).

O ambiente (a aula e o espaço de aula) no qual acontece a sua ação pedagógica tem como objetivo promover a formação do sujeito humano, histórico, crítico e reflexivo, capaz de intervir conscientemente e socialmente a partir dos conhecimentos sistemáticos e socialmente construídos, para reconstrução ou modificação da própria história.

1.2.4- Elementos organizacionais da aula: Espaço/tempo pedagógico ou o onde? E o quando?

Começamos a pensar a aula através dos fatores que atestam a organização do processo da aula. Como comentamos, quando nos referimos ao espaço físico da aula, visualizamos, prontamente, o espaço entre “quatro paredes”. Contudo o espaço para aula não se trata, necessariamente, a uma referência espacial fechada. Há inúmeros locais nos quais ocorrem o processo de ensino, a exemplo pátios, quadras, bibliotecas, laboratórios, aulas campo entre outras. Xavier e Fernandes (2011) chamaram de aulas outras possibilidades de lugares não convencionais, considerando espaços como construção civil, grupo de escoteiros, classes hospitalares que foram fontes de sua pesquisa.

Afirmam, ainda, que:

a aula está em todo tempo e espaço: rural, urbano, nas oficinas de arte e nas aldeias, em edifícios sofisticados e em barracões improvisados, em ônibus e em barcos adaptados, nas praias, nos becos, nas praças e nas ruas da cidade, até mesmo à sombra de árvores nos parques e nos campos (XAVIER E FERNANDES; 2011, p.239).

Como Veiga (2011, p.290) esclarece “a aula ocupa um espaço físico, geográfico, a se desenvolver no espaço pedagógico, sociocultural e antropológico. Esses espaços são especificados pelas ações do sujeitos, professores e alunos; isso indica movimento”.

Qualquer que seja o espaço físico escolhido pelo professor para condução de sua aula será considerado uma “sala de aula”, sendo assim compreendido, pois sua ação pedagógica, independentemente do local escolhido, consiste no processo de reflexão, transformação, assimilação e aprendizado do conhecimento que lhe é peculiar. O que irá garantir o real local de uma aula será a ocupação realizada pelos sujeitos da ação, professores e alunos, e a intencionalidade de sua prática, pois sem a intenção da aula não existe a aula, é só ocupação puramente dos espaços disponíveis.

Além do espaço propício para a prática, a aula apresenta limites cronológicos para sua realização. Segundo Silva (2011) o tempo poderá ser quantitativo ou qualitativo. Quando associado ao seu valor quantitativo, a aula pode se organizar de quatro ou cinco horas, sendo 45 ou 50 minutos conjugados. Inserido nesse tempo está à organização do processo didático, ou seja, são desenvolvidas as ações para o desenvolvimento do conhecimento por parte dos alunos. Dessa forma, o tempo qualitativo é expresso como

uma concepção de tempo como uma possibilidade, construção e projeção que rompe com a trama do tempo qualitativo, enfrentando as certezas e incertezas do conhecimento, do mundo, e imprimindo ao tempo uma dimensão dialética (SILVA; 2011, p.37)

Confirmando, também, a lógica do tempo para o processo de ensino/aprendizagem e abordando a especificidade da EF, Taffarel et al (1995) revelam que a aula consta de um horário formal de 50 minutos, para que o professor e os alunos se encontrem para tratar de temática específica do campo da EF.

O tempo pedagógico é precioso, contudo se apresenta de duas formas: o tempo como limitador, no qual as ações pedagógicas devem se encaixar nos limites do tempo a fim de favorecer o aprendizado. Apesar do fator limitador não quer dizer que as produções devem ocorrer às pressas, de qualquer forma, ou estimular a produção de muito em pouco tempo, visão essa da produtividade exacerbada e sem consistência.

A segunda forma é o tempo como aliado, pois é um tempo intencionalmente destinado para os ensinamentos, visto que o verdadeiro ensinamento se caracteriza

quando o conhecimento extrapola os limites do espaço físico da sala de aula e da escola. Por isso toda produtividade deve ser substanciada para que o aprendizado seja significativo. Assim, se

a aula é um processo, necessita de tempo cronológico e pedagógico e, se este é aproveitado com qualidade, maior quantidade de tempo supõe também melhores processos. Por tanto, o tempo pedagógico da aula é o tempo de produção de conhecimento e de construção das relações interativas e das atitudes e habilidades (VEIGA,2011, p.290)

Para que uma aula aconteça, além do tempo e espaço específicos, há a necessidade da existência de elementos fundamentais que compõe o processo, o professor, o aluno e o conhecimento, já mencionado em outros momentos neste texto, cada um apresenta seu valor e importância na realização do processo.

É imprescindível que esses elementos do processo não sejam abordados através de uma visão deslocada e separada da realidade dos fatos, mas sim no trator das relações que os cercam e garantem a prática educativa.

1.2.5- Elementos operacionais da aula

1.2.5.1 A ação do professor: Operacionalização da aula

A ação docente, de fato, é marcada pela intencionalidade do papel do professor no processo, papel esse, que está diretamente ligado a elaboração de sua intervenção

Segundo Araújo (2011, p.59) “Para haver a operacionalização faz-se necessário haver o espaço e tempo pedagógico demarcado, apresentando estruturação fundamental do processo didático composta por: objetivo, finalidade, conteúdo, método e técnica de ensino, tecnologia e avaliação”.

Esses passos didáticos estão intimamente relacionados e oferecem sentido à aula. A valorização de uma das partes irá descaracterizar a aula, pois descaracterizará o planejamento cuja coerência está na inter-relação dessas unidades.

Logo,

Planejamento de ensino, por si só, não constitui uma fórmula mágica para resolver todos os problemas. O esforço do professor aliado a um adequado planejamento de ensino, promove uma atmosfera de trabalho que se pode chamar de metódica, onde é viável reconhecer as diferentes situações e enfrentar com maior segurança circunstancia extraordinárias (TURRA et al, 1973, p.23)

Planejar a aula supera a visão burocrática de planos de ensino e preenchimento de cadernetas, apenas para atender às autoridades superiores. O planejar está associado à vida de sala de aula, é fazer com que as ações realizadas em seu interior,

possibilitem a interação do cotidiano dos alunos no ambiente escolar, para que a aprendizagem seja significativa.

Para ser significativa, a aprendizagem, segundo Rangel (2010, p.17) precisa ser bem consolidada, pois

o planejamento inclui diagnóstico e fundamentação, ou seja, para planejar é preciso conhecer o contexto ao qual o planejamento se aplica e é preciso estudar, fundamentar o planejamento. O diagnóstico (o estudo de condições e circunstância nas quais o planejamento se insere) é feito em relação ao aluno, ao conteúdo, aos recursos, ao contexto, aos objetivos. A fundamentação refere-se ao estudo, ao conhecimento do método e à motivação (ao motivo, ao incentivo, à vontade, à pertinência, às circunstâncias) do seu uso.

Nesse sentido, o planejamento é um elemento fundamental para perceber a aula, constrói-se em torno da aprendizagem, da educação, da inserção cultural, bem como participa do processo civilizatório, logo ela faz parte do todo, da totalidade social já que todo o cotidiano é uma trama social.

a aula, pelos seus elementos constitutivos, faz parte de uma rede que se lança e que guarda relações com a totalidade social, tal rede se manifesta que a aula se insere numa multiplicidade ou numa pluralidade de aspectos que não se reduzem a sala de aula, ao espaço em que se realiza a aula (ARAÚJO,2011, p.60).

A aula é, em si, um processo dinâmico, e nada impede que algumas estruturas do planejamento possam sofrer alterações, quanto aos objetivos, conteúdos, métodos, recursos, avaliação, pois a participação e interação entre os sujeitos e o conhecimento, permite a qualidade do ensino.

1.2.6- Roteiros de aula

A dinâmica escolar não existe sem o propósito da ação, os objetivos e metas, tão pouco sem a participação dos sujeitos da ação educacional. Para que essa relação, realmente, se efetive, o professor é o responsável pela condução e orientação deste trabalho, responsável por pesquisar e elaborar sua intervenção. Visto que para iniciar todo o processo, o planejamento assume o papel imprescindível, pois os roteiros de aula estarão subordinados aos encaminhamentos e propósitos planejados.

Para a condução dessa intervenção Libâneo (1994, p.179) estabelece passos didáticos que assegura poder fazer parte do processo de ensino de todas as matérias, a partir das seguintes etapas:

- a) Preparação e introdução da matéria: compreende atividades interligadas: preparação prévia do professor, preparação dos alunos, a introdução da matéria e a colocação didática dos objetivos;
- b) Tratamento didático da matéria nova: fase que envolve a transmissão /assimilação ativa do conhecimento
 - Transmissão: prevalece as formas de estruturação e organização lógica e didática dos conteúdos
 - Assimilação: importam os processos da cognição mediante a assimilação ativa e interiorização de conhecimentos, habilidades, convicções. Há aí, uma interdependência dos métodos de ensino e métodos de assimilação, ou seja, entre os aspectos interno e externos dos métodos.
- c) Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades: exercício de fixação
- d) Aplicação
- e) Controle e avaliação

Em contrapartida, Romanovsk & Martins (2011) propõe a sistematização do conhecimento em quatro momentos fundamentais que estão intimamente relacionados

- a) Caracterização e problematização da prática social, comum a professores e alunos;
- b) Explicação da prática mediatizada por um referencial teórico;
- c) Compreensão da prática no nível da totalidade;
- d) Elaboração de propostas de intervenção na prática tendo em vista sua transformação.

A aula é constituída de um sistema complexo de significados, de relações e intercâmbios que ocorre num cenário social que define as demandas da aprendizagem. E o professor, como organizador do processo didático, tem que ser mediador da ação (VEIGA, 2011, p.269).

Ainda para Veiga (2011), a organização é um projeto imediato e deve se articular com o projeto político pedagógico da instituição, contextualiza e orienta as atividades didáticas dos professores e alunos de uma disciplina. Aponta que a organização envolve uma série de indagações acerca dos estruturantes da aula.

Ao propor uma organização colaborativa, Veiga (2011), entende que os alunos e professores devem dialogar para esclarecer, desvendar, questionar sobre o mundo e vida da aula. Assim, Veiga (2011, p.274) propõe que os estruturantes da aula interagem por meio de perguntas norteadoras:

- ✓ Pra quê? Relaciona-se a intencionalidade e suas relações com os objetivos educativos
- ✓ O quê? Relacionado com o conteúdo cultural
- ✓ Como? Envolve a metodologia como elemento de intervenção didática.
- ✓ Com quê? Refere-se a gama de recursos didáticos
- ✓ O quê, como? Relacionado a avaliação formativa
- ✓ Onde? Organização espacial da sala de aula
- ✓ Quando? O tempo na organização da aula
- ✓ Quem, para quem? Os agentes da aula

Quando entramos em uma escola, instituição responsável pela a apropriação do conhecimento sistematizado e institucional, percebemos que a alma da escola está

materializada em cada sala de aula, cada espaço físico que se propõe a ser utilizado com ambiente social de aprendizado, não passa pela cabeça o quanto sua estrutura e intencionalidade mudaram através do tempo.

Para compreender a aula, atualmente, será necessário refletirmos sobre essa ação que imaginamos, sobre a aula que já vivenciamos, sobre a aula a qual conhecemos, sobre a aula que intervirmos. As relações sociais que ali se processam, a dinamicidade da aula está na atuação dos protagonistas do processo. Precisamos reconhecer o salto qualitativo da aula e compreender que uma aula, sem seu planejamento, sem sua coerência, sem seus princípios, sem reconhecer o aluno, sem pensar nos seus métodos e avaliação, não condiz com o momento atual da aula.

A aula é um espaço intencional cujo objetivo maior é a formação do sujeito humano, autônomo, crítico e reflexivo. Sujeito esse capaz de se apropriar criticamente do conhecimento adquirido e reconstruir criticamente sua realidade.

1.3- PROPOSTAS PEDAGÓGICAS EM EF: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1.3.1- Ponto inicial: aspectos históricos

O ponto inicial dessa passagem começa com as referências práticas que nortearam as intervenções nas aulas de EF, sendo assim, reconhecemos que nossa primeira grande influência foi advinda dos métodos ginásticos e suas práticas corporais, que representaram um norte para os professores no cenário mundial e no Brasil.

Oliveira (1985) conseguiu sistematizar historicamente os métodos ginásticos em quatro escolas europeias: Alemã, Nórdica, Inglesa e Francesa. Embora não representassem direcionamentos metodológicos para o ensino da educação física, tornaram-se representações práticas de sequências de atividades, correspondendo a primeira grande influência para as aulas de EF no cenário nacional.

As ênfases das aulas de EF eram marcadas pelas influências diretas da medicina e da área militar, cujo foco biologicista era fator primordial da prática, assim encontramos nos estudos de Ghirdelli Junior (1989) a sistematização em tendências, classificando a Educação Física Brasileira: a Educação Física Higienista (1930); a Educação Física Militarista (1930 -1945), a Educação Física Pedagogicista (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós 1964) e, por fim a Educação Física “Popular”.

Vale ressaltar que não existe um momento de rompimento entre o passado, os métodos ginásticos, e o presente, tendências pedagógicas, no Brasil, as influências continuaram de acordo com a aceitação e necessidades do Brasil.

Com um histórico pautado em práticas tradicionais, mecânicas, biológicas e esportivizadas, esses métodos, tendências e modelos, não respondiam mais aos anseios educacionais, a mudança precisava acontecer.

Então surge no final da década de 1970 e início da década de 1980, um novo marco histórico. Nessa passagem histórica, o Brasil, passou pelo período de redemocratização política, ou seja, esse período foi reconhecido como período da abertura política, no qual se pleiteavam transformações não apenas políticas-sociais para o Brasil, mas também havia uma necessidade de pensamento/ações para além das impostas pela ditadura militar. No campo educacional não poderia ser diferente, havia a necessidade por uma nova perspectiva educacional, portanto as discussões e debates se intensificaram, aflorando assim, formas diferentes de pensar a educação. Com o meio acadêmico da área da EF também não seria distinto, um pensar a EF começava a contrariar modelos tradicionais e tecnicistas. Daólio (1997, p.27) destaca “...esse período recente devido à proliferação de discursos sobre objeto de estudo da Educação Física e sua aplicação escolar...”.

Nessa conjuntura histórica, os debates tornaram-se constantes em busca da qualificação acadêmica, bem como, objetivava reivindicar uma identidade para a Educação Física. (DAOLIO,1997; DARIDO, 2005).

Surgiram assim, obras que produziram um novo olhar sobre a EF, cujas publicações transcenderam a década de 80 chegando, também, até a década de 1990 conhecidas como Propostas Pedagógicas.

Neste percurso histórico, notamos uma variedade de conceitos, de nomenclaturas e de propostas, encontramos os seguintes termos: proposta, concepção, tendência, teoria e abordagem, para designar a mesma intenção de pontuar os estudos de crítica e superação da realidade da EF até a década de 80.

Com uma variedade de estudos sobre o referido tema, encontramos na literatura inúmeros termos que foram utilizados para determinar as orientações pedagógicas da EF, a exemplo da utilização de propostas, abordagens, tendências, concepções, teorias. Dessa forma, para nosso estudo, tomamos como referência o termo “Proposta Pedagógica”. Para essa escolha tomamos como referência o sentido semântico de todos os termos utilizados, assim consideramos o termo proposta

pedagógica coerente com o que se propõe a ser, uma sugestão de orientação para a prática. Nesse mesmo pensamento o termo “abordagem” pressupõe uma forma de agir, tem a conotação de prática, procedimental. Ainda temos o termo “tendência”, cujo significado induz a tomada de decisão acerca do posicionamento ao qual se deve adotar; um caminho a seguir, talvez uma hegemonia de uma época.

Por fim, os termos Teoria e Concepção partem do mesmo princípio conceitual, de uma elaboração conceitual, vindo do plano das ideias, preocupadas, talvez, na elaboração explicativa e pouca visualização na prática Além do sentido literal dos termos, a escolha pelo termo Proposta Pedagógica está vinculada aos estudos sobre o tema de Bracht(1999) e Souza Júnior(2005) que utilizam em seus estudos os termos a utilização do termo Proposta, visto que são estudos que estão vinculados à linha de pesquisa da presente dissertação.

1.3.2- Estudos sobre as propostas: revisão conceitual

Sucintamente, faremos a apresentação dos autores e dos seus estudos que tomamos como referência. A descrição dessa fase será por ordem cronológica das datas de publicação, ficando assim ordenada: a) Bássoli de Oliveira (1997); b) Castellani Filho (1998); c) Darido (1998); d) Bracht (1999); e) Souza Junior (2005); f) Muñoz Palafox (2007); g) Neira (2011).

Amauri Bássoli de Oliveira, em 1997 publica um estudo revelando as Metodologias emergentes da Educação Física. Para ele, a EF apresenta quatro propostas, dentro dos aspectos metodológicos, para condução de suas aulas: Metodologia de ensino aberto (idealizador: Reine Hildebrandt & Ralf Laging); Metodologia crítico-superadora (idealizador: Coletivo de Autores,1992); Metodologia Construtivista (Idealizador: João Batista Freire,1989) e por fim, a Metodologia Crítico-Emancipatória (Idealizador: Eleonor Kunz, 1994).

Fazemos destaque para as seguintes categorias escolhidas pelo autor para o estudo para o estudo das propostas pedagógicas.

Idealizadores da proposta (os responsáveis pela criação e pela apresentação da proposta); **referencial teórico** (quais os pesquisadores e/ou teorias que embasaram a fundamentação teórica da proposta); **tendência educacional** (dentro das tendências educacionais, como se classificaria a proposta apresentada); **objeto de estudo** (em específico a Educação Física, qual seria o entendimento de objeto de estudo da proposta); **objetivos gerais** (quais são os objetivos gerais que a proposta apresenta para ser trabalhada na Educação Física); **seriação escolar** (a proposta apresenta alguma sugestão de alteração na seriação escolar vigente ou ela se aplica

normalmente à mesma); **conteúdos básicos** (quais são os conteúdos básicos definidos pela proposta para serem trabalhados na Educação Física); **enfoque metodológico** (como é entendido o aspecto metodológico dentro da proposta, procurando apresentar o papel do aluno, do professor, do conteúdo); **relação professor aluno** (como se dá a relação professor-aluno no desenvolvimento da proposta) e **sistema de avaliação adotado**(qual é a forma de avaliação adotada pela proposta.) (OLIVEIRA,1997 p.23)

Na sequência, temos o estudo de Lino Castellani Filho (1998, p.45) que revelou que as Concepções pedagógicas, no que se refere à metodologia de ensino, ou seja, refere-se ao posicionamento da concepção acerca do pensamento sobre a EFe, bem como, sua organização metodológica, seu pensamento, organização e proposição. Para ele estas estão divididas entre Concepções não propositivas e propositivas, podendo, ainda, as Concepções propositivas serem agrupadas em não sistematizadas e sistematizadas.

Quanto às não propositivas, encontramos as abordagens fenomenológica (representada pelos professores Silvino Santin e Wagner Wey Moreira), Sociológica (representada pelo professor Mauro Betti) e Cultural (representada pelo professor Jocimar Daólio). Em comum, abordam a Educação Física escolar sem, contudo, estabelecerem metodologias para o seu ensino. No campo das propositivas não sistematizadas, deparamo-nos com as concepções desenvolvimentista (representada pelo professor Go Tani), construtivista (representada pelo professor João Batista Freire), crítico-emancipatória (representada pelo professor Elenor Kunz) e uma outra, originária da abordagem Cultural, recém-batizada pelo seu representante de Plural. Todas essas apontam para uma configuração de Educação Física escolar, sem, todavia, sistematizarem-na metodologicamente. Por fim, no universo das propositivas sistematizadas, encontramos aquela que centra sua ação pedagógica no eixo paradigmático da aptidão física e uma outra, que nos serve de referência para este trabalho, chamada crítico-superadora CASTELLANI FILHO,1998, p.45).

Ainda no ano de 1998, Suraya Darido elabora um primeiro estudo baseando-se em quatro abordagens: desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora e abordagem sistêmica, afirmando que há outras abordagens que transitam nos meios acadêmicos, contudo preferiu aprofundar nessas quatro abordagens citadas anteriormente. No entanto, em novos estudos, nos anos de 2001 e 2003, amplia a discussão sobre as abordagens acrescentando mais algumas. Para esse momento, já faz uma mudança na nomenclatura chamando-as de tendências pedagógicas, a exemplo da psicomotricidade, abordagens dos jogos cooperativos, cultural, crítico-emancipatória, biológica-renovada e a baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998). Constatamos, que a autora para esses dois estudos faz a utilização de nomenclaturas diferentes para designar o mesmo termo,

aproximando, assim, seus significados abordagem = tendência = proposta = perspectiva.

Na sequência, Valter Bracht, em 1999, publica um artigo, no qual faz alguns esclarecimentos sobre conceitos referentes à educação corporal realizando também, a localização histórica da trajetória da constituição da EFe, chegando a descrever sobre os avanços ocorridos. Além de apontar para a década de 1980, o início do surgimento das críticas ao “paradigma da aptidão física e esportiva”, indicando o movimento renovador para Educação Física brasileira nessa época, classifica as abordagens pelas aproximações com as teorias não crítica e críticas. Cita um primeiro grupo, no qual inclui as abordagens desenvolvimentista, psicomotora, construtivista, Promoção da Saúde (renovação do paradigma da aptidão física), todas elas não estão vinculadas as teorias crítica da educação no sentido de fazer da crítica do papel da educação na sociedade capitalista uma categoria central (p.79). Entretanto, aponta para as abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória, e menciona ainda, a proposta da Concepção de aulas abertas como propostas embasadas na teoria crítica da educação.

Anos mais tarde, em 2005, o autor Marcílio Souza Jr publica um estudo no qual, faz uma análise histórica da EF culminando com as propostas pedagógicas. Este organiza didaticamente as propostas, em forma de quadro classifica as concepções pedagógicas e abordagens, baseando-se nos estudos Lino Castellani. A diferença ocorrida entre os trabalhos de Castellani Filho e Souza Júnior está, primeiramente nessa organização didática oferecida e a sua linha de pensamento, além de Souza Júnior adotar em seu texto sobre o termo Propostas Pedagógicas.

Em 2007, houve mais uma publicação sobre o tema, o estudo de Gabriel Humberto Muñoz Palafox que trouxe uma visão abrangente sobre as abordagens, pois aborda os estudos de Castellani Filho (1998) e Bracht (1999), contudo enfatiza as mesmas abordagens do estudo de Bássoli de Oliveira (1997).

Ao usar seus estudos propões lista no quadro abaixo,

QUADRO 10. Listagem das propostas pedagógicas pelo ano de publicação, proposta por Muñoz Palafox

Abordagens	Representantes	Ano
Aptidão física	Vitor Matsudo e outros	1978
Humanista	Vitor Marinho de Oliveira	1985
Concepção Aberta de Aula	Reiner Hilbrandt e outros	1986
Psicomotora	Le Bouch e outros	1986
Fenomenológica	Silvino Santin Wagner W. Moreira	1987;1990;1992; 1992;1993

Desenvolvimentista	Go Tani e outros	1988
Construtivista	João Batista Freire	1989
Sociológica	Mauro Betti	1991
Crítico- Superadora	Valter Bracht e outros	1992
Crítico-Emancipatória	Elenor Kunz e outros	1994
Cultural-Plural	Jocimar Daólio	1994

E revela ainda, que a partir dos estudos de Castellani Filho (1998), haveria ampliação das informações dos quadros, bem como, as contribuições teóricas trazidas.

QUADRO 11. Ampliação e classificação das propostas pedagógicas, proposta por Muñoz Palafox

Concepções não propositivas	
Abordagem Sociológica (BETTI, BRACHT, TUBINO)	
Abordagem Fenomenológica (MOREIRA, PICOLLO, SANTINI)	
Abordagem Cultural (DAÓLIO)	
Concepções propositivas	
1. Não sistematizadas	
Abordagem Desenvolvimentista (GO TANI)	
Abordagem Construtivista com ênfase na psicogenética (FREIRE)	
Abordagem da Concepção de Aulas Abertas a Experiência (HILDEBRANDT)	
Abordagem a partir da referência do Lazer (MARCELINO E COSTA)	
Abordagem Crítico-Emancipatória (KUNZ E BRACHT)	
Abordagem Plural (VAGO)	
2. Sistematizadas	
Abordagem da Aptidão Física (ARAUJO, GUEDES)	
Abordagem Crítico-Emancipatória	

Ao trazer o novo quadro, evidencia-se a divisão já trazida por Castellani Filho, anos antes, com algumas alterações como a abordagem a partir da referência do Lazer e Abordagem Plural que não estavam presentes em nenhuma das publicações anteriores.

Por fim, com uma visão diferenciada dos autores citados acima, Marcos Garcia Neira (2011) nos traz uma nova classificação. Diferenciando-se dos termos “tendências pedagógicas” e das “abordagens”, faz o emprego do termo currículo, adotado em consideração aos estudos de Silva (2007, p.21), para quem, “todas as teorias pedagógicas e educativas são também teorias de currículo”. Sua classificação está focada nas teorias do currículo: a teoria não crítica do currículo, que compreenderia o enfoque propostas esportivista, desenvolvimentista, psicomotor e a educação para saúde. A teoria crítica englobaria nas propostas de Soares et al. (1992) e Kunz (1991;1994) e por fim a teoria pós-crítica, que se baseia no desenvolvimento de um currículo multicultural.

Enfim vemos que as Propostas Pedagógicas se diferenciam entre si pela forma, o conteúdo, pelos termos, mas acima de tudo, por sua diferenciação está

pautada na interpretação de cada pesquisador/crítico que lançam sua categorização/classificação de acordo com essas diferentes interpretações, sua história e pesquisas ao qual desenvolvem, conduzindo a essa variedade. . Apesar de apresentarem em comum a tentativa de rompimento com os modelos antigos, as Propostas Pedagógicas, são divergentes em inúmeros aspectos, como a visão de EF, o objeto de estudo de sua proposta, a intencionalidade da sua proposição, as temáticas principais do estudo, conteúdos entre outros.

Pensamos que o professor, ao optar pela apropriação do conhecimento, através de estudos, com o objetivo da qualificação pessoal e de sua prática, deverá estar consciente que, cada proposta apresenta ideais, princípios, objetivos e características distintas.

Sendo assim, o docente ao definir-se por uma proposta ou mesmo aproximar-se de um deles, irá conhecer a fundo os princípios e características que o possibilitará desenvolver sua atuação no chão da escola.

Entretanto existe outra realidade, o professor afirma aderir a mais de uma dessas Propostas Pedagógicas, com a finalidade de “utilizar o melhor dessas propostas”, acarretando na combinação de perspectivas e objetivos que, por sua vez, podem não comungarem dos mesmos princípios, portanto, comprometendo a coerência interna do trabalho pedagógico.

Por fim, não tão incomum quanto se pensa, o professor também poderá não adotar nenhuma das Propostas Pedagógicas, assim preferindo arriscar o *laissez-faire*, defendendo uma elaboração e operacionalização da aula desvinculada de qualquer Proposta. Uma possível consequência desta postura está numa prática sem propósito, sem conteúdo sistematizado, tornando a prática alvo de uma atuação em que a construção do conhecimento escolar é negligenciada.

1.3.3- As propostas pedagógicas pelos próprios autores

Para começar o nosso diálogo com os próprios autores das propostas pedagógicas para o ensino da EF, adotamos como referência histórica o final da década de 1970. A tomada de decisão por esse momento específico se faz pela sua importância no cenário brasileiro. Esse marco foi um divisor de águas, pois o Brasil saía de um regime governamental de rigorosa ditadura para um período de democracia, conhecido como período de redemocratização, como já afirmamos anteriormente.

Mas o que a nossa EFe tem haver com essa situação histórica? Simplesmente tudo. Nesse período de ditadura, o país viveu décadas de tolhimento de ideais e ideias, qualquer movimento que fosse de encontro ou que tivesse pretensão de ir contra ao regime ditatorial era cassado. Inserida nessa trama política, histórica, econômica, cultural e ideológica, estava a EFe, uma prática curricular que deveria corresponder às expectativas do governo como bem descreve Daólio (1997, p.1):

havia uma aceitação de que a Educação Física era uma prática escolar com objetivos de desenvolver a aptidão física dos alunos e de iniciá-los na prática esportiva. O respaldo teórico provinha exclusivamente das ciências biológicas.

O exercício de pensar sobre a prática da EF no cenário escolar só ocorreu efetivamente a partir do período de redemocratização, no qual houve a Abertura política, responsável pela possibilidade do diálogo de várias linhas de pensamento, pois antes instituições externas à escola influenciaram a EF nesta (Instituição Médica, Militar e Esportiva).

Esses diálogos foram intensificados com retorno de alguns profissionais de EF que foram buscar, fora do país, suas especializações e ao retornarem trouxeram consigo a ampliação do pensamento sobre a EF e a liberdade acadêmica, permitindo, assim a pesquisa através dos olhares, que se diferenciavam do regime vigente, buscando explicações para o fenômeno, EF e EFe. Como consequência houve um gradativo crescimento dos eventos, encontros e debates científicos.

com a redemocratização do país a partir do final da década de 70, tomaram-se possíveis análises sociais da Educação Física, o que não ocorria durante a ditadura militar. Pela primeira vez começava-se a vislumbrar uma comunidade científica da Educação Física brasileira. [DAÓLIO, 1997, p.182].

A localização histórica se faz imprescindível, uma vez que essa transição histórica sócio-política estará refletida em cada proposição, pois todas objetivavam romper com o modelo paradigmático vigente, cujas características eram pautadas numa EF tradicional, mecanicista, tecnicista, com o enfoque biológico, que norteava as práticas até então.

A década de 1980 portanto foi decisiva, pois representou a década dos acontecimentos pós-ditadura, para o cenário nacional social-político ocorreram às primeiras eleições, a elaboração da Constituição Federal do Brasil de 1988 que significou uma esperança da mudança após regime ditatorial, e no que concerne à EF houve, concretamente, o início das produções e publicações de material teórico-

metodológico cuja intenção era uma proposição para nortear os professores à prática da EF no chão da escola.

Cada produção foi resultado de estudos, pesquisas, de eventos e debates científicos, além das reflexões teóricas acerca dos estudos sobre o tema, sobretudo todas repercutiram nas aulas de EF no cenário nacional, umas com mais evidência que outras, visto que cada proposta pedagógica expressa suas características peculiares através das suas perspectivas, dos seus ideais e a compreensão que apresentavam sobre da educação física, dos objetivos, dos conhecimentos envolvidos, dos sujeitos envolvidos, do tipo sociedade e educação que se entende, aceita e que pretende construir.

Nesse contexto, a apresentação aqui a ser realizada será a luz do nosso olhar acerca das principais obras que são fontes de análise para o presente estudo. Para tal apresentação, optamos pela exposição das Propostas Pedagógicas a partir do critério cronológico das publicações.

1.3.3.1- Proposta Desenvolvimentista (1988)

A proposta apresenta como obra mais representativa o livro intitulado de *Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*, elaborada por quatro autores - Edison de Jesus Manoel, Eduardo Kokubun, Go Tani e José Elias de Proença - embora seja atribuída a Go Tani, o título de principal autor desse modelo. A obra é composta por seis capítulos e anexo (referente aos conceitos básicos utilizados no decorrer do texto); cada capítulo é responsável por orientar e explicar sobre a abordagem desenvolvida.

A abordagem desenvolvimentista surge com a necessidade de superação das fragilidades dos estudos anteriores, que propuseram “inúmeras sugestões metodológicas e de atividades sem fundamentação teórica”.

Sendo assim, sem a pretensão de solucionar as fragilidades, como o próprio autor chamou de questões sobre as abordagens anteriores de caráter macroscópicas (caráter filosófico e administrativo), já se posiciona e expõe o objetivo da abordagem como:

uma tentativa de abordagem entre várias outras possíveis e necessária, de se estabelecer uma fundamentação teórica para a Educação Física Escolar dirigida as crianças, em sua maioria dos quatro aos quatorze anos de idade*. O principal objetivo é buscar nos processos de crescimento, desenvolvimento

e de aprendizagem motora do ser humano esta fundamentação. (TANI et al, 1988, p. 1).

Destacamos que o trabalho abrange apenas, a Pré-escola e o Ensino de 1º grau, o que atualmente seria da educação infantil e às séries iniciais do ensino fundamental, ao especificar a quem direciona a abordagem, justificando a necessidade da EF atender as expectativas reais e as necessidades das crianças, por isso evidencia que

é uma tentativa, portanto, de caracterizar a progressão normal no crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, e, principalmente, nas interações desses processos em crianças desta faixa etária e, em função de suas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar(TANI et al, 1988, p.2);

A organização dos capítulos permite a compreensão gradativa sobre a abordagem. Os primeiros conceitos, que aparecem, são relacionados ao ponto de partida do comportamento humano, no qual descreve que qualquer comportamento humano poderá ser classificado em um dos três domínios, o cognitivo, utilizando a taxionomia de Bloom⁷; o afetivo-social, e motor. Ratifica que, no comportamento humano, os domínios estão integrados, contudo faz uma ressalva, pois revela a possibilidade, em algumas situações, da predominância de um domínio sobre outro embora todos estejam relacionados.

Subsequentemente, o olhar desdobra-se sobre os aspectos biológicos do desenvolvimento humano, do ponto de vista dos sistemas de organização estrutural das células e órgãos envolvidos com o movimento, bem como, as respostas ocorridas referentes aos diferentes estímulos envolvendo cérebro e o movimento durante o processo de crescimento e desenvolvimento fisiológico.

A discussão é direcionada ao movimento, no terceiro capítulo, versando sobre a explicação sobre o processo de desenvolvimento motor, assim foi proposta uma taxionomia para o domínio motor que apresenta sequência hierárquica do movimento, a começar dos movimentos reflexos (vida uterina até os 4 meses após o nascimento), movimentos rudimentares (1 a 2 anos), movimentos fundamentais (2 a 7 anos), combinações de movimento fundamentais (7 a 12 anos) e movimentos determinados culturalmente(a partir de 12 anos).

⁷ Bloom, que elaborou uma taxionomia de objetivos nesta área, ordenando as diferentes operações mentais a mais simples para a mais complexa.

Toda a teoria apoia-se nos estudos de Gallahue (1982) que propõe uma sequência para servir como base para a EF normal.

Gallahue aplica o conceito de estágio de desenvolvimento no modelo, que é, de certa forma, um princípio exploratório da organização da sequência. A faixa da criança de 4 a 7 anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, como o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, rebater, quicar, chutar) e suas combinações (TANI et al, p.71)

Sendo assim, ratifica a importância da aquisição dos padrões fundamentais de movimento para o domínio das habilidades motoras, bem como evidencia a importância da EF no ensino de Primeiro grau uma vez que apresenta o papel de oferecer experiências promotoras do desenvolvimento motor.

Os últimos três capítulos do livro trazem as relações, propriamente ditas, dos domínios com a Educação física, enfatizando as características correspondente a cada domínio, enfatizando no desenvolvimento hierárquico de habilidades partindo dos movimentos fundamentais aos específicos para as aulas de educação física, bem como, o processo de aprendizagem do movimento.

Surgindo assim os conteúdos devem ser ensinados e aprendidos seguindo uma ordem gradativa do mais simples ao mais específico. Perpassa nesse os padrões fundamentais: habilidades locomotoras (andar, correr e saltar), manipulação (arremesso, chutar e rebater) e Equilíbrio (girar, rolar, e realizar posições invertidas) e as habilidades específicas voltadas para o desporto.

Como também, ao tratar do desenvolvimento cognitivo e as implicações na atividade motora o autor ressalta

Tem sido nossa preocupação, nesse trabalho, colocar o movimento humano como objeto de estudo e aplicação da Educação Física; logo, o propósito principal não é ver como o movimento atua para desenvolver o domínio cognitivo, mas sim identificar o papel do domínio cognitivo nos mecanismos de performance motora humana (TANI et al, 1988, p.99).

A preocupação básica de todo estudo concentra-se na aprendizagem do movimento e pelo movimento, temática que se refere ao movimento humano, embora recorra aos outros domínios como secundários, visto que há a interdependência, contudo não há o objetivo de desenvolvê-las embora isso possa ocorrer, como afirma.

tem sido nossa preocupação, neste trabalho, colocar o movimento como objeto de estudo e aplicação da Educação física; logo, o proposito principal não é ver como o movimento atua para desenvolver o domínio cognitivo, mas sim identificar o papel do domínio cognitivo no mecanismo de performance humana (TANI et al, 1988, p.99)

Na intenção de descobrir possíveis atualizações da abordagem desenvolvimentista foi realizada uma busca no currículo lattes dos professores que elaboraram a abordagem. Foram encontrados dois artigos que são a visão pessoal sobre a abordagem, escritos pela motivação do aniversário de 20 anos da produção do livro.

Apesar dos artigos representarem a opinião de cada autor, em ambas produções não são encontradas atualizações, mas sim o posicionamento dos autores como resposta às críticas sobre os questionamentos mediante a abordagem.

Go Tani em seu artigo, *Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois*, explicita que

O objetivo deste ensaio é fazer algumas reflexões sobre esses 20 anos para apontar potencialidades e limitações da abordagem, utilizando como estratégia a resposta às críticas recebidas - críticas fundamentadas, e não as resultantes de uma leitura enviesada, incompleta ou equivocada do livro, que não são poucas (TANI,2008p.314).

Em contrapartida, o artigo de Edison de Jesus Manoel, *A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 Anos: uma visão pessoal*, apresenta

O meu propósito com o presente ensaio não foi enveredar pelos conteúdos e tempos desse período, tarefa já empreendida por outros de forma muito competente. A minha intenção é discorrer sobre minhas reminiscências desse tempo, já que fui co-autor de uma das obras mencionadas (MANOEL,2008), p.473)

1.3.3.2- Proposta Construtivista (1989)

Elaborada por João Batista Freire, essa abordagem apresenta como principal obra norteadora, o livro intitulado *Educação Física de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*, cuja temática universal trata da cultura popular lúdica. O livro está dividido em doze capítulos. A lógica estrutural disposta no livro faz referência à lógica de coerência para o trato da proposta nas aulas de EF no ensino fundamental.

Os dois primeiros capítulos embora sejam chamados de Pedagogia do Movimento, apresentam como diferencial a importância do conhecimento acerca da primeira e segunda infância, nas respectivas ordens.

Já na introdução evidencia a necessidade da existência da unidade entre corpo e mente, ou seja, corpo e mente integram o mesmo organismo. O primeiro capítulo revela todas as questões que permeiam a criança na primeira infância, explana sobre o que é infância, passando pelo brincar e atividades, além de sua importância para essa faixa etária, culminando nas questões motoras. Ao entrar nessa questão motora,

o autor, se posiciona em discordância com o modelo vigente de padronização de movimento, aborda, ainda, sobre a necessidade do pensar sobre a individualidade de sujeito e este inserido no seu mundo.

Expõe que a EF

a educação física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas devem estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da educação física precisa garantir de fato, as ações físicas e noções lógicas- matemáticas que a criança usara nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente (FREIRE,1994, p.24)

Aponta que seus estudos estão associados, sempre, a área da psicologia cuja influência toma as orientações de Piaget, Wallon e Vygotsky, que consideram a atividade motora como meio de adaptação, de transformação e de relacionamento como o mundo.

No segundo capítulo expressa que a educação proposta no livro é uma educação de corpo inteiro, ou seja, a educação compreendida entre a relação dos corpos e objetos, no espaço.

A partir do terceiro capítulo, o leitor começa a refletir efetivamente sobre a abordagem, visto que já nos primeiros dois capítulos apresentam esclarecimentos sobre a forma como o autor e abordagem compreendem, a infância, o lúdico ea educação física. A proposta inicia como uma questão norteadora: como começar, por onde ir? Apresentando como solução a iniciação através do conhecimento advindo da própria criança.

Os capítulos seguintes seguem exibindo conhecimento sobre a compreensão sobre o que é o jogo e seus tipos. Assim utilizasse de categorias para localizar o jogo e sua possibilidade de contribuição, exaltando características mais evidenciadas. Dessa forma aborda a cognição, aprender a pensar, apoiando-se nos estudos de Piaget e Vygotsky; a motricidade no qual declara, mais uma vez, seu posicionamento sobre a aprendizagem motora, mas propõe a construção humanista da EF no qual a formação do humano é o importante, o movimentar-se está de acordo com as relações dos sujeitos e o mundo.

Ainda, explana sobre questões que são inerentes a prática do jogo, além da motricidade, ao propor uma EF que opta pela interação entre os sujeitos envolvidos, considerando o homem como ser social. O autor desenvolve sua linha de raciocínio

no qual localiza as situações que naturalmente se evidenciam na prática da EF, a questão da competição, revelando que a competição não nasce no jogo, mas é nele representada. Além disso, ao trazer como socialização, Freire revela a necessidade das crianças devem aprender a jogar com e não só contra, ao trazer a afetividade como capítulo, ele destaca a importância da afetividade do educador:

é preciso mais que um conhecimento metódico de técnicas de dar aulas para formar um educador, seja em sala de aula seja no pátio de educação física. Uma relação educativa pressupõe o conhecimento de sentimentos próprios e alheios (FREIRE, 1994, p.171).

Para finalizar a apresentação do seu livro, Freire dedicou aos três últimos capítulos para abordar temas como: a relação entre a EF e as outras disciplinas, as questões avaliativas e por último os aspectos da legislação brasileira sobre EF.

Interessante ressaltar que Freire aponta que a EF apresenta características próprias e deve apresentar relação de interdisciplinaridade com as demais disciplinas do currículo escolar, não sendo como uma disciplina auxiliar:

a Educação física não deve ser uma disciplina auxiliar das outras, mas ter uma identidade própria, mantendo com as demais uma necessária interdisciplinaridade. Porém, todo o conhecimento adquirido serve de base para um próximo, mais elaborado. Sendo assim, uma vez que se tenha um bom domínio de alguma habilidade, pode-se combiná-la com ensinamentos de sala de aula, como leitura, escrita e cálculo (FREIRE, 1994, p.188).

A obra apresenta inúmeras reedições desde sua publicação, contudo, essas reedições não representam atualizações da mesma.

1.3.3.3- Proposta Crítico-Superadora (1992)

Elaborada a várias mãos, a proposta foi idealizada por Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Esse grupo, que concentrou professores de diferentes Universidades do país, trazia em suas bagagens inúmeras publicações na área. Essa elaboração coletiva resultou na obra intitulada: *Metodologia de Ensino de Educação Física*, também reconhecida pelo título Coletivo de Autores. Com um total de quatro capítulos, a obra busca, no desenvolver de sua construção teórica, a partir da perspectiva crítica, defender o objeto de estudo da EF na escola - a expressão corporal como linguagem. Sua base teórica está vinculada ao Materialismo histórico-dialético, tendo recebido a influência dos educadores Demerval Saviani e José Carlos

Libâneo, com a intenção de orientar o professor para uma prática consciente no cenário escolar.

O diálogo se inicia como o confronto entre as perspectivas da aptidão física e da cultura corporal no currículo escolar. A localização histórica entre as partes permite concluir que a presente obra se trata de uma pedagogia emergente “que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de crítico-superadora”. Essa relação é compreendida pela elaboração do Projeto político-pedagógico e da concepção de currículo inserida. A proposta crítico-superadora apresenta características específicas:

a) ela é diagnóstica, pois pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir juízo de valor; b) ela é judicativa, porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social e c) é teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados (SOARES et al,1992 p.14)

A compreensão/reflexão do PPP e do seu papel na escola não deve tratar, apenas, das questões pedagógicas, mas, também, deve conduzir o seu alunado a compreensão histórica do conhecimento para que possa realizar a mudança social, a sua materialização acontece no currículo.

Relacionado ao currículo, apresenta suas conceituações e suas características, princípios curriculares (conhecimento deve ter relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociais e cognitivas dos alunos), bem como, a explanação sobre os ciclos de escolarização, e a relação entre a perspectiva e objetivo de sua formação, que tipo de sociedade e sujeito se espera, assumindo, assim, o posicionamento pela temática principal a cultura corporal. Ainda, quando aborda os ciclos de escolarização preconizam a exposição dos conteúdos deve seguir a forma espiralada, o que garante a cada passagem de ciclo a aprendizagem e ampliação gradativa do conhecimento.

Para tal realização, o período de escolarização da Educação Infantil ao ensino médio está distribuído em 4 ciclos que corresponderão as series de escolarização que são:

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade; O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento; O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento; O quarto ciclo se dá na 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento (SOARES, 1992, p.24).

Após discorrer sobre as perspectivas, conduzindo o leitor a uma interpretação geral dos fatos que tecem a construção teórica acerca da escolha da proposta. No segundo capítulo, constatamos o começo da especificidade do trato da educação física, no que concerne a sua conceituação, bem como, o esclarecimento acerca das atividades expressivas:

No presente trabalho, provisoriamente, diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corpora (SOARES, 1992, p.33).

Além disso, há um histórico da EF, no cenário mundial e nacional, pelo qual se justifica a presente proposta se caracterizar superadora, pois há a real intencionalidade da superação dos modelos tradicionais-acríticos ao longo de sua história.

O terceiro e quarto capítulos estão diretamente relacionados com a perspectiva Crítico-Superadora, como também a avaliação de todo processo, no qual há apresentação dos aspectos específicos acerca de sua aplicação prática, ou seja, a organização pedagógica quanto a sistematização dos conteúdos; Jogo, Esporte, Capoeira, Ginástica e Dança, inseridos nos ciclos de aprendizagem de toda a educação básica, bem como, a apresentação dos conteúdos que são formas de expressão corporal e a sua abordagem metodológica, ou seja, em situação didática.

Na nova edição do livro, em 2009, não há alteração no corpo do texto, porém o livro contém o Posfácio⁸, espaço que contém as entrevistas com os elaboradores da proposta, no qual cada autor expõe suas visões acerca da obra, através de quatro pontos:

1- Retraçar a história da construção do livro- árvore genealógica do Livro Metodologia do Ensino da Educação física; 2- Identificar a contribuição do palestrante na obra; 3- os avanços que ele reconhece do Livro na época da 1ª edição e ainda hoje; e 4- o que hoje precisaria ser revisto na obra, por quê? E o que proporia (CASTELLANI FILHO et al, p.118)

⁸ Realizado através de posfácio desenvolvido pelo Grupo de Estudos Etnográficos em Educação física e Esporte(ETHNÓS) - Laboratório de Estudos Pedagógicos (LAPED) - Escola Superior de Educação física (ESEF) - Universidade de Pernambuco (UPE).

1.3.3.4- Proposta Promoção da Saúde (1993)

Idealizada pelos autores Dartagnan Pinto Guedes e Joana Elizabete Ribeiro Pinto Guedes, a proposta está pautada pelos preceitos da saúde e a necessidade da sua inserção nas aulas de Educação Física. Diferentemente das demais propostas pedagógicas listadas, apresentadas em formato de livro, a presente proposta se utiliza de artigos que compõe sugestão, organização e aplicação da temática estilo de vida ativo nas aulas de EF.

O primeiro artigo que compõe essa proposta tem como título *Educação Física: uma proposta de promoção da saúde*. Já em seu resumo apresenta o objetivo do estudo:

o estudo se propõe a fornecer subsídios que possam provocar possíveis alterações em alguns paradigmas da Educação Física Escolar, com repercussões para a sociedade de forma geral, procurando refletir sobre as razões que possam levar a estas alterações, culminando com a proposição de mudança adicionais nas metas e estratégias para o trabalho dos Professores de Educação Física nas escolas de I e II graus(GUEDES & GUEDES,1993a ,p.16)

Para cumprir esse objetivo, apresenta como primeiro diálogo a dicotomia entre a teoria e prática, que permeou a história da Educação física, aponta a necessidade da comunicação entre os teóricos e os práticos, para que as pesquisas sejam exploradas na prática e que as necessidades da prática sejam pesquisadas; fundamentando a área de conhecimento que é a EF.

Indica que a EF, assim como qualquer outra disciplina, apresenta um corpo de conhecimento que seria o “movimento humano” dentro do contexto educacional. Ao abordar essa visão revela que o trato da EF com o “movimento humano” não seria o mais adequado, por isso traz os estudos de Bouchard (1976) que afirma “o “movimento humano” não seria o termo mais adequado para aquilo que o Professor de EF procura desenvolver em seu campo de estudo” pois o termo contemplaria movimentos incluindo do nível celular até os domínios de musculatura esquelética voluntária. Sendo assim, propõe a expressão “atividade física” em substituição ao “movimento humano”, definindo a atividade física como

um segmento da atividade humana que consiste dos movimentos perceptíveis e voluntários, como exemplificado pelo esporte, jogos, danças e exercícios físicos , treinamento ou educação, trabalho, locomoção, recreação motora, condicionamento físico, reabilitação física, re-educação física e motora (GUEDES & GUEDES,1993a, p.17)

Com o objetivo delimitado, o autor propõe uma abordagem crítica da literatura para que possa justificar a necessidade de alteração desse paradigma. Sua proposta apresenta a necessidade de quebra de paradigmas no qual o professor é mero coadjuvante no processo, participando pontualmente das ações de festividades da escola, bem como, de atividades recreativas entre outras atividades. Propõe que haja um desenvolvimento dos conteúdos, a intervenção forma mais direta, sejam orientadas pelos aspectos da promoção da saúde do indivíduo.

Para tal, traz estudos que demonstram a relação entre atividade física e a saúde, na ausência de atividade a um aumento das chances de haver problemas com as doenças degenerativas. Afirma que a prática consciente irá promover no futuro do alunado um estilo de vida mais ativo, um estilo de vida mais saudável.

O segundo diálogo versa sobre papel do professor de EF no processo de construção do conhecimento, cuja responsabilidade está no processo de esclarecimento do termo saúde, pois passa de “ausência de doenças ou enfermidades”, ideia tradicional, para “um estado de completo bem estar físico, mental e social”. E que as aulas de EF propiciem “uma fundamentação teórica e pratica em temas de atividade física relacionada a saúde aos alunos, estes conhecimentos, quando assimilados pelas crianças e jovens, deverão se transferir para idade adulta”(GUEDES & GUEDES,1993a,p.20).

Em seu segundo artigo, *Subsídios para implementação de programas direcionados à Promoção da Saúde através da Educação Física Escolar*, concentra-se na possibilidade de promover essa implementação.

Segundo Guedes & Guedes (1993b) será:

através desse programa, a nova função proposta aos professores de educação física, seria a de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva, mas, fundamentalmente, alcançarem metas em termos da promoção da saúde, através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências e possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo quando adultos(GUEDES & GUEDES, 1993b, p.4).

No decorrer do texto, os tópicos esclarecem mais sobre o programa, apontando esclarecimentos sobre aptidão física, relacionando às habilidades motoras e a saúde, explora sobre os fatores de risco relacionando a um comportamento sedentário, fornecendo conhecimentos que confirmam a intencionalidade da proposta.

Didaticamente, o artigo propõe: objetivos e sugestões para o desenvolvimento do programa, sendo assim “as atividades de ensino voltadas para a promoção da saúde, deverão ser desenvolvidas no sentido de alcançarem objetivos propostos nas quatro áreas do conhecimento: domínios motor, cognitivo, afetivo e social” (GUEDES & GUEDES,1993b, p.8).

Além de descrever os objetivos realiza comentário de acordo com cada grupo de série do primeiro e segundo grau (ensino fundamental e médio), mas sem uma especificação de séries, estabelecendo conteúdos e orientando o professor a operacionalizar a intervenção, almejando “algum sucesso na tarefa de levar seus educandos a incorporarem hábitos saudáveis de atividade física” (GUEDES & GUEDES,1993b p.9).

Por fim, o texto que completa a proposta da Promoção da saúde *Sugestões de Conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionados a promoção da saúde* no qual apresenta como intenção do estudo

produzir material que possa contribuir com os professores de educação física no sentido de reunir informações que venham auxiliar numa definição quanto ao conjunto de conteúdos programáticos que eventualmente poderá ser devolvido nos programas de ensino direcionados à promoção da saúde.(GUEDES & GUEDES, sn.p.3)

O artigo consiste na aplicação didático–pedagógica para o trato da saúde na escola. Sendo assim, assume uma trajetória de explicar a necessidade de uma mudança do paradigma, para tal resgata informações acerca dos índices de doenças na fase adulta, a importância da escola nesse processo como lugar de informação e atribui à disciplina EF a responsabilidade de apresentar e aprofundar o conhecimento sobre o estilo de vida ativo.

Por isso, propõe que os conteúdos sejam vistos de forma progressiva no decorrer das séries do ensino básico, a fim de desenvolver a prática de vida ativa. Sendo assim, utiliza-se das práticas conscientes dos temas, jogos motores e sensoriais, bem como atividades rítmicas, para séries iniciais; e os demais temas, alternando o aprofundamento dos conhecimentos de acordo com as séries, como atividades motoras relacionadas à saúde e iniciação esportiva, respostas e adaptações fisiológicas ao esforço físico, competições esportivas, efeitos agudos e crônicos do esforço físico, obesidade e emagrecimento.

1.3.3.5- Proposta Crítico-Emancipatória (1994)

Duas obras marcam a proposta crítico-emancipatória, ambas elaboradas por Elenor Kunz, a primeira, intitulada como *Educação física: mudança e perspectivas*, lançada 1991, cujo conteúdo aborda as bases teóricas e perspectivas à prática para o ensino da EF que subsidiam a segunda obra intitulada *Transformações didáticos-pedagógicas do esporte*, lançada em 1994, sendo essa última responsável por apresentar referencial didático-pedagógico para a educação física.

Com a justificativa e intencionalidade da proposta Kunz (1994) revela: "...a intenção de esclarecer as razões e as necessidades de introduzir, na escola, uma nova forma de tematizar o ensino, neste caso, o ensino do movimento humano, em especial, os esportes" (KUNZ, 1994, p.13).

A construção do texto apresenta o caminho adotado pelo autor para justificar a escolha da base teórica que permeia a proposta. Sendo assim, a obra é composta por seis capítulos, cujo conteúdo sempre afirma estar à disposição de estimular mudanças reais e concretas no trato da educação física, transformações didático-pedagógicas.

Por isso, no primeiro capítulo já conseguimos obter o posicionamento teórico da proposta, uma perspectiva crítica. Faz um breve levantamento sobre a década de 1980, no qual cita duas propostas que tiveram a intenção de fazer crítica ao esporte praticado dentro da escola, assim elencou a crítico-superadora, que "viam no fomento esporte, uma sequência, até mais rigorosa, do processo de alienação..." e a psicomotricidade, cuja crítica se dirige "ao processo de aprendizagem do esporte no âmbito escolar, quando questiona a precocidade do ensino de modalidades esportivas para crianças das séries iniciais" (KUNZ, 1994,p.16).

Logo após, revela a necessidade do pensar sobre mudanças didáticas, a fim de indicar a revisão das condutas e escolhas para a quebra dos paradigmas, mencionando as obras que demonstram a mudança na prática educacional sendo citadas as Concepções de Aulas Abertas no ensino da Educação Física de Hildebrandt & Laging (1986) como também Metodologia de Ensino da Educação Física do Coletivo de Autores (1992).

A diferença existente entre as abordagens pedagógicas críticas citadas e a crítico-emancipatória está no teor de sua temática principal, Cultura de Movimento, e na base teórica dos quais seus fundamentos são baseados na Teoria Crítica da Escola

de Frankfurt, com aproximações da Pedagogia de Paulo Freire, além das influências de Habermas, Merleau- Ponty, Tamboer e Trebs, uma visão fenomenológica.

Na busca por superar o paradigma do esporte e aptidão física, a concepção crítico-emancipatória foca na formação do sujeito crítico, ou seja, sua ação educacional deve promover maioridade ou emancipação, pois estas “...devem ser colocadas como tarefa fundamental da educação. Isso implica, principalmente, num processo de esclarecimento racional e se estabelece num processo comunicativo” (KUNZ, 1994, p.32).

Para tal realização, a concepção propõe sua ação através de categorias específicas como trabalho, interação e linguagem. Essas categorias foram relacionadas ao processo de ensino por meio do esquema elabora por Hilbert Mayer, no qual se inspirou em Habermas em seus dois livros, *Theorie des kommunikativen handelns* (1981) com sua “teoria de ação comunicativa”. Assim cada categoria está diretamente relacionada a uma competência, no qual cada par deve contemplar as exigências do processo de ensino e compreensão do fenômeno esporte. Como expõe Kunz(1994, p.38) através da adaptação desse estudo :

QUADRO 12. Organização da intervenção a partir das categorias de trabalho na CE

	TRABALHO	INTERAÇÃO	LINGUAGEM
Aspectos dos conteúdos	Ter acesso a conhecimentos e informações de relevância e sentido para a aquisição de habilidades ao esporte de acordo com o contexto	Ter acesso a relações esportivo-culturais, vinculadas à cultura do movimento do contexto social	Ter acesso a conteúdos simbólicos e linguísticos que transcendem o contexto esportivo
Aspecto do método	Possibilitar o acesso a estratégia de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e de capacidades físicas	Capacitação para assumir conscientemente papéis sociais e possibilidade de reconhecer a inerente necessidade de se-movimentar	Aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada.
Aspecto dos objetivos	Capacitar para o mundo dos esportes, movimentos e jogos de forma efetiva e antônima com vistas à vida futura relacionado ao lazer e ao tempo livre	Capacitar para agir solidário, cooperativo e participativo	Desenvolver capacidades, criativas, explorativa, além da capacidade de discernir e jogar de forma crítica
Competências	Objetiva	Social	Comunicativa

Cada categoria deve conduzir a uma competência, o resultado dessa interação concentra-se na possibilidade do sujeito ser capaz de compreender o fenômeno

esportivo, através do conhecimento e de informações por meio do movimento enquanto técnica e destrezas, enquanto aspectos socioculturais bem como, compreender o movimento como forma de linguagem, forma de comunicação com o mundo, não apenas de maneira corporal como também, enquanto linguagem verbal.

No livro a discussão prossegue trazendo informações sobre o esporte de alto rendimento e suas relações desde suas exigências, como o treinamento precoce e as questões relacionadas ao doping, fazendo uma crítica a conceituação de esporte restrito.

Na sequência da discussão, ainda, envolve esporte, contudo a questão se amplia ao questionar que tipo de esporte deve ser introduzido na escola, relaciona o esporte à proposta educacional no qual não cabe a restrição do esporte de rendimento na escola, mas sim um esporte com visão ampla, em que são consideradas as categorias estruturais que compreendem a formação do sujeito a partir do movimento e do se-movimentar, e a comum relação de ambos com o mundo, o que chamou de Homem e Mundo (mundo vivido).

Revela, ainda, que a aprendizagem deve considerar as questões lúdicas advindo do meio no qual se vive, considerando, assim, o homem que vive, apresentando uma história que emerge de uma realidade, com o desejo de se movimentar.

Kunz (1994) aponta, ainda, como possibilidade metodológica no trato do esporte amplo, a inserção da encenação para problematizar o ensino. Considerando que ao encenar, o aluno, apresentará uma nova compreensão do fato, decorrente da troca de conhecimento advindo de vários papéis encenados.

No decorrer do livro, traz a discussão sobre o homem e movimento, ratificando que o trato dos conteúdos deve considerar o mundo vivido para superação da alienação e opressão, utiliza-se além do esporte, outros conteúdos para o trato da EF como: dança, atividades recreativas, brincadeiras e jogos; e aprendizagem motora.

Como podemos observar, as Propostas Pedagógicas estão interessadas em apontar caminhos metodológicos que qualifiquem a EFe com bases teóricas diferenciadas, o que indica quão rica é esta área do conhecimento, e principalmente, quanto é importante intensificar estudos que melhor subsidie a prática pedagógica da escola.

2. A AULA NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS: ANÁLISE PELAS CATEGORIAS

Nosso diálogo, aqui, não partirá de um detalhamento das Propostas Pedagógicas no que se refere às categorias já estudadas, a exemplo das concepções de escola, sociedade, educação, EF, referencial teórico entre outros, o que chamamos fundamentos gerais. Partimos da premissa que os estudos anteriormente apresentados indicam sua colaboração neste sentido, sendo assim as utilizaremos como suporte teórico para nosso avanço acerca da categoria aula.

Portanto, nosso olhar acerca de cada Proposta Pedagógica será conduzido pelas categorias descritas na metodologia da pesquisa deste trabalho e nos apêndices do trabalho acerca do quadro elaborado de análise categorial, do que chamamos de fundamentos específicos. Relembremos essas categorias: 1) concepção de aula, compreensão geral da conceituação acerca da temática, 2) elementos constitutivos da aula: sujeitos envolvidos e a intersubjetividade no conhecimento, as relações entre os sujeitos e o conhecimento ; 3) elementos organizacionais da aula: tempo e espaço; 4) elementos operacionais: objetivo, conteúdo, métodos, técnicas, recursos materiais, avaliação; e por fim a presença ou não de uma indicação de roteiros de aula, algo como uma sugestão de momentos da aula.

2.1- Concepção de aula

A concepção de aula é nossa primeira categoria, com a intenção de perceber como é compreendida pelo autor e dentro de cada proposta. Começaremos por ela por entender que partiremos do conhecimento amplo, sua conceituação para o mais restrito, suas características, seus elementos. Ciente que a aula é um espaço onde acontecerá toda prática de qualquer proposta, das cinco Propostas Pedagógicas selecionadas, só uma explicita uma conceituação para alertar e orientar o professor acerca das implicações de sua prática. A proposta Crítico-Superadora traz um tópico específico referente a aula:

entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente) (SOARES et al, 1992, p.62-63).

Na PD e na PPS, especificamente em seu 3º artigo, encontramos características dos elementos operacionais da aula, a exemplo dos objetivos e conteúdos específicos. Para a PC, encontramos apenas a apresentação de conteúdos e exemplos de atividades para serem realizadas, mas também alerta a uma crítica à aula tradicional, exemplificando “lidar com corpos em movimento não é o mesmo que fazê-lo quando são obrigados a permanecer imóveis, olhares fixos no quadro-negro ou cabeças abaixadas sobre os cadernos” (FREIRE, 1989, p.170) ”.

Podemos considerar que a presença ou ausência de denominações, conceituações acerca do termo aula, estão de acordo com a estrutura e intencionalidade de cada proposta, visto que todas trabalham com uma compreensão de aula que almeja uma superação do tradicionalismo, mecanicismo, esportivismo da EF, mas cada uma apresentava objetivos diferentes. As preocupações se concentravam numa visão focada na disciplina como é o caso da PD e da PPS que já se posicionam com as intencionalidades de suas propostas. A PD na apresentação já se posicionava sobre o trabalho: “Ele procura apenas apresentar uma estrutura básica, ou uma referencial a partir do qual se possa iniciar a busca de respostas adequadas a estas questões” (1988, p.1), restringindo a orientação aos aspectos da aprendizagem motora.

O posicionamento fundamental neste trabalho é que, existe uma sequência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motoras, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com estas características, visto que, só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas (TANI et al, 1988, p.2)

A preocupação da PD se concentra no conhecimento sobre o crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora e sua aplicação na escola. A EF

pretende contribuir para o desenvolvimento adequado das crianças, é preciso que ela abandone a ênfase excessiva sobre o sistema muscular, para adotar um enfoque onde todos os mecanismos envolvidos e os fatores que afetam o funcionamento destes mecanismos sejam convenientemente trabalhados e desenvolvidos (TANI et al, 1988, p.11)

A aula não entra como parte fundamental para discussão, pois o relevante está na superação de condutas tradicionalista anteriores, com a condução de uma prática fundamentada no desenvolvimento motor. A aula entra em segundo plano, como pano de fundo no processo da aprendizagem motora.

A PPS também se preocupa com a formação teórica que o programa irá possibilitar ao alunado, a compreensão da mudança do modelo saúde atualizado, um modelo de saúde renovada, partindo dessa compreensão os alunos terão acesso a

conhecimentos para um projeto futuro saúde e a vida saudável na fase adulta com hábitos saudáveis.

Como evidencia, em seu primeiro artigo que compõe a obra da PPS

defendemos o ponto de vista de que, se a EFE assumir a responsabilidade, não apenas de desenvolver programas de atividade física, mas também, de proporcionar uma fundamentação teórica e prática em termos de atividade física relacionada à saúde aos alunos, estes conhecimentos, quando assimilados pelas crianças e jovens, deverão se transferir para a idade adulta, fazendo com que, por sua vez e, este adulto tenha informações o suficiente para que possa incorporar o hábito da prática da atividade física em sua vida cotidiana com os objetivos de melhoria e conservação da saúde. (GUEDES & GUEDES, 1993a, p.20)

Na busca da renovação conceitual de sua proposta, a visão de saúde aparece renovada. O trato se diferencia de outros momentos históricos em que a saúde permeou o campo da EFE. A prioridade está na compreensão do que trata a proposta, mais do que sua aplicabilidade na prática, acarretando mais uma vez a aula secundarizada.

Já a PCE não traz uma definição sobre a aula, pois já apresenta sua preocupação e intenção

com a intenção de esclarecer as razões e as necessidades de introduzir, na escola, uma nova forma de tematizar o ensino, neste caso, o ensino do movimento humano, em especial, os esportes. E, como a ênfase, especialmente na apresentação de exemplos práticos, é dada ao ensino dos esportes no contexto escolar, é oportuno incluir uma crítica do ponto de vista humano e pedagógico sobre os principais problemas que envolvem o esporte de alta competição, ou de rendimento, atualmente. Assim apresento uma abordagem sobre as dimensões inumanas do esporte de rendimento (em forma de excursão). E, para que a prática pedagógica da educação física escolar apoiada numa proposta crítico-emancipatória possa ser melhor compreendida na sua concepção didático-pedagógica, procuro apresentar, ainda algumas reflexões teóricas e relação à opção didática e à concepção pedagógica do movimento humano. Ou seja, uma análise sobre os interesses presentes nos estudos do movimento humano em diferentes áreas, bem como os interesses pedagógicos dos estudos do movimento (KUNZ, 1994, p.13).

Embora na preocupação metodológica trazida pela proposta não encontremos a definição da aula especificamente, a aula é exposta através das comparações históricas: a aula na perspectiva esportivista, a aula como competência social e por fim, a aula como esporte transformado pedagogicamente, com a intenção de superar esses modelos anteriores, assim

aula riquíssima em saber técnico que os professores adquirem através das teorias de treinamento esportivo ou da biomecânica (KUNZ, 1994, p.26)

as aulas de EF deveriam ser preferencialmente co-educativas, onde fosse possível, desvelar e superar os principais problemas de uma socialização específica para os sexos e que numa sociedade como a nossa se caracteriza, segundo Saraiva-Kunz, especialmente, “pelos papéis sexuais estereotipados, pelos anseios irracionais de dominação homens, pela opressão tradicional da mulher e, principalmente, a ameaça ao direito de melhores condições e igualdade dos seres humanos no esporte e na EF (SARAIVA-KUNZ,1993, p.152) (KUNZ, 1994, p.40-41).

a aula de EF, através da difusão dos padrões esportivos desse modelo passa a ser mais um mero agente de propaganda e incentivo ao consumo, não só do esporte, mas de tudo com que ele se relaciona (KUNZ, 1994, p.64)

Mas a aula em sua essência e intencionalidade conceitual só foi apresentada pela PCS. Esta conseguiu deixar explícito no seu texto, o que era a aula. Mas que espaço era esse? E qual a sua intenção ao usá-lo. Podemos considerar que tal esclarecimento acontece pela própria estrutura de elaboração da proposta e seu embasamento teórico.

O próprio processo de elaboração já comprova uma intencionalidade. Realizada a várias mãos, o objetivo era tornar uma proposta palpável para os professores no chão da escola. Baseada no Materialismo Histórico Dialético “ pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de crítico-superadora” (SOARES et al, 1992, p.14). Na qual toda organização curricular estará permeada com a ideia de transformação social como explica: “essa organicidade será construída dentro do processo de luta pela afirmação do projeto político pedagógico disputado no âmbito do movimento histórico pela transformação estrutural da sociedade (SOARES et al, 1992, p.30)

Embora tenhamos encontrado a aula em primeiro plano ou como pano de fundo da estrutura escolar por algumas propostas, não podemos negar a importância dela para a dinâmica escolar, ela faz parte do processo educacional no qual não pode ser vista como um processo reprodutivista e simplista, como expõe Veiga (2003, p.268).

a aula não pode ser pensada com um receituário ou uma ação improvisada em torno de um tema. As situações complexas, que não permitem uma solução uniforme, são as que mais requerem uma atitude profissional, bem fundamentada, que possa responder ao para que, o que, para quem, quem, com que, quando e onde de cada uma das situações particulares. Isso requer um trabalho criativo, colaborativo e rigoroso

Assim resumimos a primeira aproximação com a categoria.

QUADRO 13: Resumo da análise sobre categoria Concepção de aula

CONCEPÇÃO DE AULA	PCS	PC	PD	PPS	PCE
	↑	↓	↓	↓	↓

Fonte: Elaboração do autor

Compreendemos que essas ausências na conceituação de aula estão diretamente ligadas com os ideais e objetivos de cada proposta, como foi relatado acima. Contudo acreditamos que a não visualização ou a não explicitação ao professor, principal leitor do material, contribuirá para não percepção da aula como momento importante, podendo acarretar na supervalorização de alguns momentos da aula, a exemplo do objetivo e dos métodos, implicando no detrimento de uma visão completa desse momento. A conceituação da aula explícita para professor funciona como um reforço positivo para compreensão do espaço da aula como momentos intencionais o que permitirá que a intervenção seja pautada na organização e reflexão sobre o ato de dar aula.

A continuidade das categorias está diretamente relacionada com os elementos constitutivos que a compõe. Começaremos a detalhar pelas principais peças que lhe estrutura, os sujeitos ali inseridos. Nesse caso teceremos nosso diálogo a partir de três olhares, a visão de aluno, do professor e a relação entre esses e o conhecimento.

2.2- Elementos constitutivos da aula: professor

Iniciaremos com a visão do professor que cada proposta apresenta, pois acreditamos na importância de uma intervenção de qualidade, consciente na qual o professor deve atuar com intencionalidade. Todas as propostas convergem acerca da necessidade do professor apresentar conhecimentos sobre a área, para que sua ação pedagógica permita ampliar o conhecimento do aluno. Contudo o comportamento do professor se altera dependendo da necessidade metodológica da Proposta.

Posto isto, começamos pela PD, que, de todas as propostas, é a única em que o professor é visto através da limitação de sua ação. De inúmeras ações e posturas que o professor poderia possuir, nesta ele se concentra com um professor emissor de feedback,

no processo ensino aprendizagem de habilidades motoras é muito importante o feedback do professor com relação aos erros de performance. Este feedback não existe apenas para informar que os alunos cometeram erros de performance. Ele fornece importantes informações com relação as mudanças que os alunos necessitam introduzir no seu plano motor, para que, na próxima tentativa, a diferença entre o desejado e o manifestado seja próxima de zero. Uma das principais funções do professor é justamente auxiliar o feedback dos

alunos, visto que, embora eles sejam capazes de perceber que o movimento não foi executado conforme o desejado, nem alcançado o objetivo, muitas vezes são incapazes de detectar a origem do erro e, por conseguinte, não sabem que a mudanças introduzir nas próximas tentativas (TANI et al, 1988, p.93)

Essa função limitada está vinculada mais uma vez a compreensão da proposta sobre seu conteúdo e suas necessidades. Visto que todo trabalho com a aprendizagem motora demanda conhecer e reconhecer, o movimento enquanto sua essência e a perfeita execução do mesmo,

a aprendizagem motora, como uma área de estudo, procura explicar o que acontece internamente como a indivíduo, quando passa, por exemplo, de um estado em que não sabia andar de bicicleta para um estado em que o faz com muita proficiência. É, portanto uma área de estudo preocupada com a investigação dos mecanismos e variáveis responsáveis pela mudança no comportamento motor de um indivíduo (TANI ET ALL, 1988, p.91)

Com características parecidas, sem dar grande ênfase ao papel do professor, a PPS, também posiciona o professor como agente da promoção da saúde, de hábitos saudáveis com intuito de promover conhecimentos suficientes para adoção de hábitos saudáveis que cheguem a fase adulta. Assim descreve no artigo 1 que o papel do professor de EF, seria

o de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva, mas sim, fundamentalmente, alcançar metas em termos de promoção de saúde. Desse modo, os professores de EF se juntariam a outros profissionais da área da saúde, na tentativa de desenvolverem, de forma mais efetiva programas e estudos que pudessem oportunizar uma melhoria na condição de saúde de nossa população (GUEDES & GUEDES, 1993a, p.21)

a nova função proposta ao professor de EF, seria a de promover entre as crianças e jovens uma maior compreensão do papel da atividade física e seus efeitos para a saúde, procurando fazer os alguns tornem simplesmente pessoas ativas e após o período de escolarização, ao invés de possível atleta como equivocadamente vem ocorrendo (GUEDES & GUEDES, 1993a, p.21)

No segundo artigo, da PPS, encontramos a função do professor posta como um questionamento sobre sua verdadeira função na escola e posteriormente pelo real dever,

O trabalho dos professores de EF vem sendo extremamente questionado quanto a uma contribuição mais efetiva no contexto educacional[...] (GUEDES & GUEDES, 1993b, p.4)

função proposta aos professores de EF, seria a de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas m não mais uma visão de exclusividade a pratica desportiva, mas , fundamentalmente, alcancarem metas em termos de promoção da saúde, através da seleção organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos

educandos , não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente , mas sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos[...] (GUEDES & GUEDES, 1993b, p.4)

Os professores em ambas propostas assumem o papel de possuir um grande conhecimento na área. Para a PD, aprendizagem motora, e PPS, as questões relacionadas à saúde e estilo de vida e hábitos saudáveis. Mas também, se aproximam de uma postura mais conservadora no que diz respeito a condução de suas práticas.

Em contrapartida, nas próximas três propostas pedagógicas, PC, PCS e PCE, o professor assume um papel crítico, ativo e consciente de sua atuação e preocupados com a formação integral dos alunos. As diferenciações ocorrem pelo resultado dessas intervenções. Pois as três tratam e percebem a educação, o ensino e sociedade de formas diferentes, resultando em práticas diferentes para objetivos distintos.

Para o professor visto pelas lentes da PC, ele é dotado de inúmeras competências: ele é consciente, criativo, problematizador, dialógico, mediador, afetivo, desafiador e provocador de desequilíbrio. Perceberemos essas nas seguintes passagens:

Os professores devem estar permanentemente preocupados com as habilidades motoras. Devem certificar-se de que seus alunos são capazes de correr, saltar, girar, rolar, trepar, lutar, lançar e pegar objetos, equilibra-se etc., porém, não devem esquecer-se de que essas habilidades são a expressão de um ser humano, de um organismo integrado (FREIRE, 1989, p.76)

o educador deve ser um provocador de desequilíbrios, desde que eles sejam compatíveis com o nível da criança, isto é, desde que ela possa supera-los. Na estabilidade não há desenvolvimento (FREIRE, 1989, p.94)

Como se pôde observar até aqui, numa educação voltada para a autonomia o professor não desempenha um papel secundário; pelo contrário. Sai atuação torna-se mais intensa e importante, exigindo, portanto, um melhor preparo profissional (FREIRE, 1989, p.160)

estou convencido de que o papel do professor, seja qual for sua disciplina, é criar, no aluno, condições de desequilíbrio, apresentando, para ele, o novo, o inusitado, o desconhecido. Diante do novo, a criança tende a assimilá-lo a incorporá-lo a si, usando, porém, seus esquemas, seus recursos motores e mentais conhecidos (FREIRE, 1989, p.191).

Para a PCS, o professor está sendo sempre associado ao “projeto político-pedagógico, representando uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações” (SOARES et al, 1992, p.15).

Não existe passagem explícita sobre o professor. O professor é localizado historicamente nas várias épocas e influências que a EF sofreu. O professor torna-se também um sujeito, pois está ciente do seu papel na escola, na sociedade, reconhecendo o potencial de sua intervenção como mediador das ações e discussões, problematizador, ativo politicamente e reconhecedor da realidade ao qual está inserido e estimulador da autonomia do aluno, provocador da reflexão. Todas essas competências estão vinculadas ao tipo de conhecimento que se quer promover e que tipo de repercussão pretende alcançar. O seu papel é coerente com visão sobre a EF e conhecimentos, bem como o processo histórico vivenciado até chegar nas produções de conhecimento atuais

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (SOARES et al, 1992, p.27).

Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola (SOARES et al, 1992, p.29)

Objeto do conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem e como saber ou conhecimento (SOARES et al, 1992, p.29).

Não há como o professor se eximir de todo processo que circunda a prática pedagógica, assim também, acontece com a PCE, que não descreve o professor especificamente, mas reconhecemos seu papel. Aproximamos suas competências com as da PCS, contudo o resultado das intervenções abrange outra perspectiva

os profissionais da EF também não percebem o poder dessa “falsa consciência” e da “coerção auto-imposta vinculadas ao ensino dos esportes. Pelo contrário eles passam a ser mais um agente reforçador dessa falsa consciência legitimando, assim, a coerção auto-imposta (KUNZ, 1994, p.34).


o professor de EF deve propiciar pela historicidade dos seus conteúdos específicos, uma compreensão crítica das encenações esportivas. Sua intencionalidade pedagógica específica não é apenas auxiliar o aluno a melhor organizar e praticar o seu esporte, ou seja, encenar o esporte de forma que dele possa participar com autonomia, mas é acima de tudo uma tarefa de reflexão crítica sobre todas as formas de encenação esportiva. Isto, para ser coerente com a proposta crítico-emancipatória (KUNZ, 1994, p.73).

o professor deverá promover o “agir comunicativo” entre os alunos, possibilitado pelo uso da linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instancias de decisão, na formulação de interesses e preferências, e agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está

inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se da cultura (KUNZ, 1994, p.122-123).

A explanação de todas as obras contempla um posicionamento do professor, visto que sem sua presença parte da aula se descaracteriza implicando na ausência de aprendizado.

QUADRO 14. Resumo da análise da categoria professor

PROFESSOR		PD PC PCS PPS PCE
-----------	-----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------

Fonte: Elaboração do autor

Apesar disso, encontramos diversos posicionamentos para a atuação do professor. Não estávamos buscando uma conceituação literal do que venha ser o professor, mas investigamos todas as obras, em busca de um posicionamento que o professor deve adotar frente a suas inúmeras turmas. Como deve proceder o professor, que tipo de posicionamento ele deve ter ao se deparar com seus alunos na situação de aula. Essa orientação permitirá uma atuação mais engajada do professor, visto que dependendo da proposta ao qual se pretenda seguir, o papel do professor é imprescindível para permitir aos alunos alcançar a compreensão dos conteúdos trabalhados. Embora encontremos vários tipos de professores, para várias realidades no qual estão inseridas nas diferentes escolas, não acreditamos no papel de um professor que apresentem limitações de sua atuação. O professor deve promover a reflexão dos seus alunos para que eles possam interpretar e compreender sua atuação em frente ao conhecimento. A EFe deve conduzir ao aluno os conhecimentos da EF, permitindo que os confrontos aconteçam, visto que o aluno não é um elemento estático da aula, ele traz consigo a bagagem de vida que contribuem para fazê-lo peça importante para o processo de ensino.

Como já foi dito, o professor por si só não garante a aula, ele apresenta suas competências, suas habilidades, sua intencionalidade que só poderão ser compreendidas se forem postas em prática com a presença do aluno. Toda prática é pensada e formulada com a finalidade de proporcionar, aos alunos, os avanços necessários.

2.3- Elementos constitutivos da aula: aluno

O aluno é a outra peça no processo de ensino-aprendizagem, também sem sua presença não existe a situação aula, visto que o processo de ensino-aprendizagem só existe, com as partes que compõe tal processo. Sua função, seu comportamento e sua atuação dentro e fora da sala de aula, será condizente com o tipo de professor que conduz o processo, além da visão de aluno trazida por tal professor.

Para iniciarmos o diálogo, optamos para esse momento, fazer a apresentação das visões de aluno de cada proposta. Buscamos nessas descrições a ideia de aluno que cada proposta traz, como também, o projeto de que tipo de formação de aluno se almeja formar.

Atendendo a esse critério de organização, a PD (1988), é uma obra que traz como objetivo avanços de conhecimento para área e um apontamento para o professor que está em sala de aula, pois defende uma cientificidade específica para a área da EF. Para este, não encontramos nenhuma especificação sobre a categoria aluno, nem sobre que projeto de formação para esse aluno. Sua aproximação com a formação do aluno acontece em dois momentos, nos quais, faz o uso das sequências do desenvolvimento motor, através da taxionomia para o domínio motor de Harrow (1983) em “Movimentos reflexos, habilidades básicas, habilidades perceptivas, habilidades físicas, habilidades específica e comunicação não verbal” (TANI et al, 1988, p.67) e, posteriormente faz referência aos estágios de desenvolvimento de Piaget (1971), os “estágios sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e o estágio de operações formais” (TANI et al, 1988, p.108-9) para realizar uma aproximação das partes para o trato com as crianças e adolescentes. Apontando o domínio cognitivo como parte importante do processo de desenvolvimento motor, a forma mais próxima que eles propõem o conhecer sobre os alunos é o uso e privilégio do domínio motor.

Logo depois, faz a seguinte colocação,

Infelizmente da criança que frequenta uma escola, onde a atmosfera de aula é tão diferente daquela do lar e tão dominadora que seu sentimento de segurança se enfraquece. À medida que a criança se desenvolve e avança na escola, as relações com os professores irão se transformando, sofrendo modificações naturais e se tornando claras, no que diz respeito aos papéis sociais (TANI et al, 1988, p.127)

Faz menção ao processo de aprendizado e desenvolvimento na escola e com os professores, colocando-o com agente participativo do processo, no entanto a

criança e o adolescentes são sempre tratados como indivíduos, fazendo-nos questionar o papel desse aluno, uma vez que a compreensão acerca da escola e sociedade não são citadas em outras passagens da publicação.

Como já foi dito anteriormente, a pretensão desse estudo é a capacitação ampla dos professores ao que concerne as questões de desenvolvimento e aprendizagem motora. Podemos posicioná-lo como ponto positivo desta, mostrar um referencial teórico que iria de encontro ao tradicionalismo de outrora. Mas percebemos, também esse combate aos moldes antigos, assim não avança sobre percepção desse aluno. O aluno é visto como apenas o aprendiz de movimentos pura e simplesmente em variadas situações.

Embora a PD enfatize, no início da produção, que o comportamento humano pode ser convenientemente classificado como sendo pertencente a um dos três domínios, ou seja, cognitivo, afetivo-social e motor (TANI et al, 1988, p.5); e que o seu estudo procura enfatizar o domínio motor, expõe que “a Educação Física tem a obrigação e se preocupar com o indivíduo na sua globalidade esta é uma responsabilidade que não deve e nem pode ser encarada superficialmente” (TANI et al, 1988, p.133).

Seguidamente, no outro ano, após a publicação da PD, é publicada a PC, cujo posicionamento é crítico acerca de toda concepção e atuação da escola. Notadamente encontramos diferenciações acerca da categoria aluno, visto que o posicionamento da proposta indica que educar para independência, liberdade e autonomia. “O que a escola dever buscar não é que a criança aprenda esta ou aquela habilidade para saltar ou para escrever, mas que através dela ela possa se desenvolver plenamente (FREIRE, 1989, p.76).

Com esse posicionamento, a visão de aluno não se restringe a apenas um executor consciente de seus movimentos. Para ampliar essa visão já observa a criança em dois momentos na primeira e segunda infância

uma das diferenças básicas entre o comportamento social de criança da primeira infância e as da segunda infância é que aquelas se consideram o centro de todas as coisas. Tudo gira ao seu redor e depende delas as mais velhas aparentemente saem dessa posição e passa a integrar um espaço que não tem centro. São apenas um elemento entre outros interagindo em íntima dependência uns com os outros (FREIRE, 1989, p.160).

Prova a necessidade do reconhecimento desses, como sujeitos e do seu comportamento frente aos momentos da vida, compreendendo a criança como “ser

do presente, ao contrário das projeções que os adultos fazem sobre ela. Temos uma dívida de respeito para com a criança e só é possível resgatá-la respeitando suas atividades, que é corporal e presente” (FREIRE, 1989, p.40)

Ao compreender essa criança como um ser completo, corpo e mente, o próprio autor faz uma observação acerca do respeito desse momento pelo professor, confirmando a importância dada a esse agente do processo educacional, no qual relata que

o homem é um ser social. Para se chegar a isso, no entanto, deve-se levar em conta o tempo de maturação biológica, as coordenações espaço-temporais, a formação da imagem corporal, o desenvolvimento do pensamento, dos sentimentos...e muitas outras atividades cooperativas que não podemos esperar de crianças pequenas. (FREIRE, 1989, p.160)

Ainda que apresentem apenas um ano de diferença entre as publicações (PD e PC) percebemos a intencionalidade de sua proposta, podemos considerar que a respeito da ideia inicial da PC torna-se mais próxima da prática do professor. Uma vez que a PD trata de apresentar uma concepção mais específica do ensino para a EF, com o intuito de avançar sobre o referencial teórico.

Na sequência, a PCS foi publicada após quatro anos da PD e três anos da publicação da PC. A questão temporal se faz necessário para que percebamos os diferentes direcionamentos no decorrer do tempo.

Já reconhecemos uma busca na organização de pensamento, na concepção teórica da proposta para alcançar a prática, na intervenção propriamente dita. Permanecendo com a perspectiva crítica, agora ela enraíza seus princípios para uma atuação e consciência crítica dos fatos, através da temática da cultura corporal e a EF deve buscar

Desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (SOARES ET AL, 1992, p.26)

Para tornar isso real, é preciso que “...este aluno se perceba enquanto sujeito histórico...” (SOARES et al, 1992, p.21). Para que essa compreensão aconteça faz-se necessário que o aluno, em todo o seu percurso estudantil, tenha o acesso aos conhecimentos que lhe permitirão evoluir e alcançar saltos qualitativos, pois esse é o sujeito que pretende. Como afirma

Esse é um dos motivos pelos quais se afirmar que não cabe a escola básica formar o historiador, o geógrafo, o matemático, o lingüista, enfim, o cientista. Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe (SOARES et al, 1992, p.24)

A proposta da PPS, fundamentada na área da saúde e na aptidão física, renova seu conceito, implementação e conduta para a prática de um programa de saúde para implementação de um programa para promoção de hábitos saudáveis, mas não apresenta nenhuma conceituação sobre o aluno.

Em todos os três artigos, que compõe sua obra, as passagens que abordam o alunado, estão sempre evidenciando uma postura para um comportamento no tempo futuro. Embora apresente estudos que comprovam variação de resultados dessas práticas no período nesse período estudantil, sua proposta intensifica e ratifica a intencionalidade, sempre voltada para um projeto de saúde e comportamento. Para o primeiro artigo, que apresenta um conhecimento geral sobre o que vem a ser a proposta, apresenta ao professor a novidade dos conceitos e quanto a visão de aluno só aparece como um projeto futuro, uma visão quase propedêutica.

Assim, no segundo artigo procura fornecer subsídios que sustentem seu programa de saúde, ampliando o conhecimento do professor, complementando o artigo anterior. Mais uma vez o uso da EF tem como objetivo, tornar "...crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optar por um estilo de vida ativo também quando adultos" (GUEDES & GUEDES, 1993b, p.4), reforçando sua argumentação para a implementação do programa de saúde na escola, com estudos que referenciam sua teoria, comprovando que

os resultados de recentes estudos tem procurado desfazer o mito de que crianças já são naturalmente ativas suficientes em termos de atividade física relacionada à saúde, não necessitando, portanto, de programa orientado neste sentido (GUEDES & GUEDES, 1993b, p.7)

No terceiro artigo, cuja proposta torna-se mais didática fornecendo, ao professor, novas informações sobre a proposta, bem como, norteia o professor sobre os aspectos didático-pedagógico apontando objetivos e conteúdos para os anos de escolarização, aparece um posicionamento sobre os alunos.

Nos programas de EFe não é o momento apropriado para procurar satisfazer aqueles poucos jovens geneticamente bem-dotados, onde se deva ter preocupação de obter altos desempenhos atléticos, mas, sobretudo, ocasião em que se deva enfatizar todos indistintamente, a prática da atividade motora na busca de melhores condições de saúde (GUEDES E GUEDES, s.n, p.7)

Posição essa que lhe garante um avanço relacionado aos outros momentos vivenciados na EFe, cujo posicionamento serve como um avanço e crítica à valorização de parte dos alunos, pelo domínio motor, em detrimento dos outros. Entretanto mesmo com esse posicionamento a participação de todos envolvidos no processo de ensino fica a desejar no que concerne ao conhecimento, pois há um reforço sobre a forma de perceber os sujeitos biologicamente, confirmando a visão da proposta, o conhecimento de agora para uma prática e vida no amanhã.

Por fim, temos a PCE, com um posicionamento teórico crítico, sobre as transformações do esporte, propõe o reconhecimento do aluno, como parte importante do processo,

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica(KUNZ, 1994, p.31)

O aluno é também, um ser transformador de sua própria prática

como bem lembra Trebels (1983), o ponto de referência central na transformação didática dos esportes é o aluno e o ensino escolar. Com isso se pretende dizer que as situações e condições do se-movimentar do aluno e do contexto escolar devem ser considerados. O aluno enquanto sujeito dos movimentos intencionados na aprendizagem e não a modalidade esportiva deve estar no centro de atenção do ensino(KUNZ, 1994, p.127).

Após passarmos por todas as Propostas no que se relaciona com a categoria aluno, percebemos que

QUADRO 15. Resumo da análise da categoria aluno.

ALUNO	PD PPS	↓	PC PCS PCE	↑
-------	-----------	---	------------------	---

Fonte: Elaboração do autor

em três dessas, o aluno é realmente considerado como parte do processo, a exemplo da PC, PCS e PCE. Em contrapartida, as PD e da PPS não reconhecem o aluno como sujeito da ação, mas sim como o objeto da ação. Ao ler as entrelinhas das propostas que não apresentaram aproximação com a nossa classificação, encontramos os alunos sendo citados a partir dos olhares de cada proposta. A exemplo do PD, que o aluno é compreendido pelas fases motoras que se encontram e pela evolução do desenvolvimento e aprendizagem motora que se alcança. Nessa mesma leitura de entrelinhas, encontramos no PPS o posicionamento do aluno como agente promotor da vida ativa e hábitos saudáveis, promotor pois ao tomar conhecimento dos

conhecimentos sobre a saúde ele será capaz de adotar um estilo de vida saudável, sendo ele responsável pela própria organização e percepção da saúde durante seus anos de vida pós Educação Básica.

Os alunos na visão da proposta PCS e PCE deverão ser estimulados a tornarem-se sujeitos críticos capazes de refletir suas ações, embora a criticidade exista para ambas propostas, a criticidade alcança níveis diferentes para as propostas. Encontraremos a diferenciação na visão de emancipação, de superação, reivindicação. Os sujeitos para PCS estarão sendo confrontados, estimulados e refletirão sobre seu conhecimento, direitos, deveres enquanto a sua visão crítica cuja finalidade está em muni-lo de todas as condições para que possa se tornar um sujeito histórico, capaz de intervir na sociedade, capaz de reivindicar ações sociais para superação e avanço para outra classe econômica. Diferentemente, da visão de PCS, a PCE oferece também todos os suportes para tornar seus alunos sujeitos da sua própria história, o propósito está na emancipação pessoal, alcançar metas próprias para sair do desconhecimento, sem conhecimentos acerca de algum tema, para uma emancipação, capacidade de compreender e organizar-se cognitivamente para o alcance de saltos de evolução do seu próprio conhecimento.

Acreditamos que a visão sobre o aluno deve ocorrer sempre em primeiro plano, pois não podemos conduzir a uma intervenção consciente sem termos o entendimento de que tipo de alunos pretendemos formar, como conduziremos as práticas, como selecionaremos os conteúdos. O professor com a clareza do seu papel, somado a sua intencionalidade de intervenção e agregado ao ideal de formação de aluno se pretenda realizar, poderá elaborar conscientemente a sua ação pedagógica. Tal clareza permitirá qualificar cada vez mais sua intervenção no cenário atual escolar. Assim poderá vislumbrar formas de se relacionar com os personagens envolvidos.

2.4- Elementos constitutivos: a Intersubjetividade - relação entre os sujeitos e o conhecimento

A aula é um lugar de interação entre pessoas, e, portanto, um momento único de troca de influências. A relação professor-aluno no sistema formal é parte da educação e insubstituível na sua natureza (CUNHA, 1991, p. 156).

A intersubjetividade é inerente ao momento da aula, pois se caracteriza pela relação explícita entre o professor e aluno no que concerne aos conhecimentos de

sua disciplina, bem como, o conhecimento subjetivo, advindo da vida e experiência vivenciadas e percebida pelos sujeitos envolvidos.

Essa relação é permeada pela dinamicidade de conhecimentos que transitam durante o decorrer da aula. Logo, caberá ao professor saber como conduzir tanto os conhecimentos advindos da realidade na qual está inserido, além do conhecimento acerca de suas próprias experiências. A resposta da escolha adotada pelo professor em incluir ou excluir tais referências conduzirá a sua intervenção à luz do conservadorismo ou da inovação metodológica.

O sentido da relação entre o professor-aluno posta pela PD, está associada ao estudo de Gesell (1977) que “afirma que talvez a melhor forma de compreender o sentido e o mecanismos da relação professor-aluno seja compara-la com o seu protótipo, isto é a conexão entre pais e filhos. Quais são as semelhanças? Quais são as diferenças? (TANI et al, 1988, p.127)

A) a relação pais-filhos baseia-se na hereditariedade, ou seja, nos laços de sangue. A relação do professor-aluno baseia-se na autoridade conferida pela sociedade via Estado. Esta autoridade é muito importante, porque, do ponto de vista educacional, confere ao professor uma certa vantagem, colocando-o em posição de encarar os problemas do desenvolvimento da criança de uma forma realista. **B)** o tamanho da “família” do professor é muito grande. Claro está que isto confere a relação pais-filhos uma vantagem fundamental. Mas, se nos lembrarmos de que só uma parte do tempo dos pais pode ser dedicada diretamente à tarefa da educação, veremos que as vantagens não são todas a favor do lar. Além disso, o professor se beneficia do tremendo reforço psicológico proveniente do impacto do grupo social escolar sobre as crianças. Pode servir-se do grupo para exercer influência na criança. **C)** a intimidade e as dimensões reduzidas do lar dão aos pais oportunidade máxima para se familiarizarem com as características dos filhos. Mas o professor também não se encontra em total desvantagem, se for profissionalmente preparado para se aperceber das diferenças individuais. Mais ainda, o professor observa a criança como membro de um grupo social. Isto põe a claro algumas características que o lar não consegue revelar. **D)** durante os primeiros anos escolares, os laços emocionais entre os pais e filhos são mais intensos que os que se estabelecem entre o professor e aluno. Um professor prudente respeita estas diferenças e não procura agir como um substituto do pai. Manifesta uma afeição platônica esclarecida, que distribui de maneira a satisfazer as necessidades do desenvolvimento das crianças, privilegiando mais uma do que outras. A sua amizade é uma amizade saudável e humana.

Por essa exposição, é possível identificarmos que isoladamente o professor é reconhecido como pessoa que planeja e propõe a atividade, observa a ação executada pelo aluno sendo responsável por emitir o feedback. E para o aluno, não existe especificação alguma. Este último não é construtor do processo, mas mero receptor.

Assim podemos perceber como o professor deve conduzir sua prática, na visão da PD. Ele deve ser a autoridade do ambiente, consciente do conhecimento que possui com propriedade para ensinar; observador, para reconhecer as diferenças individuais existente, influenciador, pois como parte do processo esse aluno; e manter uma relação amistosa.

Não encontramos no decorrer do texto características de um aluno ativo. Mas esse é um posicionamento escolhido pelo autor cuja pretensão estava em ser

uma tentativa de abordagem entre várias outras possíveis e necessária, de se estabelecer uma fundamentação teórica para a Educação Física Escolar dirigida as crianças, em sua maioria dos quatro aos quatorze anos de idade. O principal objetivo é buscar nos processos de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano esta fundamentação (TANI, 1988,p. 1).

A justificativa para isto está vinculada a uma padronização pré-estabelecida na compreensão da EF,

a EF para atender as reais necessidades e expectativas da criança, ela necessita, antes de mais nada, compreender as suas características em termos dos processos anteriores mencionados para que estas necessidades e expectativas possam ser identificadas. É uma tentativa, portanto, de caracterizar a progressão normal no crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, e, principalmente, nas interações desses processos em crianças desta faixa etária e, em função de suas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar (TANI, 1988,p.2).

Logo, a relação amistosa proposta está atrelada sempre à pré-condição de aprendizagem motora, sendo assim, toda influência que o professor poderá fornecer está relacionada às aquisições motoras e à motivação para a realização das atividades propostas. Sem muitas ações e conquistas dos alunos para além do espaço da escola.

Diferentemente, da PD anteriormente citada, a temática na PC está vinculada a Cultura popular lúdica e uma educação para a autonomia, ação que procura superar o tradicionalismo pedagógico

fica difícil falar de Educação concreta na escola quando o corpo é considerado um intruso. A concretude do ensino depende, a meu ver, de ações práticas que dêem significado ao “dois mais dois” ou ao “Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil” Sem viver concretamente, corporalmente, as relações espaciais e temporais de que a cultura infantil é repleta, fica difícil falar em educação concreta, em conhecimentos significativo, em formação para a autonomia, em democracia e assim por diante (FREIRE, 1989, p.14)

A base dessa proposta está associada com o processo de socialização que conduz a prática dos professores em sala de aula, favorecendo a interação de realidades distintas em um lócus que permitirá a sociabilidade dessas realidades

um dos objetivos principais do sistema de ensino, não só da escola, é promover o desenvolvimento cognitivo da criança, que não é alguma coisa que acontece espontaneamente, mas sim através de construções trabalhosas, sempre na dependência das interações que ela estabelece com o meio ambiente. Sendo assim, não faz sentido escolher-se aleatoriamente qualquer atividade para, na hora da EF, divertir a criança (FREIRE, 1989, p.135).

Na referida proposta há um grande destaque com relação a interação. A partir da qual o mundo, os processos de aprendizado são intensificados.

Nesse sentido, propõe que a EF seja compreendida como movimento em si.

Educação física não é apenas educação do ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro, entendendo-se, por isso, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço (FREIRE, 1989, p.84)

A educação motora não deve cuidar apenas de aspectos como força, resistência, e velocidade, como ocorre quando o objetivo é apenas o desempenho físico, a competição, mas igualmente preocupar-se com outras características da motricidade que integram um conjunto tanto motor como afetivo, cognitivo ou social (FREIRE, 1989, p.106).

Para tanto, há a necessidade de uma atuação consistente e organizada do professor, para conduzir o ensino para a promoção da autonomia desse aluno, faz-se necessário à sua atuação como mediador e problematizador das percepções desses alunos, a fim de que possa instigá-los para novas respostas ao desafio do cotidiano.

Assim,

o papel do professor deve ser o de garanti o espaço para que a criança possa agir como autonomia, de forma inteligente. Mas, se ele não quiser que o fracasso persista, como às vezes ocorre com algumas crianças, deve auxiliá-las na solução dos problemas. O esforço do professor de EF deve ser dirigido ao mesmo objetivo, entre outros, da aula em sala: o desenvolvimento cognitivo. A diferença é que, em EF, deve-se dar maior ênfase à inteligência corporal (sem, porém, deixar de lado a inteligência conceitual) (FREIRE, 1989, p.127).

Com a pretensão de formar sujeitos críticos/reflexivos, a PCS organiza sua atuação através da prática social, de forma que forneça aos alunos conhecimentos suficientes capazes de promover o desejo de transformação do cotidiano, bem como da sociedade, tornando-o parte atuante nessa transformação social.

Para isso, a aula é compreendida como espaços de problematização, que induzam o pensamento crítico, onde as relações são compreendidas através do confronto das realidades inseridas. O professor atuará como orientador e mediador

do aprendizado, o conhecimento deve ser socializado, possibilitando uma ascensão na leitura da realidade que o cerca e da qual ele é agente criador e transformador,

Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais. (SOARES ET AL, 1992, p.42).

Assim, para o trato da EF, a cultura corporal e seus temas que são “tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade” (SOARES et al, 1992, p.42).

Ainda com um olhar crítico ao tradicionalismo didático, porém não ideológico e político, a PPS, diferentemente das outras propostas não se posiciona a respeito de tal relação entre as partes que compõe o trabalho pedagógico. Nos três artigos, não encontramos um direcionamento acerca desta categoria, mas encontramos nos artigos 2 e 3, as seguintes passagens quando se trata dos domínios.

Domínio social= otimizar situações que possam levar os educandos a cultivarem o espírito de cooperação em grupo, respeito a normas e regras, assim como, a capacidade de reconhecer e apreciar os esforços desempenhados pelos colegas (GUEDES & GUEDES, 1993b, p.8)

Domínio afetivo=aconselha-se oferecer oportunidades aos educandos de vivenciarem experiências que possam levá-los a apresentar atitudes positivas quanto a prática de atividades motoras voltadas aptidão física relacionada à saúde (GUEDES & GUEDES, S.N, p.7)

Domínio social= sugere-se a otimização de situações que possam levar os educandos a cultivarem o espírito de cooperação em atividade em grupo, respeito a normas e regras, assim como a capacidade de reconhecer e apreciar os esforços desempenhados por eles mesmos e pelos colegas (GUEDES & GUEDES, S.N, p.7)

Tais considerações nos remetem mais a um clima ocasional de aula, em detrimento de um momento no qual são reconhecidas as diversidades de informações e possibilidades de intervenção.

Ainda com uma perspectiva crítica ao tradicionalismo, a PCE se apropria dos estudos de Habermas (1981) para formular a compreensão de sujeito e elaborar intervenções críticas, cuja intervenção objetiva a emancipação do indivíduo.

uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatória precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função de esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional . E uma racionalidade com o sentido do esclarecimento implica sempre uma racionalidade comunicativa. Devemos pressupor que a educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações

comunicativas”. O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados esta vida, através da reflexão crítica. A capacidade comunicativa não é algo dado, simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida. E para desenvolvê-la temos um atributo que nos destaca do mundo dos animais, como afirma Habermas (1981,p. 65): “o que nos eleva acima da natureza é a única coisa que podemos conhecer de acordo com sua própria natureza; a linguagem. Através da sua estrutura coloca-se para nós a maioria (KUNZ, 1994, p.31).

As relações inseridas nas aulas devem permear esse universo, compreendendo a necessidade de esclarecimento dos termos que permeiam toda a prática nessa proposta. Assim temos

ação comunicativa= “como interação simbolicamente mediada. Ela se orienta em normas obrigatoriamente válidas, que devem ser compreendidas e reconhecidas por no mínimo dois sujeitos agentes[...] (KUNZ, 1994, p.31).

racionalidade como uma disposição que sujeitos com capacidade de agir e falar apresentam. Ela se manifesta em diferentes formas de comportamento, para os quais se encontram sempre bons motivos [...] (KUNZ, 1994, p.32).

devem ser colocadas como tarefas fundamentais da educação. Isso implica, principalmente, num processo de esclarecimento racional e se estabelece num processo comunicativo[...] (KUNZ, 1994, p.32).

Habermas revê que a emancipação só será possível quando os agentes sociais, pelo esclarecimento, reconhecerem a origem e os determinantes da dominação e da alienação. Os agentes sociais são levados assim, à auto-reflexão. Pela reflexão, eles podem perceber que sua forma de consciência é ideologicamente falsa e que a coerção que sofrem é auto imposta [...] (KUNZ, 1994, p.35)

A interação se dá mediante o exercício dessas características, a emancipação só acontece por meio da apropriação do conhecimento, esses são exercícios de conquista da educação. Todos são vistos como sujeitos da ação, à medida que o aluno só chegará a alcançar sua própria emancipação através das mediações e confrontos proporcionados pelo professor e a turma, entre os próprios integrantes da turma, pois o aluno progride

como a ajuda dos colegas, através de suas relações com seus iguais eleorna conhecimento dos outros ‘na escola’; através de suas relações com pessoas que são um pouco superiores a ele: os professores e todos os alunos adultos que contribuem para o funcionamento do estabelecimento; através de suas reações com realidades elevadíssimas: as grandes obras e seus criadores, aos quais os professores (SNYDERS 1993, p.69) (KUNZ, 1994, p,139)

Os agentes do processo de ensino-aprendizagem, só foram apresentados separadamente por questões didáticas de compreensão dos papéis que assumem, contudo não podemos desvincular essa ligação que permeia a vida na escola.

Dessa forma, encontramos em todas as propostas as relações entre as partes, contudo essas relações acontecem em primeiro plano e outros em segundo plano, temos então

QUADRO 16. Resumo da análise da categoria Relação entre os sujeitos e conhecimento

RELAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS E O CONHECIMENTO	PD PC PCS PCE ↑	PPS ↕
--------------------------------------------------	---------------------------------	--------------

Fonte: Elaboração do autor

Assim, a partir desse resumo percebemos que a intersubjetividade acontece de diferentes formas para cada proposta. A socialização do professor com seu aluno de forma direta acontece em todas as propostas, contudo quanto analisamos a compreensão de relação entre os sujeitos e o conhecimento, percebemos que para PPS ela acontece em segundo plano, ele não especifica essa relação embora percebemos ações nas entrelinhas do texto. Nas entrelinhas dos textos a socialização do conhecimento é diretamente entre o professor e aluno, nesse sentido, para as propostas PD e PPS. Em contrapartida nas propostas PC, PCS e PCE a socialização acontece por meio das relações estabelecidas entre as partes em toda sua plenitude, logo acontece por meio do professor-aluno, aluno-aluno e todos com o conhecimento,

Acreditamos que as relações entre as pessoas que compõe o espaço de aula são de extrema importância para o professor que rege a aula quanto para os alunos que ali participam, pois, a partir dessa interação possibilitará ao professor uma intervenção coerente com a realidade ao qual está inserido. Reconhecer o lócus no qual está inserido a escola e seu público permitirá uma intervenção focada nos conhecimentos advindo desses sujeitos, dessa maneira o conhecimento se aproximará da realidade dos alunos facilitando, assim, a sua compreensão.

O professor deve estar consciente do seu papel perante os sujeitos e deve se apropriar de seus conhecimentos científicos para poder proporcionar a esses sujeitos esses avanços que tanto são almejados. Os alunos por sua vez precisam tomar consciência do seu papel ativo no processo. E ambos necessitam se reconhecer na

interação com o conhecimento, sem os quais este também não adquire e expressa seus sentidos e significados.

2.5- Elementos organizacionais: tempo e espaço pedagógicos

Tratemos agora as categorias tempo e espaço pedagógicos. Essas duas categorias garantem o enquadramento do pensar e fazer pedagógicos. Todo o planejamento deve obedecer ao limite imposto pela instituição, sendo nesse o espaço onde ocorre o ensino.

É dentro da sala de aula que o trabalho do docente se torna mais evidente. É ali, naquele espaço físico, local constituído para a realização do ensino formal e sistematizado, que o professor se encontra com o grupo de alunos. O espaço físico é então dinamizado pela relação pedagógica porque registra, em situação concreta, a maneira de ser viver esta relação (ARAUJO, 1989, p.117)

Para tratar dessas categorias utilizaremos a divisão das propostas que não citam nada sobre a organização temporal e ou espacial para o acontecimento da aula, são elas PD e PPS. Ambas não tiveram a pretensão de montar metodologicamente a intervenção, pois pretendiam introduzir uma nova maneira de pensar, reavaliar conceitos, se enquadrando no plano da apresentação da concepção, mais do que da apresentação, ao professor, de caminhos para se chegar à sua utilização.

A PC, cuja pretensão metodológica começa a se apresentar como possibilidade de materialização traz uma passagem na qual se posiciona sobre o espaço físico, não havendo nenhuma passagem sobre o tempo pedagógico. Propõe o uso dos espaços da escola para promover a cultura lúdica, assim expõe sobre a sala de aula e pátio (espaço fora da sala de aula que competem pelo recreio e as aulas de educação física), não passando apenas se localização espacial. Faz uma crítica sobre a legislação da época que exigia de divisão nas aulas por sexo, aptidão física e por localização espacial

na prática, vale repetir, não se verifica, em EF, uma aplicação rigorosa da legislação. Em muitos casos, as aulas de EF do 1º grau nem sequer são realizadas. Noutros casos, as turmas não chegam a 50 alunos e o espaço é maior que os dois metros previsto. Porém, os procedimentos pedagógicos, os conteúdos de disciplina, a organizado das atividades, criam um espaço disciplinar que, seguramente em boa parte dos casos, acaba por cumprir fielmente as determinações legais (FREIRE, 1989, p.215).

A PCS e a PCE como propostas que se aproximam da realidade do professor, trazem elementos organizacionais para orientação didática da aula.

A PCS faz uma localização histórica e crítica sobre o tempo pedagógico para perspectiva da aptidão física

No caso da Educação Física, é fácil comprovar a existência de um tratamento diferenciado em relação às outras disciplinas, que se concretiza através do Decreto Federal n- 69.450/71, título IV, cap. I:

Art. 5 - Os padrões de referência para orientação das normas regimentais da adequação curricular dos estabelecimentos, bem como para o alcance efetivo dos objetivos da Educação Física, desportiva e recreativa são situados em:

I - Quanto à seqüência e distribuição semanal, três sessões no ensino, primário e no médio e duas sessões no ensino superior, evitando-se concentração de atividades em um só dia ou em dias consecutivos.

II - Quanto ao tempo disponível para cada sessão, 50 min. não incluindo o período destinado à preparação dos alunos para as atividades.

III - Quanto à composição das turmas, 50 alunos do mesmo sexo, preferencialmente selecionados por nível de aptidão física. (SOARES et al, 1992, p.25)

E faz outra proposição para o tempo na perspectiva da cultura corporal

As aulas são dadas no horário regular do turno em que o aluno frequenta a escola. A normatização escolar vigente não corresponde a essa visão e chega inclusive a se colocar como obstáculo à concretude das propostas pedagógicas avançadas. Basta recordar o exemplo dado sobre as dispensas das aulas de Educação Física para o aluno trabalhador, vista como amparo legal (SOARES et al, 1992, p.29).

Em compensação, a PCE não foca o tempo em suas passagens da obra, exceto nas páginas finais onde aborda sobre o programa de ensino. Revela que dispõe de 3 aulas semanais e com tempo de 1h10 min (KUNZ, 1994, p.145-147)

Quando abordamos a categoria espaço físico, encontramos o pátio nas duas obras, contudo a PCS faz uma citação mencionando os possíveis locais onde pode acontecer a aula

As aulas de educação física são ministradas exclusivamente em espaços livres: quadras, campo, terrenos, e, na ausência destes, em praças e clubes situados nas imediações das escolas (SOARES ET AL, 1992, p.25)".

O tempo pedagógico é de suma importância para o professor. Será a partir dele que a organização do trabalho pedagógico irá acontecer. Concluímos que, o professor que conhece seus alunos e principalmente, que reconhece o tempo pedagógico disponível para sua prática irá contribuir para a formação desses sujeitos, visto que cientes do tempo necessário para desenvolver suas aulas, ele irá organizar-se dentro desse tempo a fim de promover o conhecimento. Um professor que não reconhece o tempo pedagógico necessários para o ensino e a aprendizagem poderão cometer o

erro de serem apenas “conteudistas”, ou seja, estarão preocupados com o volume de conhecimento do ensino e pouco preocupados com a verdadeira aprendizagem.

2.6- Elementos operacionais: planejamento da aula

Planejamento, na sua acepção mais ampla, sempre abrange uma gama de ideias. Por si só não constitui uma fórmula mágica que soluciona ou muda a problemática a ser resolvida. Exige uma busca cada vez maior de estudos científicos que favoreçam o estabelecimento de diretrizes realistas. Nunca devemos pensar num planejamento pronto, imutável e definitivo. Devemos antes acreditar que ele representa uma primeira aproximação de mediadas adequadas a uma determinada realidade, tornando-se, através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriado para enfrentar a problemática desta realidade. Estas medidas favorecem a passagem gradativa de uma situação existente para uma situação desejada (TURRA, 1975, p.13)

Componente operacional da aula, elaborado pelo professor, o planejamento é parte fundamental do processo de ensino. Exige do mesmo estar atualizado quanto a sua área de conhecimento, assim poderá fornecer ao aluno e trabalhar com ele, buscando ser coerente com a proposta da escola. A cada intervenção o professor deve refletir sua prática a fim de qualificá-la sempre, esse processo exigirá do professor a organização e projeção do conhecimento, tudo sendo aplicado, refletido, reorganizado e reaplicado e refletido novamente, num movimento de reconstrução e reinvenção de sua prática.

Estamos cientes da existência de outros tipos de planejamento, contudo priorizaremos o planejamento de aula, visto que é parte integrante da aula, produzida pelo professor e aplicado ao aluno, com isso buscaremos a essência do planejamento, seus tópicos – objetivo, conteúdo, método, recurso e avaliação – além de buscar compreender como esses tópicos são tratados nas diferentes propostas.

O planejamento de aula é uma ação mais específica do ensino, não sendo citado pela PD, visto que sua maior preocupação é fornecer base teórica para os leitores, o conhecimento para o trato da aprendizagem motora na escola. Como sua visão é mais genérica acerca da intervenção de sua proposta, não aparece no contexto direcionamento sobre isso.

Não faz nenhuma distribuição acerca da aula para os anos de escolarização que compreende sua proposta. A ideia de planejamento não aparece na proposta, embora faça aproximações com algumas menções sobre conteúdos explicitamente

Habilidades básicas, habilidades perceptivas, capacidades físicas, habilidades específicas (jogo e desportos), comunicação não verbal

(permitam expressão; dança ginástica rítmica e olímpica) (TANI ET AL, 1988, p.67).

Padrões fundamentais de movimento: locomoção (andar, correr e saltar) manipulação (arremesso, chutar e rebater) e Equilíbrio (girar, rolar, e realizar posições invertidas) (TANI ET AL, 1988, p.73-74).

Confirmando o objeto de estudo, o movimento humano. Metodologicamente não encontramos nada explícito, embora utilize-se da aprendizagem do e para o movimento (TANI et al, 1988, p.100), conseqüentemente, seu trato metodológico acontece por meio de movimentos simples para os mais complexos, e implicitamente utiliza-se do método individual e método em grupo, partindo do pressuposto que ao começar com habilidades básicas, o professor possa utilizar o método individual e no decorrer dos anos passe a utilizar também o método do grupo. Referente à avaliação, também não é mencionado no sentido do ato do planejamento, ainda que podemos encontrar no decorrer do texto, o uso do feedback como termo e prática de avaliação do movimento, podendo ser observada sistematicamente pelo professor ou ser percebida pelo próprio aluno.

Basicamente, temos dois tipos de feedback. O primeiro é denominado feedback intrínseco ou inerente e se refere às informações recebidas pelo próprio executante do movimento. O outro é denominado feedback extrínseco ou aumentado e se refere às informações adicionais ou complementares recebidas de uma fonte externa (TANI et al, 1988, p. 96).

Posto isso, avançamos quanto a organização do planejamento, visto que a PC, traz em seu conteúdo a especificidade de alguns tópicos sugerindo uma preocupação com a aplicabilidade da proposta. Assim encontramos resposta para os tópicos mesmo que não apresentem relação com uma aula específica.

Em busca de um objetivo de aula e não da EF em si, encontramos nesta passagem “um dos objetos principais da EF na escola de 1º grau deve ser fazer com que as crianças aprendam a jogar cooperativamente” (FREIRE, 1989, p.167).

Mas não apresenta uma sequência coerente com o resto do planejamento. Encontramos como conteúdo da EF, o jogo.

O jogo, como desenvolvimento infantil, evolui de um simples jogo de exercício, passando pelo jogo simbólico e o de construção, até chegar ao jogo social. No primeiro deles, a atividade lúdica refere-se ao movimento corporal sem verbalização; o segundo é o faz-de-conta, a fantasia; o jogo de construção é uma espécie de transição para o jogo social. Por fim, o jogo social é aquele marcado pela atividade coletiva intensificar rocas e a consideração de regras (FREIRE, 1989, p.69).

Na sequência, entramos nos aspectos metodológicos e encontramos o método individualizado e em grupo, para a turma de primeira infância, a pré-escola, cuja técnica acontece por meio da viagem na fantasia; e o métodos em grupo, para a segunda infância cuja técnica está relacionada com organizações em pequenos e grandes grupos.

Encontramos outras possibilidades o trato do jogo como meio e fim,

num contexto de educação escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo de qualquer, mas sim de um jogo transformando em instrumento pedagógico, em meio de ensino (FREIRE, 1989, p.119)

Além disso vimos o aparecimento da sondagem, o resgate do conhecimento do aluno

Em EF, as diferenças de conteúdo de uma série para outra deviriam relacionar-se mais a níveis de complexidade do que a habilidades diversas. Em EF, o conteúdo refere-se sempre a espaço, tempo, força, velocidade, resistência, equilíbrio, ritmo e assim por diante. É difícil determinar, pela idade o desenvolvimento da criança de modo a relacioná-lo com as atividades. Por isso, o ponto de partida do programa de EF, em qualquer série, consiste em uma avaliação do estado atual de conhecimento da criança (FREIRE, 1989, p.93)

A proposta é muito rica em informações e conhecimentos a respeito dos recursos materiais ou tecnologias educativas, pois ela concentra uma gama de possibilidades. A primeira possibilidade está no brinquedo.

um brinquedo não precisa ser tecnologicamente sofisticado para ser bem utilizado pela criança. O fato é que um brinquedo ainda não se constitui como tal enquanto não cair nas mãos (ou nos olhos) da criança. Ele será brinquedo quando estiver sendo brincado e, aí, não é necessário que seja comprado numa loja especializada (FREIRE, 1989, p.38).

Segunda possibilidade encontra-se no materiais alternativos e criatividade tanto do professor quanto do aluno

Para quem fantasia, como nossos pequenos alunos, um copo de plástico, que normalmente jogamos fora, pode ser revivido e transformado em alguns objetos importante no contexto do brinquedo. Caixas de papelão transformam-se em casas, pedaços de madeiras viram mesas, cadeiras, armários tampinhas de garrafa convertem-se em galinhas, pintinhos, chapéus. Não há o que não ganhe vida, nome e significado na atividade incessante de brinquedo e trabalho das crianças na primeira infância (FREIRE, 1989, p.37-38).

Terceira opção, a utilização do material básicos das escolas, a exemplo das bolas, cordas, arcos, bastões, cones entre outros disponíveis na instituição.

Assim, Freire (1989) faz uma observação sobre o uso dos recursos pedagógicos

O fato é que, agindo corporalmente, os objetos, o tempo e o espaço têm de ser levados em conta pela criança, e isso parece que garante o elo de ligação entre ela e o mundo na construção real. O que reforça nossos argumentos de que a escola, na primeira infância, incorre em grave equívoco ao desconsiderar, como recurso pedagógico, o jogo simbólico e as demais atividades motoras próprias das crianças nesse período (FREIRE, 1989, p.44).

Para encerrarmos as categorias do planejamento, a avaliação para o PC não tem características punitivas e acontece por meio de auto-avaliação, como bem expressa a ideia abaixo.

durante a realização de uma ação, dois elementos estão, de início, presentes a consciência do sujeito. O primeiro é o objetivo da ação. Uma vez realizada a proposta (pelo professor ou pelos próprios alunos), o sujeito sabe, tem consciência, daquilo que deve ser feito (se a questão foi bem explicada e se o sujeito prestou atenção). O segundo aparece ao final da ação, quando o indivíduo estará consciente do seu resultado, isto é, se deu certo ou se deu errado, se ele obteve êxito ou fracasso (FREIRE, 1989, p.129).

Ou, propõe a avaliação por meio da observação

se o professor entender que para avaliar em EF não é necessário fixar-se tão somente em dados objetivos, em números, ele pode, de forma prática, graças à sua experiência com o grupo de crianças, colher todos esses dados, além de muitos outros, em outros momentos, os quais podem inclusive, ser registrados em fichas individuais para cada aluno, facilitando uma avaliação qualitativa minuciosa (FREIRE, 1989, p.203)

Fica evidente que a PC pretende dar suporte ao professor para que ele compreenda mais sobre como procede a proposta. E comparada a proposta anterior, PD, há um avanço na PC por mostrar de forma mais organizada as categorias. No entanto ela ainda possui limitações metodológica, pois apresenta indicadores, sem conseguir sistematizá-los.

Com o objetivo de formação do sujeito histórico, a PCS propõe uma organização e sistematização metodológica para estruturar seus passos na conquista desse objetivo. A proposta elaborada para auxiliar e nortear o professor para o trato da EF na escola, conduzindo-o a compreensão da lógica operacional que permeia a ação da aula.

Para Saviani (1991:26) o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. Para o autor, o "saber escolar é o saber dosado e seqüenciado para efeito de sua transmissão - assimilação no

espaço escolar ao longo de determinado tempo" (SOARES ET AL, 1992, p.18)

Para o trato dessa proposta precisa-se compreender o que é o currículo, sua visão e princípios, para que possa realizar a seleção de conteúdos coerentemente com a formação humana que se pretende. Logo, os princípios curriculares irão auxiliar ao professor buscar a coerência interna do planejamento visto que, os conteúdos que devem ser tratados devem respeitar a esses princípios.

Relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social (SOARES ET AL, 1992, p.19);

Contemporaneidade do conteúdo. Isso significa que a sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica (SOARES ET AL, 1992, p.19-20);

Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade. A partir desse princípio os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea (SOARES ET AL, 1992, p.20);

Provisoriedade dos conhecimentos A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retraçando-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico (SOARES ET AL, 1992, p.21)

Assim, o processo do planejamento prossegue, pois, o professor, ao reconhecer os princípios curriculares poderá pensar sua intervenção com consciência e atualizado, no que concerne ao movimento de transmissão/produção de conhecimento, pois confrontará o ontem e o hoje, bem como, a conhecimento científico com o saber popular, conduzindo a uma prática consistente e permeada de intenção.

A materialização desse currículo e de seus princípios, só acontece mediante a presença dos sujeitos, aqui já mencionados, para que haja a aplicação concreta da reflexão proposta. Tal relação só conscientemente acontece se o professor tem clareza que o conhecimento não é tratado da mesma forma para todos os alunos na escola. De tal modo que há proposição de pensar esses conteúdos através dos ciclos de escolarização,

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los... (SOARES ET AL, 1992, p. 23)

1º ciclo = ...O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade (SOARES ET AL, 1992, p.23)

2º ciclo = O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento (SOARES ET AL, 1992, p.23)

3º ciclo = O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento (SOARES ET AL, 1992, p.23)

4º ciclo = O quarto ciclo se dá na 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento (SOARES ET AL, 1992, p.23).

Essa compreensão do conhecimento de forma espiralada contribuirá para promover os saltos qualitativos dos alunos no decorrer de sua jornada estudantil, fugindo da estruturação fechada, seriação e tradicionalismo.

Para completar, a sequência que permeia a elaboração do planejamento encontra-se os conteúdos que

[...]No presente trabalho, provisoriamente, diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal[...] (SOARES ET AL, 1992, p.33).⁹

Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES ET AL, 1992, p.41).

A proposta aproxima a organização do trabalho pedagógico do professor, uma vez que propõe uma divisão dos conteúdos em seus ciclos de escolarização.

Esse preâmbulo foi necessário para compreensão do pensamento que vem a seguir, a operacionalização mais detida da aula. Essa proposta traz 3 exemplos materialização desse planejamento, com a coerência interna entre as categorias. Nesses exemplos podemos citar que dois são passagens rápidas exemplificado o trato do conteúdo e outra com uma preocupação real da situação de aula, como se apresenta nos quadros 17, 18 e 19 abaixo

⁹Embora não tenha sido citada, a Capoeira também é inserida na cultura corporal

QUADRO 17. 1º Exemplo de aula (p.47)

Conteúdo= jogo- rebater (1º ciclo)
Objetivo : criação de jogos pelos próprios alunos
Organização metodológica = “a) Num primeiro momento, o professor questiona os alunos sobre as formas que poderiam ser encontradas para bater na bola de maneira a lançá-la para o colega, que por sua vez irá rebatê-la b)) Depois propõe encontrar formas coletivas de jogos de rebater.
Método= Grupo , **técnica**= pequenos grupos
Recursos materiais: bolas de diversos tamanhos, bem como alguns materiais que permitem bater nas bolas. Esses materiais podem ser raquetes de madeira ou plástico, pequenas tabuas esteiras e compridas (que podem servir de raquetes), cabos de vassoura curtos ou compridos etc”(47)
Avaliação=c) Finalmente, convida os alunos a expressar seu pensamento sobre: quais os jogos mais fáceis? quais os mais difíceis? quais os mais prazerosos? (tanto pela forma de rebater quanto pelo número de colegas envolvidos) quais os que gostariam de voltar a jogar? quais os que podem ser feitos com os amigos da rua?

QUADRO 18. 2º Exemplo de aula Crítica-Superadora (p.51)

Conteúdo= Atletismo = Lançamentos (1º ciclo)
Objetivo = Identificar a possibilidade de jogar distante de si mesmo alguns objetos como : bola, pedra, bastão de madeira e etc (p.51)
Organização metodológica= “O significado do ”arremessar” pode ser abordado, ludicamente, na forma de dramatização de uma atividade dos índios primitivos que lançam dardos para caçar animais”. A “caça” pode estar representada por um grande círculo onde devem chegar os “dardos” (cabos de vassoura). O alvo deve ser amplo para não exigir portaria e sim a força para cobrir a distância-desafio”.
Recursos materiais= objeto como; bola, pedra, bastão de madeira etc.
Avaliação = não menciona.

QUADRO 19. 3º Exemplo de aula Crítica-Superadora (p.57-8)

Conteúdo= Ginástica 4º ciclo
Objetivo = propunha a enfatizar a apreensão/compreensão ativa da ginástica aeróbica,
Organização metodológica= a) Exposição às alunas sobre: o que é treinamento, treinamento aeróbico, formas de aferir os batimentos e nível de batimentos durante a exercitação para cada idade. Por que e para que treinar e com quais exercícios se pode configurar uma série de treinamento. b) A seguir, com ajuda do material preparado, fundamentou a ginástica brasileira, discutindo com as alunas o porquê de treinar com elementos da cultura corporal brasileira. c) No momento seguinte as alunas demonstraram o seu conhecimento dos temas da cultura brasileira escolhidos e começaram a exercitar-se parando, a cada certo tempo, para aferir os batimentos e classificar as diferentes ações segundo a modificação que exerciam no seu funcionamento cardiorrespiratório. d) a professora ensinou como encadear saltos, giros, molejos, balanceios etc. para compor uma série de baixo impacto. Com esse exemplo as alunas elaboraram séries nesse método e no cárdio-intermediário, mantendo os momentos de controle. e) Dando seguimento, as alunas apresentaram as séries compostas pelos grupos.
Técnica= Utilização de quadros síntese, tabelas explicativas de atividade cardiovascular, apresentação oral.
Recursos materiais = papel, canetas
Avaliação: Nessa última parte as alunas discutiram a forma de elaborar uma produção escrita sobre os diversos conteúdos da aula, manifestando suas apreciações pessoais sobre ela

As três passagens são exemplos contidos no livro para orientar ao professor. Notamos que nos exemplos 1 e 2, a apresentação do planejamento acontece como maneira de mostrar como o trato dos conteúdos acontece inserido naquele ciclo, mas não representaram tão fielmente como no exemplo 3, pois esse foi elaborado para que o professor tomasse posse das características que ali apresentam, através de dinâmicas e estruturação de uma aula.

Percebemos, no exemplo 2, a estruturação do planejamento é quebrada por não apresentar explicitamente a avaliação, contudo, podemos supor que depois de todo embasamento teórico que conduz o caminho, que a avaliação ali também, seria realizada a partir da percepção dos alunos sobre o conteúdo, sobre suas vivências, pelos debates sobre as experiências. Faço a ressalva, aqui, que a ausência dessa categoria venha a quebrar a compreensão teórica do que vem a ser o planejamento.

Como vimos, o ato de planejar possibilita a organização da prática pedagógica do professor, é segundo Libâneo (1994, p.222)

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação do docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influência econômicas, políticas, e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo estabelecido pelos interesses dominantes na sociedade.

Sendo peça fundamental da prática pedagógica, o planejamento não aparece em toda sua plenitude, seus elementos constitutivos- objetivo, conteúdo, método, recursos materiais e avaliação- nos artigos da PPS, em nenhum dos três textos o planejamento é abordado em sua organização por categorias. Visto que a preocupação da proposta está na formulação de uma teoria para o rumo da EFe. Assim, percebe-se no decorrer dos artigos 2 e 3, exploração de algumas categorias, a exemplo de objetivos e conteúdos, que dão sentido a ratificação da proposta na escola.

Os objetivos aparecem como indicadores almejados do que precisa acontecer na sala de aula, se apropriada das 4 áreas de conhecimento, os domínios

Domínio motor = desenvolver atividade que possam levar os educandos aos componentes da aptidão física relacionadas à saúde além de práticas esportivas que contribuam no sentido de maximizar o desenvolvimento das destrezas motoras.

Domínio cognitivo= oferecer informações que possam levar os educandos a identificarem e caracterizarem os componentes da aptidão física relacionadas à saúde e às habilidades motoras, além dos efeitos dos diferentes programas de atividade física no organismo humano, procurando capacitá-lo quanto a prescrição, orientação e avaliação de seus próprios programas;

Domínio afetivo= oportunizar experiências que possa levar o educando a apresentarem uma atitude positiva quanto a prática de atividades motoras voltadas a aptidão física relacionadas à saúde;

Domínio social= otimizar situações que possam levar os educandos a cultivarem o espírito de cooperação em atividades em grupo, respeito a normas e regras, assim como, a capacidade de reconhecer e apreciar os esforços desempenhados pelos colegas (GUEDES & GUEDES, 1993b, p.8).

Embora não traga todos os elementos constitutivos do planejamento ao professor, a PPS apresenta uma organização acerca dos objetivos e conteúdos no decorrer dos anos de escolarização com a finalidade de promover a saúde. Assim o percebemos a sugestão de conteúdos nos três artigos que compõe a proposta.

Defendemos o ponto de vista de que o conjunto de conteúdos a ser desenvolvido nesta disciplina deva estar orientado para os aspectos que possam se relacionar de modo mais direto com a promoção da saúde do indivíduo (GUEDES & GUEDES, 1993a, p.18).

No primeiro artigo (1993a), surge a o esporte é posto como conteúdo, pois conclui que manteria a motivação dos alunos para a movimentação, reconhecendo suas contribuições para o trato nas aulas e as dimensões que são atingidas quando são praticados, dimensão motora, social e afetiva. Mas, também, faz uma ressalva sobre o conteúdo,

não se pretende excluir a prática desportiva dos programas de EFE, mas simplesmente, sugerir uma diminuição do tempo dedicado ao ensino das habilidades e destrezas motoras envolvidas com a prática de esportes, e, adicionar conteúdo que possam desenvolver estratégias que oportunizam a promoção de hábitos de atividades física verdadeiramente relacionado com a saúde (GUEDES & GUEDES, 1993a, p.21).

No segundo artigo (1993b), encontramos a apresentação dos conteúdos distribuídos pelas séries da educação básica, no qual revela que

o conjunto de conteúdos selecionados deverá ser estruturado dentro de uma disposição sequencial e ordenada de forma apropriada para o nível em que se encontram os educandos, de tal forma que , o que é desenvolvido numa série apresente uma relação lógica com que foi desenvolvida no passado , e, por sua vez torne-se pré-requisito para o que será desenvolvido no futuro (GUEDES & GUEDES, 1993b, p.8).

Para ambos artigos (2 e 3), encontra-se a indicação dos conteúdos pelas séries, assim, optamos por apresentar as informações contidas no artigo 3, visto que,

é o artigo que mais se aproxima do chão da escola, já apresentando um avanço em suas colocações e intencionalidades.

1as séries do 1º grau= “atividades motoras bastante diversificada que venham a promover o desenvolvimento das habilidades e destrezas coordenativas, além do ritmo nas suas diferentes formas e, fundamentalmente, o gosto pela prática voltada ao desenvolvimento motor” (GUEDES & GUEDES, s.n,p.8)

3ª e 4ª séries= “é quando deve dar início a introdução do conjunto de conteúdos voltados aos componentes da aptidão física relacionadas à saúde” “curta explanação teórica sobre o assunto abordado”; “nessas séries deve-se dar início também as atividades de iniciação esportiva na tentativa de promover, sobretudo a compreensão de regras e normas de convivência social, além do domínio de pré-requisitos motores que possam futuramente facilitar a execução de gestos esportivos de maior complexidade”(GUEDES & GUEDES, s.n,p.8)

A partir da 5ª série = o conteúdo teórico deve ser efetivamente desenvolvido. (p.8) Por conseguinte “informações precisas e seguras quanto as repostas as adaptações fisiológicas ao esforço físico, os efeitos e o significado para a saúde dos diferentes programas atividades motoras, o estabelecimento e cultivo de hábitos saudáveis e a criação de potenciais alternativos para o envolvimento em uma vida ativa fisicamente são itens importantes que devem ser incorporado no conjunto de conteúdo previsto nos programas”(GUEDES & GUEDES, s.n, p.8)

2º grau= “ é a partir dessa fase do programa que os referenciais teóricos deverão receber uma importância ainda mais acentuada, mediante um maior aprofundamento em temas conceituais procurando associar as informações pertinentes a atividades motoras e a saúde aos conteúdos desenvolvidos em outras disciplinas como biologia, química, física, etc; além, obviamente, da própria prática da atividade motora. GUEDES & GUEDES, s.n, p.12)

Uma preocupação relatada pelos autores, é a compreensão de que mesmo havendo uma repetição do conteúdo, que este conhecimento não se repita, em virtude de haver a heterogeneidade de sujeitos no mesmo local, além de cada um se encontrarem em momentos, bagagens e experiências diferentes. Propõe uma atuação que supere a superficialidade da prática,

é preciso que os conteúdos programáticos deixem a superficialidade das atividades práticas e se aprofundem numa base de conhecimentos que possa oferecer aos educandos o acesso a informações dando oportunidade ao domínio de conceito e referenciais teórico que venham subsidiar as tomadas de decisão levando-os realmente a adotar um hábito de vida ativo fisicamente não apenas durante a infância e adolescência, mas, fundamentalmente ao longo de toda a vida (GUEDES & GUEDES, s.n.,p.8)

Não faz uma referência a uma avaliação específica, coloca como erro e possibilidade a aplicação dos testes motores, uma vez que pode motivar e desmotivar os alunos, e a depender do professor possa valorizar o produto em detrimento do processo. Compreendemos que o produto, são os resultados motores e processo é a aquisição do conhecimento do aluno acerca do que está sendo transmitido.

Chegamos a última proposta a ser apresentada relacionada a categoria elementos operacionais, a PCE. Com aproximações na forma de apresentar sua sugestão metodológica, as PCS e PCE, são as únicas que alcançam o professor no chão da escola, visto que viabilizam a visualização das propostas a partir de exemplos práticos de elaboração da aula. Ambas conseguem sistematizar metodologicamente, cada qual com suas características para o ensino da EF na escola.

Com o objetivo de promover a emancipação individual dos sujeitos envolvidos, a PCE consegue reunir todas as categorias do planejamento. A proposta apresenta clareza na sua exposição acerca dos objetivos, conteúdo, métodos, recursos materiais e avaliação, de uma forma mais geral e específico, quando nos apresenta 6 possibilidades de aula com a temática atletismo.

Assim que se apresenta a concepção crítica-emancipatória

em lugar de ensinar os esportes na EFE pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte, numa concepção crítico-emancipatória, deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas responsabilidades e necessidades. Isso implica que no ensino além do trabalho produtivo de treinar habilidade e técnicas – que nunca deixam de ser importante- devem ser considerados dois outros aspectos que, em muitas instâncias, são mais importantes. Trata-se da interação social que acontece em todo o processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizada enquanto objetivo educacional que valoriza o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa. E quando este processo se desenvolve sob a orientação de uma didática comunicativa, o outro aspecto importante a ser considerado é a própria linguagem. Na EF a tematização da linguagem, enquanto categoria de ensino, ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o “ser corporal” do sujeito se torna linguagem, a linguagem do “se-movimentar” enquanto diálogo com o mundo (KUNZ, 1994, p.37)

De forma generalizada os conteúdos que compõem a proposta estão no conhecimento do esporte através do sentido de movimentar-se. Se o esporte deve ser trabalhado na escola, isso exige que façamos a primeira reflexão sobre o tema

os aspectos que devem ser criticamente questionados no esporte, atualmente, são: o rendimento (Para qual rendimento?), a representação (institucional[clube, escola], estadual, nacional), o esporte de tempo livre (as influências que vem sofrendo) e o comércio e consumo no esporte e seus efeitos (KUNZ, 1994, p.25)

Assim, propõe o trato dos conteúdos através de três categorias que irão contribuir para emancipação: o trabalho (referente às habilidades), a interação (referente a cultura do movimento no contexto social) e por fim, à linguagem (referente ao acesso

aos conteúdos simbólicos e linguísticos que transcendem o contexto esportivo) (KUNZ, 1994, p.38).

Pretendendo evidenciar que o objeto de seu estudo é o mover-se/movimentar-se, compreendida pela Cultura de Movimento, inserida nos conteúdos, atividades lúdicas, esporte, ginástica, dança e lutas.

o que o conteúdo para o ensino dos esportes na EF não pode ser apenas prático. A realidade do esporte deve constantemente ser problematizada para tornar mais transparente o que ela é e saber decidir sobre ao que ela poderia ser. Por isso, além de análises críticas do esporte, deve ser oferecida a oportunidade de tematizar o esporte de diferentes formas, através de programa ou cursos específicos. Isso, naturalmente, traz exigências novas (KUNZ, 1994, p.39).

Metodologicamente, sugere ações que induzam a reflexão e a prática de inúmeras experiências para reconhecimento do seu papel de sujeito. Assim como nos conteúdos, os aspectos metodológicos são pensados a fim de atenderem as mesmas três categorias por meio de passos didáticos assumidos pelo professor para o aluno, relaciona-se com a transcendência de limites, como explica Kunz (1994, p.123)

o aluno é confrontado com a realizada do ensino e seu conteúdo em especial, a partir de graus de dificuldade:

A **forma direta** de “transcendência limite”, no sentido da manipulação direta da realidade pelo simples explorar e experimentar possibilidades e capacidades e, ainda, vivenciar possibilidades comunicativas, descobrir e experimentar relações sócio-emocionais novas entre outras;

A **forma aprendida** no âmbito das possibilidades de “transcender limites” pela imagem, pelo esquematismo, ela apresentação verbal de situações do movimento e do jogo e que o aluno reflexivamente deverá acompanhar, executar e propor soluções;

A **forma mais criativa ou inventiva** de uma “transcendência limite”, em que a partir das duas formas anteriores da representação de um saber, o aluno se torna capaz de “definida uma situação”, criar/inventar movimentos e jogo com sentido para aquela situação

Esses passos são regidos pelas etapas como encenação, problematização, ampliação e reconstrução coletiva do conhecimento. Para exemplificar como acontece essa transformação em situação de aula, são apresentados 6 planejamentos, nos quadros abaixo, que simulam a estruturação acima citada, todos com a temática do esporte - atletismo.

QUADRO 20. 1ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória (p.131)

Conteúdo= Corrida veloz
Objetivo = o aluno deverá vivenciar as possibilidades de imprimir o máximo de velocidade numa corrida sem objetivo de comparar-se com um companheiro ou corre contra um cronômetro.
Método =
Transcendência de limites pela experimentação”. Com as fitas presas aos bonés eram de diferentes tamanhos, os alunos puderam livremente experimentar com qual boné preferem correr e experimentar sua velocidade.
Transcendência de limite pela aprendizagem”. Identificando que o mais atrativo nesta experimentação era manter a fita no ar durante a corrida, procurou-se desenvolver formas de correr velozmente com tamanhos de fitas que permitiam realizar essas pratica de forma bem-sucedida.
Transcendência de limites criando” novas formas de correr, através de problematização de situações, especialmente situações que possibilitam o desenvolvimento de corridas coletivas, substituindo o confronto ou a competição pelo interesse lúdico-criativo despertado pelos arranjos materiais e pelo próprio problema apresentado (p.131-132)
Recursos Materiais= Arranjo material necessário : desenvolvido a partir de um boné (soleira) com graduação para diferentes tamanhos e com fitas , do tipo de fitas utilizadas para ginástica rítmica, um boné da velocidade
Avaliação= a auto avaliação aparece nas constantes reflexões sobre o a ação

QUADRO 21. 2ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória (p.132)

Conteúdo= Corrida de Veloz coletiva
Objetivo = Corrida veloz coletiva= desenvolvimento de uma corrida do tipo revezamento a partir de um problema apresentado ao grupo: correr: correr 150m em 25segundos
Método =
Transcendência de limites pela experimentação”. Os alunos experimentam a corrida com diferentes companheiros na equipe, variando o número de integrantes por equipe , a distância que cada um deve correr e a forma de fazer a passagem de “serviço” para o companheiro.
“Transcendência de limite pela aprendizagem”. De acordo com as possibilidades e os limites de cada um compõe-se equipes de três , quatro ou cinco integrantes , distribuindo-os de forma que a soma das velocidades de cada um consiga solucionar problema.
Transcendência de limites criando” novas formas de correr coletivamente sem utilizar o máximo de velocidade na corrida. Exemplo: desenvolver a mesma corrida coletiva, “revezamento para corridas de resistência. (p.132-133)
Recursos Materiais= Arranjo material: cronômetros (relógio) e bastões ou outro tipo de material que possibilite ser passado ao companheiro na corrida (p.132)
Avaliação= a auto avaliação aparece nas constantes reflexões sobre o a ação

QUADRO 22. 3ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória (p.133)

Conteúdo= Saltar
Objetivo = Saltar em diferentes formas, na caixa de saltos ou colchoes utilizando um mini trampolim ou outro arranjo material de mesmo efeito(foto)
Método
Transcendência de limites pela experimentação”. As experiências se limitam ao conhecimento manipulativo do arranjo material, saltando para cima, para frente ou para trás, conhecendo, assim a forma de relação do minitrampolim e as suas capacidades em utilizá-lo para os saltos.
Transcendência de limite pela aprendizagem”. Aprendendo a executar saltos em distância e em altura, com ou sem utilização de alguma técnica tradicional dos saltos (exemplo: fosbury-flop)
Transcendência de limites criando” novas formas de saltar, ainda não vivenciadas e conhecidas, especialmente aquelas que podem ser resolvidas de

forma coletiva. Exemplo a partir do problema: “vamos quebrar o record mundial do salto em distância”, onde os alunos devem chegar à ideia de que esse problema só pode ser resolvido, para o seu caso, pela soma de saltos de uma equipe. (p.134)

Recursos Materiais= Arranjo material: minitrampolim fabricado com uma grande câmara de ar e lona ou tiras de borracha (também de câmara de ar) traçadas e presas na câmara em forma de tapete sobre um dos lados da câmara e, assim, possibilitar o salto sobre a mesma (p.134)

Avaliação= a auto avaliação aparece nas constantes reflexões sobre o a ação

QUADRO 23. 4ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória (p.134)

Conteúdo= encontrar locais e formas de saltar

Objetivo = Encontrar locais e formas de saltar no interior da escola (pátio) e nos locais próximos (ver grupo de trabalho pedagógico UFPe e UFSM, 1991,p.65-71)

Método =

Transcendência de limites pela experimentação”. Descobrir locais e experimentando suas diferentes formas do saltar. Exemplo: a experiência de saltar em declive, ou atravessar uma vala com o auxílio de uma vara.

“Transcendência de limite pela aprendizagem”. Aprender a transpor obstáculos saltando, utilizando-se, para isso, de materiais de auxílio, como minitrampolim, descrito anteriormente, ou usando uma vara de saltar, do tipo do salto com vara.

Transcendência de limites criando” Alguns locais de saltos encontrados na escola ou nas proximidades podem ser recriados a partir de alguns arranjos(uso de colchoes, por exemplo) no ambiente da EF (p.135)

Recursos Materiais= Arranjo material: lápis e papel para registrar os locais de salto e materiais para solução de problemas em relação às diferentes situações de saltos que se apresentam (minitrampolim, varas de salto, etc.) .(p.135)

Avaliação= a auto avaliação aparece nas constantes reflexões sobre o a ação

QUADRO 24. 5ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória (p.136)

Conteúdo= Lançar bolas, pelotas, arcos ou dardos simples

Objetivo = Lançar bolas, pelotas, arcos ou dardos simples= priorizando nestes lançamentos/arremessos a atratividade e aprendizagem de uma forma técnica de lançar sem objetivar a melhor distância ou o princípio da maximização de distância

Método

Transcendência de limites pela experimentação”. Experimentar livremente o mecanismo de funcionamento do arranjo material e suas formas de execução bem-sucedidas.

“Transcendência de limite pela aprendizagem”. Aprender a lançar em forma de “fazer voar” o arranjo(bolas e fita),fazendo-o ultrapassar determinados obstáculos, acertar alvos ou passando para um companheiro localizado a determinada distância.

Transcendência de limites criando” formas novas e coletivas de lançar a bola de tal forma que o outro possa alcança-la antes da queda, pegando-a.(p.136-137)

Recursos Materiais= Arranjo material: bolas de borracha, pelotas, arcos ou dardos de bambu simples e fitas identificadas as de Situações de ensino I. As fitas devem ficar presas nas bolas e pelotas, ou numa das extremidades dos dardos. (p.136)

Avaliação= a auto avaliação aparece nas constantes reflexões sobre o a ação

QUADRO 25. 6ª Situação de ensino Crítico-Emancipatória (p.137)

Conteúdo= Lançar/arremessar

Objetivo = Lançar/arremessar argolas e dardos simples com fitas em diferentes direções e alvos

Método

“Transcendência de limites pela experimentação”. Alunos experimentam o arranjo material lançando-o, para cima, para frente e sobre alvos.

“Transcendência de limite pela aprendizagem”. Aprendendo a lançar a argola de forma a atingir determinados alvos, como figuras geométricas desenhadas no solo. Pode-se utilizar o meio-giro (como no lançamento de disco)

Transcendência de limites criando” novas formas e novos alvos para lançar a argola. Exemplo: a partir de distancias individualmente determinadas, acertar a argola em uma estaca ou dardo fincado no solo.(p.137-138)
Recursos Materiais= Arranjo material um argola de ferro de 20 a 25 cm de diâmetro revestida de espuma e couro, ou argolas simples(p.137)
Avaliação= a auto avaliação aparece nas constantes reflexões sobre o a ação

Essas situações de ensino, não apresentam uma especificidade na definição. Assim, preenchamos com o termo “a auto-avaliação aparece nas constantes reflexões sobre a ação”, pois considero que a cada passagem dessa transcendência, o aluno chega a um processo de avaliação de suas práticas, atuações e experiências, o que torna a avaliação não-punitiva e baseada na auto-avaliação.

Quanto mais as propostas se aproximam de uma perspectiva crítica da educação, e a EF se aproxima da formação de um sujeito crítico, reflexivo, autônomo, o planejamento tende a ser mais elaborado cuja pretensão é encontrar saída para os desafios diários do processo de ensino e aprendizagem.

Logo,

parece uma consequência natural que o professor que tem uma boa relação com os alunos preocupe-se com os métodos de aprendizagem e procure novas formas dialógicas de interação (CUNHA, 1991, P.156)

Portanto, resumidamente observamos

QUADRO 26. Resumo da análise sobre a categoria Planejamento

PLANEJAMENTO	PD PC ↓	PPS ↕	PCS PCE ↑
--------------	---------------	----------	-----------------

Como obras norteadoras das práticas no chão da escola, a ausência de um demonstrativo orientador do planejamento poderá acarretar numa visão deturpada da compreensão da própria proposta. Como podemos observar, a ausência desse planejamento e valorização das partes isoladas do planejamento como é feito pela PD e PC poderá conduzir o professor a uma intervenção valorizando uma das partes desse planejamento, não havendo coerência entre o todo que compõe a prática pedagógica. Não buscamos “a receita de bolo”, ou seja, uma padronização desvinculada do ambiente escolar, pontuamos que as orientações trazidas pelas propostas PCS e PCE conduzem, o professor, a reflexão de sua prática permitindo aflorar formas de compreensão diferentes ou iguais a sua própria realidade caracterizando, dessa forma, a coerência da sua prática. Das cinco propostas apenas a PPS assume o meio termo entre ausência e presença de orientação. Nesse caso, a

PPS aproxima o objetivo e conteúdos da EF no decorrer da Educação Básica. O ponto em questão está na aproximação da teoria contida nas obras para uma aproximação na realidade, com todas as possibilidades e dificuldades da realidade de nossas escolas. O professor que procura o conhecimento deve ter uma orientação para realização do primeiro passo para aproximação dos conteúdos da EF aos alunos.

2.7- Roteiros de aula

Última categoria a ser analisada, ela corresponde a presença ou não de roteiros que norteiam o professor que opte por uma proposta como seu referencial teórico-prático.

No decorrer dessas análises, verificamos a presença e ausência de algumas categorias, cujo envolvimento já antecipa as respostas sobre os roteiros de aula. Assim apresentamos as propostas que não apresentam roteiros de aula, são as PD, PC e PPS, cujas produções não tiveram o objetivo de propor esses roteiros. Cada qual dentro de suas características apresentaram seus avanços, mas nesse requisito não chegaram a uma proposição dessa organização orientadora para os professores.

Em compensação encontramos roteiros de aula que direcionarão os professores que adotarem as PCS e PCE. Não foi complicado compreender o porquê dessas propostas contemplarem esse requisito.

Ambas almejam o avanço e a formação do sujeito crítico/reflexivo, que seja sujeito no processo de transformação. Transformação, essa que para PCS se relaciona com a transformação social, na qual esse sujeito seja capaz de fazer uma leitura crítica da realidade e buscar soluções para contribuir na sociedade a qual está inserido. Ao passo que, a transformação para PCE se articula com a emancipação do sujeito, sem pretensão de transformação social amplamente falando.

Os roteiros de aula são um norte para conduzir o professor a realizar sua aula coerentemente com a proposta escolhida. Será a partir dele que o professor promoverá as etapas que irão conduzir o aluno ao conhecimento, provocando a criticidade e a curiosidade, em busca de sua autonomia.

Assim, os roteiros para a PCS, seguem a sequência, sendo demonstrado com o conteúdo ginástica para alunos da 4ª série (2º ciclo)

QUADRO 27. Recorte do livro Metodologia de Ensino da Educação Física

- **Plano conceitual** = Estruturação do Tema (compreende o estudo do tema, seleção e organização do conteúdo, tempo necessário para desenvolvê-lo)
- **Plano Prático** = A aula propriamente dita, dividida em três fases
 1. Onde conteúdos e objetivos da unidade são discutidos com os alunos, buscando as melhores formas de estes se organizarem para a execução das atividades propostas. (Resgate dos conhecimentos dos alunos e introdução do conteúdo da aula)
 2. Que toma o maior tempo disponível, refere-se à apreensão do conhecimento. (Período de problematizações acerca do tema da aula, encontra-se aqui, os métodos e técnicas, bem como os recursos materiais utilizadas para contemplar o objetivo)
 3. Onde se amarram conclusões, avalia-se o realizado e levantam-se perspectivas para as aulas seguintes. (Processo final da aula, são refeitos os questionamentos acerca das vivências e experiências e a avaliação de acordo com o conteúdo)

Como organizar cada fase da aula:

Representada graficamente, a estrutura da aula corresponde a uma espiral ascendente, cujos anéis contínuos vão se ampliando cada vez mais. Seu início estreito representa o primeiro momento no qual se apresentam as referências do senso comum. A abertura subsequente representa a ampliação das referências pela sistematização do conhecimento. Na sequência o espiral se amplia ainda mais devido a novas possibilidades apontadas diante do retorno qualificado à problematização inicial

Primeira fase

- Conversação com os alunos sobre as formas de se exercitar para descobrir as possibilidades que cada um tem de executar movimentos artísticos/acrobáticos.
- Preparar junto com os alunos os materiais que provocam o desequilíbrio e, portanto, exigem a equilibração. A falta de aparelhos especiais, pode ser suprida com materiais criativos como: tábuas colocadas em diferentes alturas e inclinações, tábuas suspensas com cordas que, além oferecer a base de sustentação diminuída, oferecem situação de equilíbrio instável. Pode ser interessante, também, a utilização de tijolos, cubos de madeira ou cimento etc, muros de pouca altura, ou outros materiais que ofereçam possibilidades de desequilíbrio.

Segunda fase

- Propor aos alunos a exercitação nesses materiais buscando:
 - a) Em quais materiais é possível fazer movimentos com todo o corpo? Em quais é possível manter o equilíbrio andando e em quais não é possível essa ação?
 - b) Quais os movimentos que podem ser feitos em cada uma destas situações?
 - c) Quais os movimentos que facilitam "não cair", quais os que precipitam a queda?
 - d) Quais movimentos podem ser rápidos, medianamente rápidos ou lentos?
 - e) O que se faz para conseguir manter o equilíbrio: antes de ficar em equilíbrio, quer dizer, os movimentos preparatórios; durante o equilíbrio, ou seja, os movimentos principais; e, finalmente, o movimento final que permite terminar sem cair?
 - f) Quais as formas de equilíbrio que podem ser feitas com outro* s) companheiro(s)?

Terceira fase

- Como fazer, em dupla, uma demonstração de vários movimentos de equilíbrio, usando qualquer um dos aparelhos ou materiais utilizados?
- Utilizar a escrita ou o desenho para o relato dos exercícios de equilíbrio que deram a sensação mais gostosa de segurança.

Os exercícios de equilíbrio exigem a discussão com os alunos sobre o da superação da lei da gravidade que eles apresentam.

As diversas exercitações têm como objetivo promover as condições do aluno para o “salto qualitativo”, ou seja, o momento da sistematização mais elaborada do conhecimento, onde se supera o estar preso à lei da gravidade, com movimentos qualitativamente desenvolvidos — durante, por exemplo, uma série ginástica. Pode-se ver exemplos de salto qualitativo na superação do domínio do equilíbrio na posição ereta natural, pelo domínio numa posição não natural, qual seja, a parada de mãos.

A avaliação acontece para identificar a aproximação ou distanciamento da aprendizagem, do aluno, sendo ela “dialógica, comunicativa, produtiva-criativa, reiterativa, participativa” (SOARES et al, 1992, p.81); como também expressa para o professor a reflexão de sua prática através da ação-reflexão-ação.

Para a PCE encontramos o plano de desenvolvimento da aula concentrada em cinco momentos sendo eles:

QUADRO 28. Recorte do livro Transformações didático-pedagógico do esporte.¹⁰

Tempo	Etapas	Desenvolvimento	Organização
10min	Introdução	1. esclarecimento da aula 2. formas de participação 3. esclarecimento dúvidas	Explicação do professor e discussão do aluno
15min	Transcendência de limites p/ experimentação	1. montagem de um arranjo material 2. livre- experimentação 3. seleção das atividades	Trabalho em grupo e individual
20min	Transcendência de limites p/ aprendizagem	1. Formação de grupos 2. Seleção das etapas da atividade 3. Repetição e correção da etapa 4. Encerramento final da atividade	Trabalho em pequenos grupos, a dois e grande grupo
15min	Transcendência de limites criando/ inventando	1. Problematização do professor 2. Apresentação de ideia pelo grupo 3. Execução das ideias em pequenos grupos 4. Encenação final das atividades criadas.	Trabalho com grande grupo, Trabalhos em pequenos grupos
10min	Final	1. Avaliando as atividades e a participação 2. Tarefas de casa: leitura de um pequeno texto desenvolvido pelo professor	Grande grupo

¹⁰ Ainda nesse roteiro, estão a utilização dos recursos materiais para reorganização da parte da transcendência limites.

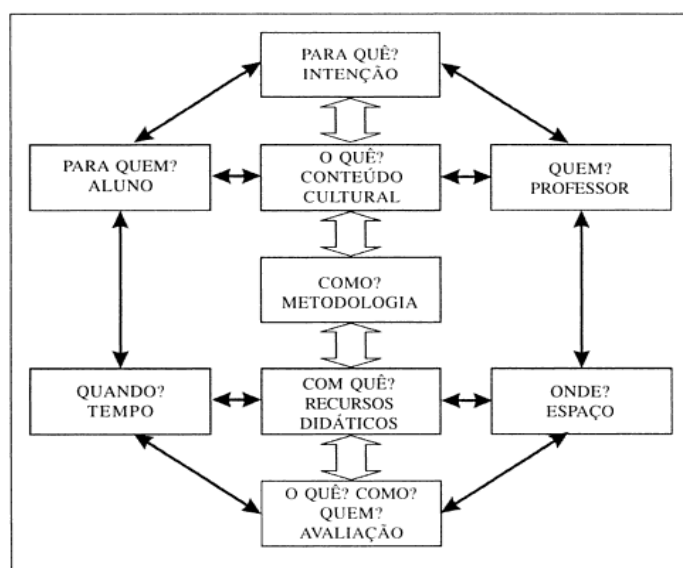
A intencionalidade de ambas as propostas está em instrumentalizar o professor à reflexão da sua prática, partido de uma condução de passos metodológico que ao final conduzirão ao alcance dos objetivos propostos para a (s) aula(s).

Esse posicionamento crítico que objetiva a formação de sujeitos é o diferencial entre as propostas apresentadas, ao mesmo tempo que diferem no resultado final da formação dos sujeitos e a compreensão sobre eles, ambas propostas se articulam para promover o conhecimento e a superação de fragilidades conhecimentos por meio da seleção e organização dos conteúdos.

Didaticamente, apresentam diferenças estruturais quanto ao tempo de aula e termos utilizados, contudo se aproximam ao tratar do conhecimento a partir do referencial que o aluno possui, pois ao considera-lo como sujeito do processo, assim se apropriam do resgate e da problematização para direcionar e conduzir a aula.

Os roteiros de aula permitem que a condução da aula siga uma coerência interna que dependerá de todos os seus estruturantes, como especifica Veiga (2011, p.275).

QUADRO 29. Estruturantes da aula¹¹



A compreensão da importância de cada elemento irá contribuir numa melhor organização e compreensão dos momentos da aula. Assim é de responsabilidade do professor a boa condução dos momentos da aula.

¹¹ Recorte do artigo de Ilma Veiga Passos(2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos negar o legado recebido pelo marco histórico decorrente da década de 1980, as Propostas Pedagógicas possibilitaram uma nova forma de compreender a EF, além de fornecer às gerações desta época e as seguintes, o respaldo teórico para subsidiar as intervenções no cenário escolar. Esse legado está materializado nas formas de livros e artigos nos quais encontramos algumas respostas para os questionamentos uma nova EF na escola. Por causa delas encontramos hoje, vários estudos que procuram desvendar as particularidades de cada uma dessas referências. Para o nosso estudo buscamos compreender a aula a partir dessas obras, assim selecionamos as propostas: PD, PC, PCS, PPS e PCE.

Dessa forma, traçaremos uma breve comparação para elucidar a aula para o cenário escolar, assim se compararmos, a escola e a vida chegaríamos a essa possível disposição: o currículo escolar estaria vinculado à essência da vida, seus princípios, seus valores, suas vontades, objetivos entre outras características, assim, daria à aula a tarefa de resguardar a própria vida da escola. A aula torna-se o espaço, didaticamente planejado e organizado, responsável para possibilitar a materialização, elaborada pelo currículo no processo de ensino-aprendizagem.

Percebendo a importância dessa aula para a escola, nada mais justo que compreendê-la inserida nessas referências teóricas que orientam os professores. Objetivamos, então conhecer os princípios e as características da aula contida nessas Propostas Pedagógicas, além de conhecer e analisar os indícios de roteiro metodológico para as aulas de EF.

Para essa realização fizemos por meio de categorias específicas que são elementos constitutivos, organizacionais e operacionais, bem como o roteiro de aula.

A concepção de aula inserida nas propostas é compreendida por dois planos, o primeiro no qual revela a real importância de seu papel na constituição de uma organização escolar e como tal deve promover o processo de ensino, consciente e coerente com a realidade no qual está inserida, sendo apenas encontrada na PCS, que encontramos uma passagem, no qual, desperta no professor a possibilidade de entender a aula como parte essencial da vida escolar

O outro plano, não atribui a aula, sua importância na escola, logo sua compreensão se limita apenas a uma ação procedimental do ato de ensinar, assim sua ação está vinculada a prática orientada por uma teoria, sendo essas

desvinculadas do contexto escolar, a exemplo das propostas PD, PC, PPS e PCE que apresentam nesses estudos nenhuma passagem que caracteriza uma valorização desse momento, embora percebamos a existência de partes dos elementos operacionais, ou uma comparação histórica da aula embora não realize nenhum comentário sobre esse momento como é o caso da PCE.

Compreender a aula permite superar o pensamento puramente prático da sua ação, ela é a teoria e a prática que convergem no objetivo comum à escola e ao projeto de formação dos diferentes sujeitos. Os sujeitos formam os elementos constitutivos da aula, compostos pelo atores sociais, professor e aluno, como também a relação por eles vivenciadas com a presença do conhecimento.

Os sujeitos são identificados nas propostas. A identificação dos sujeitos no processo é apenas o primeiro passo na compreensão do papel dos agentes do processo de ensino. O próximo passo é o reconhecimento do papel desses dos sujeitos. O professor é responsável por apresentar, aproximar, instigar o conhecimento para os seus alunos, cabendo a esse a condução do processo de ensino, o qual tomará o rumo determinado pelos pilares constitutivos da aula. O professor deve ser capaz de alimentar o desejo pelo conhecimento, ao mesmo tempo que compreende que cada aluno traz consigo conhecimentos que o possibilitará aprofundar de acordo com a orientação do professor. O professor para aprofundar deve permitir que as diversas realidades culturais surjam com a finalidade de permitir a troca de experiências conduzindo-os aos avanços por meio do confronto de todos esses conhecimentos. Assim sendo, em todas as obras a presença do professor é uma constante, pois é reservado a ele o pape de detentor do conhecimento científico, institucionalizado, cabendo a ele o papel de repassa-los no processo de ensino-aprendizagem e propiciar através de sua intervenção o clima favorável para essa assimilação.

O aluno é o próximo elemento constitutivo da aula, nas propostas em todos tratam sobre o aluno, mas teremos duas visões sobre eles. A primeira aproxima o aluno como elemento que apenas executa as ações, o aluno é compreendido enquanto objeto da aula de EF, receptor e executor do que aprendeu, as propostas PD e PPS aproximam-se dessa visão. A segunda visão é do aluno sujeito, alunos participativos nos processos de ensino-aprendizagem, capaz de responder as problematizações sugeridas, interagindo e refletindo sua prática. Embora a PC não traga uma visão tão específica como foi relatada, ela se enquadra nesse grupo, pois

compreende que os alunos, da primeira e segunda infância respondem de formas diferentes, mesmo assim são estimulados para que aja a socialização e o aprendizado.

Assim surge o último elemento constitutivo, as relações entre os sujeitos e o conhecimento. Será durante esse momento pedagógico, a aula, que os sujeitos são desafiados a buscar/produzir o conhecimento por meio do confronto/ampliação de referências. Será dentro da sala de aula - compreendida aqui como qualquer lugar onde haja a materialização do conhecimento com a participação dos sujeitos - que as relações serão estreitadas, que os conhecimentos culturalmente apreendidos pelos diferentes sujeitos serão colocados em transitoriedade no processo, pois os próprios alunos estabelecem relações de socialização, pelos quais ampliam seu repertório junto com a orientação do professor, logo os alunos conseguirão atingir novos saltos qualitativos no aprendizado. Todas as propostas apresentam a relação entre as partes, contudo teremos algumas alternâncias com o direcionamento da socialização. Exemplificando, para PD e PPS, a relação que acontece dar-se-á por meio do professor que conduz o conhecimento para o aluno, A ele é atribuído a necessidade do conhecimento para que possa ser transmitido. Para as propostas PC, PCS e PCE a socialização acontece pela participação de todos, dessa forma o professor continua necessitando apresentar o conhecimento teórico, a diferença está a forma como ele propõe a transferência desse conhecimento, os alunos são provocados a pronunciarse, revelando o conhecimento que apresentam de suas referências, oriundas da realidade o qual vive e por meio da interlocução desses sujeitos o conhecimento é evidenciado, acontecendo o aprendizado.

Para a disciplina de EF, os elementos organizacionais, o tempo e espaço de aula. Nas propostas encontramos três posicionamentos, o primeiro que pouco aparecem, como na PC que aparece apenas o espaço físico, havendo ainda a PD e PPS, que nada trazem sobre ambos os temas, e as PCS e PCE que tratam de tempo e espaço. Os elementos organizacionais são alvo das queixas dos professores de EF, pois a realidade é repleta de sacrifícios e desafios. Desde o que se refere ao espaço físico e material para as aulas, não cabendo aqui a lamentação pelo que se falta, pois essa é uma discussão que não cabe aqui nesse momento embora acreditemos que deva haver a reivindicação dos espaços que lhe é de direito; mas precisamos focar no que temos e que fazemos. O professor deve aproveitar os espaços e o tempo que as escolas proporcionam nas salas de aula, bibliotecas, quadras, pátios, ruas, praias,

e outros lugares disponíveis ao uso. A importância do espaço específico se faz a partir dos conteúdos a serem trabalhados, mas em momento algum nega a aula. Uma ou duas aulas semanais, não são o bastante para tratar da gama de conhecimentos da EF, mas será o tempo cronológico que delimitará esse tempo organizado e estruturado de aula.

Sabendo que a vida real da escola não é compatível com muitas das publicações academicistas da área, visto que cada escola apresenta uma realidade, estrutural e conceitualmente falando, vislumbramos, ou mesmo convocamos, que a aula, seja o cerne de elaborações metodológicas, já que o seu pensar coletivo externaliza a alma da escola.

Assim chegamos nos elementos operacionais, caracterizado pelo planejamento, cuja reponsabilidade é atribuída ao professor, cabendo a ele, compreender o local e a realidade em que está inserida a escola e seus alunos, pois a partir daí poderá pensar e elaborar sua intervenção. Para isso deverá cumprir o ritual do planejamento coerentemente com sua realidade - lembrando que o planejamento não é algo estático, e sim dinâmico, por isso flexível. É importante compreender que a seleção do conteúdo, objetivo, método, técnica, recursos materiais e avaliação, compõe os elementos operacionais da aula. Esse conjunto de itens se organizados coerentemente tornarão a aula um espaço intencionalmente significativo. Mas a coerência interna não está vinculada ao enaltecimento de itens em detrimento de outros. O planejamento de aula é apenas um dos itens que compõe a aula, e esse deve contemplar a todos os sujeitos inseridos na sala de aula. Mesmo sabendo dessa importância, nas obras não encontramos uma igualdade de informações sobre o planejamento, a exemplo das PD e PC que não apresentam um planejamento, nelas encontramos partes desse planejamento, mas não encontramos coesão entre as partes, sendo explorados isoladamente. O meio termo está na PPS que não encontramos um planejamento, encontramos partes desse, mas também encontramos uma disposição de objetivo e conteúdo para as séries da Educação Básica, sendo capaz de orientar, mais um pouco, o professor. Continuando, encontramos nas PCS e PCE planejamentos completos que podem nortear o professor a compreender o que a proposta pretende.

Por fim, a última categoria a ser analisada, presença ou não de um roteiro de aula. Só encontramos nas propostas PCS e PCE a presença de um roteiro orientador. Pela própria proposta desenvolvida no decorrer da leitura nos levou a perceber essa

presença. Essa organização foi elaborada a fim de proporcionar ao professor essa materialização. A maneira com que expuseram em seus textos, a presença de planejamentos completos, três para PCS e seis para PCE, já conduziam o professor para uma percepção de como seriam a materialização. Ambas apresentam um roteiro conduzindo a reflexão de como deve proceder frente aos ideias e ideais das propostas. Um dos grandes desafios se encontra no professor querer adotar uma prática consciente, pautada na realidade escolar e fundamentada em aparatos teóricos. Assim, em extremos opostos podem-se buscar apoio na literatura para se qualificar ou mesmo negligenciar tudo que está posto.

Para o professor que busca alguma qualificação através dos inúmeros nortes que aparecem a fim de apresentarem concepções e características novas, logo surge o desejo de compreender o que é adotado como referência nessas práticas. Cada referência aponta para o professor conhecimentos para que ele compreenda e elabore sua intervenção.

O ato de dar aula é ação político-social, não é meramente um momento de execução de práticas, uma vez que os sujeitos que ali desempenham seu papel, enquanto sujeitos histórico, são produtos e produtores do meio no qual estão inseridos.

É importante que o professor tenha o conhecimento amplo sobre a aula, para que não se torne um mero reproduzidor de práticas e métodos de outrora. Precisa compreender, também, que o ato de planejar não é, apenas um processo burocrático. Nele estão contidas as intenções pelas quais desenhou-se a sua atuação na prática, principalmente, reconhecendo que os conteúdos podem ser os mesmos durante os diferentes períodos/anos escolar, mas os sujeitos, alvos dessa intervenção são diferentes sempre, precisando dessa forma, compreender a heterogeneidade das diversas turmas e dos diferentes sujeitos que compõem as aulas.

Será a partir de uma lógica estrutural que os alunos poderão acompanhar as intencionalidades do professor e assim interagir para o processo, por isso que a aula apresenta estruturas pelas quais o professor conduzirá sua prática.

O cenário escolar está permeado de contradições no que se refere a prática educacional, todos são influenciados e influenciadores do processo de ensino. O que comprova que o ato de dar aula, deve ser compreendido como uma ação intencional para que posteriormente todos os passos que regem a ação sejam praticados de acordo com a intencionalidade frente ao público que o aguarda.

A contribuição desse estudo está na possibilidade de aprofundar ainda mais os aspectos trazidos pelas Propostas Pedagógicas no ensino da Educação Física, tanto relacionada ao plano teórico quanto ao plano prático. A possibilidade da materialização consciente dessas propostas ratifica que o professor não deve ser um mero executor, visto que sua prática deve estar pautada em princípios que conduzirão a formação do sujeito.

Uma prática sem propósito virará, apenas, uma reprodução despretensiosa, cujas ações representarão um preenchimento burocrático dos horários previstos, estando acrescido das inúmeras exigências, as quais referem-se aos processos institucionais, notas, provas, preenchimento de cadernetas.

A aula vista pela exaltação dos fatores burocráticos não representa uma inovação educacional, é apenas um retrocesso pedagógico no qual são enaltecidas questões práticas/executantes do conhecimento. Há a necessidade do avanço. Atualmente não se comporta mais alunos apáticos, professores autoritários e planos de aula sem propósito.

A ação do professor deve ter propósito, suas escolhas teóricas devem permitir que sua prática esteja direcionada nos princípios e características que se deseja desenvolver. O referencial teórico adotado pelo professor está diretamente ligado à sua compreensão de educação, EF e ensino, visto que, independente da escolha tomada pelo professor, ele deve promover o aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. C. de S. Sala de aula: um confronto entre o proposto e o vivido. In: VEIGA, I.P.A. (org). **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- ARAÚJO, J. C. de S.. A disposição da aula: os sujeitos entre *a technia* e *a polis*. In: VEIGA, I.P.A. (org). In: **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. -Campinas, SP: Papyrus, 2011..
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** - São Paulo: Edição 70, 2011.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação. **Cadernos Cedex**, ano XIX, nº 48, Agosto/99. p.69-88
- BRACHT, V. **Educação física& ciências: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003
- CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009
- CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física**. Campinas : Autores Associados, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**-Campinas, SP: Papyrus, 1988
- CANDAU, V.M. A revisão da Didática. In: CANDAU, V.M. (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CUNHA, M.I. da. A relação professor- aluno. In: VEIGA, I.P.A. (org). **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. Cap. 9 , p.149-158.
- DAÓLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80**. 1997. 107f. Tese(doutorado em Educação física).Faculdade de Educação física- Universidade Estadual de Campinas. Campina, SP.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S.C. Apresentação e análise das principais abordagens da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 20 (1): SET 1998 : p.58-66.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.. 2003.
- DARIDO, S.C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar: parte II. **Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Caxambú: CBCE, 2001.

DICIONÁRIO Didático Básico: ensino fundamental/ Equipe SM- São Paulo: Edições SM, 2008

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1994.

FARIA JR. A. **Introdução à didática da educação física**. 1969.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J. E.R.P. Educação Física: uma proposta de promoção da saúde. **Revista da Associação dos professores de Educação Física de Londrina**. v.7, nº 14, Jan./93–p. 16-23

GUEDES, D.P.; GUEDES, J. E.R.P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da educação física escolar. **Revista da Associação dos professores de Educação Física de Londrina**. v.8 , nº 15, p. 3-11, [s.n]

GUEDES, D.P.; GUEDES, J. E.R.P. Sugestões de Conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionados a promoção da saúde **Revista da Associação dos professores de Educação Física de Londrina**. v.9, nº 16, p.3-14.[s.n]

GHIRALDELLI JÚNIOR, P.. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1991.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.. - São Paulo : Atlas, 2002.

HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, J.C. **A aula como processo**: um programa de auto-ensino. Porto Alegre, Editora Globo, 1973.

MANOEL, E.J. A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 Anos: uma visão pessoal. **Revista da Educação física/UEM**. Maringá, v.19, n.4, p.473-488, 4.trim.2008. Disponível em <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/6039>> Acesso em 28 maio 2014.

MARTINS, P.L.O. **Didática teórica/ Didática prática**. Para além do confronto. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1991.

MASETTO, M.T. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projetos e relatórios publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, M.C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C. de S., et al, **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes,2011.

MUÑOZ PALOFOX, G.H & NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da Educação física escolar. **Revista Digital.** Buenos Aires. Ano 12.n.112. SET 2007. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em 02 mar 2014

NEIRA, M.G. **Educação física.** São Paulo: Blucher, 2011.

NÉRICI, I.G. **Metodologia do ensino:** uma introdução. São Paulo: Atlas.1989.

NÉRICI, I.G. **Didática geral dinâmica.** São Paulo: Atlas.1987.

NÉRICI, I.G. **Educação e Metodologia.** São Paulo: Pioneira Manuais de estudo. 1970.

OLIVEIRA, Amauri A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, Brasil, v.1, n.8, p.21-27, 1997. Disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3868/2694> Acesso em 02 mar 2014.

OLIVEIRA, V.M.de. **Educação física humanista.** Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.

PILETTI, C. **Didática Geral.** São Paulo: Ática. 2010.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas.** Campinas ,SP; Papirus , 2010.

RAYS, O.A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA, I.P.A. (org) **Repensando a didática.** Campinas, SP: Papirus, 1991.

ROMANOVSKI, J.P. ; MARTINS, P.L.O.. A aula como expressão da prática pedagógica. In: VEIGA, I.P.A. (org) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papirus, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores associados, 1995.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007
SILVA, E.F. da. **Docência universitária: a aula em questão**. 2009. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, E.F da. A aula no contexto histórico. In: VEIGA, I.P.A. (org) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. -Campinas, SP: Papirus, 2011.

SOARES, C.L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, M. A educação física como componente curricular: polemicas e desafios do passado e do presente. In: NOBREGA, Terezinha Petrúcia (org). **a educação física no ensino fundamental(5ª a 8ª séries)**
Natal:UFRN/PAIDEIA/MEC 2006,p.7-19.

SOUZA JÚNIOR, M. MELO, M. S.T.de; SANTIAGO, M.E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 16,2010, p. 29-47.

TAFFAREL, C.N.Z; ESCOBAR, M.O.; FRANÇA, T.L.de. Organização do Tempo Pedagógico para a Construção -Estruturação do Conhecimento na área de Educação Física & Esporte. **Revista Motrivivência**.1995. p.124-132 Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22603/0>> Acesso em 24 abril 2014

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista da Educação física/UEM**. Maringá, v.19, n.3, p.313-331, 3.trim.2008. Disponível em < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5022> > Acesso em 28 maio 2014

TANI,G. et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TAVARES, M.; DIAS, A.C. ; SOUZA JÚNIOR, M. Educação física Escolar: contribuições teórico-metodológicas para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. In: TAVARES, M.(org). **Pratica pedagógica e formação de profissionais na educação física** - reencontro com caminhos interdisciplinares. Recife: EDUPE, 2011.

TURRA, C.M.G. et al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre, PUC, EMMA, 1975.

VASCONCELOS, I. A metodologia enquanto ato político da prática educativa. In: CANDAU, V.M. (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Cap. 2

VEIGA, I.P.A. Organização didática da aula. Um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I.P.A. (org) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2011. VEIGA, I.P.A. Didática: uma retrospectiva Histórica.

In: VEIGA, I.P.A. (org) **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papirus, 1991., p.25-40.

VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. de; FONSECA, M. Aula universitária e inovação.
In: VEIGA, I.P.A.; CASTANHO, M.E.L.M (orgs): **Pedagogia Universitária: a aula como foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000. XAVIER, O.; FERNANDES, R. A aula em espaços não convencionais. In: VEIGA, I.P.A. (org) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. -Campinas, SP: Papirus, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUADRO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO
PROPOSTA PEDAGÓGICA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA (1988)

FUNDAMENTOS GERAIS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (Propostas)
Referencial Teórico	<p>Gallahue (1982)</p> <p>[...]Gallahue(1982) propõe um outro modelo de sequência , com o propósito de servir de base para a programação de atividades motoras. Para do ponto de vista de que as mudanças, observáveis nas características do movimento, refletem o processo de desenvolvimento orientando ao nível mais superior da sequência para a aquisição de habilidades desportivas[...] (p.70)</p> <p>[...]Gallahue aplica o conceito de estágio de desenvolvimento no modelo, que é, de certa forma, um princípio exploratório da organização da sequência. A faixa da criança de 4 a 7 anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, como o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, rebater, quicar, chutar) e suas combinações [...](p.70)</p> <p>Jean Piaget (1982)</p> <p>[...]Piaget(1982) demonstrou a importância dos movimentos no curso do desenvolvimento intelectual do individuo [...](p.64)</p> <p>[...] Dentro do modelo piagetiano, tornou-se clara a importância dos movimentos na formação da inteligência. E de lá para cá, vários autores tem se preocupado em mostrar o movimento como um meio para o desenvolvimento cognitivo. Por isso nos livros de Psicologia do Desenvolvimento, quase a totalidade do conteúdo aborda o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social, enquanto que o aspecto motores é visto somente como um meio de ajuda-la. Entretanto, tem sido nossa preocupação, neste trabalho, colocar o movimento humano como objeto de estudo e aplicação da EF; logo, o proposito principal não é ver como o movimento atua para desenvolvimento cognitivo, mas sim identificar o papel do domínio cognitivo no mecanismo de performance motora humana. [...](p.99)</p>
Temática	<p>Aprendizagem motora</p> <p>[...] O posicionamento fundamental neste trabalho é que, existe uma sequência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motoras, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com estas características, visto que, só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcanças[...] (p.2)</p> <p>[...]o movimento tem, portanto, duplo aspecto. O primeiro é que ele é um comportamento observável e o segundo é que ele é produto de todo um processo que acontece internamente ao indivíduo[...] (p.8)</p> <p>[...]movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social cultura e evolutiva, desde que é através do movimento que o ser humano interage com o meio ambiente [...](p.11)</p>

Temática	<p>[...]estudos da Educação defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente [...](p.13)</p> <p>[...]o desenvolvimento caracteriza-se por uma sequência fica de mudanças morfológicas e funcionais no organizamos que, todavia, ocorrem em diferentes velocidades de indivíduo para indivíduo. Caracterizar o estágio de desenvolvimento, portanto, não pode ser realizado apenas através da idade cronológica, mas sim através da idade biológica[...] (p.54-5)</p> <p>[...]o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo da criança. É NECESSARIO ENFOCAR A crianças, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organizamos se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo[...] (p.65)</p> <p>[...] a aprendizagem motora, como uma área de estudo, procura explicar o que acontece internamente como a indivíduo, quando passa, por exemplo, de um estado em que não sabia andar de bicicleta para um estado em que o faz com muita proficiência. É portanto uma área de estudo preocupada com a investigação dos mecanismos e variáveis responsáveis pela mudança no comportamento motor de um indivíduos[...] (p.91)</p> <p>[...] é importante enfatizar, porém, que no decorrer deste processo, as teorias de aprendizagem motora sofreram grandes influências das teorias psicológicas do comportamento humano em destaque em cada época[...]</p>
Concepção de sociedade	<p>(GRIFO MEU)=Sem a pretensão de solucionar as fragilidades como o próprio autor chamou de questões sobre as abordagens de caráter macroscópicas (de caráter filosófica e administrativa) (p.1)</p> <p>Movimento e sociedade= “o movimento e sua importância junto as relações social e cultural = [...]ainda sua grande importância social e cultural. A comunicação, a expressão da criatividade e a dos sentimentos são feitas através de movimentos. É por meio deles que o ser humano se relaciona com o outro, aprende sobre si mesmo, quem ele é, o que é capaz de fazer. É através de movimentos que o ser humano aprende sobre o meio social em que vive[...] (p.12)</p> <p>(GRIFO MEU) = a sociedade por ele mencionada, ao meu ver, se caracteriza apenas um plano no qual as ações acontecem , só um meio físico que interage com os indivíduos através desafios motores que ocorrem durante a vida do indivíduo.</p>
Concepção de educação	<p>“É de reconhecimento geral que todos e qualquer processo educacional procura, em sua essência, atender adequadamente as necessidades biológicas,</p>

<p>Concepção de educação</p>	<p>psicológicas, sociais e culturais da população que se destina”(p.1)</p> <p>Crítica à educação= “ é oportuno ressaltar também que a dificuldades encontradas na integração mente-corpo não são observadas apenas na EF. Por falta de uma visão sistêmica do comportamento humano, a Educação, de uma forma geral, está longe de conseguir esta integração nas suas orientações” (P.11)</p> <p>O ensino =Teoria de Bruner= [...] o aspecto mais importante no ensino é criar condições necessárias para que a criança passe progressivamente do pensamento concreto para utilização dos modos de pensamento conceitualmente mais adequados. Isso não será possível, se o professor partir para explicações formais que se baseiam numa logica muito distante da maneira de pensar da criança[...] (p.112)</p>
<p>Concepção de escola</p>	<p>Não menciona sobre a escola, não se refere ao seu papel institucional e nem como local, o espaço.</p>
<p>Concepção de educação física</p>	<p>Pretensão =[...] a EF atender as reais necessidades e expectativas da criança, ela necessita, antes de mais nada, compreender as suas características em termos dos processos anteriores mencionados para que estas necessidades e expectativas possam ser identificadas. É uma tentativa, portanto, de caracterizar a progressão normal no crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, e, principalmente, nas interações desses processos em crianças desta faixa etária e, em função de suas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar [...] (p.2).</p> <p>Crítica a educação física (antiga) = “embora a educação física defenda a importância da integração mente-corpo, na pratica, observam-se várias situações com o aspecto muscular, com pouca atenção ao desenvolvimento global da criança” (p.11)</p> <p>Ideal de EF= “ Se a EF pretende contribuir para o desenvolvimento adequado das crianças, é preciso que ela abandone a ênfase excessiva sobre o sistema muscular, para adotar um enfoque onde todos os mecanismos envolvidos e os fatores que afetam o funcionamento destes mecanismos sejam convenientemente trabalhados e desenvolvidos” (p.11)</p> <p>EF e movimento= [...]o movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da EF. Seja qual for a área de atuação, a EF trabalha com movimento e, pelo acima exposto, é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados. Da mesma forma, é também inegável a sua grande responsabilidade perante a comunidade, no sentido de assumir que os objetivos propostos serão realmente alcançados. Frequentemente,</p>

<p>Concepção de educação física</p>	<p>observa-se o estabelecimento de inúmeros objetivos para a EF, muitos provavelmente inatingíveis. O centro dessas preocupações e interesses da EF está no movimento humano. Nesse sentido, é preciso enfatizar a necessidade de a EF modificar a compreensão restrita de outrora, passando a analisar o significado do movimento na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente. É preciso investigar os princípios básicos de organização do movimento em diferentes níveis de análise, desde o bioquímico, neurofisiológico e comportamental, até o social, para se ter a compreensão mais adequada possível do movimento humano. É preciso também que a EF estude o real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano, considerando-o como fator que contribui para uma crescente ordem no sistema e na sua interação com o meio ambiente[...] (p.13)</p> <p>Crítica a EF= [...]a EF ainda mantém a concepção de que, na aprendizagem, o ser humano adquire movimentos, daí a tendência a enfatizar a repetição mecânica do movimento; entretanto, evidências tem mostrado que o ser humano, na aprendizagem, adquire habilidades que implicam saber como, quando e onde utilizar movimentos de maneira a atingir eficazmente objetivos estabelecidos intencionalmente. A aprendizagem é, dessa forma, um processo em que há organização das informações na memória, ao invés de ocorrerem apenas associações entre estímulos e resposta, evidenciando que, na memória, o todo é maior do que a soma das partes (Gentile e Nacson, 1976). Assim sendo, o objetivo da prática desenvolvimento da habilidade que trará como produto a aquisição da técnica de execução de uma determinada tarefa motora”(p.112)</p>
<p>Objeto da educação física</p>	<p>[...]uma tentativa de abordagem entre várias outras possíveis e necessária, de se estabelecer uma fundamentação teórica para a Educação Física Escolar dirigida as crianças, em sua maioria dos quatro aos quatorze anos de idade*. O principal objetivo é buscar nos processos de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano esta fundamentação [...] (Tani et all, 1988, p. 1).</p> <p>Objeto =o movimento é o objeto de estudo da EF</p> <p>Papel da EF= “pretende atender às necessidades e expectativas da criança, ela necessita, antes de mais nada, compreender as suas características em termos dos processos anteriormente mencionado para que estas necessidades e expectativas possam ser identificadas. É uma tentativa, portanto, de caracterizar a progressão normal no crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, a aprendizagem motora e, particularmente, nas interações destes processos em crianças desta faixa etária e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da educação física escolar” (p.2)</p>

<p>Objeto da educação física</p>	<p>Importância =[...]a importância dos conhecimentos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano na Educação Física Escolar pode ser resumidamente expressa em três aspectos que possibilitam, em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos , conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo , permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e , finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano[...] (p.2)</p> <p>[...]a EF ocupa-se do estudo do movimento humano, o que pode ser realizado em diferentes níveis de análise. Reside aí a razão pela qual a EF mantém relações com disciplinas tão diversas quanto a Física, a Anatomia, a Fisiologia, a Psicologia e a Sociologia, entre outras[...] (p.26)</p> <p>Justificativa p/EF= [...]. Biologicamente, o desenvolvimento pode ser considerado por três fases importantes para a EF: pré-puberdade, puberdade e pós-puberdade. Até o início da puberdade, o organismo encontra-se biologicamente imaturo e começa a sofrer transformações intensas que completarão somente na pós-puberdade” criança pré-púbere está mais apta a desenvolver habilidades e capacidades perceptivo-motora do que as capacidades físicas” “ o desenvolvimento das capacidades perceptivo-motora e das capacidades físicas, em grau adequado para a performance motora, depende, além da maturação, da estimulação, tarefas que cabe à EF. Assim, a EF para crianças pré-púberes deve enfatizar o desenvolvimento de habilidade e capacidades perceptivo-motora, considerando as limitações impostas à performance pelas capacidades físicas. Pode-se dizer que a tarefa deve ser ajustada à criança e não a criança a tarefa[...] (61-62)</p> <p>[...]o movimento é o objeto de estudo e aplicação da EF, o propósito de uma atuação mais significativa e objetiva sobre o movimento pode levar a EF a estabelecer, como objeto básico, o que se costuma denominar aprendizagem motora[...] (p.64)</p> <p>[...]a aquisição destes padrões fundamentais de movimento é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. A EF adquire um papel importantíssimo à medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento. Não é pequeno o número de indivíduos que não atingem o padrão maduro nas habilidades básicas, nas quais apresenta um nível rudimentar, o que prejudicará todo o desenvolvimento posterior. Ao se colocar como propósito básico da EF no Ensino de Primeiro Grau a educação do momento, torna-se relevante o conhecimento sobre a aquisição dos padrões fundamentais[...] (p.73).</p>
----------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Objeto da Educação Física	<p>[...]A EF na pré-escola e nas quatro primeiras séries do Ensino no 1º Grau deve proporcionar às crianças oportunidades que possibilitem um desenvolvimento hierárquico do seu comportamento hierárquico do seu comportamento motor. Este movimento hierárquico deve, através da interação entre o aumento da diversificação e complexidade, possibilitar a formação de estruturas cada vez mais organizadas e complexas... a partir dos 10 a 12 anos de idade, quando a maioria inicia as quatro últimas séries do Ensino de 1º Grau, as crianças estão aptas para adquiridas habilidades específicas[...] (p.89)</p> <p>[...]a EF tem a obrigação e se preocupar com o indivíduo na sua globalidade esta é uma responsabilidade que não deve e nem pode ser encarada superficialmente[...] (p.133)</p>
Conteúdo da educação física	<p>[...] 1. Movimentos reflexos: respostas automáticas e involuntárias que permitem, em primeiro lugar, a sobrevivência do recém-nascido e, em segundo lugar, a interação do bebê com o ambiente, o que caracterizará, no futuro, atos voluntários, como no caso dos reflexos de preensão, tônico do pescoço e etc.; 2.habilidades básica: atividades voluntárias que permitem a locomoção e manipulação em diferentes situações caracterizadas por uma meta geral, servindo de base para aquisição futura de tarefas mais complexas, como andar, correr, saltar ,arremessar, chutar, etc.; 3.habilidades perceptivas: atividades motoras que envolvem a percepção do executante, através das quais os estímulos visual, auditivo, tátil e cenestésico recebidos são interpretados pelos centros cerebrais superiores que emitem uma decisão como resposta, possibilitando o ajuste ao ambiente; 4.capacidades físicas: são características funcionais essenciais na excussão de uma habilidade motora. Quando desenvolvida proporcionam ao executante uma melhoria do nível de habilidade. Dentre essas capacidades estão a flexibilidade, a resistência e a agilidade; 5. Habilidades específicas: atividades motoras voluntárias mais complexas e com objetivos específicos, como a cortada do vôlei, o chute no futebol, o arremesso à cesta e a bandeja no basquetebol; 6.comunicação não verbal: atividades motoras mais complexas, organizadas de maneira que a qualidade dos movimentos apresentados permita a expressão, como na dança, ginástica rítmica desportiva e até ginástica olímpica [...] (p.67)</p> <p>Habilidades básicas =(Andar, correr, saltar, saltar, arremessar, receber, rebater, chutar, quicar) (72)</p> <p>Padrões fundamentais de movimento: locomoção (andar, correr e saltar), manipulação (arremesso, chutar e rebater) e Equilíbrio (girar, rolar, e realizar posições invertidas) (73-74)</p> <p>Habilidades específicas voltadas para o desporto (consciente)(p. 96)</p>
	<p>[...]como o processo de desenvolvimento, a criança tende a adquirir e refinar múltiplas formas de movimento</p>

Princípios metodológicos da educação física	<p>(consistência), e também de usar movimentos adquiridos numa variedade de situações (constância) [...] (p.71)</p> <p>[...]a EF no ensino de Primeiro grau, devem ser explorados diferentes meios (movimentos) para o mesmo fim (objetivos de tarefas), assim como o mesmo meio para diferentes objetivos. O oferecimento das mais variadas experiências, que levem em consideração os conceitos de consistência, constância e equivalência motora, é uma possibilidade desejável para atender ao processo de desenvolvimento[...] (p.71-72)</p> <p>“Aprendizagem do movimento e pelo movimento”(p.100)</p>
---------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (PROPOSTAS)
Concepção de aula	
	<p>(GRIFO MEU) Não faz citação nenhuma sobre a definição de aula. Quando encontramos o termo aula, ela está vinculada apenas ao espaço física/clima que acontecem as práticas.</p> <p><u>Questões básicas relevantes:</u> = “ como estabelecer os objetivos? Quais são os princípios metodológicos de ensino a serem adotados? Como selecionais as tarefas de aprendizagem? Como avaliar o progresso de cada aluno? ” (p.1) (grifo meu = está falando da estruturação de aula, o planejamento da ação.)</p>
Elementos constitutivos	
Sujeitos	<p>Professor</p> <p>PAPÉL=[...] no processo ensino aprendizagem de habilidades motoras é muito importante o feedback do professor com relação aos erros de performance. Este feedback não existe apenas para informar que os alunos cometeram erros de performance. Ele fornece importantes informações com relação as mudanças que os alunos necessitam introduzir no seu plano motor, para que, na próxima tentativa, a diferença entre o desejado e o manifestado seja próxima de zero. Uma das principais funções do professor é justamente auxiliar o feedback dos alunos, visto que, embora eles sejam capazes de perceber que o movimento não foi executado conforme o desejado, nem alcançado o objetivo, muitas vezes são incapazes de detectar a origem do erro e, por conseguinte, não sabem que a mudanças introduzir nas próximas tentativas [...] (p.93)</p> <p>FUNÇÃO= “Para o professor desempenhar adequadamente esta função, antes de mais nada, necessita ter a capacidade perceptiva de detectar erros nas performances dos alunos, partindo da observação do comportamento deles. E este trabalho, por sua vez, exige como pré-requisito, o conhecimento do mecanismo da performance humana e do processo de</p>

Sujeitos	Professor	<p>aprendizagem motora. Além do mais, o feedback sobre os erros cometidos pelos alunos fornece informações relevantes para uma revisão dos objetivos e dos métodos instrucionais adotados “ [...]”(p.93)</p> <p>Teoria de Bruner (1964) “o professor tenha domínio suficiente sobre a estrutura do que vai ser ensinado (estrutura, entendida como a maneira que as coisas se relacionam) e das características de cada nível de desenvolvimento em que a criança se encontra”(p.111)</p>
	Aluno	<p>(GRIFO MEU)= O aluno é visto enquanto um indivíduo que realiza movimento. Não há definição de quem seja esse aluno e de que tipo de aluno se deseja formar.</p> <p>[...]Infelizmente da criança que frequenta uma escola, onde a atmosfera de aula é tão diferente daquela do lar e tão dominadora que seu sentimento de segurança se enfraquece. À medida que a criança se desenvolve e avança na escola, as relações com os professores irão se transformando, sofrendo modificações naturais e se tornando claras , no que diz respeito aos papéis sociais[...] (p.127)</p>
	<p>Relação entre os sujeitos e o conhecimento)</p> <p>Relação entre os sujeitos e o conhecimento)</p>	<p>Professor= Gesell(1977) afirma que talvez a melhor forma de compreender o sentido e o mecanismos da relação professor-aluno seja compara-la com o seu protótipo, isto é a conexão entre pais e filhos. Quais são as semelhanças? Quais são as diferenças?</p> <p>A)a relação pais-filhos baseia-se na hereditariedade, ou seja, nos laços de sangue. A relação do professor-aluno baseia-se na autoridade conferida pela sociedade via Estado. Esta autoridade é muito importante, porque, do ponto de vista educacional, confere ao professor uma certa vantagem, colocando-o em posição de encarar os problemas do desenvolvimento da criança de uma forma realista. b) o tamanho da “família” do professor é muito grande. Claro está que isto confere a relação pais-filhos uma vantagem fundamental. Mas, se nos lembrarmos de que só uma parte do tempo dos pais pode ser dedicada diretamente à tarefa da educação, veremos que as vantagens não são todas a favor do lar. Além disso, o professor se beneficia do tremendo reforço psicológico proveniente do impacto do grupo social escolar sobre as crianças. Pode servir-se do grupo para exercer influência na criança. c) a intimidade e as dimensões reduzidas do lar dão aos pais oportunidade máxima para se familiarizarem com as características dos filhos. Mas o professor também não se encontra em total desvantagem, se for profissionalmente preparado para se aperceber das diferenças individuais. Mais ainda, o professor observa a criança como membro de um grupo social. Isto põe a claro algumas características que o lar não consegue revelar. d) durante os primeiros anos escolares, os laços emocionais entre os pais e filhos são mais intensos que os que se estabelecem entre o professor e aluno. Um professor prudente respeita estas diferenças e não procura agir como um substituto do</p>

Sujeitos		pai. Manifesta uma afeição platônica esclarecida, que distribui de maneira a satisfazer as necessidades do desenvolvimento das crianças, privilegiando mais uma do que outras. A sua amizade é uma amizade saudável e humana (p.127).
Elementos operacionais		
Planejamento	Objetivo	Não apresenta objetivos de aula
	Conteúdo	Os conteúdos são mencionados conforme a apresentação da educação física, não há apresentação específica sobre o conteúdo.
	Métodos	Não menciona em situação de aula. O “Aprendizagem do movimento e pelo movimento”(p.100). aparece enquanto procedimentos metodológicos gerais. O método seria individual
	Técnicas	Não cita nada
	Recursos materiais (tecnologias educativas)	Não cita nada
	Avaliação	Através de observação, através do feedback [...] no processo ensino aprendizagem de habilidades motoras é muito importante o feedback do professor com relação aos erros de performance. Este feedback não existe apenas para informar que os alunos cometeram erros de performance. Ele fornece importantes informações com relação as mudanças que os alunos necessitam introduzir no seu plano motor, para que, na próxima tentativa, a diferença entre o desejado e o manifestado seja próxima de zero. Uma das principais funções do professor é justamente auxiliar o feedback dos alunos, visto que, embora eles sejam capazes de perceber que o movimento não foi executado conforme o desejado, nem alcançado o objetivo, muitas vezes são incapazes de detectar a origem do erro e, por conseguinte, não sabem que a mudanças introduzir nas próximas tentativas [...] (p.93) [...]. Basicamente, temos dois tipos de feedback. O primeiro é denominado feedback intrínseco ou inerente e se refere às informações recebidas pelo próprio executante do movimento. O outro é denominado feedback extrínseco ou aumentado e se refere às informações adicionais ou complementares recebidas de uma fonte externa[...] (96)
Elementos organizacionais		
Tempo		Não menciona nada sobre
Espaço físico		Não menciona nada sobre
Roteiros de aula		
		Não apresenta nenhum roteiro.

**APÊNDICE B- QUADRO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO
PROPOSTA PEDAGÓGICA CONSTRUTIVISTA (1989)**

FUNDAMENTOS GERAIS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (Propostas)
Referencial Teórico	<p>Piaget, Wallon e Vygotsky = “assim sendo, meus trabalhos, tanto como com alunos universitários ou desportistas, seguem uma orientação teórica muito mais influenciada por Piaget, Wallon ou Vygotsky, eu consideram a atividade motora como meio de adaptação, de transformação, de relacionamento com o mundo”(p.32)</p> <p>Piaget=período do desenvolvimento infantil =sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto, operatório-formal (33-4)</p> <p>[...]sou tentado a tomar uma posição semelhante à de Vygotsky em relação à aprendizagem (neste caso, a escolar), quer seja quanto ao conteúdo sistemático desenvolvido em sala de aula, quer seja quanto às habilidades motoras, artísticas etc.; que, no fim, não estão dissociadas, mas tratam de componentes inter-relacionados do ser humano. Nos textos de Vygotsky, o desenvolvimento é revelado não como uma produção depende de recursos internos, biológicos do indivíduo, mas como resultado das relações que ele estabelece com o meio. Para esse autor, a aprendizagem é um fator de desenvolvimento. O que possivelmente se depreende de mais importante na teoria do pesquisador soviético para aplicações pedagógicas é conceito apresentado por ele de zona de desenvolvimento próxima, que seria a próxima zona de desenvolvimento que a criança atingir, cabendo ao professor facilitar o acesso da criança a essa zona [...](p.135)</p> <p>“dois autores de vulto foram aqui mencionados. De um lado Piaget, possivelmente o mais importante estudioso do desenvolvimento cognitivo da criança na história da ciência contemporânea. De outro, Vygotsky, precocemente desaparecido, mas anunciando uma obra significativa na área dos estudos linguísticos e do desenvolvimento” (p.136).</p>
Temática	<p>Cultura popular lúdica</p> <p>[...]qualquer que seja a atividade escolhida, sobretudo se se tratar de um brinquedo ou jogo, de preferência que a faça parte da cultura infantil, dentro de princípios aqui discutidos, provavelmente ela será significativa para a criança[...] (134)</p>
Concepção de sociedade	<p>Pretensão= “Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma educação restrinja a liberdade das pessoas. E nisso a escola tem um papel importante”(p.13)</p>
Concepção de educação	<p>Realidade= “fica difícil falar de Educação concreta na escola quando o corpo é considerado um intruso. A concretude do ensino depende, a meu ver, de ações práticas que dêem significado ao “dois mais dois” ou ao “Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil” Sem viver concretamente, corporalmente, as relações espaciais e temporais de que a cultura infantil é</p>

<p>Concepção de educação</p>	<p>repleta, fica difícil falar em educação concreta, em conhecimentos significativo, em formação para a autonomia, em democracia e assim por diante”(p.14)</p> <p>Ensino= “Emília Ferreiro possivelmente concordaria em que de nada vale esse enorme esforço para alfabetizar se a aprendizagem não for significativa, E o significado, nessa primeiras fase da vida., depende ,mais que em qualquer outra . da ação corporal. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal”(p. 20)</p> <p>Movimento uma forma de linguagem (p.31) (gripomeu)</p> <p>Crítica à educação= “ nosso sistema de ensino entende que a criança é um projeto de adulto e ai fato que denunciou Rubens Alves: obriga-a a se esquecer do seu próprio corpo, pois só assim ela se tornará adulta precocemente”(p.40)</p> <p>Mas, principalmente, o objetivo educacional deveria ser o de criar atividades que facilitem à criança tomar consciência de seu corpo e de suas ações”(p.75)</p> <p>Sugestão = “ o mundo da escola de 1º grau teria que ser transformado em um mundo concreto de coisas que tem significado para a criança. Isso, no então , só pode ser feito com indivíduos conscientes, ativos , dinâmicos , realizadores e transformadores”(p.81)</p> <p>“a mão escreve o que a mente pensa a respeito do mundo com o qual a criança interage. Nesse pequeno exemplo, resume-se a conexão ato-pensamento-ato. Conteúdos sem significado, sejam eles de ordem cognitiva, sociais ou moral, quebram essa harmonia tão necessária a um bom desenvolvimento “(p.81)</p> <p>“educação voltada para autonomia”(p.87)</p> <p>“ um dos objetivos principais do sistema de ensino, não só da escola, é promover o desenvolvimento cognitivo da criança , que não é alguma coisa que acontece espontaneamente, mas sim através de construções trabalhosas , sempre na dependência das interações que ela estabelece com o meio ambiente. Sendo assim , não faz sentido escolher-se aleatoriamente qualquer atividade para a , na ora da EF, divertir a criança”(p.135).</p> <p>“Numa educação voltada para autonomia e para o pensamento crítico, os professores ensinam as crianças a ser atentas, não só ao que se passa à sua volta, mas ao que se passa com elas mesmas, nas ações que realizam” (p.192).</p>
<p>Concepção de escola</p>	<p>“a escola, entre outras instituições, cumpre o papel de formar crianças para exercerem sua função na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma educação restrinja a liberdade das pessoas. E nisso a escola tem um papel importante”(p.13)</p> <p>Crítica à escola= “corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos</p>

<p>Concepção de escola</p>	<p>devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e ou outro (o corpo) para transformar, mas ambos para emancipar” (p.13-14)</p> <p>“Cada vez mais a criança aprende menos na escola e mais pelos meios de comunicação que, sem dúvida, exercem mais influência que o sistema de ensino. A escola precisa perder a ilusão de que é ela a única que está ensinado o que é necessário para viver em sociedade” (p.21)</p> <p>[...] do ponto de vista pedagógico, investir-se na formação dos movimentos sem levar em conta o desejo humano de compreender o mundo. O ser humano tem direito de fazer e compreender; A Atarefa fundamental da escola é promover o fazer juntamente com o compreender[...] (p.27)</p> <p>Escola na pré-escola= “ não há dúvidas de que toda pré-escola tem por objetivo prepara as bases fundamentais para que a criança tenha acesso á leitura, á escrita, e ao cálculo. Sendo assim, é evidente que se deve trabalhar com as noções de tempo, espaço e acas características físicas do objeto”(p.39)</p> <p>Função da escola =” a escola não deveria trabalhar com a criança no sentido de treiná-la para ser adulta, mas sim no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõe”(p.43)</p> <p>Educar para independência, liberdade e autonomia= “ o que a escola dever buscar não é que a criança aprenda esta ou aquela habilidade para saltar ou para escrever, mas que através dela ela possa se desenvolver plenamente. (p.76)</p> <p>“ Um dos objetivos principais do sistema de ensino, não só da escola, é promover o desenvolvimento cognitivo da criança, que não é alguma coisa que acontece espontaneamente, mas sim através de construções trabalhosas, sempre na dependência das interações que ela estabelece com o meio ambiente. Sendo assim, não faz sentido escolher-se aleatoriamente qualquer atividade para a, na ora da EF, divertir a criança” (p.135).</p> <p>“educar para a democracia, como apregoam os nossos planos educacionais, é coisa de discurso e de papel. O papel que a escola tem nessa Educação para a democracia passa pelo respeito à criança. Se nas suas atividades, os alunos não puderem discutir suas normas de conduta no período de vida em que isso é mais favorável, não se pode afirma que se educa para a demicriacia”(p.167)</p>
<p>Concepção de educação física</p>	<p>“Nem a EF, enquanto disciplina do currículo, que deveria ser especialista em atividades lúdicas e em cultura infantil, leva em conta”(p.13)</p> <p>“Não creio que a EF e o jogo sejam a única solução para os problemas pedagógicos, mas diante das características da criança na primeira infância, não há por que não os valorizar. Se o contexto dor significativo para criança, o jogo, como</p>

<p>Concepção de educação física</p>	<p>qualquer outro recurso pedagógico tem consequências importantes em seu desenvolvimento”(p.21)</p> <p>Crítica ao tradicionalismo = “ estarei manifestando minha discordância quanto à crença de que podemos e devemos padronizar os movimentos das crianças. A Psicologia Infantil e depois a Psicomotricidade dedicaram parte de seus trabalhos à descrição do dos movimentos que as crianças realizam ao longo de seu desenvolvimento, muitas vezes, contudo, desconsiderando aspectos fundamentais desse desenvolvimento, como o cultural e o social. Ou seja, as análises pautaram-se muito mais por aquilo que se supõe existir internamente em cada indivíduo do que por aquilo que lhe falta e é exterior a ele. Resumindo, o que quero dizer é que não acredito na existência de padrões de movimentos, pois para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo” (p.22)</p> <p>Crença= “Constato, isso sim, a manifestação dos esquemas motores, isto é, de organização de movimentos construídos pelos sujeitos, em cada situação, construções essas que dependem, tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das condições do meio ambiente em que ela vive”(p.22)</p> <p>“quando se fala em EF, fala-se sempre em educação de movimentos, de movimentação intensa, dinâmica etc. E como é que se chama aquela parte da educação que envolve o corpo e na qual as pessoas procuram relaxar, isto é não se movimentar, não criar tensão? Talvez EF seja não só uma educação do ou para o movimento, mas também uma educação para o não movimento. Ou seja, pode-se pensar num certo conceito de EF em que não fazer seja tão importante quanto o fazer”. (p.83)</p> <p>Objetivo = “poderíamos falar em educação corporal como um dos objetivos a serem atingidos pela Educação física. Pode-se falar também em educação do movimento”(p.84)</p> <p>Justifica para o não uso dos termos = a educação pelo movimento, “ora, todos os movimentos produzidos num certo nível podem e devem servir de base para outras aquisições mais elaboradas. Assim, através dos movimentos aprendidos, se atingiriam outros, mais difíceis ou aquisições não motoras, como por exemplo as intelectuais e as sociais. Infelizmente, o que ocorre com maior frequência é a educação para o movimento. Nela, as habilidades motoras são o objetivo terminais da educação física, que assim estreita seus horizontes e perde sua identidade como componente de uma educação humanista”.(p.84)</p> <p>“Educação física não é apenas educação do ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro, entendendo-se, por isso, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço”(p.84)</p> <p>“a educação motora não deve cuidar apenas de aspectos como força , resistência, e velocidade, como ocorre quando o objetivo é apenas o desempenho físico, a competição, mas igualmente preocupar-se com outras características da</p>
-------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Concepção de educação física</p>	<p>motricidade que integram um conjunto tanto motor como afetivo, cognitivo ou social”.(p.106)</p> <p>“o que está faltando, numa concepção de EF que privilegie, acima de tudo, o humano, é ver além do procedido: é enxergar o movimento carregado de intenções, de sentimentos, de inteligência, de erotismos. É ver o rumo do movimento, sempre na direção de buscar, no mundo, as partes que faltam ao homem para ser humano. Portanto, uma pratica de EF Humanista não poderia viver sob qualquer miopia em relação ao gesto corporal. Não há por que desenvolver habilidades (correr, saltar, girar etc.) que não sejam significativas, isto é, que não sejam uma promoção de relações aperfeiçoadas do sujeito com o mundo, de modo a produzir as ações que o tornem cada vez mais humano, isto é, mais presente, mais consciente, testemunha do mundo em que vive” (p.139)</p> <p>“Educação física é um componente indispensável ao ensino, a EF deve se justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola” (p.188)</p> <p>“a importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina EF e os das demais disciplinas reside não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que corpo e mente ação e compreensão, possuem entre si”. (p183)</p> <p>“Educação física podendo auxiliar outras disciplinas” (grifo meu p. 184)</p> <p>-“ A EF não precisa ficar se preocupando em servir à Matemática ou ao Português. Em termos cognitivos, as coordenações motoras, conteúdos específicos da EF, atuam sempre na formação do conhecimento que alimenta a cognição, tanto quanto a afetividade e a socialização. Tornando consciente, esse conhecimento inevitavelmente se refletirá na aprendizagem de conteúdo de outras disciplinas a menos que a incompetência pedagógica da escola não o permita” (p.186).</p>
<p>Objeto da educação física</p>	<p>Papel=“ em relação ao seu papel pedagógico, a EF deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, sociais e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da EF precisa garantir que, de fato, as ações físicas e noções lógico--matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente”(p.24).</p> <p>Educação física deve auxiliar outros aprendizados= conhecimentos comuns e além da ed.física (jogo do trânsito, dos opostos) =grifomeu</p> <p>“o aspecto diversão é obrigatório numa aula de EF, mas as atividades devem ser escolhidas, entre outros motivos, porque o professor é capaz de compreender seus efeitos sobre o desenvolvimento. Se puder fazer isso, ele será capaz de variá-</p>

<p>Objeto da educação física</p>	<p>la , de modo a sempre acrescentar ao aprendido algo que ainda não o foi”(p.135)</p> <p>“Não sou partidário das linhas da EF que se identificam com a aprendizagem motora, crio ter deixado isso claro ao longo do texto. Em primeiro lugar, porque não acredito numa aprendizagem que não seja significativa, isto é, que não esteja vinculada ao contexto concreto da vida das crianças, de sua cultura, de sua sociedade. Em segundo lugar, porque creio que a EF deve ser uma área de promoção humana. Ser humano é mais que movimentar-se, repito; é estabelecer relações com o mundo de tal maneira que se passe do instintivo ao cultural, da necessidade à liberdade do fazer ao compreender, do sensível à consciência”(p.147)</p> <p>“Qualquer que seja a atividade proposta pelo professor ou escolhida pelas crianças, num espaço de autonomia, haverá sempre motivos para que as regras sejam construídas e praticadas, isto é para o estabelecimento de normas que regulem as relações do grupo”(p.164).</p> <p>“da educação física, possam se entrelaçar num todo que garanta a esse aluno uma vida de participação social satisfatória de dignidade, de justiça, de felicidade”(p.220).</p>
<p>Conteúdo da educação física</p>	<p>“existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino; pelo menos até a 4ª série do 1º grau, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar”(p.13)</p> <p>“é preciso entender que as habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui poderão se desenvolver sem a autonomia dos exercícios prescrito por alguns autores. Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, tem exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento da criança.</p> <p>“o jogo, como desenvolvimento infantil, evolui de um simples jogo de exercício, passando pelo jogo simbólico e o de construção, até chegar ao jogo social. No primeiro deles, a atividade lúdica refere-se ao movimento corporal sem verbalização; o segundo é o faz-de-conta, a fantasia; o jogo de construção é uma espécie de transição para o jogo social. Por fim, o jogo social é aquele marcado pela atividade coletiva intensificar rocas e a consideração de regras”(p.69)</p> <p>“em EF, as diferenças de conteúdo de uma série para outra deveriam relacionar-se mais a níveis de complexidade do que a habilidades diversas. Em EF, o conteúdo refere-se sempre a espaço, tempo, força, velocidade, resistência, equilíbrio, ritmo e assim por diante. É difícil determinar, pela idade o desenvolvimento da criança de modo a relacioná-lo com as atividades. por isso , o ponto de partida do programa DE EF, em qualquer série, consiste em uma avaliação do estado atual de conhecimento da criança”(p.93)</p>

Conteúdo da educação física	<p>“Os professores devem estimular a realização de atividades rítmicas, com a preocupação de desenvolver a noção de tempo das crianças. As atividades com música, com capoeira e danças folclóricas, o uso de instrumentos, da voz, são alguns dos recursos que dependendo das condições de cada escola podem ser proposto num programa de EF”(p.186)</p> <p>“já enfatizamos no começo deste capítulo que a EF não deve ser uma disciplina auxiliar das outras, mas ter uma identidade própria, mantendo com as demais uma necessária interdisciplinaridade. Porém, todo conhecimento adquirido serve de base para um próximo, mais elaborado. Sendo assim, uma vez que se tenha um bom domínio de alguma habilidade, pode-se combiná-la com ensinamento de sala de aula, como leitura, escrita e cálculo” (p.188)</p>
Princípios metodológicos da educação física	<p>Resgate do conhecimento do aluno</p> <p>Jogo como meio e fim “num contexto de educação escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo de qualquer, mas sim de um jogo transformando em instrumento pedagógico, em meio de ensino” (p.119)</p> <p>(GRIFOMEU) Na primeira infância o jogo deveria ser método. (p.75-76)</p> <p>Resgate do conhecimento do aluno, ponto de partida do professor (p.86)</p>

FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (PROPOSTAS)
Concepção de aula	
	Descreve o cenário da aula= “lidar com corpos em movimento não é o mesmo que fazê-lo quando são obrigados a permanecer imóveis, olhares fixos no quadro-negro ou cabeças abaixadas sobre os cadernos” (p.170) – cenário de uma sala de aula
Elementos constitutivos	
Sujeitos	<p>Professor</p> <p>Professor na 1ª infância = “se uma professora recém-contratada for trabalhar numa escola de primeira infância e não tiver muito conhecimento teórico sobre o assunto ou uma boa experiência prática, corre sério risco de atrapalhar muito mais que ajudar”(p.18)</p> <p>“Nós, professores, que não podemos alimentar concretamente cada criança que passa fome, podemos dar-lhe outro tipo de ajuda: um instrumental mínimo como que lhe possibilite reconhecer o próprio direito, e o dos outros, de ter uma vida digna e justa.</p>

<p>Sujeitos</p>	<p>Professor</p>	<p>Que a criança, por nossas mãos, se aproprie, ao menos de pensamentos e linguagem mais elaborados” (p.28)</p> <p>Prof. Na primeira infância = “ o que importa para um professor é compreender o significado e a importância do brinquedo simbólico, pois é isso que lhe dará independência para criar. A tarefa do professor não é repedir o que lê num livro, pois qualquer um é capaz de fazê-lo, mas compreender aquilo que se faz”(p.44)</p> <p>(GRIFOMEU) O professor assume o papel de propor e sugerir na primeira infância = utiliza-se do diálogo para intervenção</p> <p>Professores não devem ser escravos do livro (p.51)</p> <p>(GRIFOMEU) Professor deverá interagir nas ações para promover o desafio e a superação do mesmo (p.53)</p> <p>(GRIFOMEU) A criatividade do professor explorada na solução de materiais alternativos, bem como, uso variado das atividades e brinquedos (p.67)</p> <p>Professor na final da 1ª infância no jogo de construção= “ o professor deve sempre conversar com as crianças sobre as construções por elas realizadas durante o jogo. Essa forma de verbalização é um importante fator de tomada de consciência, pelas crianças, de suas ações”(p.7)</p> <p>Prof na 1ª infância= “durante a realização de jogos de construção, julgo imprescindível que o professor converse com as crianças durante a realização das tarefas e ao final. Quanto à elaboração, ele atua como mediador dos discursões, como desafiador de propostas, como auxiliar dos arranjos. Ao final, deve pedir que as crianças de cada grupo expliquem o significado das construções, cuidando para que mesmo os retraídos falem. Será muito útil fazer uma roda com todos os grupos, para que falem uns para os outros os respectivos trabalhos. (p.73)</p> <p>“o jogo dentro da escola, orientado pela professora, não deve ser o mesmo fora da escola, entre parceiros da mesma idade e sem orientação do adulto. O jogo realizado como conteúdo a escola deve se aquele que se inclui num projeto, que tem objetivos educacionais, como qualquer outra atividade, Dentro do brinquedo, orientando-o, a professora deve saber onde chegar, o que desenvolver. Pode esta pensando em habilidades motoras, como as corridas, os saltos, os giros, ou em habilidades perceptivas, como as noções de tempo e espaço, a manipulação fina de objetos. Em outros momentos pode colocar ênfase na formação de noções lógicas, como seriação, conservação e classificação. Em outros, ainda, o objetivo poderia ser o trabalho em grupos, como forma de desenvolver a cooperação. Mas, principalmente, o objetivo</p>
-----------------	------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sujeitos</p>	<p>Professor</p>	<p>educacional deveria ser o de criar atividades que facilitem à criança tomar consciência de seu corpo e de suas ações” (p.75)</p> <p>“Os professores devem estar permanentemente preocupados com as habilidades motoras. Devem certificar-se de que seus alunos são capazes de correr, saltar, girar, rolar, trepar , lutar, lançar e pegar objetos, equilibra-se etc. Porém , não devem esquecer-se de que essas habilidades são a expressão de um ser humano, de um organismo integrado.(p.76)</p> <p>(GRIFOMEU) Professor deve está bem preparado para trabalhar na 2ª infância, independente da formação que se teve. O professor deverá desempenhar bem seu papel. Magistério ou formação na própria educação física? O mais qualificado deve assumir (p.78)</p> <p>Característica do professor= paciente, mediador (p.87)</p> <p>“o educador deve ser um provocador de desequilíbrios, desde que eles sejam compatíveis com o nível da criança, isto é, desde que que ela possa superá-los. Na estabilidade não há desenvolvimento” (p.94)</p> <p>“o papel do professor deve ser o de garantir o espaço para que a criança possa agir como autonomia, de forma inteligente. Mas, se ele não quiser que o fracasso persista, como às vezes ocorre com algumas crianças, deve auxiliá-las na solução dos problemas. O esforço do professor de EF deve ser dirigido ao mesmo objetivo, ente outros, da aula em sala: o desenvolvimento cognitivo. A diferença é que, em EF, deve-se dar maior ênfase à inteligência corporal (sem, porém, deixar de lado a inteligência conceitual) ” (p.127)</p> <p>“professor realmente preocupados com o desenvolvimento das características humanas, ao invés de tentar eliminar o caráter competitivo dos jogos, deveriam procurar compreende-lo e atualizá-lo para valorizar as relações. Creio ser mais educativo reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir” (p.153).</p> <p>“como se pôde observar até aqui, numa educação voltada para a autonomia o professor não desempenha um papel secundário; pelo contrário. Sai atuação torna-se mais intensa e importante, exigindo, portanto um melhor preparo profissional”(p.160)</p> <p>“papel do professor passa a ser muito importante: intermediar as discussões”(p.166)</p>
-----------------	------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sujeitos	Professor	<p>“a afetividade do educador é colocada em evidência, mais que nunca, quando da realização de atividades de EF”(p.170)</p> <p>“ estou convencido de que o papel do professor, seja qual for sua disciplina, é criar, no aluno, condições de desequilíbrio, apresentando, para ele, o novo , o inusitado, o desconhecido. Diante do novo, a criança tenda a assimilá-lo a incorporá-lo a si , usando , porém , seus esquemas , seus recursos motores e mentais conhecidos”(p.191).</p>
	Aluno	<p>Aluno na 1ª infância= “a crianças, em sua primeira infância, é muito centrada nela mesma. Constrói sua realidade trabalhosamente, adquirindo noções espaciais, temporais e do próprio corpo, diferenciando-se, assim dos objetos ao seu redor”.</p> <p>Criança= “criança é um ser do presente, ao contrário das projeções que os adultos fazem sobre ela. Temos uma dívida de respeito para com a criança e só é possível resgatá-la respeitando suas atividades, que é corporal e presente”(p.40)</p> <p>“a criança compreende aquilo que vive, que concretiza na sua ação. Quando, num contexto de jogo, o professor oferece materiais variados, que podem inclusive ser confeccionados junto com as crianças, está permitindo que elas possam vivenciar e tomar consciência da realidade concreta, transformando o real em função de suas necessidades” (p.110)</p> <p>"durante a realização de uma ação, dois elementos estão, de início, presentes a consciência do sujeito. O primeiro é o objetivo da ação. Uma vez realizada a proposta (pelo professor ou pelos próprios alunos), o sujeito sabe, tem consciência, daquilo que deve ser feito (se a questão foi bem explicada e se o sujeito prestou atenção). O segundo aparece ao final da ação, quando o indivíduo estará consciente do seu resultado, isto é, se deu certo ou se deu errado, se ele obteve êxito ou fracasso”(p.129)</p> <p>“ uma das diferenças básicas entre o comportamento social de criança da primeira infância e as da segunda infância é que aquelas se consideram o centro de todas as coisas. Tudo gira ao seu redor e depende delas. As mais velhas aparentemente saem dessa posição e passa a integrar um espaço que não tem centro. São apenas um elemento ente outros interagindo em íntima dependência uns com os outros”(p.160)</p> <p>“o homem é um ser social. Para se chegar a isso, no entanto, deve-se levar em conta o tempo de maturação biológica, as coordenações espaço-temporais, a formação da imagem corporal, o desenvolvimento do pensamento, dos sentimentos</p>

	Aluno	...e muitas outras atividades cooperativas que não podemos esperar de crianças pequenas” (p.160)
	Relação entre os sujeitos e o conhecimento)	<p>“o conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas. Navega ainda em águas rasas, pouco se distanciando da costa. O que conhece de si e das coisas é insuficiente para estabelecer relações de grupo e, por isso concentra seu brinquedo em sua própria atividade, em seus interesses”(p.19)</p> <p>(GRIFOMEU) “Não apenas sofremos, mas também provocamos transformações no meio ambiente” (p.30) -> Sem conotação crítica, mas relação direta entre as partes</p> <p>“desde o início do desenvolvimento psicomotor inicia-se o processo de socialização, uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado pela/ e na reação com o outrem”(p.161)-Le Boulch</p> <p>(grifo meu-capitulo 8) As crianças devem interagir entre elas para estabelecer a socialização dos seus mundos, a partir disso constrói o conhecimento em conjunto</p>
Elementos operacionais		
Planejamento	Objetivo	“ um dos objetos principais da EF na escola de 1º grau deve ser fazer com que as crianças aprendam a jogar cooperativamente”(p.167)
	Conteúdo	Não menciona nada em situação de aula. Mas num aspecto geral que já foi descrito acima.
	Métodos	Método individual Método em grupo
	Técnicas	Fantasia = “na pré-escola a viagem é pela fantasia” (p.37)
	Técnicas	Segunda infância Trabalhos em grupo Trabalhos em pequenos e grande grupo Organização em colunas (p.98) Por meio da ação entendemos o caminho que vai da proposta da ação ao resultado. (p.129)
	Recursos materiais (tecnologias educativas)	<p>Brinquedos= “ aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras sem precisar impor as crianças uma linguagem corporal que lhe é estranha”(p.24)</p> <p>Brinquedo = “ um brinquedo não precisa ser tecnologicamente sofisticado para ser bem utilizado pela criança. O fato é que um brinquedo ainda não se constitui como tal enquanto não cair nas mãos (ou nos</p>

Planejamento	Recursos materiais (tecnologias educativas)	<p>olhos) da criança. Ele será brinquedo quando estiver sendo brincado e, aí, não é necessário que seja comprado numa loja especializada”(p.38)</p> <p>Materiais alternativos= “ Para quem fantasia, com nossos pequenos alunos, um copo de plástico, que normalmente jogamos ora, pode ser revivido e transformado em alguns objetos importante no contexto do brinquedo. Caixas de papelão transformam-se em casas, pedações de madeiras viram mesas, cadeiras, armários tampinhas de garrafa convertem-se galinhas, pintinhos, chapéus. Não há o que não ganhe vida, nome e significado na atividade incessante de brinquedo e trabalho das crianças na primeira infância”(p.37-38)</p> <p>Recurso pedagógico= “o fato é que, agindo corporalmente, os objetos, o tempo e o espaço têm de ser levados em conta pela criança, e isso parece que garante o elo de ligação ente ela e o mundo na construção real. O que reforça nossos argumentos de que a escola, na primeira infância, incorre em grave equívoco ao desconsiderar , como recurso pedagógico, o jogo simbólico e as demais atividades motoras próprias das crianças nesse período”(p.44)</p> <p>“O bom uso do material pedagógico é fundamental para que a escola atinja seu objetivo de estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio da criança” (p.55)</p> <p>Bolas, cordas, arcos, bastões</p>
	Avaliação	<p>Ao final, deve pedir que as crianças de cada grupo expliquem o significado das construções, cuidando para que mesmo os retraídos falem. Será muito útil fazer uma roda com todos os grupos, para que falem uns para os outros os respectivos trabalhos. (p.73)</p> <p>"durante a realização de uma ação, dois elementos estão, de início, presentes a consciência do sujeito. O primeiro é o objetivo da ação. Uma vez realizada a proposta (pelo professor ou pelos próprios alunos), o sujeito sabe, tem consciência, daquilo que deve ser feito (se a questão foi bem explicada e se o sujeito prestou atenção). O segundo aparece ao final da ação, quando o indivíduo estará consciente do seu resultado, isto é, se deu certo ou se deu errado, se ele obteve êxito ou fracasso”(p.129) (não punitiva, auto avaliação)</p> <p>“... a criança, quando age com liberdade e autonomia suficientes para manter os êxitos da ação ou corrigir os erros, volta a atenção para o que fez produzindo assim tomadas de consciência e elevando a seu nível de compreensão das ações realizadas. Tal processo dependendo da atividade, ocorre, inclusive, durante a própria atividade”(p.193).</p>

Planejamento	Avaliação	<p>“Em EF, a avaliação, qualquer que seja o instrumento adotado, apresenta inúmeras limitações. Se for um instrumento quantitativo, logo se poderá perceber que a atividade humana é imensurável e que só poderá fornecer alguns dados que ajudem a numa avaliação também qualitativa. Se for um instrumento qualitativo, faltar-lhe-á objetividade, que exigirá, de quem o aplicar, um conhecimento mais amplo do sujeito avaliado. Além disso, deve-se considerar também a questão prática da aplicação de testes. Não se pode esquecer que, nas escolas, um só professor cuida de dezenas e dezenas de crianças, e que um teste aplicado requer muito tempo de dedicação” (p.202)</p> <p>“se o professor entender que para avaliar em EF não é necessário fixar-se tão somente em dados objetivos, em números, ele pode, de forma prática, graças à sua experiência com o grupo de crianças, colher todos esses dados , além de muitos outros, em outros momentos, os quais podem inclusive, ser registrados em fichas individuais para cada aluno, facilitando uma avaliação qualitativa minuciosa”(p.203)</p> <p>Instrumento: observação (p.204)</p>
Elementos organizacionais		
	Tempo	Não menciona sobre
	Espaço físico	<p>Pátio (43)</p> <p>[...]a preocupação com a organização escolar dirigia-se à sala de aula, o local onde se esses encerravam os alunos para controle facilitado da atividade. Para tanto, desenvolveram-se métodos sofisticado. Mas, e no espaço fora de sala? Ao ar livre, longe das carteiras e fileiras, de que maneira se poderia manter a disciplina necessária a uma economia da aprendizagem? No espaço fora da sala de aula acontecem duas atividades principais: a aula de educação física e o recreio. Este segundo é o espaço mais permissivo, mas, mesmo assim, de uma certa forma, controlado, pois uma parte do tempo é consumida na merenda, outra parte na formação de filas e colunas para entrar e sair da aula. Existe ainda, em alguns casos, a divisão do espaço de recreio entre as diversas series escolares, de modo que mais velhos e mais novos não se misturem, Tudo isso, de alguma forma, permite que não se perca o controle sobre os alunos durante o recreio [...](p.214)</p> <p>“na pratica, vale repetir, não se verifica, em EF, uma aplicação rigorosa da legislação. Em muitos casos, as aulas de EF do 1º grau nem sequer são realizadas. Noutros casos, as turmas não chegam a 50 alunos e o espaço é maior que os dois metros previsto. Porém, os procedimentos pedagógicos, os conteúdos de disciplina, a organizado das atividades, criam um espaço disciplinar que, seguramente em</p>

		boa parte dos casos, acaba por cumprir fielmente as determinações legais” (p.215).
Roteiros de aula		
Resgate do conhecimento do aluno, ponto de partida do professor (p.86)- remete a um procedimento de começo de aula a introdução da aula.		

APÊNDICE C- QUADRO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO
PROPOSTA PEDAGÓGICA CRÍTICO–SUPERADORA (1992)

FUNDAMENTOS GERAIS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (Propostas)
Referencial Teórico	<p>“ Pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de crítico-superadora”(p.14) Saviani – Libâneo- teoria do materialismo histórico-dialético</p> <p>“a produção humana, seja intelectual, científica, ética, moral, afetiva etc., expressa um determinado estágio da humanidade e que não foi assim em outros momentos históricos”(p.22)</p> <p>Conhecimento, organização e normatização (dinâmica curricular) = essa organicidade será construída dentro do processo de luta pela afirmação do projeto político pedagógico disputado no âmbito do movimento histórico pela transformação estrutural da sociedade. Esse movimento que orienta a ação revolucionária dos homens comporta alguns momentos simultâneos, conforme menciona Chauí: DESESTABILIZAR, ESTRUTURAR, CONVENCER, CONSOLIDAR concepções práticas e ideológicas que delimitam o contexto sócio histórico, confrontando-as com outras que a elas se opõem, buscando competência e objetividade para levar à frente este projeto de forma a materializá-lo, explicitando assim a conquista de uma outra qualidade de vida para os homens, entendidos enquanto sujeitos histórico”(p.30)</p>
Temática	<p>Cultura corporal = “objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem”(p.28)</p> <p>“O conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada vai ampliando a referência do pensamento do aluno através dos ciclos já referidos. ”(28)</p> <p>“O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas. ”(p.27)</p>
Concepção de sociedade	<p>“Nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses” (p.13)</p> <p>Luta de classes: “Pode-se dizer, grosso modo, que os interesses imediatos da classe trabalhadora, na qual se incluem as camadas populares, correspondem à sua necessidade de sobrevivência, à luta no cotidiano pelo direito ao emprego, ao salário, à alimentação, ao transporte, à habitação, à saúde, à educação, enfim, às condições dignas de existência.</p>

<p>Concepção de sociedade</p>	<p>Os interesses imediatos da classe proprietária correspondem às suas necessidades de acumular riquezas, gerar mais renda, ampliar o consumo, o patrimônio etc. Ainda com relação a essa classe, seus interesses históricos correspondem à sua necessidade de garantir o poder para manter a posição privilegiada que ocupa na sociedade e a qualidade de vida construída e conquistada a partir desse privilégio.</p> <p>Sua luta é pela manutenção do <i>status quo</i>. Não pretende transformar a sociedade brasileira, nem abrir mão de seus privilégios enquanto classe social. Para isso, desenvolve determinadas formas de consciência social (ideologia), que veicula seus interesses, seus valores, sua ética e sua moral como universais, inerentes a qualquer indivíduo, independente da sua origem ou posição de classe social. Ela detém a direção da sociedade: a direção política, intelectual e moral. A essa direção Gramsci denomina de "hegemonia"(p.13)</p> <p>Essa luta se expressa através de uma ação prática, no sentido de transformar a sociedade de forma que os trabalhadores possam usufruir do resultado de seu trabalho. (p.14)</p> <p>”Como se vê, os interesses de classe são diferentes e antagônicos. Portanto, não se pode entender que a sociedade capitalista seja aquela onde os indivíduos buscam objetivos comuns, nem tampouco que a conquista desses objetivos depende do esforço e do mérito de cada indivíduo isolado.</p> <p>Esse entendimento, que pode ser considerado um discurso da ideologia dominante, mascara a realidade social e o conflito entre as classes sociais no movimento de afirmação dos seus interesses. (p.14)</p>
<p>Concepção de educação</p>	<p>“ A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em dado momento histórico. A pedagogia é, pois, a "... reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação" (Souza, 1987: 27) ” (p.14)</p> <p>Reflexão pedagógica característica: “diagnostica, judicativa e teleológica” (Souza, a 1987: 178-83).</p> <p>-Diagnostica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade. Esses dados carecem de interpretação, ou seja, de um julgamento sobre eles. Para interpretá-los, o sujeito pensante emite um juízo de valor que depende da perspectiva de classe de quem julga, porque os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classe. ...judicativa, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social. É também teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados (p.14-15)</p> <p>Currículo = “O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura. Nesta outra forma de organização curricular se questiona o objeto de cada disciplina ou matéria curricular e coloca-se em destaque a função social de cada uma delas no currículo/ Busca situar a sua contribuição particular para explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno. Isso porque o conhecimento matemático, geográfico, artístico, histórico, lingüístico, biológico ou corporal expressa</p>

<p>Concepção de educação</p>	<p>particularmente uma determinada dimensão da "realidade" e não a sua totalidade. "(p.17)</p> <p>Currículo e Saviani "... Para Saviani (1991:26) o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. Para o autor, o "saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão - assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo"..." (p.18)</p> <p>Ensino= "no conceito de dinâmica curricular, portanto, o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que se dêem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica. "(p.18)</p> <p>Conteúdo geral = " ... informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Pode-se dizer que os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social (Libâneo, 1985: 39).</p> <p>Para Libâneo (1985: 39) "... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social" ... "(p.19)</p> <p>Princípios curriculares = "princípio curricular particularmente importante para o processo de seleção dos conteúdos de ensino: a relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar/ Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social.</p> <p>Esse princípio vincula-se a um outro: o da contemporaneidade do conteúdo. Isso significa que a sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica" (p.19-20)</p> <p>Ciclos de escolarização = "... Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los. "..."(23)</p> <p>1º ciclo = "...O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade" (p.23)</p> <p>2º ciclo = "O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento" (p.23)</p> <p>3º ciclo = "O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento" (p.23)</p> <p>4º ciclo = "O quarto ciclo se dá na 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento" (p.23)</p>
------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Concepção de educação</p>	<p>Ensino = “O ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer. ”(p.27)</p> <p>“Tratar dos grandes problemas sócio-políticos atuais não significa um ato de doutrinação. Não é isso que estamos propondo. Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais” (p.42).</p>
<p>Concepção de escola</p>	<p>“Escola que se pretende "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequada em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos" (Pimenta e Gonçalves, 1990: 85-7). (p.13)</p> <p>Deve= “Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações” (p.15)</p> <p>A experiência pernambucana argumenta sobre as conceituações tradicionais e conservadoras de currículo: "rol de disciplinas; matérias estudadas na escola ou seriação dos estudos; vida e todo o programa da escola; todas as experiências das crianças sob a responsabilidade da escola" (Ragan,1973: 3). Atribui, ainda, a dificuldade de se construir uma teoria geral de currículo "... a necessidade de se fundamentar, de maneira articulada, as formas como o homem, historicamente, construiu e sistematizou o conhecimento, como este conhecimento se expressa na realidade, e como o homem pensa sobre ele" (Varjal, 1991: 30-5).(p.16)</p> <p>Ensino= Numa outra aproximação pode-se dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual. (p.17)</p> <p>Escola =”...Trata-se de um movimento próprio da escola que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem. Esta base é constituída por três polos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normalização escolar. Tais polos se articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base nos fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo. Essa direção se materializa de forma implícita ou explícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente, dependendo do movimento político-social e da luta de seus protagonistas educadores e alunos, que buscam afirmar determinados interesses de classe ou projetos de sociedade, em síntese, o projeto político pedagógico escolar...” (p.18)</p> <p>“No conceito de dinâmica curricular, portanto, o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que se dêem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica” (p.19)</p> <p>Princípio curricular = “Um outro princípio curricular é o da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade. A partir desse princípio os</p>

<p>Concepção de escola</p>	<p>conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea. ...”(p.20)</p> <p>Explicação =”numa perspectiva dialética, os conteúdos teriam que ser apresentados aos alunos a partir do princípio da simultaneidade, /explicitando a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente.’ Nessa perspectiva o que mudaria de uma unidade para outra seria a amplitude das referências sobre cada dado, isso porque "o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando" (Varjal, 1991: 35). ”(p.21)</p> <p>Princípio curricular= “... Rompe-se dessa forma com a linearidade com que é tratado o conhecimento na escola. Essa ruptura informa um outro princípio curricular para a organização dos conteúdos, o da espiralidade da incorporação das referências do pensamento. Significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las. ... “ (p.21)</p> <p>Princípio curricular “.... Essas considerações remetem a um outro princípio curricular, o da provisoriedade dos conhecimentos A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retrazendo-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico...” (p.21)</p> <p>“A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos” (p.43)</p> <p>“... escola deve promover a leitura da realidade, motivo pelo qual o aluno deve se defrontar com o treinamento e apreendê-lo como um processo científico de preparação de determinadas atividades da cultura corporal. De posse desse conhecimento, o aluno poderá organizar sua prática esportiva tora da escola e/ou socializá-la com a sua comunidade.”(p.48)</p> <p>“Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.”(p.49)</p>
<p>Concepção de educação física</p>	<p>“...Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física” (p.10)</p> <p>“Função social da Educação Física dentro da escola” (p.13)</p> <p>Aptidão física= “A perspectiva da Educação Física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.</p> <p>Apoia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na</p>

<p>Concepção de educação física</p>	<p>sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apoiar-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento. “(p.24)</p> <p>Cultura corporal = “Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.”(p.26)</p> <p>Cultura corporal = “É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. “(p.27).</p> <p>“Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. “(p.29)</p> <p>“Objeto do conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem e como saber ou conhecimento” (p.29)</p> <p>Surgimento da EF= “Em nosso entender ela surge de necessidades sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos.”(P.34)</p> <p>História=“práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade” (p.35)</p>
<p>Objeto da educação física</p>	<p>[...]no presente trabalho, provisoriamente, diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal[...] (p.33).</p> <p>Perspec.Aptidão física = Nessa linha de raciocínio pode-se constatar que o objetivo é desenvolver a aptidão física.</p> <p>“A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” (p.41)</p>

<p>Conteúdo da educação física</p>	<p>[...]No presente trabalho, provisoriamente, diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal[...] (p.33).</p> <p>“Possibilita o exercício do alto rendimento e, por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam de prestígio social, como, por exemplo, voleibol, basquetebol etc. Os conteúdos de ensino são sistematizados na forma de técnicas e de táticas dos considerados fundamentos de alguns esportes, como: o passe, o drible, os arremessos etc.” (p.24)</p> <p>Cultura corporal = “O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas.”(p.27)</p> <p>“Nessa perspectiva o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico” (p.28)</p> <p>“Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.”(p.41)</p> <p>“Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade” (p.42)</p> <p>“Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela.”(p.42)</p> <p>“Os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas.”(p.43)</p> <p>“São eles, numa ordem arbitrária: Jogo; Esporte; Capoeira; Ginástica e Dança. Cada um deles deve ser estudado profundamente pelo (s) professores), desde a sua origem histórica ao seu valor educativo para os propósitos e fins do currículo.”(p.43)</p> <p>JOGO= O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade</p>
------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Conteúdo da educação física</p>	<p>resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente” (P.45)</p> <p>ESPORTE= “O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola. ”(P.48)</p> <p>“Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar” (P.48)</p> <p>“...o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte” (p.49)</p> <p>CAPOEIRA =“ capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a "voz" do oprimido na sua relação com o opressor” (p.53) “”A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico” (p.53)</p> <p>GINÁSTICA=“A ginástica, desde suas origens como a "arte de exercitar o corpo nu", englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas.”(p.53) “Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral.”(p.54)</p> <p>DANÇA= “Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.” (P.58)</p> <p>“devem emergir da_ realidade- dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais mplas” (P.62)</p>
<p>Princípios metodológicos da educação física</p>	<p>Cultura corporal = “O conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada vai ampliando a referência do pensamento do aluno através dos ciclos já referidos. ”(28)</p> <p>História= “Brasil na década de 70. Os pressupostos dessa pedagogia advêm da concepção de neutralidade científica e reforçam os princípios mencionados no âmbito mais geral do processo de trabalho escolar, fazendo-</p>

Princípios metodológicos da educação física	<p>o objetivo e racional. Exemplo disso na Educação Física escolar é a divisão das turmas por sexo. Respalhada inclusive pela legislação específica, o Decreto n° 69.450/71” (p.37)</p> <p>“Integrantes das políticas públicas para o setor naquele momento.⁸</p> <p>A corrente do Esporte Para Todos informada por essa nova antropologia poderia ser situada também dentro do que Libâneo (1985: 25) denomina de "tendência liberal não diretiva", na qual o "social" é entendido como uma extensão do individual, ou seja, trata-se de desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade, a fim de inserir-se de maneira positiva no meio social já dado. Deve-se reconhecer os limites a serem superados também nessa concepção, limites estes que desconsideram os conflitos de classe, onde interesses antagônicos se colocam no interior do processo educativo.”(p.39)</p> <p>Abordagem problematizadora – grifo meu</p> <p>“Os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, como se apresenta aos olhos do aluno, com a segunda leitura, em que ele próprio reformula seu entendimento sobre ela, são os de: constatar, interpretar, compreender e explicar, momentos estes que conduzem à apropriação de um conteúdo pelos alunos. Eles devem expressar com clareza a relação dialética entre o desenvolvimento de um conhecimento, de uma lógica e de uma pedagogia” (P.62)</p>
---------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (PROPOSTAS)
Concepção de aula	
<p>“ Entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (p.62)</p> <p>“A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente). ”(p.62)</p>	
Elementos constitutivos	
Sujeitos	<p>Professor</p> <p>Deve=” um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. ”(p.15)</p> <p>Atenção para = “Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações. ” (p.15)</p> <p>1º ciclo (característica) =” cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças. ”(p.23)</p>

	Professo	<p>“Nesse ciclo o aluno se encontra no momento da "experiência sensível", onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento. O aluno dá um salto qualitativo nesse ciclo quando começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.”(p.23)</p> <p>História= “As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia.”(p.36)</p> <p>História= Brasil, métodos ginásticos nas primeiras 4 décadas do século XX= “os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados pelas instituições militares. Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (Brasil, Decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939).”(P.36)</p> <p>PROF no jogo = “o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da consciência, ele deve ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê.”(p.45)</p>
Sujeitos	Aluno	<p>“...este aluno se perceba enquanto sujeito histórico...” (p21)</p> <p>A dinâmica curricular na perspectiva dialética “.favorece a formação do sujeito histórico à medida que lhe permite construir, por aproximações sucessivas, novas e diferentes referências sobre o real no seu pensamento. Permite-lhe, portanto, compreender como o conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade e o seu papel na história dessa produção...” (p.22)</p> <p>1º ciclo = “Nele o aluno encontra-se no momento da síncrese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados” (p.23)</p> <p>2º ciclo = nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações.”(p.23)</p> <p>3º ciclo = O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria.”(p.23)</p> <p>4º ciclo = “Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas</p>

Sujeitos	Aluno	<p>condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa”(p.23) Tipo de sujeito =“... esse é um dos motivos pelos quais se afirmar que não cabe i escola básica formar o historiador, o geógrafo, o matemático, o linguista, enfim, o cientista. Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe...” (p.24)</p> <p>“A percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele implícito. Vejamos um exemplo: "Organizar atividades de lazer em áreas verdes". ”(p.42)</p> <p>“Na organização do conhecimento, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular, de seu trabalho e de seu lazer. “(p.44)</p> <p>Aluno no jogo = “criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. ”(45)</p>
	Relação entre os sujeitos e o conhecimento	<p>História= após a 2ª Guerra mundial = “O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva. ”(p.37)</p> <p>“Segundo Leontiev (1981), as significações não são eleitas peio homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais. Isso quer dizer que o aluno atribui um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe. Mas essas atividades têm uma significação dada socialmente, e nem sempre coincide com a expectativa do aluno.”(p.41)</p> <p>“Todavia, é fundamental o desenvolvimento das regras na escola, porque isso permite à criança a percepção da passagem do jogo para o trabalho” (p.46)</p>
Elementos operacionais		
Planejamento	Objetivo	<p>1º exemplo de aula = criação de jogos pelos próprios alunos (p.47) 1º ciclo</p> <p>2º exemplo de aula=identificar a possibilidade de jogar distante de si mesmo alguns objetos como: bola, pedra, bastão de madeira e etc. (p.51) 1º ciclo</p> <p>3º exemplo= propunha a enfatizar a apreensão/compreensão ativa da ginástica aeróbica, (p.57) - 4º ciclo</p>
	Conteúdo	<p>1º exemplo de aula = Jogo = Rebater</p> <p>2º exemplo de aula= Atletismo Lançamentos</p> <p>3º exemplo= Ginástica</p>
	Métodos	<p>1º exemplo de aula = a) Num primeiro momento, o professor questiona os alunos sobre as formas que poderiam ser encontradas para bater na bola de maneira a lançá-la para o colega, que por sua vez irá rebatê-la. b) depois propõe encontrar formas coletivas de jogos de rebater.</p>

Planejamento	Métodos	<p>0 exemplo de aula= “O significado do “arremessar” pode ser abordado, ludicamente, na forma de dramatização de uma atividade dos índios primitivos que lançam dardos para caçar animais”. A “caça” pode estar representada por um grande círculo onde devem chegar os “dardos” (cabos de vassoura). O alvo deve ser amplo para não exigir portaria e sim a força para cobrir a distância-desafio” (p.51)</p> <p>P/4ª série= “Numa 4ª serie, pode-se jogar o mesmo jogo, dessa vez em equipes, onde a distância do lançamento de cada membro é somada num só total.</p> <p>Somar as distâncias para saber qual equipe jogou mais longe privilegia o significado do coletivo. O passo seguinte pode ser a busca da forma "técnica" que venha garantir a eficácia do lançamento, e, mais tarde, a prática da prova: "lançamento de dardo", com o propósito claro da busca do rendimento esportivo. ”</p> <p>3º exemplo= “desenvolvimento da aula.</p> <p>a) Exposição às alunas sobre: o que é treinamento, treinamento aeróbico, formas de aferir os batimentos e nível de batimentos durante a exercitação para cada idade. Por que é para que treinar e com quais exercícios se pode configurar uma série de treinamento.</p> <p>b) A seguir, com ajuda do material preparado, fundamentou a ginástica brasileira, discutindo com as alunas o porquê de treinar com elementos da cultura corporal brasileira.</p> <p>c) no momento seguinte as alunas demonstraram o seu conhecimento dos temas da cultura brasileira escolhidos e começaram a exercitar-se parando, a Cada certo tempo, para aferir os batimentos e classificar as diferentes ações segundo a modificação que exerciam no seu funcionamento cardio-respiratório.</p> <p>d) a professora ensinou como encadear saltos, giros, molejos, balanceios etc. para compor uma série de baixo impacto. Com esse exemplo as alunas elaboraram séries nesse método e no cárdio-intermediario, mantendo os momentos de controle.</p> <p>e) dando seguimento, as alunas apresentaram as séries compostas pelos grupos. ”(p.57-58)</p>
	Técnicas	<p>1º exemplo de aula = não menciona</p> <p>2º exemplo de aula= não menciona</p> <p>3º exemplo= “tema indicava a direção dos interesses de classe dos alunos, especialmente pela valorização da cultura popular nordestina sem desmerecimento da necessidade e importância da apropriação, por parte deles, dos elementos próprios da cultura erudita.</p> <p>b) em outros quadros escreveu sínteses explicativas dos temas escolhidos para a aula, que foram: capoeira, frevo e xangô.</p> <p>c) também elaborou uma comunicação, em linguagem simples, sobre características e especificidades do treinamento aeróbico, bem como dos objetivos da prática da aerobiose por jovens entre 13 e 16 anos.</p> <p>d) Adicionou tabelas explicativas da atividade cárdio-respiratória e dos métodos de treinamento aeróbico, que são: baixo impacto, cárdio-intermediário e alto impacto”(57)</p>
	Recursos materiais	<p>1º exemplo de aula = “bolas de diversos tamanhos, bem como alguns materiais que permitem bater nas bolas. Esses materiais podem ser raquetes de madeira ou plástico, pequenas tabuas</p>

Planejamento	(tecnologias educativas)	estreitas e compridas (que podem servir de raquetes), cabos de vassoura curtos ou compridos etc.” (47) 2º exemplo de aula= objeto como; bola, pedra, bastão de madeira etc. 3º exemplo=
	Avaliação	1º exemplo de aula = c) finalmente, convida os alunos a expressar seu pensamento sobre: quais os jogos mais fáceis? Quais os mais difíceis? Quais os mais prazerosos? (Tanto pela forma de rebater quanto pelo número de colegas envolvidos) quais os que gostariam de voltar a jogar? Quais os que podem ser feitos com os amigos da rua? 2º exemplo de aula= não menciona 3º exemplo=nessa última parte as alunas discutiram a forma de elaborar uma produção escrita sobre os diversos conteúdos da aula, manifestando suas apreciações pessoais sobre ela.
Elementos organizacionais		
	Tempo	<p>“No conceito de dinâmica curricular, portanto, o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que se dêem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica” (p.19)</p> <p>Tempo para perspectiva da aptidão física = “No caso da Educação Física, é fácil comprovar a existência de um tratamento diferenciado em relação às outras disciplinas, que se concretiza através do Decreto Federal n- 69.450/71, título IV, cap. I:</p> <p>Art. 5 - Os padrões de referência para orientação das normas regimentais da adequação curricular dos estabelecimentos, bem como para o alcance efetivo dos objetivos da Educação Física, desportiva e recreativa são situados em:</p> <p>I - Quanto à seqüência e distribuição semanal, três sessões no ensino, primário e no médio e duas sessões no ensino superior, evitando-se concentração de atividades em um só dia ou em dias consecutivos. II - Quanto ao tempo disponível para cada sessão, 50 min. não incluindo o período destinado à preparação dos alunos para as atividades. III - Quanto à composição das turmas, 50 alunos do mesmo sexo, preferencialmente selecionados por nível de aptidão física.”(p.25)</p> <p>Cultura corporal = “As aulas são dadas no horário regular do turno em que o aluno freqüenta a escola. A normatização escolar vigente não corresponde a essa visão e chega inclusive a se colocar como obstáculo à concretude das propostas pedagógicas avançadas. Basta recordar o exemplo dado sobre as dispensas das aulas de Educação Física para o aluno trabalhador, vista como amparo legal”(p.29)</p>
	Espaço físico	<p>Aptidão física = ” se construam espaços diferenciados dos das outras disciplinas.</p> <p>As aulas de educação física são ministradas exclusivamente em espaços livres: quadras, campo, terrenos, e, na ausência destes, em praças e clubes situados nas imediações das escolas.”(p.25)</p>

Roteiros de aula
<p>Estruturação com o tema ginástica artística ou olímpica</p> <p>Plano conceitual = estudo do tema= “sobre o conhecimento da Educação Física, a seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade.”(p.63)</p> <p>Os fundamentos da ginástica artística são: saltar, equilibrar, rolar/girar, balançar e trepar</p> <p>“Delineado o conteúdo, trata-se de saber como desenvolvê-lo numa aula ou conjunto de aulas.”(p.64)</p> <p>Plano prático = aula dividida em três fases:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. onde conteúdos e objetivos da unidade são discutidos com os alunos, buscando as melhores formas de estes se organizarem para a execução das atividades propostas. 2. que toma o maior tempo disponível, refere-se à apreensão do conhecimento. 3. onde se amarram conclusões, avalia-se o realizado e levantam-se perspectivas para as aulas seguintes. <p>“A estrutura da aula corresponde a uma espiral ascendente, cujos anéis contínuos vão se ampliando cada vez mais. Seu início estreito representa o primeiro momento no qual se apresentam as referências do senso comum. A abertura subsequente representa a ampliação das referências pela sistematização do conhecimento.”(p.64) = referências do senso comum = resgate do conhecimento > ampliação = confronto dos saberes (grifo meu)</p> <p>Avaliação=“A forma é a dialógica, comunicativa. produtiva-criativa, reiterativa, participativa”(p.81)</p> <p>“A avaliação, portanto, deve servir para indicar o grau de aproximação ou afastamento do eixo curricular fundamental, norteador do projeto pedagógico que se materializa nas aprendizagens dos alunos.”(81)</p> <p>Como organizar a aula:</p> <p>“Primeira fase</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversação com os alunos sobre as formas de se exercitar para descobrir as possibilidades que cada um tem de executar movimentos artísticos/acrobáticos. - Preparar junto com os alunos os materiais que provocam o desequilíbrio e, portanto, exigem a equilibração. A falta de aparelhos especiais, pode ser suprida com materiais criativos como: tábuas colocadas em diferentes alturas e inclinações, tábuas suspensas com cordas que, além oferecer a base de sustentação diminuída, oferecem situação de equilíbrio instável. Pode ser interessante, também, a utilização de tijolos, cubos de madeira ou cimento etc, muros de pouca altura, ou outros materiais que ofereçam possibilidades de desequilíbrio. <p>Segunda fase</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor aos alunos a exercitação nesses materiais buscando: (problematização) <ol style="list-style-type: none"> a) Em quais materiais é possível fazer movimentos com todo o corpo? Em quais é possível manter o equilíbrio andando e em quais não é possível essa ação? b) Quais os movimentos que podem ser feitos em cada uma destas situações? c) Quais os movimentos que facilitam "não cair", quais os que precipitam a queda? d) Quais movimentos podem ser rápidos, medianamente rápidos ou lentos? e) O que se faz para conseguir manter o equilíbrio: antes de ficar em equilíbrio, quer dizer, os movimentos preparatórios; durante o equilíbrio, ou seja, os movimentos principais; e, finalmente, o movimento final que permite terminar sem cair? f) Quais as formas de equilíbrio que podem ser feitas com outro(s) companheiro(s)? <p>Terceira fase</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como fazer, em dupla, uma demonstração de vários movimentos de equilíbrio, usando qualquer um dos aparelhos ou materiais utilizados? - Utilizar a escrita ou o desenho para o relato dos exercícios de equilíbrio que deram a sensação mais gostosa de segurança.”(65)

APÊNDICE D-QUADRO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO
PROPOSTA PEDAGÓGICA PROMOÇÃO DA SAÚDE (ARTIGOS 1, 2, 3)

FUNDAMENTOS GERAIS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (Propostas)
Referencial Teórico	<p>ARTIGO 1 =Bouchard(1976) = “ o “movimento humano” não seria o termo mais adequado para aquilo que o Professor de educação física procura desenvolver no campo de estudo”(p.17)(relacionado a movimentos de nível celular até domínios de musculatura esquelética voluntaria)</p> <p>Bouchard(1976)= propõe substituição do “movimento humano” por “atividade física” = “define “ atividade física“, como o segmento de atividade humana que consiste dos movimentos perceptíveis e voluntários, como exemplificado pelo esporte , jogo , dança , exercícios físicos , treinamentos ou educação, trabalho, locomoção , recreação motora, condicionamento físico , reabilitação física , re-educação física e motora”(p.17)</p> <p>ARTIGO 2= “A aptidão deve ser considerada em duas vertentes : aptidão física relacionada a saúde e a aptidão relacionada às habilidades motoras”(p.4)</p> <p>Corbin, Fox & Whitehead(1987) = “a aptidão física relacionada a saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica , que oferecem alguma proteção aos distúrbios orgânicos provocados por uma estilo de vida sedentário”; “ desse modo, a aptidão física relacionada a à saúde torna-se extremamente sensível ao desenvolvimento de determinados tipos de programas de atividade física, e, em termos motores englobam os componentes da resistência cardiorespiratória, forças /resistência muscular , flexibilidade e alguns parâmetros da composição corporal (p.4)</p> <p>ARTIGO 3= “Bouchar(1990) = a saúde positiva estaria associada com capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano , e não meramente a ausência de doença , enquanto a saúde negativa estaria associada com a morbidade e, no extremo, com a mortalidade”(p.5)</p>
Temática	Estilo De Vida Saudável
Concepção de sociedade	<p>ARTIGO 1 = Não mencionada nada sobre a sociedade, a não ser a questão do sedentarismo. (grifomeu) “em uma sociedade, onde uma significativa proporção de pessoas adultas contribuem substancialmente para o aumento das estatísticas de distúrbios cardiovasculares e de outras doenças degenerativas, em consequência da falta de atividade física, parece existir um fundamento lógico para a modificação da orientação da EF escolar para um enfoque para a promoção da saúde, ao invés, simplesmente, do desenvolvimento de habilidades atlética ou recreativas.”(p.;18)</p> <p>ARTIGO 2= “... estes conhecimentos, quando assimilados pelas crianças e jovens, poderiam ser transferidos para a idade adulta, fazendo com que, a população viesse a ter informações suficientes para incorporar conceitos mais seguros quanto aos hábitos de prática da atividade física a com o objetivo de melhoria e conservação da saúde”(p.6)</p>

<p>Concepção de sociedade</p>	<p>“infelizmente, em função de uma progressiva automação e mecanização observada nos dias de hoje, onde a necessidade de realizar movimentos é compensada pelos avanços tecnológicos, a sociedade atual vem cultivando hábitos de vida cada vez mais sedentários”(p.6)</p> <p>ARTIGO 3=</p>
<p>Concepção de educação</p>	<p>ARTIGO 1 = “ os professores procuram desenvolver o conteúdo numa disposição seqüencial e ordenada apropriada par ao nível de desenvolvimento da criança, de tal forma que , o que é ensinado no presente se relaciona com que foi ensina no passado e o que será aprendido no futuro”(p.21)</p> <p>ARTIGO 2= “a intervenção durante os anos de escolarização, através de programas que possam contribuir no sentido de inibir o aparecimento dos fatores de risco em crianças e jovens, poderá minimizar futuros transtornos do ponto de vista da saúde pública de toda nossa população”(p.6)</p> <p>“ objetivo é conscientizar os educandos de que níveis adequados de aptidão física relacionada à saúde deve ser algo a ser cultivado na infância e adolescência e perseguido por todas a vida, parece imprescindível que as crianças e jovens tem acesso a informações que lhe permitam estrutura conceitos mais claros quanto ao “porquê” e “como” praticar a atividade física , e não praticar a atividade física pelos simples fato de praticar”(p.7)</p> <p>“torna-se imperativo a adoção de estratégias de ensino que contemplem não apenas o aspecto prático, mas, sobretudo, a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcione subsídios aos educando do sentido de adotarem hábitos de pratica da atividade física saudáveis para toda vida”(p.7)</p> <p>“ o conjunto de conteúdos selecionados deverá ser estruturado dentro de uma disposição sequencial e ordenada de forma apropriada para o nível em que se encontram os educandos, de tal forma que , o que é desenvolvido numa série apresente uma relação lógica com que foi desenvolvida no passado , e, por sua vez torne-se pré-requisito para o que será desenvolvido no futuro”(p.8)</p> <p>ARTIGO 3= A inclusão de determinada disciplina pertencente a área do ensino no currículo escolar deve se alicerçar na valorização e relevância de seus objetivos dos educandos (BENTO,1991) ”(P.6)</p> <p>“a porção de educação que cabe a escola deve ser alcançada fundamentalmente com base nas particularidades das ações didático-pedagógicas de cada disciplina sem perder de vista o seu todo; Significa tentar ajustar os delimitadores de cada disciplina, com a preocupação de despertar a consciência para a necessidade de adequá-los ao momento histórico em que se vive”(p.6).</p> <p>“os objetivos propostos serem em toda sua plenitude, possivelmente se consiga conduzir os educando a uma formação mais consistente em termos educacionais, possibilitando incorporar e levar para os anos além da escola um universo de informações e experiências que lhes permitam independência quanto ao desenvolvimento de seus próprios programas de atividade motora relacionada à saúde “(7)</p>

Concepção de escola	<p>ARTIGO 1 = “ escola procura ensinar a criança a ler nos primeiros anos de escolarização, com a visão de que , ano a ano, ela possa aumentar esta capacidade de leitura de tal forma que quando adulta seja possível ler tudo eu precisa e deseja”(p.)</p> <p>ARTIGO 2= ARTIGO 3= “a escola de maneira geral e a disciplina de educação física de forma específica, teriam a incumbência de criar mecanismos alternativo que levassem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que os programas de atividade motora tornem-se um componente obrigatória no cotidiano das pessoas”(4)</p> <p>“é preciso que a escola assuma sua real função educacional, intervindo decisivamente na tentativa de corrigir essa falha de formação de nossa sociedade procurando modificar a tal realidade. Nesse particular, embora as ações didáticos-pedagógicas voltadas à promoção da saúde deva se dar de forma integrada entre todas as disciplinas do currículo escolar, parece que a EF pode desempenhar um papel preponderante nesse sentido, na medida em que suas atividade de ensino devam estar voltadas fundamentalmente ao aspecto motor como componente de um estilo de vida fomentador da saúde”(p.8)</p>
Concepção de educação física	<p>ARTIGO 1 = “a EF seria vista como o conhecimento do “movimento humano” dentro do contexto educacional. Desse modo, existiria uma área mais abrangente denominada “movimento humano”, a qual a EF procuraria aborda-la em termos educacionais. Ainda dentro desta visão, EF não poderia ser considerada como sinônimo de esporte, ginástica, recreação ou lazer, haja vista sua relação com os valores educacionais diferentemente dessas atividades, o que não impediria a educação física as envolvessem no sentido de desenvolvê-la e termos educacionais do “movimento humano” (p.17)</p> <p>“Educação física uma disciplina obrigatória no sistema educacional brasileiro em todo o ensino fundamental”(p.18)</p> <p>“a EFescolar, inserida em um contexto educacional mais amplo, parece necessário redefinir as prioridades desta disciplina, de modo a contribuir mais eficazmente par ao resgate do verdadeiro papel do professor de EF na sociedade moderna”(p.18)</p> <p>“defendemos o ponto de vista de que , se a EFE assumir a responsabilidade , não apenas de desenvolver programas de atividade física, mas também, de proporcionar uma fundamentação teórica e prática em termos de atividade física relacionada à saúde aos alunos, estes conhecimentos, quando assimilados pelas crianças e jovens, deverão se transferir para a idade adulta , fazendo com que , por sua vez e, este adulto tenha informações o suficiente para que possa incorporar o hábito da prática da atividade física em sua vida cotidiana com os objetivo de melhoria e conservação da saúde”(p.20)</p> <p>“ um programas de EFE orientado a promoção da saúde, que procurará preparar os alunos para uma vida adulta mais ativa fisicamente, deverá também desenvolver conteúdos que levem as crianças e jovens a</p>

<p>Concepção de educação física</p>	<p>compreender alguns conceitos teóricos relacionados com a importância da atividade física para a saúde , e , ainda como planejar e realizar estas atividade, além , obviamente , da própria prática da atividade física”(p.21)</p> <p>ARTIGO 2= “fosse observado nos currículos de EFE , através de iniciativas que assumissem a responsabilidade, não apenas de desenvolver programas de esportes e atividade recreativa, mas, primordialmente, de propiciar uma fundamentação teórica e pratica voltada a aptidão física relacionada à saúde , estes conhecimentos, quando assimilados pelas crianças e jovens, poderiam ser transferidos para a idade adulta, fazendo com que, a população viesse a ter informações suficientes para incorporar conceitos mais seguros quanto aos hábitos de prática da atividade física a com o objetivo de melhoria e conservação da saúde”(p.6)</p> <p>“torna-se imperativo a adoção de estratégias de ensino que contemplem não apenas o aspecto prático, mas, sobretudo, a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcione subsídios aos educando do sentido de adotarem hábitos de pratica da atividade física saudáveis para toda vida”(p.7)</p> <p>Proposição de mudança= “ ao admitir uma redefinição da educação física escolar em direção a uma visão de promoção da saúde , a médio e a curto prazo deverão ser acionados mecanismos que venham a oportunizar uma reciclagem aos professores que já estejam atuando na estrutura escolar, procurando enfatizar informações concernentes a conteúdos , métodos e estratégias de ensino voltados a esta nova realidade. Paralelamente, os currículos dos curso de licenciatura em EF deverão iniciar um processo de adequação , no sentido de melhor instrumentalizar os futuros professores para que possam efetivamente contribuir na formação dos educandos em termos de saúde.”(p.7)</p> <p>ARTIGO 3= “ Parece claro que a EF escolar precisa a considerar algumas mudanças em seus programas de ensino se quiser reivindicar alguma participação na formação de seus educandos”(p.4)</p> <p>“a EF é apenas mais uma disciplina como tantas outras existentes na estrutura escolar, que deve se ocupar, sem duvida alguma, com a formação global dos educandos, no entanto isso não exclui, ao contrário, reforça a posição de que deve-se enfatizar as características que a mantém na estrutura escolar”(p.6)</p> <p>“a educação física deve ser encarada no meio escolar como uma disciplina concreta, de uma escola concreta, para alunos concretos, cidadãos de um mundo concreto. logo deverá contribuir na formação dos educandos na medida em que se ocupa em alcançar objetivos explicitamente elaborados, mediante o desenvolvimento de uma seqüência de conteúdo que possa efetivamente contribuir em termos educacionais”(p.7)</p> <p>“a proposta de programas de EFE direcionados à promoção da saúde é justamente a de procurar atender as deturpações existentes em termos curriculares nessa disciplina, além de tentar preencher a lacuna existente na escolarização de nossas crianças e adolescentes, que é, a formação que busca contemplar a promoção da saúde”(p.7)</p>

<p>Objeto da educação física</p>	<p>ARTIGO 1 =</p> <p>“ Nosso objetivo, fornecer subsídios que possam provar possíveis alterações em alguns paradigmas da EF escolar com repercussão para sociedade de forma geral. Assim sendo, procuraremos analisar as razões que possam levar a estas alterações, através de uma abordagem crítica da literatura relacionada com o assunto, propondo mudanças adicionais nas metas e estratégias para a EF escolar voltada a promoção da saúde”(P.18)</p> <p>“a modificação proposta nos programas de EF escolar, seria o estabelecimento de padrões de atividades educacionais no sentido de que as crianças e jovens pudessem adquirir e elevar conhecimentos atualizados pertinentes a atividade física em relação a promoção da saúde para idade adulta”(p.18)</p> <p>“a EFE se preocupe não somente com que os alunos pratiquem atividades físicas durante os anos de escolarização, mas que possam incorporar conhecimentos que levem mais tarde a se tornarem pessoas atividades quando adultas e de terceira idade.”(p.18)</p> <p>“contudo, em razão das crianças e jovens desenvolverem a maiores de sua atividade física fora do ambiente escolar, a abordagem da relação “ atividades física/saúde” deverá ir além das próprias aulas de EF , através de informações que evidencie a preocupação com a promoção da saúde e forneça subsídios que possam levar os alunos a incorporarem a atividade física como meios de aprimoramento e aquisição de saúde”(p.18)</p> <p>“a EFE teria como meta principal, contribuir para que crianças e jovens se tornassem pessoas adultas com um nível de saúde elevado”(p.21)</p> <p>“os professores devem focalizar o desenvolvimento de atividades durante as aulas que apresentem alguma repercussão em termos de atividade física-promoção da saúde na vida adulta dos alunos”(p.21)</p> <p>“o objetivo do programa de EFE relacionado com a promoção da saúde, deverá ser o de auxiliar o aluno na aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias a tornar-se uma pessoa ativa fisicamente, procurando manter um bom nível de saúde ao longo de toda a vida”(p.21)</p> <p>ARTIGO 2=</p> <p>“Proporcionar uma fundamentação teórica e pratica que possam levar os educandos a incorporarem conhecimentos, de tal forma que os credenciem a praticar atividade física relacionada à saúde, não apenas durante a infância e a adolescência , mas também, futuramente na idade adulta, é a principal meta dos programas de promoção da saúde através da EFE”(P.6-7)</p> <p>Programa deve = “ênfatar todos, indistintamente, a prática de atividade física na busca de melhores condições de saúde é para toda a vida , as atividades de ensino voltada à promoção da saúde , deverão ser desenvolvidas no sentido de alcançarem objetivos propostos nas quatro áreas do conhecimento domínios motor, cognitivo, afetivo e social(p.8):</p> <p>ARTIGO 3=“os programas de EFE direcionado à promoção da saúde deverão desenvolver atividades de ensino no sentido de alcançarem</p>
----------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Objeto da educação física	objetivos educacionais propostos nas quatro áreas de conhecimento”(p.7)
Conteúdo da educação física	<p>ARTIGO 1 = “defendemos o ponto de vista de que o conjunto de conteúdos a ser desenvolvido nesta disciplina deva estar orientado para os aspectos que possam se relacionar de modo mais direto com a promoção da saúde do indivíduo”(p.18).</p> <p>Pratica de esportes para manter a motivação dos alunos (p.21)</p> <p>“sem dúvidas alguma, as habilidades para pratica desportiva são bastante uteis a crianças e jovens, se visualizarmos as aulas de EF em sua dimensão motora , social ou afetiva”(p.21)</p> <p>“não se pretende excluir a prática desportiva dos programas de EFE, mas simplesmente, sugerir uma diminuição do tempo dedicado ao ensino das habilidades e destrezas motoras envolvidas com a pratica de esportes, e, adicionar conteúdos que possam desenvolver estratégias que oportunizam a promoção de hábitos de atividades física verdadeiramente relacionado com a saúde”(p.21)</p> <p>ARTIGO 2= Primeiras series do 1º grau= “propõe-se a administração de atividade diversificadas que venham a promover o desenvolvimento das habilidades motoras, e , fundamentalmente, o gosto pela pratica de atividade física”(p.8)</p> <p>Segunda metade até final do 1º grau= “é quando deve ser introduzido o conjunto de conteúdos sobre os componentes da aptidão física relacionada à saúde. Paralelamente a isto, é sugerido também, adicionar atividades direcionadas ao desenvolvimento de habilidades voltadas a pratica de esportes , tendo em vista sua importância na própria formação dos educandos, enquanto atividades de competição e recreação”(p.8)</p> <p>2º grau= “ de forma geral, estariam bastante próximas da apresentadas para as últimas séries do primeiro grau. Porém , deve-se preocupar no sentido de não ocorrerem superposição de informações ou experiências como atualmente ocorrem como os programas de EFE convencionais”(p.8)</p> <p>“ o conjunto de conteúdos selecionados deverá ser estruturado dentro de uma disposição sequencial e ordenada de forma apropriada para o nível em que se encontram os educandos, de tal forma que , o que é desenvolvido numa série apresente uma relação lógica com que foi desenvolvida no passado , e, por sua vez torne-se pré-requisito para o que será desenvolvido no futuro”(p.8)</p> <p>ARTIGO 3= 1as séries do 1º grau= “atividades motoras bastante diversificada que venham a promover o desenvolvimento das habilidades e destrezas coordenativas, além do ritmo nas suas diferentes formas e, fundamentalmente, o gosto pela pratica voltada ao desenvolvimento motor” (p.8)</p> <p>3ª e 4ª séries= “é quando deve dar iniciar a introdução do conjunto de conteúdos voltados aos componentes da aptidão física relacionadas à saúde” “curta explanação teórica sobe o assunto abordado”; “nessas series deve-se dar início também as atividade de iniciação esportiva na</p>

<p>Conteúdo da educação física</p>	<p>tentativa de promover, sobretudo a compreensão de regras e normas de convivência social, além do domínio de pré-requisitos motores que possam futuramente facilitar a execução de gestos esportivos de maior complexidade”(p.8)</p> <p>“é preciso que os conteúdos programáticos deixem a superficialidade das atividades práticas e se aprofundem numa base de conhecimentos que possa oferecer aos educandos o acesso a informações dando oportunidade ao domínio de conceito e referenciais teórico que venham subsidiar as tomadas de decisão levando-os realmente a adotar um habito de vida ativo fisicamente não apenas durante a infância e adolescência, mas ,fundamentalmente ao longo de toda vida”(p.8)</p> <p>A partir da 5ª série = o conteúdo teórico deve ser efetivamente desenvolvido. (p.8) Por conseguinte “informações precisas e seguras quanto as repostas as adaptações fisiológicas ao esforço físico, os efeitos e o significado para a saúde dos diferentes programas atividade motoras, o estabelecimento e cultivo de hábitos saudáveis e a criação de potenciais alternativos para o envolvimento em uma vida ativa fisicamente são itens importante que devem ser incorporado no conjunto de conteúdo previsto nos programas”(p.8)</p> <p>2º grau= “ é a partir dessa fase do programa que os referenciais teóricos deverão receber uma importância ainda mais acentuada, mediante um maior aprofundamento em temas conceituais procurando associar as informações pertinentes a atividades motoras e a saúde aos conteúdos desenvolvidos em outras disciplinas como biologia, química, física , etc ; além, obviamente, da própria prática da atividade motora.</p> <p>Não ocorre superposição embora haja o mesmo conteúdo nas series.(grifomeu)</p>
<p>Princípios metodológicos da educação física</p>	<p>ARTIGO 1 = “os programas de EFE relacionados à saúde teriam dois momentos distintos: (a) propiciar aos escolares situações que os tornassem crianças e jovens mais ativos fisicamente; e (b) organizar uma sequência de experiências educacionais que conduzissem aos escolares a optarem por um estilo de vida ativo quando adulto”(p.21)</p> <p>ARTIGO 2= “torna-se imperativo a adoção de estratégias de ensino que contemplem não apenas o aspecto prático, mas, sobretudo, a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcione subsídios aos educando do sentido de adotarem hábitos de prática da atividade física saudáveis para toda vida”(p.7)</p> <p>“um programa de ensino que procura associar a possibilidade de discussão de conceitos e referencias teóricos com o desenvolvimento de atividades e experiências práticas, poderá promover mudanças comportamentais mais efetivas e permanentes, no sentido de promover entre os educandos, e mais tarde quando adultos, um estilo de vida mais ativo fisicamente”(8)</p> <p>ARTIGO 3= Domínio motor= “vivenciarem experiências quanto aos componentes a aptidão física relacionada à saúde, além de práticas esportivas que contribuam para a maximização do desenvolvimento de destrezas e habilidades motoras”(p.7)</p> <p>Domínio cognitivo= “ informações que possa levá-los a identificar e caracterizar os componentes da aptidão física relacionadas à saúde e</p>

Princípios metodológicos da educação física	<p>as habilidade atléticas, além dos efeitos dos diferentes estímulos motores no organismos humano, procurando capacitá-los quanto a prescrição, orientação e avaliação de seus próprios programas de atividade motora”(p.7)</p> <p>Domínio afetivo=aconselha-se oferecer oportunidades aos educandos de vivenciarem experiências que possam levá-los a apresentar atitudes positivas quanto a prática de atividades motoras voltadas aptidão física relacionada à saúde “(p.7)</p> <p>Domínio social= “sugere-se a otimização de situações que possam levar os educando a cultivarem o espírito de cooperação em atividade em grupo, respeito a normas e regras, assim como a capacidade de reconhecer e apreciar os esforços desempenhados por eles mesmos e pelos colegas”(p.7</p>
---------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (PROPOSTAS)
Concepção de aula	
Concepção de aula	<p>ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre</p> <p>ARTIGO 2= Não menciona nada sobre</p> <p>ARTIGO 3= conceituação não apresenta, embora haja características estruturais</p>
Elementos constitutivos	
Sujeitos	<p>ARTIGO 1 = Morford (1972) alerta que “ os professores de EF em sua formação, recebiam apenas uma orientação ocupacional , dificultando, desta forma , sua percepção quanto a influência da teoria da condução do ensino”(p.17)</p> <p>Ross(1981) binômio teoria e prática= “procurou destacar a necessidade da atividade do profissional de EF estar melhor fundamentado teoricamente”(p.17)</p> <p>“professor de EF, seria o de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas , não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva , mas sim , fundamentalmente, alcanças metas em termos de promoção de saúde. Desse modo, os professores de EF se juntariam a outros profissionais da área da saúde, na tentativa de desenvolverem, de forma mais efetiva programas e estudos que pudessem oportunizar uma melhoria na condição de saúde de nossas população. (p.21)</p> <p>“o professor de EF, que tem a responsabilidade de abordar a “atividade física” ou o “movimento humano” a crianças e jovens, também poderia oferecer uma grande contribuição a promoção da saúde da população”(p.21)</p> <p>“a nova função proposta ao professor de EF, seria a de promover entre as crianças e jovens uma maior compreensão do papel da atividade física e seus efeitos para a saúde, procurando fazer os alguns tornem simplesmente pessoas ativas e após o período de</p>

Sujeitos	Professor	<p>escolarização, ao invés de possível atleta como equivocadamente vem ocorrendo”(p.21)</p> <p>“o interesse do professor de EF pelo aspecto da saúde da população, poderá aumentar a efetividade e a importância de seu papel na sociedade, possibilitando uma maior consolidação da EF a nível escolar” (p.23)</p> <p>ARTIGO 2=</p> <p>Relacionado ao programa de saúde =“ O trabalho dos professores de EF vem sendo extremamente questionado quanto a uma contribuição mais efetiva no contexto educacional”(p.4)</p> <p>“função proposta aos professores de EF, seria a de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional , procurando adotar em suas aulas m não mais uma visão de exclusividade a pratica desportiva, mas , fundamentalmente, alcançarem metas em termos de promoção da saúde, através da seleção organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos , não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente , mas sobretudo, que cos conduzam a optares por um estilo de vida ativo também quando adultos”(p.4)</p> <p>ARTIGO 3= História= “ localiza o posicionamento dos professores dentro da linha histórica que influenciou a EF no Brasil” (p. 5) (grifomeu)</p>
	Aluno	<p>ARTIGO 1 = o aluno é tratado como projeto de futuro, embora aborde sobre vantagens físicas sobre o programa</p> <p>ARTIGO 2=</p> <p>“Tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que cos conduzam a optares por um estilo de vida ativo também quando adultos”(p.4)</p> <p>“Resultados de recentes estudos tem procurado desfazer o mito de que crianças já são naturalmente ativas suficientes em termos de atividade física relacionada à saúde, não necessitando, portanto, de programa orientado neste sentido”(p.7)</p> <p>ARTIGO 3=</p> <p>História=“localiza o posicionamento dos alunos dentro da linha de história que influenciou a EF no Brasil”(p.5)(grifomeu)</p> <p>“ nos programas de EFE não é o momento apropriado para procurar satisfazer aqueles poucos jovens geneticamente bem dotados, onde se deva ter preocupação de obter altos desempenos atléticos, mas, sobretudo, ocasião em que se deva enfatizar todos indistintamente , a prática da atividade mora na busca de melhores condições de saúde””(7)</p>
	Relação entre os sujeitos e o conhecimento)	<p>ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre</p> <p>ARTIGO 2= domínio social= “ otimizar situações que possam levar os educando a cultivarem o espírito de cooperação em atividades em grupo , respeito a normas e regras, assim como, a capacidade de</p>

		reconhecer e apreciar os esforços desempenhados pelos colegas”(p.8) ARTIGO 3=
Elementos Operacionais		
Planejamento	Objetivo	ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre ARTIGO 2= >domínio motor = “desenvolver atividade que possam levar os educandos aos componentes da aptidão física relacionadas à saúde m além de práticas esportivas que contribuam no sentido de maximizar o desenvolvimento das destrezas motoras. >domínio cognitivo= oferecer informações que possam levar os educando a identificarem e caracterizarem os componente da aptidão física relacionas à saúde e às habilidades morras, além dos efeitos dos diferentes programas de atividade física no organizamos humano, procurando capacitá-lo quanto a prescrição , orientação e avaliação de seus próprios programas” >domínio afetivo=” oportunizar experiências que possa levar o educando a apresentarem uma atitude positiva quanto a prática de atividades motoras voltadas a aptidão física relacionadas à saúde” >domínio social= “ otimizar situações que possam levar os educando a cultivarem o espírito de cooperação em atividades em grupo , respeito a normas e regras, assim como, a capacidade de reconhecer e apreciar os esforços desempenhados pelos colegas”(p.8) ARTIGO 3=
	Conteúdo	ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre ARTIGO 2= Não menciona nada específico, só geral ARTIGO 3=
	Métodos	ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre ARTIGO 2= Não menciona nada sobre ARTIGO 3=
	Técnicas	ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre ARTIGO 2= Não menciona nada sobre ARTIGO 3= menciona nada sobre
	Recursos materiais (tecnologias educativas)	ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre ARTIGO 2= Não menciona nada sobre ARTIGO 3= Não menciona nada sobre
	Avaliação	ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre ARTIGO 2= Não menciona nada sobre ARTIGO 3= Auto avaliação = “ informações que possa levá-los a identificar e caracterizar os componentes da aptidão física relacionadas à saúde e as habilidade atléticas, além dos efeitos dos diferentes estímulos motores no organismos humano, procurando capacitá-los quanto a prescrição , orientação e avaliação de seus próprios programas de atividade motora”(p.7)

Elementos organizacionais		
	Tempo	<p>ARTIGO 1 = “em nossas escolas, todos os alunos frequentam aulas de EF três vezes por semana, e, em média, 150 minutos semanais de tempo das crianças e jovens são dedicados a sua formação em termos de “atividade física” ou “movimentos humano”(p.20)</p> <p>“esse tempo dedicado as aulas de EF, poderia ser satisfatório se os alunos fossem realmente envolvidos de forma efetiva no ensino de serem incentivados a realizarem atividades físicas relacionadas à saúde, e, fundamentalmente, a incorporarem conhecimentos que os levassem a praticá-la além das aulas de EF, e, futuramente em sua vida adulta(p.20)</p> <p>ARTIGO 2= Não menciona nada sobre</p> <p>ARTIGO 3=</p>
	Espaço físico	<p>ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre</p> <p>ARTIGO 2= Não menciona nada sobre</p> <p>ARTIGO 3= “ sala de aula “(p.8)</p>
Roteiros de aula		
		<p>ARTIGO 1 = Não menciona nada sobre</p> <p>ARTIGO 2= Não traça nenhum roteiro de aula, só uma postura para aquisição do hábito saudável(p.9)</p> <p>ARTIGO 3=</p>

APÊNDICE E -QUADRO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO
PROPOSTA PEDAGÓGICA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA (1994)

FUNDAMENTOS GERAIS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (Propostas)
Referencial Teórico	<p>Teoria crítica da sociedade, da escola de Frankfurt Teoria crítica de Habermas(1981)= termos linguagem racionalidade, maioridade ou emancipação(p.31-32) Temática= “cultura do movimento” =</p> <p>Maioridade ou emancipação = “devem ser colocadas como tarefas fundamentais da educação. Isso implica, principalmente, num processo de esclarecimento racional e se estabelece num processo comunicativo”(p.32)</p> <p>Para Habermas, segundo Aragão= “a emancipação objetiva das formas de dominação , num dado contexto histórico, só é possível, se se postula uma capacidade de aprendizagem por parte dos indivíduos que, através da prática comunicativa, pode ser ampliada às sociedades como um todo e que partilhada coletivamente, forma um potencial cognitivo disponível para enfrentar os desafios evolutivos” (1992, p.72).</p> <p>Justificativa e intenção da proposta= “... com a intenção de esclarecer as razões e as necessidades de introduzir, na escola, uma nova forma de tematizar o ensino, neste caso, o ensino do movimento humano, em especial, os esportes. E, como a ênfase, especialmente na apresentação de exemplos práticos, é dada ao ensino dos esportes no contexto escolar, é oportuno incluir uma crítica do ponto de vista humano e pedagógico sobre os principais problemas que envolvem o esporte de alta competição, ou de rendimento, atualmente. Assim apresento uma abordagem sobre as dimensões inumanas do esporte de rendimento (em forma de excursão). E, para que a prática pedagógica da educação física escolar apoiada numa proposta crítico-emancipatória possa ser melhor compreendida na sua concepção didático-pedagógica, procuro apresentar, ainda algumas reflexões teóricas e relação à opção didática e à concepção pedagógica do movimento humano. Ou seja uma análise sobre os interesses presentes nos estudos do movimento humano em diferentes áreas, bem como os interesses pedagógicos do estudos do movimento ”(p.13)</p> <p>Teoria crítica = “Para a teoria crítica desde Horkheimer/Adorno na década de 30, até com J.Habermas, a emancipação e esclarecimento era e é a tarefa de uma teoria de sociedade, uma teoria crítica de sociedade. E nesse sentido para os mesmos, segundo a síntese de Geuss, “emancipação e esclarecimento” se referem a uma mesma transição social de um estado inicial a um estado final, a qual tem as seguintes propriedades:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) O estado inicial apresenta tanta falsa consciência e erros, quanto “existência sem liberdade”. b) No estado inicial, a falsa consciência e existência sem liberdade estão intimamente ligada, de modo que os agentes só podem ser libertos de uma situação se eles também forem ao mesmo tempo libertos da outra.

Referencial Teórico	<p>c) A “existência sem liberdade” de que padecem os agentes no estado inicial é uma forma de coerção <i>auto-imposta</i>; a falsa consciência deles é um tipo de <i>auto-ilusão</i>.</p> <p>d) A coerção de que padecem os agentes no estado inicial é uma coerção cujo “poder” ou “objetividade” deriva-se apenas do fato de que os agentes não percebem que é <i>auto-impostas</i>.</p> <p>e) Estado final é aquele em que os agentes estão livres de falsa consciência –eles foram esclarecidos- e livres da coerção <i>auto-imposta</i> –eles foram emancipados”(1988,p.96-7)”.(p.33-34)</p> <p>Teoria crítica e conceito sistema e mundo vivido= “ Habermas(1981) sobre sistema e mundo vivido, pois é onde se caracteriza melhor o conceito de racionalidade comunicativa numa teoria crítica”; “ Habermas(1981) define mundo vivido como o horizonte de possibilidade das pessoas na busca de entendimentos no mundo social, objetivo e subjetivo. É um mundo comum a todos e que se apresenta às pessoas intuitivamente sem nunca ser problematizado”(p.61)</p> <p>“as estruturas do mundo vivido são as formas de sociabilidade do entendimento possível. O mundo vivido é o lugar transcendental de encontro entre falantes e ouvintes, o lugar onde ambos levantem pretensões de validade, e tem possibilidade de tê-la, conseguindo assim, um consenso fundado (p.192)”. (é o entendimento das relações sociais, culturais e histórico = senso comum (grifomeu))</p> <p>-“ para o sistema vale a racionalização e a complexificação objetiva do mundo que se relaciona especificamente ao trabalho, em que o principal objetivo é alcançar o sucesso através da razão teleológica , ou seja, através de “ ações –racionais-com-relações-afim. Mundo vivido e sistema coexistem em nossa sociedade e a separação atende ao caráter de análise , embora Habermas destaque, que também que o mundo vivido esteja gradativamente sendo “colonizado” pelo sistema , ou seja , vale cada vez mais a busca de entendimento racionais com valores e interesses para a sociedade de consumo no sentido econômico e material”(p.65)</p> <p>cultura do movimento = “ Assim, para Dietrich/ Landau(1990,p.88), todas essas atividades do movimento humano , tanto no esporte como em atividade extra-esporte (ou no sentido amplo do esporte) e que pertencem ao mundo do se-movimentar humano, ou eu o homem por esse meio produz ou cria, de acordo com a sua conduta e ações, “tudo isto podemos definir, como a <i>cultura do movimento</i>”(p.68)</p>
Concepção de sociedade	<p>Objetivo do trabalho= “um trabalho com finalidade de contribuir nos avanços das reflexões/produções didáticas-pedagógicas da EF, sem grandes pretensões em relação à solução dos problemas nessa área ,muito menos dos problemas da sociedade e do mundo”(p.8)</p> <p>“nas sociedades atuais, com a modernização tecnológica e com a indústria cultural, os homens passam a ser , pelas suas possibilidades e sua própria ”(p.24)</p> <p>“os teóricos da “teoria crítica” da Escola de Frankfurt, especialmente Marcuse, Horkheimer e Adorno, têm demonstrado isso principalmente na relação com a classe trabalhadora nas sociedades industriais. Nessas, eles percebem que o homem é “excluído” pela automatização e pela mecanização dos modernos aparelhos de produção, onde ele se vê submetido aos ditames da máquina e da aparelhagem técnica, que não lhe possibilita mais nenhum espaço para iniciativas próprias, autodeterminações e atividades criativas. Nesse sentido ele é oprimido para assumir apenas uma forma de conduta, para as ações padronizadas e estereotipadas. Em consequência, tem-se um tipo de</p>

	<p>pensamento que se efetiva na razão instrumental ou racionalidade técnica. Isto é, as relações sociais em seu conjunto são norteadas unicamente para a razão instrumental tornando-se assim, reificadas”(p.24)</p> <p>Crítica a sociedade= “por isso falei anteriormente dos interesses, dos desejos e, pode-se dizer, também das convicções individuais que, nas sociedades atuais, pela excessiva influencia das industrias cultural, dos meios de comunicação e dos “ especialistas” de todas as áreas , são “formados” para os interesses ideológicos do mercado consumidor”(p.26)</p> <p>(a maior concentração de informações encontra-se no livro anterior de Kunz- grifomeu)</p>
<p>Concepção de educação</p>	<p>Intencionalidade=“..Pretendo atingir as relações praticas do ensino do esporte. Um esporte que não necessariamente precisa ser tematizado da forma tradicional, com vistas ao rendimentos, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados” (Pag. 29)</p> <p>Dialética da teoria e prática e conhecimento= “a teoria tem a capacidade de antecipar as ações praticas, mas é a partir , também , das propostas práticas concretas que o desenvolvimento teórico pode tomar novo impulso. E é nessa dialética de interação entre a toeira e pratica que se pode chegar a uma pedagogia consistente para o ensino dos esportes na EFE. Como bem Marques (1992): “ nem bastam apenas juízos críticos sobre as práticas realizadas , com o objetivo de aprender mais sobre elas e superá-las. Exige a condução das ´práticas algo mais, que se realizam , no sentido de uma reconstrução teórica delas, que supera o entendimento que delas se tem e lance bases para a construção dos conhecimentos em novo patamar”(p.81)”(p.30.)</p> <p>Teoria , linguagem, sentido crítico =“uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatória precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função de esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional . E um racionalidade com o sentido do esclarecimento implica sempre uma racionalidade comunicativa. Devemos pressupor que a educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações comunicativas”. O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social , cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados esta vida, através da reflexão crítica . A capacidade comunicativa não é algo dado , simples produto da natureza, mas deve ser desenvolvida. E para desenvolvê-la temos um atributo que nos destaca do mundo dos animais, como afirma Habermas (1981,p. 65) : “ o que nos eleva acima da natureza é a única coisa que podemos conhecer de acordo com sua própria natureza; a linguagem. Através da sua estrutura coloca-se para nós a maioria”(p.31).</p> <p>Pedagogias para o ensino do esporte= “apoiada em dois aspectos teóricos: aspecto de teoria crítica, em que se pressupostos teóricos com base em critérios de uma ciência humana e social, sem que positivista ou tecnológica , formam os alicerces do conhecimento para um agir racional-comunicativo, e o aspecto da teoria instrumental, que deve fornecer os elementos específicos de uma pedagogia crítico-emancipatória nas suas seqüências e nos seus procedimentos regrados”(p.33)</p> <p>educar para = “ pretendo aqui, chamar de emancipação esse processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e</p>

Concepção de educação

com isso todo seu agir social , cultural esportivo , que se desenvolva pela educação. O uso da razão crítica é , assim, a capacidade de avaliação e análise intersubjetiva das condições de racionalidade (p.33)

“tenho que admitira, também, que pelo status que o esporte de alto rendimento, enquanto mercadoria altamente valorizada adquiriu em nosso meio, o esclarecimento e consequência libertação da falsa consciência , assim como da coerção auto-imposta, não é tarefa fácil . Também não é tarefa só da EF e dos esportes, mas de todo um processo educacional”(p.35)

“assim, ao induzir a auto-reflexão, a pedagogia crítico-emancipatória deverá oportunizar aos alunos perceberem a coerção auto –imposta de que padecem, conseguindo com isso, dissolver o “poder” ou a “objetividade” dessa coerção e assumindo um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, ou seja esclarecimento e emancipação”(p.36)

“o ensino deve fomentar, por tanto, a capacitação dos alunos para um agir mais solidário, nos princípios da codeterminação e autodeterminação. Essas interações de alunos-alunos, alunos-professor e professor-aluno não poderia acontecer sem participação da linguagem. Linguagem é essa “mediação simbólica” referida por Habermas(1981) nas “ações comunicativas” de pelo menos dois agentes em busca de entendimentos racionais. Assim, pelo esporte existem inúmeras formas de manifestar e buscar entendimentos pela via de linguagem (falada, por gestos , por imitação etc.)”(p.37)”

Relação das categorias com o processo de ensino(p.38)

	<i>TRABALHO</i>	<i>INTERAÇÃO</i>	<i>LINGUAGEM</i>
Aspecto dos conteúdos	Ter acesso a conhecimentos e informações de relevância e sentido para a aquisição de habilidades ao esporte de acordo com o contexto.	Ter acesso a relação esportivo-cultural, vinculadas à cultura do movimento do contexto social.	Ter acesso a conteúdos simbólicos e lingüísticos que transcendem o contexto esportivo.
Aspecto do método	Possibilitar o acesso a estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e de capacidades físicas.	Capacitação para assumir conscientemente papéis sociais e a possibilidade de reconhecer a inerente necessidade de <i>se-movimentar</i> .	Aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada.
Aspecto dos objetivos	Capacitar para o mando dos esportes, movimentos e jogos de forma efetiva e autônoma com vistas à vida futura relacionada ao lazer e ao tempo livre.	Capacitar para um agir solitário, cooperativo e participativo	Desenvolver capacidades criativas, explorativas, além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica.
competência	<i>objetiva</i>	<i>social</i>	<i>comunicativa</i>

Ensino pretendido= “o ensino aqui pretendido não é um ensino “fechado” que se concentra na aprendizagem de destrezas técnicas para o rendimento esportivo e nem um ensino “aberto” para atender, na maior parte, os interesses do aluno- que não são reais, segundo a diferenciação que apresentei anteriormente. Esse deve ser o ensino que se movimenta constantemente em um “abrir” e “fechar” de suas relações metodológicas”. (p.39)

não deve esquecer o mundo vivido= “ a pedagogia que estuda os esportes para a EF deve estudar o homem que se movimenta,

<p>Concepção de educação</p>	<p>relacionado a todas as formas de manifestações deste se-movimentar, tanto no campo dos esportes sistematizados, como no mundo do movimento, do mundo vivido, que não abrange o sistema esportivo. Ou seja, na família, no contexto onde vive, no trabalho etc., pois homem continua um ser que se-movimenta” mesmo quando ela age fora dos contextos materiais previamente estabelecidos para a prática do esporte” (p.68)</p> <p>Educação = “aqui a educação é entendida num conceito mais amplo, como toda e qualquer reação social orientada sobre os fatores de desenvolvimento do homem. Significa fazer de forma bem diferente da de outros conceitos que se referem apenas à relação professor-aluno, ou seja as relações pedagógicas. Educação é assim entendida como um processo social que indica uma consolidação cultural e histórica própria e pode existir tanto em instituições formais e públicas como também em instituições informais e ambientes privados (72)</p> <p>Educação e Educação física e encenação= “temos que questionar, inicialmente, quais são as encenações do esporte, do jogo e do movimento enquanto reações sociais, são responsáveis pelo fator desenvolvimento do jovem. Somente a partir destes podemos caracterizar, então, uma encenação pedagógica do esporte, ou seja, a encenação pedagógica acontece onde o esporte (no sentido anteriormente mencionado) é encenado com uma intencionalidade pedagógica”(p.72)</p> <p>Concepção de ensino= “uma concepção de ensino que se orienta nos pressupostos apresentados da pedagogia crítico-emancipatória e que se explica na prática pela didática comunicativa privilegiada, pelos planos do agir para o trabalho, para interação e para a linguagem, estes três atributos máximos de capacidade heurística humana: saber-fazer, saber-pensar e saber-sentir”(p.75)</p> <p>Educação que = “ Pretendendo uma educação que desenvolva indivíduos críticos e emancipados, é indispensável fazer algumas considerações sobre o tema subjetividade, por mais complexo e controvertido que este assunto se apresente nas teorias educacionais”(p.108) (subjetividade é sempre social relacionada as experiências particulares- grifo meu)</p> <p>Subjetividade= “ subjetividade tem a ver com querer conhecer a verdade e o que se conhece pode-se manifestar objetivamente, pode-se objetivar através das próprias capacidades e modalidades do agir e pensar. A capacidade de agir se manifesta, conforme Tamboer(1989), no sentido de intervenção, do sucedimento e da inteligência, ou seja, são diferentes as manifestações subjetivas de uma pessoa que realiza uma caminhada ou joga futebol(intervenção), tem um ataque de inveja e chora(sucedimento) ou realiza um cálculo matemático O desenvolvimento do saber humano enquanto capacidade de saber-sentir, saber pensar e saber-agir é inseparável do desenvolvimento da subjetividade”. (p.109)</p> <p>Subjetividade= “Nossa subjetividade é assim, na ideia de Merleau-Ponty, objetivada na nossa maneira de “habitar” o mundo, de trata-lo, de interpretá-lo, e isto se manifesta de diferentes estilos, diferentes modos de agir e sentir: no caminhar, no vestir, no olhar, no falar etc. E o mundo não é um “mundo em si”, mas é o mundo de todas as possibilidades do agir e perceber ou senti. Ele é nisso meio circundante. Subjetividade vai constituir-se assim na “nossa” forma de conhecer o mundo, onde se incluem os objetos, a natureza, outro e nós mesmos”(p.111) (a subjetividade pode ser influenciada por causa de conceitos já</p>
------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Concepção de educação</p>	<p>preestabelecido sendo assim sem condições de extrapolar essa barreira do colonizado e para superar essa colonização só com esclarecimento e emancipação- grifomeu)</p> <p>ensino crítico-emancipatório = “deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejo criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir de “conhecimento “ colocados à disposição pelo contexto sociocultural. Essa visão de mundo originário do meio circundante e regido pelo consumo , pelo modelo , pelo melhor, mais bonito e mais correto, é formado por convicções tão fortes , especialmente nos jovens , que os mesmo não conseguem mais distinguir entre o “sentido universal” de determinado fenômeno , fato ou coisa, e o sentido para si do mesmo fenômeno , falso ou coisa ”(p.121-122)</p> <p>Educação crítica= “o ensino escolar necessita, dessa forma, se basear numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, os falsos interesses e desejos. Tarefa da educação crítica é desenvolver as condições para que as estruturas autoritárias e a imposição de uma comunicação distorcida” possam ser suspensas e encaminhadas no sentido de uma emancipação que corresponda à realidade“ (p.122).</p>
<p>Concepção de escola</p>	<p>“segundo o modelo organizacional de trabalho técnico-instrumental que caracteriza o esporte espetáculo , a competência desenvolvida não é apenas medida pelo domínio de uma modalidade esportiva ou pelo rendimento apresentado. Significa, acima de tudo, que o participante se sujeita a uma serie de medias organizacionais, de controle e de trabalho tão intenso que o mesmo deve renunciar a uma vida social normal. E a escola não pode preparar alunos para essa função . O máximo que a EF pode fazer, é tematizar criticamente os problemas inerentes ao esporte de alto rendimento , seus princípios e sua comercialização”(p.71)</p> <p>“não só a escola se configura numa organização social onde encenações pedagogicas do esporte acontecem, mas também a familia , os parques e as áreas de lazer , os clubes , etc.”(p.73)</p> <p>“ a escola por excelência o lugar social específico onde a organização da situação educativa é formal e explicita e onde o espaço pedagógico é penetrado de intenções politicas. Neste espaço pedagógico o professor de EF deve propiciar pela historicidade do seu conteúdos específico, uma compreensão crítica das encenações esportivas. Sua intencionalidade pedagógica específica não é apenas auxiliar o aluno a melhor organizar e praticar o seu esporte, ou seja , encenar o esporte de forma que dele possa participar com autonomia mas é acima de tudo uma tarefa de reflexão crítica sobre todas as formas de encenação esportiva. Isto , para ser coerente com a proposta crítico-emancipatória ”(p.73)</p> <p>“ todo este “processo civilizatório” para dominar e controlar a subjetividade acontece em forma de “rituais”, pela formação de hábitos. Diferentes tipos de rituais, entre estes os que se destinam a forma atitudes mecânicas e repetitiva (esporte), tem função encobridoras e constituintes de subjetividade acriticas, diz McLaren(1993) . A escola é basicamente formadora de automatismos, hábitos e de rituais na vida do jovem que dispensa o pensar . Diferenças e singularidades individuais devem ser abolidas pela estratégia técnico-instrumental do processo de</p>

<p>Concepção de escola</p>	<p>ensino, e assim, os valores hegemônicos podem ser homogeneizados.”(p.113)</p> <p>Escola e libertação= “para uma superação, somente uma contrapressão por um sistema que ainda pode exercer um papel decisivo para a libertação: a escola. Evidente que esse “coerção” do sistema escolar para a libertação deve ser pelo esclarecimento e pelo desenvolvimento de competências, como a auto-reflexão, que possibilitam uma libertação emancipatória livre de coerção. Isso possibilitará que todos os membros do universo escolar participem em pé de igualdade contribuindo para o desenvolvimento de um contexto livre de violência e de coação (Marques, 1990,p.133)”(p.122)</p> <p>Papel da escola= “ transformações devem ocorrer, acima de tudo, em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa “perfeição” a modalidade em questão. Essa “perfeição” se concretiza no nível do prazer e da satisfação do aluno e não no modelo de competição, pois não é tarefa da escola treinar o aluno, mas ensinar-lhe o esporte, de forma atrativa, o que inclui a sua efetivação ‘prática”(p.126)</p>
<p>Concepção de educação física</p>	<p>“ em lugar de ensinar os esportes na EFE pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte, numa concepção crítico-emancipatória, deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos melhor organizar a sal realidade de espore, movimentos e jogos de acordo com as suas responsabilidades e necessidades. Isso implica que no ensino além do trabalho produtivo de treinar habilidade e técnicas – que nunca deixam de ser importante- devem ser considerado dois outros aspectos que , em muitas instâncias, são mais importantes. Trata-se da interação social que acontece em odos processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizada enquanto objetivo educacional que valoriza o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa. E quando este processo se desenvolve sob a orientação de uma didática comunicativa, o ouro aspecto importante a ser considerado é a própria linguagem. Na EF a tematização da linguagem , enquanto categoria de ensino, ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o “ser corporal” do sujeito se orna linguagem, a linguagem do “se-movimentar” enquanto dialogo como o mundo,”(p.37)</p> <p>“ com interesse pedagógicos da EF pelos esportes, o objeto de estudo deveria se concentrar mais sobre todas as formas de manifestações humanas e de forma contextualizada, em que ser humano e movimento são relevantes tanto ao agir e pensar como para as relações entre os próprios homens.”(p.67) (nem tudo se apresenta entre essa manifestações pode ter interesse pedagógico- só as experiências que forem relevantes para o desenvolvimento do ser humano, são considerados- grifo meu)</p> <p>“para determinar agora qual é o âmbito da realidade educacional que se destina à EF, temos que questionar incialmente, quais são as encenações do esporte, do jogo e do movimento que, enquanto reações sociais , são responsáveis pelo fator de desenvolvimento do jovem. Somente a partir destes podemos caracterizar, então, uma encenação pedagógica do esporte, ou seja, a encenação pedagógica do esporte acontece onde o esporte (no sentido anteriormente mencionado) à encenação com uma intencionalidade pedagógica” (p.72).</p> <p>“ o ensino do movimento , seguindo os princípios do esporte normatizado e de competição, pode servir para finalidades pedagógicas com intencionalidade educacional crítico-emancipatória. Deve haver no</p>

<p>Concepção de educação física</p>	<p>mínimo, como procuro mostrar nesse trabalho, uma “transformação didático-pedagógica” dos seus elementos básicos- como os movimentos padronizados e as regras preestabelecidas de execução, para poder-se utilizá-lo como conteúdo pedagógico da EFE. Sua importância cultural e social é sem dúvidas é inquestionável, porém isso não garante a sua legitimidade no contexto escolar sem profundas transformações”(p.84-85)</p> <p>Crítico-emancipatória= “busca alcançar, como objetivo primordial do ensino e através das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva. A competência objetiva- significa na prática a instrumentalização específica de cada disciplina. Ou seja, o saber cultural, historicamente acumulado, é apresentando e criticamente estudando pelos alunos. ”(p.107)</p> <p>“ o resgate dessa linguagem do movimento, que transcende o desenvolvimento da competência instrumental-objetiva, deverá trazer novos valores pedagógicos para EF e assim auxiliar na difícil tarefa de legitimá-la enquanto prática pedagógica que contribui na formação de uma cidadania. ”(p.108) (diálogo do homem com o mundo é negligenciado pela EF- Linguagem não verbal, linguagem do movimento=- grifo meu)</p> <p>“ a verdadeira EF é aquela que acontece concretamente” , diz Bracht(1992), quando analisa o que é a EF e o que desejamos que fosse. ”(p.118)</p> <p>Superação de uma hegemonia= “ Enquanto o ensino da EF se ocupar em oferecer ” aos alunos apenas as consequências práticas das concepções anteriores, sem sensibilizá-lo reflexivamente para as situações e condições do esporte que aprenderam a gostar ou do exercício que aprenderam a automatizar e, ao mesmo tempo sensibilizá-los para um esporte nas condições e situações poderia realizar, não é possível superar a sua concepção hegemônica. A busca de simples alternativas prática também não mexe com as estruturas dessa concepção hegemônica” (p.120)</p> <p>Concepção emancipatória= “ na descrição sobre os interesses do movimento, nestas duas últimas áreas, dança e atividade lúdica, enfatizei as possibilidades de vivência subjetiva, uma espécie de “reabilitação ontológica do sensível” (Merleau-Ponty) quando as condições de possibilidades permitires um livre e espontâneo expressar. Se enfatizei positivamente esses aspectos na dança e nas atividades lúdicas, embora tenha alertado, também, sobre sua constante e colonização técnico-instrumental, não significa dizer que a educação , então, deva se apoiar apenas nessas áreas e nesse interesses do movimento humano. Devem haver sempre momentos na vida da pessoa, seja adulto, criança ou adolescentes, em que a expressão de sua natureza , sensível, comunicativa , alegre e prazerosa seja possibilitada.”(121)</p> <p>“A EF não pode se prevalecer um laissez-faire, uma atividade livre e espontânea, de que o professor apenas controle os excessos”</p>
-------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Objeto da educação física	<p>“ ...o conteúdo para o ensino dos esportes na EF não pode ser apenas prático. A realidade do esporte deve constantemente ser problematizada para tornar transparente o que ela é e saber decidir sobre o que ela poderia ser . Por isso, além de análises críticas d esporte, deve ser oferecida a oportunidade de tematizar o esporte de diferentes formas, através de programas ou cursos específicos , isso, naturalmente, traz exigências novas. ”(p.39)</p>										
	<p>Objetivos para as categorias: trabalho, interação e linguagem (p.38)</p>										
<table border="1"> <tr> <td data-bbox="531 533 671 734">Aspecto dos objetivos</td> <td data-bbox="671 533 858 734">Capacitar para o mundo dos esportes, movimentos e jogos de forma efetiva e autônoma com vistas à vida futura relacionada ao lazer e ao tempo livre.</td> <td data-bbox="858 533 1045 734">Capacitar para um agir solitário, cooperativo e participativa</td> <td data-bbox="1045 533 1436 734">Desenvolver capacidades criativas, explorativas, além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="531 734 671 763">competência</td> <td data-bbox="671 734 858 763">objetiva</td> <td data-bbox="858 734 1045 763">social</td> <td data-bbox="1045 734 1436 763">comunicativa</td> </tr> </table>	Aspecto dos objetivos	Capacitar para o mundo dos esportes, movimentos e jogos de forma efetiva e autônoma com vistas à vida futura relacionada ao lazer e ao tempo livre.	Capacitar para um agir solitário, cooperativo e participativa	Desenvolver capacidades criativas, explorativas, além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica.	competência	objetiva	social	comunicativa			
Aspecto dos objetivos	Capacitar para o mundo dos esportes, movimentos e jogos de forma efetiva e autônoma com vistas à vida futura relacionada ao lazer e ao tempo livre.	Capacitar para um agir solitário, cooperativo e participativa	Desenvolver capacidades criativas, explorativas, além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica.								
competência	objetiva	social	comunicativa								
<p>“ a constituição do processo de ensino pelas três categorias , trabalho, interação e linguagem, devem conduzir ao desenvolvimento das competências objetivas, social e comunicativa” o (p.40)</p>											
<p>Competência objetiva= “o aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes, precisa aprender certas estratégias para agir pratico e de forma competente. Precisa, enfim, se qualificar para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas e agir de forma bem-sucedida no mundo do trabalho , na profissão, no tempo livre e , no caso , no esporte”(p.40)</p>											
<p>Competência social= “nos conhecimentos e esclarecimentos que o aluno deve adquirir para entender as relações socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e contradições dessas relações, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade ”(p.40)</p>											
<p>Competência comunicativa= “ vale lembrar, inicialmente, que a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicações do ser humano. As crianças , especialmente, comunicam-se muito pelo seu se-movimentar, pela linguagem do movimento. Para o desenvolvimento da competência educacional crítico-emancipatória como aqui pretendo, o desenvolvimento da competência comunicativa exerce um papel decisivo. Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico. ”(p.41)</p>											
<p>Exercício da comunicação = “É no próprio exercício da palavra que se aprende a compreender”, diz Merleau-Ponty (1991). A linguagem no Esporte não é apenas a linguagem que se expressa pelo se-movimentar dos participantes, mas o próprio falar sobre as experiências e os entendimentos do mundo dos esportes “(42)</p>											
<p>Questionar o objetivo na escola: treinamento infantil e doping= “ aqui, no entanto ,não se trata de posicionar-se contra ou a favor em relação aos dois problemas , mas sim analisar esta realidade que vem se manifestando cada vez mais também entre nós no Brasil, e dessa forma, questionar, principalmente, o objetivo escolar/pedagógico da EF, enquanto intenção básica de descobrir e fomentar o talento esportivo. ”(p.60)</p>											

<p>Objeto da educação física</p>	<p>Objetivo= “... ensinar um esporte de tal forma que as nossas crianças possam crescer, desenvolver-se e tornar-se adultas através dele e, quando isto acontecer, quando se tornarem adultas, possam praticar esportes, movimentos e jogos como crianças” (p.61)</p> <p>Conceito de esporte vinculado = “o conceito de esporte que se vincula hoje à EF é um conceito restrito , pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição , o atleta e o rendimento esportivo, este, alias , é o conceito” estrito” do esporte que aqui considero”. (p.63)</p> <p>Objeto=“o objeto da pedagogia da EF e dos esportes, assim, se estende ao se-movimentar do home, o que não implica num homem abstrato, mas no homem que tem história , que tem contexto , que tem vida, que tem classe social, enfim, um homem com inerente necessidade de se-movimentar”(p.67)</p> <p>Objeto de ensino da EF= “ ...é assim, não apenas o desenvolvimento das ações do esporte, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas de encenação esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico. E´, na pratica, permirnarmirn apenas o desenvolvimento de formas de encenação do esporte que são pedagogicamente relevantes.”(p.73)</p> <p>“uma concepção crítico-emancipatória para o ensino da EF deve ser melhor estruturada e aprofundada teoricamente e as perspectivas práticas de problematização, encenação e transformação didático-pedagógica dos esportes(apresentadas a seguir) ainda são insuficientes como alternativa prática e não levam a salvar a EF brasileira da crise e da miséria em que se encontra. Muitos outros fatores ainda precisam contribuir para isso, mas agindo assim, estou convicto de que pelo menos está-se contribuindo para um processo educacional crítico-emancipatório que não se resume, apenas , num saber-fazer, mas inclui também o saber-pensar e o saber-sentir”. (p.74-75)</p> <p>“Pedagogicamente a EF deveria se interessa pelo mundo fenomenológico dos movimentos, ou seja, onde o movimento passa a ser compreendido e interpretado na sua apresentação “natural” em contrataste com o mundo objetivo dos movimentos onde o mesmo se apresenta de forma artificial e fragmentado do real. Tamboer(1989) entende esta apresentação “natural”, pelas expressões e evidencias do mundo e que como tais podem ser facilmente reconhecidas. Assim , o caminhar , o nadar , o andar de bicicleta o jogar bola, o dançar, etc.”(p.102)</p> <p>Mundo fenomenológico= “ compreender o “mundo fenomenológico ”, das interpretações naturais de um se-movimentar como correr , saltar , nadar, andar de bicicleta, etc., te uma relevância didático-pedagógica muito grande, especialmente pelo entendimento de que este “mundo” se constitui para a criança e adolescente numa forma muito especial de “compreender-o-mundo-pela-ação. A transformação didático-pedagógica do esporte deve, em parte , levar para esse mundo natural do se-movimentar, ou seja, resgatar o sentido fenológico do brinquedo e do jogo”(p.103)</p> <p>“Tamboer(1985) concordando com Gordijn, propõe que o movimento seja entendido como um “diálogo entre o home e mundo”. O se-movimentar do homem sempre um acontecimento fenomenológico relacional, uma relação intencional de ações significativas . O significado ou sentido nessa relação dialógica é, assim, constituído na relação homem-mundo e não pode se localizar somente no lado do sujeito, ou somente no do</p>
----------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Objeto da educação física	<p>objeto mas justamente na mediação entre sujeito e objetos de homem e de mundo”.(p.103-104).</p> <p>EF e crítico-emancipatória= “ para o ensino da EFE numa concepção crítico-emancipatória , o interesse maior deve ser uma compreensão ampla do se-movimentar humano bem como a compreensão ampla das possibilidades educacionais pelo ensino deste”(p.104).</p> <p>Intensão do ensino da EF= “o ensino dos esportes não tem o compromisso de desenvolver uma aproximação técnica dos gestos esportivo com relação a um padrão preestabelecido, ou uma destreza técnica do esporte que se pretende alcançar com exercícios simplificados”(p.128)</p> <p>Objetivo do trabalho= “ é justamente superar o interesse técnico do ensino e assumir um interesse crítico-emancipatório. Essa possibilidade, no ensino da EF, não é possível ser alcançada pelas simples transformações das atividades práticas rotineiramente realizadas”(p.138).</p> <p>“para tornar a EF um campo de conhecimento, de estudo, optei, como estratégia didática , pelas categorias de ação, trabalho , interação e linguagem, para a pratica pedagógica da EF”(p.138)</p> <p>EF= “ Hoje denominada de disciplina, com um campo de pesquisa e estudo, pretende preparar o aluno para uma competência do agir. Essa competência do agir se resume, em última análise , à competência objetiva/prática ou instrumental, à competência social e à competência comunicativa”(p.139)</p> <p>Interesse= “o interesse crítico-emancipatório que liberta os indivíduos da coerção auto-imposta, da opressão e submissão alienadora, deve ser possível pelo ensino escolar. Sua constante busca deve ser a nossa utopia concreta” (p.140)</p> <p>Intenção do trabalho= “não como um modelo metodológico e ensino, isolado, mas como mais uma proposta para um efetivo desenvolvimento político-pedagógico da EF brasileira” (p.149)</p>								
Conteúdo da educação física	<p>Tópicos de reflexão da proposta = esporte = “os aspectos que devem ser criticamente questionados no esporte, atualmente, são : o rendimento(Para qual rendimento?), a representação(institucional[clube, escola], estadual , nacional), o esporte de tempo livre(as influências que vem sofrendo) e o comércio e consumo no esporte e seus efeitos.”(p.25)</p> <p>Processo de ensino =categorias= conteúdo “”(p.38)</p> <table border="1" data-bbox="550 1825 1230 2027"> <thead> <tr> <th></th> <th>TRABALHO</th> <th>INTERAÇÃO</th> <th>LINGUAGEM</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Aspecto dos conteúdos</td> <td>Ter acesso a conhecimentos e informações de relevância e sentido para a aquisição de habilidades ao esporte de acordo com o contexto.</td> <td>Ter acesso a relação esportivo-culturais, vinculadas à cultura do movimento do contexto social.</td> <td>Ter acesso a conteúdos simbólicos e lingüísticos que transcendem o contexto esportivo.</td> </tr> </tbody> </table>		TRABALHO	INTERAÇÃO	LINGUAGEM	Aspecto dos conteúdos	Ter acesso a conhecimentos e informações de relevância e sentido para a aquisição de habilidades ao esporte de acordo com o contexto.	Ter acesso a relação esportivo-culturais, vinculadas à cultura do movimento do contexto social.	Ter acesso a conteúdos simbólicos e lingüísticos que transcendem o contexto esportivo.
	TRABALHO	INTERAÇÃO	LINGUAGEM						
Aspecto dos conteúdos	Ter acesso a conhecimentos e informações de relevância e sentido para a aquisição de habilidades ao esporte de acordo com o contexto.	Ter acesso a relação esportivo-culturais, vinculadas à cultura do movimento do contexto social.	Ter acesso a conteúdos simbólicos e lingüísticos que transcendem o contexto esportivo.						

<p>Conteúdo da educação física</p>	<p>“o que o conteúdo para o ensino dos esportes na EF não pode ser apenas pratico. A realidade do espoe deve constantemente ser problematizada para tornar mais transparente o que ela é e saber decidir sobre ao que ela poderia ser. Por isso, além de análises críticas do esporte, deve ser oferecida a oportunidade de tematizar o esporte de diferentes formas, através de programa ou cursos específicos. Isso, naturalmente, traz exigências novas ”(p.39)</p> <p>DANÇA= “em geral pode-se dizer, que o movimento humano na dança se apresenta muito mais numa perspectiva de expressão e vivencia do que pela padronização e pelas predeterminações dos gestos. A dança, assim como o esporte, é uma das manifestações da cultura do movimento mais importantes e relevantes em todo o mundo. El vem se fragmentando cada vez mais em tipos e modelos diferentes e com o auxilio dos meios de comunicação e da indústria cultural, muitas delas tem se orientado para o total desportivização. Entre as manifestações mais conhecidas da dança podemos citar a dança folclórica, a dança popular ou social, a dança carnavalesca, a dança de salão, o jazz e o ballet entre outras.”(p.90)</p> <p>“os movimentos da dança são , em geral, um ritual de imitação/representação de movimentos: da natureza, do mundo da vida ou dos deuses(veja-se por exemplo o ritual de muitas danças indígenas). Estes rituais consistem , basicamente , na formação de figuras que, pelo acompanhamento de sons musicais, desenvolve uma linguagem própria e rica em sentidos e significados, uma linguagem que o pensamento lógico-formal da racionalidade moderna não pode expressar de forma verbal”(p.92).</p> <p>JOGO= “o saber que falta é um saber empírico sobre as possibilidades e os limites da organização e da estrutura dos interesses e das perspectivas das crianças e dos adolescentes em suas brincadeiras e seus jogos no cotidiano para satisfazer uma inerente necessidade que ainda possuem em relação a uma vida plena de significado e valores no seu se-movimentar.” (p.93).</p> <p>“a criança, pelo seu brinquedo e pelo jogo, quer interagir com o mundo, o mundo real, dos objetos, e com os outros. O brincar torna-se para a criança constrói simbolicamente sua realidade e recria o existente. Porém, este brincar criativo, simbólico e imaginário e enquanto poder infantil de conhecer o mundo e se apropriar originalmente do real está ameaçado de desaparecimento, alerta Oliveira (1991). O responsável por esse desaparecimento é, justamente, a indústria cultural do brinquedo, a mercadorização do brinquedo infantil e a influencia a televisão. Estes, como lembra-nos o mesmo autor, dirigem a lógica produtiva, dos objetos prontos, em substituição ao imaginário criador da criança pelo brinquedo.”(p.95)</p> <p>“ nas atividades livres do brincar/jogar infantil, o tempo e a forma ou a complexidade dessas atividades dependem em grande parte do contexto cultural, especialmente da cultura do movimento da sociedade a que pertencem. Conflitos e contradições existentes nestas culturas, assim como relações de poder e controle social das instituições, normalmente se refletem ou se repetem, também na brincadeira e no jogo, o que não deixa de ser uma boa oportunidade pedagógica para o esclarecimento de questões político-sociais e culturais para as crianças e os adolescentes”(p.98)</p> <p>“concentrei-me em descobrir, especialmente na dança e nas atividades lúdicas, a presença de um sentido original num se- movimentar humano,</p>
------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Conteúdo da educação física</p>	<p>em momentos em que uma livre, espontânea e prazerosa era possibilitada”(p.100)</p> <p>Crítica a conteúdo transmitido= “esse autoritarismo científico manifesta-se também na concepção de ensino, como conteúdos de origem dessa elaboração de conhecimentos. Tem-se assim, por exemplo, um gesto técnico e padronizado obtido a partir da análise/estudos biomecânicos, morfológicos e funcionais do movimento. Com isso , a certeza de sucesso na questão técnica do movimento no esporte ou em área desportivizadas, depende apenas de treino”.... “dessa forma são transferidos conhecimentos desenvolvidos para finalidade do alto rendimento no esporte ou em áreas desportivizadas do movimento com seu imperativo caráter autoritário- pois, necessário para alcançar êxito- sem a menor consideração com individualidades subjetivas de seres humanos concretos. Considera-se, portanto, indivíduos abstrato, a respeito de quem o conhecimento das possibilidades do rendimento é o suficiente.”(p.101)</p> <p>“o fato da EF utiliza-se de conhecimentos produzidos com o movimento humano com essa finalidade de alcançar o máximo de rendimentos não precisa ser totalmente impedido. Basta que esse conhecimento seja utilizado na perspectiva de sujeitos constituintes de um relato objetivo e subjetivo, onde se respeita e se fomenta a subjetividade crítica e as possibilidades dos sujeitos se pensarem como agentes e autores de suas próprias vias e de seu mundo”(101-102)</p>				
<p>Princípios metodológicos da educação física</p>	<p>Trabalho-Interação E Linguagem =(p.38)</p> <table border="1" data-bbox="550 1093 1232 1294"> <tr> <td data-bbox="550 1093 678 1294">Aspecto do método</td> <td data-bbox="678 1093 858 1294">Possibilitar o acesso a estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e de capacidades físicas.</td> <td data-bbox="858 1093 1050 1294">Capacitação para assumir conscientemente papéis sociais e a possibilidade de reconhecer a inerte necessidade de se movimentar.</td> <td data-bbox="1050 1093 1232 1294">Aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada.</td> </tr> </table> <p>Diálogo= “É no próprio exercício da palavra que se aprende a compreender”, diz Merleau-Ponty”. A linguagem no esporte não é apenas a linguagem que se expressa pelo se-movimentar dos participantes , mas o próprio falar sobre as experiências e os entendimentos do mundo dos esportes(p.42)</p> <p>Diálogo e debate= “o uso da linguagem no processo de ensino deve ser orientado para que o aluno aprenda a passar do nível de “fala comum” sobre fatos, fenômenos e objetos, para o nível do discurso. No discurso, segundo Habermas (1981), devem ser partilhadas as chances de expressar suas ideias, suas intenções e seus sentimentos”. (p.42)</p> <p>Encenação= “para que o esporte no conceito amplo, no contexto do mundo vivido, possa ser melhor tematizado numa aula de EF , considerando, especialmente, os condicionantes socioeconômicos e culturais, Dietrich/Landau(1990), assim como Bannmüller(1979),, apresentam uma forma muito interessante de trabalho a partir da encenação”(p.68-69).</p> <p>Encenação= “No teatro, a encenação significa pôr-se de forma sempre renovada em cena. No esporte também é assim , dizem Dietrich/Landau(1990), ou seja, há papéis predeterminados, regras a serem seguidas , o desempenho dos papéis dependem de um texto , ou de um livro-texto, em que a abordagem e as ações são rigidamente</p>	Aspecto do método	Possibilitar o acesso a estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e de capacidades físicas.	Capacitação para assumir conscientemente papéis sociais e a possibilidade de reconhecer a inerte necessidade de se movimentar.	Aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada.
Aspecto do método	Possibilitar o acesso a estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e de capacidades físicas.	Capacitação para assumir conscientemente papéis sociais e a possibilidade de reconhecer a inerte necessidade de se movimentar.	Aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada.		

<p>Princípios metodológicos da educação física</p>	<p>estabelecidas , especialmente quando se trata de apresentações oficiais.” “ (p.68-69)</p> <p>“as encenações do esporte ocorrem sempre em três planos: O do trabalho, o da interação e o da linguagem. ”(p.69)</p> <p>Plano do trabalho= “ se caracteriza simplesmente, porque o esporte se desenvolve , via de regra , pela participação de certo numero de pessoas que se concentra sobre um mesmo tem (o esporte que praticam). O plano do trabalho se configura na utilização de um espaço físico e material predeterminado e pelo cumprimento de um programa preestabelecido e de ensaios periódicos. ”(p.69)</p> <p>Linguagem= “A linguagem , além de construir o elo de ligação entre os dois planos trabalho e interação, permite que encenações aconteçam em nível racional de entendimento e atendam a interesses da educação e ao desenvolvimento de todos os alunos ”(p.69)</p> <p>Interação= “ existe um contexto social que condiciona de certa forma o relacionamento nesse plano, e que para a pratica pedagógica crítico-emancipatória precisa ser interpretado na busca de uma superação de condicionantes alienadores e opressores deste que constituem igualmente o mundo dos esportes”(p.69)</p> <p>Elementos para encenação= “a) o sujeito, o ato ou atores, da encenação esportiva; de acordo com as suas vivencias e experiências de corpo e movimento;” b) o mundo do movimento e dos esportes que pela encenação precisa ser criticamente compreendido; c) as diferentes modalidades de encenação do esporte no sentido histórico e sociocultural; d) o sentido/significado como determinação normativa, que indicam as “pretensões de validade” para cada encenação esportiva”(73-4)</p> <p>Problematização= “” a concepção de ensino par a a tarefa pedagógica da encenação do esporte deverá se orientar numa perpectica antropológica problematizadora do ensino”(p.74)</p> <p>“A problematização do ensino pretende-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Evidenciar e esclarecer o problema básico na encenação do esporte; 2) Destacar a importância das situações de encenação e seu significado individual e coletivo; 3) Favorecer a responsabilidade individual e coletiva no processo de encenação do esporte; 4) Aceitar diferentes soluções para diferentes situações de encenação; 5) Orientar-se nas vivências e experiências subjetivas dos participantes, para problematizar sempre novas situações. ”(p.74) <p>Passos didáticos para professor e aluno= transcendência de limites= “o aluno é confrontado com a realizada do ensino e seu conteúdo em especial, a partir de graus de dificuldade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A forma direta de “transcendência limite”, no sentido da manipulação direta da realidade pelo simples explorar e experimentar possibilidades e capacidades e, ainda, vivenciar possibilidades comunicativas, descobrir e experimentar relações sócio-emocionais novas entre outras; • A forma aprendida no âmbito das possibilidades de “transcender limites” pela imagem, pelo esquematismo, ela apresentação verbal de
----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Princípios metodológicos da educação física	<p>situações do movimento e do jogo e que o aluno reflexivamente deverá acompanhar, executar e propor soluções;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A forma mais criativa ou inventiva de uma “transcendência limite”, em que a partir das duas formas anteriores da representação de um saber, o aluno se torna capaz de “definida uma situação”, criar/inventar movimentos e jogo com sentido para aquela situação”(p.123). <p>Transformação do trabalho pedagógico= (p.126)</p> <p>1. Na prática, a “transformação didático-pedagógica do esporte” se dá inicialmente pela identificação do significado central do se-movimentar de cada modalidade esportiva . Não é intenção da transformação didático-pedagógica do esporte alterar esse significado.</p> <p>2. “Transformações devem ocorrer, acima de tudo, em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa “perfeição” a modalidade em questão. Essa “perfeição” se concretiza no nível do prazer e da satisfação do aluno e não no modelo de competição, pois não é tarefa escolar reinar o aluno, mas ensinar-lhe o esporte, de forma atrativa, o que inclui a sua efetivação prática”.</p> <p>3.”o mais importante nessa transformação é que enquanto o significado dos movimentos esportivos permanece, o sentido individual e coletivo(no caso de um grupo de aula)muda.</p> <p>Transformação -> categorias -> trabalho, interação e linguagem.(p.127)</p> <p>“para tornar a EF um campo de conhecimento, de estudo, optei, como estratégia didática , pelas categorias de ação, trabalho , interação e linguagem, para a pratica pedagógica da EF”(p.138)</p>
---------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS	
CATEGORIAS	DESCRIÇÃO (PROPOSTAS)
Concepção de aula	
	<p>Aula na perspectiva esportivista = “aula riquíssima em saber técnico que os professores adquirem através das teorias de treinamento esportivo ou da biomecânica ” (p.26)</p> <p>Competência social= “as aulas de EF deveriam ser preferencialmente co-educativas, onde fosse possível, desvelar e superar os principais problemas de uma socialização específica para os sexos e que numa sociedade como a nossa se caracteriza, segundo Saraiva-Kunz, especialmente, “pelos papéis sexuais estereotipados, pelos anseios irracionais de dominação homens, pela opressão tradicional da mulher e, principalmente, a ameaça ao direito de melhores condições e igualdade dos seres humanos no esporte e na EF” (1993, p.152)“(p.40-41).</p> <p>Esporte-espetáculo= “a aula de EF, através da difusão dos padrões esportivos desse modelo passa a ser mais um mero</p>

		<p>agente de propaganda e incentivo ao consumo, não só do esporte, mas de tudo com que ele se relaciona. "(p.64)</p> <p>(Não define a aula enquanto ação educativa, só a localiza em momentos históricos-grifomeu)</p>
Elementos constitutivos		
Sujeitos	Professor	<p>Posicionamento do professor = "os profissionais da EF também não percebem o poder dessa "falsa consciência" e da "coerção auto-imposta vinculadas ao ensino dos esportes. Pelo contrario eles passam a ser mais um agente reforçador dessa falsa consciência legitimando, assim, a coerção auto-imposta"(p.34)</p> <p>Dever="o professor de EF deve propiciar pela historicidade do seu conteúdos específico, uma compreensão crítica das encenações esportivas. Sua intencionalidade pedagógica especifica não é apenas auxiliar o aluno a melhor organizar e praticar o seu esporte, ou seja , encenar o esporte de forma que dele possa participar com autonomia mas é acima de tudo uma tarefa de reflexão crítica sobre todas as formas de encenação esportiva. Isto , para ser coerente com a proposta crítico-emancipatória "(p.73)</p> <p>Crítica aos professores (limitados)= " começando já a relacionar alguns problemas pedagógicos para o ensino de movimentos padronizados do esporte, destaca-se ainda o fato já mencionado dos materiais e locais, que obedecem a rígida padronização e condicionam o seu uso adequado. Pode-se perceber nos especialistas do esporte a forma como os mesmos condicionam o uso dos locais e materiais da pratica dos esportes para cada finalidade. Assim, por exemplo, os especialistas do esporte, ou mesmo os que entendem o movimento no sentido restrito do esporte. Não conseguem entender que uma pista de atletismos também pode ser utilizada para andar de bicicleta , ou que uma bola de voleibol pode ser chutada, ou ainda, que para a piscina pode-se levar objetos, brinquedos, etc."(p.83)</p> <p>" ...o professor deverá promover o "agir comunicativo" entre os alunos, possibilitado pelo uso da linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instancias de decisão , na formulação de interesses e preferências, e agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está inserido e do trabalho no esforço de conhecer , desenvolver e apropriar-se da cultura"(p.122-123)</p>
	Aluno	<p>"... o conhecimento que os alunos precisam adquirir para "criticar o esporte" e para "compreendê-lo em relação a seus valores e suas normas sociais e culturais..." (p.21)</p> <p>"o homem é um ser capaz de se desenvolver graças a seus interesses, seus desejos e suas necessidades. Infelizmente no estágio de desenvolvimento científico e tecnológico de hoje, e pela influencia em todas as instancias da vida, especialmente na indústria cultural e dos meios de comunicação, os interesses, os desejos e as necessidades podem ser "formados" ideologicamente por essas instituições. Na educação de</p>

<p>Sujeitos</p>	<p>Aluno</p>	<p>crianças, há sempre uma grande preocupação com o desenvolvimento da sua identidade. O desenvolvimento da identidade exige uma conduta explorativa. “Somente quando o homem travar relações concretas com o seu Meio circundante, quando ele o consegue dominar e ao mesmo tempo se tornar capaz de se manter em certos ‘limites’ com o mesmo, ele consegue alcançar e preservar sua identidade como pessoa madura” (p.25-26).</p> <p>“O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social , cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados esta vida, através da reflexão crítica”(p.31)</p> <p>Auto-reflexão= Habermas(1987)= “ um conhecimento entendido como fim em si mesmo chega a coincidir , por força do próprio conhecimento, com os interesses emancipatório, pois o ato-de-executar da reflexão sabe-se, simultaneamente, como movimento da emancipação” . Assim um processo de aprendizagem pela auto-reflexão deve corresponder ao interesse emancipatório do conhecimento pela remoção da repressão e pela remoção da repressão e pela dissolução da falsa consciência. “(p.35)</p> <p>“ Já, Geuss, resume em três tipos de enunciado onde o conceito de auto-reflexão se apresenta em Habermas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A auto-reflexão ‘dissolve’: a) a objetividade auto-gerada e b) ilusão objetiva 2. A auto-reflexão torna o sujeito cômico de sua própria gênese ou origem 3. A auto-reflexão opera ao trazer à consciência os determinantes inconscientes da ação ou da consciência (1988,p.100-1)” (p.35) <p>“para que os alunos possam se libertar desse “comodismo da minoridade voluntária”, o professor deverá exigir que os alunos lutem contra “ a falsa consciência e as ilusões objetivas” do esporte. Isso, pelo menos do início , se apresenta como uma exigência muito severa”(p.36)</p> <p>Salto dos alunos = “assim, ao induzir a auto-reflexão, a pedagogia crítico-emancipatória deverá oportunizar aos alunos perceberem a coerção auto –imposta de que padecem, conseguindo com isso, dissolver o “poder” ou a “objetividade” dessa coerção e assumindo um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, ou seja esclarecimento e emancipação”(p.36)</p> <p>Competência objetiva= “o aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes, precisa aprender certas estratégias para agir pratico de forma competente. Precisa, enfim, se qualificar para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas e agir de forma bem-sucedida no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e, no caso, no esporte” (p.40).</p> <p>Competência social= “nos conhecimentos e esclarecimentos que o aluno deve adquirir para entender as relações</p>
-----------------	--------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Sujeitos</p>	<p>Aluno</p>	<p>socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e contradições dessas relações, os diferentes papéis que os individuais assumem numa sociedade, no esporte, e como esses se estabelecem para atender diferentes expectativas sociais.”(p.40)</p> <p>Competências comunicativas= “para o desenvolvimento da competência educacional crítico-emancipatória como aqui pretendo, o desenvolvimento da competência comunicativa exerce papel decisivo. Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico. Mas a competência comunicativa na EF e Esportes não deve se concentrar apenas na linguagem dos movimentos que precisam, acima de tudo, ser compreendidos pelos integrantes de um jogo ou atividade lúdica, mas principalmente, a linguagem verbal deve ser desenvolvida.” (p.41).</p> <p>Competência comunicativa= “deverá oportunizar ao aluno, através da linguagem, entender criticamente o fenômeno esportivo, como o próprio mundo, “com a consciência de codificação cultural e da produção ideológica envolvida nas várias dimensões da vida social” acrescentariam Giroux e McLaren (1993). Isso significa dizer, que conduzir o ensino na concepção Crítico-Emancipatória, com ênfase na linguagem, é ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte. ”(p.43)</p> <p>Mollenhauer(1972)= "emancipação ... é a libertação do sujeito-caso, o jovem , aluno- das condições que li limitam a sua racionalidade, bem como um agir social de forma racional. ”(p.43)</p> <p>Para Habermas, segundo Aragão= “a emancipação objetiva das formas de dominação, num dado contexto histórico, só é possível, se se postula uma capacidade de aprendizagem por parte dos indivíduos que, através da prática comunicativa, pode ser ampliada às sociedades como um todo e que partilhada coletivamente, forma um potencial cognitivo disponível para enfrentar os desafios evolutivos” (1992, p.72).</p> <p>Atenção = “para a criança o significado das vivências subjetivas pelo movimento são de extrema importância, pois tudo que a criança vive ou não vive, sobre ou não sofre, sente ou não sente, ou seja, o menor detalhe de sua história individual tem significação própria que ela se manifestará quando, tendo primeiro pensado e vivido conforme julgava acetado faze-lo, e percebido segundo o imaginário de sua cultura acaba invertendo a relação introduzindo nas suas significações, as significações culturais (Merleau-Ponty, 1991, p.120)” (p.112).</p> <p>Transcendência de limite sobre o aluno =</p> <p>“(1) que os alunos descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos, (2) que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprendera numa forma de exposição que todos possam entender;</p>
-----------------	--------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	Aluno	<p>3) por ultimo, que os alunos aprenderam a perguntar e questionar sobre sua aprendizagem e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático e descobri, também, o que ainda não sabem ou aprenderam. ”(p.123-124)</p> <p>Significado do aluno = “como bem lembra Trebels (1983), o ponto de referencia central na transformação didática dos esportes é o aluno e o ensino escolar. Com isso se pretende dizer que as situações e condições do se-movimentar do aluno e do contexto escolar devem ser considerados. O aluno enquanto sujeito dos movimentos intencionados na aprendizagem e não a modalidade esportiva deve esta no centro de atenção do ensino” (p.127).</p>
Sujeitos	Relação entre os sujeitos e o conhecimento)	<p>Habermas (1968) = ações comunicativa= “como interação simbolicamente mediada. Ela se orienta em normas obrigatoriamente válidas, que devem ser compreendidas e reconhecidas por no mínimo dois sujeitos agentes” (p.31)</p> <p>Racionalidade = “ Habermas(1981) define, ainda, a racionalidade como uma disposição que sujeitos com capacidade de agir e falar apresentam. Ela se manifesta em diferes formas de comportamento, para os quais se encontram sempre bons motivos ”(p.32)</p> <p>Maioridade ou emancipação = “devem ser colocadas como tarefas fundamentais da educação. Isso implica, principalmente, num processo de esclarecimento racional e se estabelece num processo comunicativo”(p.32)</p> <p>Agentes sociais= “ Habermas revê que a emancipação só será possível quando os agentes sociais, pelo esclarecimento, reconhecerem a origem e os determinantes da dominação e da alienação. Os agentes sociais são levados assim, à auto-reflexão. Pela reflexão , eles podem perceber que sua forma de consciência é ideologicamente falsa e que a coerção que sofrem é auto-imposta ”(p.35)</p> <p>“Trata-se da interação social que acontece em odos processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizada enquanto objetivo educacional que valoriza o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa. E quando este processo se desenvolve sob a orientação de uma didática comunicativa, o ouro aspecto importante a ser considerado é a própria linguagem. Na EF a tematização da linguagem, enquanto categoria de ensino, ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o “ser corporal” do sujeito se orna linguagem, a linguagem do “se-movimentar” enquanto diálogo como o mundo”(p.37)</p> <p>“pela categoria trabalho, o ensino segue um processo racionalmente organizado e sistematizado para alcançar progressivamente melhor performance física e técnica para as práticas esportivas. Apesar de ser um dos aspectos “fechados” do ensino requer um plano de entendimento dos alunos entre si e com o professor. Isso, por sua vez, pressupõe a interação social e exige competência por parte dos alunos e do professor</p>

Sujeitos	Relação entre os sujeitos e o conhecimento)	<p>para conduzir o ensino democraticamente de acordo com a situação, o conteúdo, o contexto e o grupo “(p.37)</p> <p>“o ensino deve fomentar, por tanto, a capacitação dos alunos para um agir mais solidário, nos princípios da autodeterminação e autodeterminação. Essas interações de alunos-alunos, alunos-professor e professor-aluno não poderia acontecer sem participação da linguagem. Linguagem é essa “mediação simbólica” referida por Habermas(1981) nas “ações comunicativas” de pelo menos dois agentes em busca de entendimentos racionais”(p.37)</p> <p>Trabalho, interação e linguagem= Mayer(1987)= “ essas três categorias forma mediação de conteúdo entre os alunos enquanto sujeitos em desenvolvimento e a realidade do mundo. O sujeito aprende em desenvolvimento também o mundo se transforma.- o mundo dos esportes, inclusive, de uma forma muito veloz- a mediada que passa a ser cada vez mais conhecido , preservador , dominado e destruído pelo homem.”(p.39)</p> <p>“ ...o professor deverá promover o “agir comunicativo” entre os alunos, possibilitado pelo uso da linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instancias de decisão , na formulação de interesses e preferências, e agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está inserido e do trabalho no esforço de conhecer , desenvolver e apropriar-se da cultura”(p.122-123)</p> <p>Competência social= “é desenvolvida pela tematização das relações e interações sociais. Essa tematização deve ser problematizadora, para que o aluno seja levado a compreender e distinguir interesses individuais e subjetivos de interesses coletivos e objetivos”(p.139)</p> <p>O aluno progride segundo Snyders= “... como a ajuda dos colegas, através de suas relações com seus iguais ele orna conhecimento dos outros ‘na escola’; através de suas relações com pessoas que são um pouco superiores a ele: os professores e todos os alunos adultos que contribuem para o funcionamento do estabelecimento; através de suas reações com realidades elevadíssimas: as grandes obras e seus criadores, aos quais os professores (1993, p.69)” (p,139)</p>
Elementos Operacionais		
Planejamento	Objetivo	<p>EXEMPLO =</p> <p>a)Corrida veloz= o aluno deverá vivenciar as possibilidades de imprimir o máximo de velocidade numa corrida sem objetivo de comparar-se com um companheiro ou corre contra um cronômetro (p.131)</p> <p>b) Corrida veloz coletiva= desenvolvimento de uma corrida do tipo revezamento a partir de um problema apresentado ao grupo : correr: correr 150m em 25segundos (p.132)</p> <p>c) Saltar= em diferentes formas, na caixa de saltos ou colchoes utilizando um minitrampolim ou outro arranjo material de mesmo efeito(foto)(p.133)</p>

Planejamento		<p>d) Encontrar locais e formas de saltar= no interior da escola (pátio) e nos locais próximos (ver grupo de trabalho pedagógico UFPe e UFSM, 1991,p.65-71)(p.134)</p> <p>e) Lançar bolas, pelotas, arcos ou dardos simples= priorizando nestes lançamentos/arremessos a atratividade e aprendizagem de uma forma técnica de lançar sem objetivar a melhor distancia ou o princípio da maximização de distância.(p.136)</p> <p>f) Lançar/arremessar= argolas e dardos simples cm fitas em diferentes direções e alvos (p. 137)</p>
	Conteúdo	<p>Atletismo = EXEMPLO</p> <p>a) corrida veloz</p> <p>b) corrida de velocidade</p> <p>c) saltar</p> <p>d) encontrar locais e formas de saltar</p> <p>e)lanças bolas, pelotas , arcos ou dardos simples</p> <p>f)lançar/arremessar</p>
	Métodos	<p>EXEMPLO</p> <p>a) Transcendência de limites pela experimentação". Com as fitas presas aos bonés eram de diferentes tamanhos, os alunos puderam livremente experimentar com qual boné preferem correr e experimentar sua velocidade. "Transcendência de limite pela aprendizagem". Identificando que o mais atrativo nesta experimentação era manter a fita no ar durante a corrida, procurou-se desenvolver formas de correr velozmente com tamanhos de fitas que permitiam realizar essas pratica de forma bem-sucedida. Transcendência de limites criando" novas formas de correr, através de problematização de situações, especialmente situações que possibilitam o desenvolvimento de corridas coletivas, substituindo o confronto ou a competição pelo interesse lúdico-criativo despertado pelos arranjos materiais e pelo próprio problema apresentado (p.131-132)</p> <p>b) Transcendência de limites pela experimentação". Os alunos experimentam a corrida com diferentes companheiros na equipe, variando o número de integrantes por equipe , a distância que cada um deve correr e a forma de fazer a passagem de "serviço" para o companheiro. "Transcendência de limite pela aprendizagem". De acordo com as possibilidades e os limites de cada um compõe-se equipes de três , quatro ou cinco integrantes , distribuindo-os de forma que a soma das velocidades de cada um consiga solucionar problema. Transcendência de limites criando" novas formas de correr coletivamente sem utilizar o máximo de velocidade na corrida. Exemplo: desenvolver a mesma corrida coletiva, "revezamento para corridas de resistência. (p.132-133)</p> <p>c) Transcendência de limites pela experimentação". As experiências se limitam ao conhecimento manipulativo do arranjo material, saltando para cima, para frente ou para trás, conhecendo, assim a forma de relação do minitrampolim e as suas capacidades em utilizá-lo para os saltos. Transcendência de limite pela aprendizagem". Aprendendo a executar saltos em distância e em altura, com</p>

Planejamento	Métodos	<p>ou sem utilização de alguma técnica tradicional dos saltos (exemplo: fosbury-flop)</p> <p>Transcendência de limites criando” novas formas de saltar, ainda não vivenciadas e conhecidas, especialmente aquelas que podem ser resolvidas de forma coletiva. Exemplo a partir do problema: “vamos quebrar o record mundial do salto em distância”, onde os alunos devem chegar à ideia de que esse problema só pode ser resolvido, para o seu caso, pela soma de saltos de uma equipe. (p.134)</p> <p>d) “Transcendência de limites pela experimentação”. Descobrir locais e experimentando suas diferentes formas do saltar. Exemplo: a experiência de saltar em declive, ou atravessar uma vala com o auxílio de uma vara. “Transcendência de limite pela aprendizagem”. Aprender a transpor obstáculos saltando, utilizando-se, para isso, de materiais de auxílio, como minitrampolim, descrito anteriormente, ou usando uma vara de saltar, do tipo do salto com vara. Transcendência de limites criando” Alguns locais de saltos encontrados na escola ou nas proximidades podem ser recriados a partir de alguns arranjos(uso de colchoes, por exemplo) no ambiente da EF (p.135)</p> <p>e) Transcendência de limites pela experimentação”. Experimentar livremente o mecanismo de funcionamento do arranjo material e suas formas de execução bem-sucedidas. “Transcendência de limite pela aprendizagem”. Aprender a lançar em forma de “fazer voar” o arranjo(bolas e fita),fazendo-o ultrapassar determinados obstáculos, acertar alvos ou passando para um companheiro localizado a determinada distância. Transcendência de limites criando” formas novas e coletivas de lançar a bola de tal forma que o outro possa alcança-la antes da queda, pegando-a.(p.136-137)</p> <p>f) “Transcendência de limites pela experimentação”. Alunos experimentam o arranjo material lançando-o, para cima, para frente e sobre alvos. “Transcendência de limite pela aprendizagem”. Aprendendo a lançar a argola de forma a atingir determinados alvos, como figuras geométricas desenhadas no solo. Pode-se utilizar o meio-giro (como no lançamento de disco) Transcendência de limites criando” novas formas e novos alvos para lançar a argola. Exemplo: a partir de distancias individualmente determinadas, acertar a argola em uma estaca ou dardo fincado no solo.(p.137-138)</p>
	Técnicas	EXEMPLO
		EXEMPLO a)Arranjo material necessário : desenvolvido a partir de um boné (soleira) com graduação para diferentes tamanhos e com fitas, do tipo de fitas utilizadas para ginástica rítmica, um boné da velocidade (p.131)

Planejamento	Recursos materiais (tecnol. educativas)	<p>b) Arranjo material: cronômetros (relógio) e bastões ou outro tipo de material que possibilite ser passado ao companheiro na corrida(p.132)</p> <p>c) Arranjo material: minitrampolim fabricado com uma grande câmara de ar e lona ou tiras de borracha (também de câmara de ar) traçadas e presas na câmara em forma de tapete sobre um dos lados da câmara e, assim, possibilitar o salto sobre a mesma (p.134)</p> <p>d) Arranjo material: lápis e papel para registrar os locais de salto e materiais para solução de problemas em relação às diferentes situações de saltos que se apresentam (minitrampolim, varas de salto, etc.) .(p.135)</p> <p>e) Arranjo material: bolas de borracha, pelotas, arcos ou dardos de bambu simples e fitas identificadas as de Situações de ensino I. As fitas devem ficar presas nas bolas e pelotas, ou numa das extremidades dos dardos. (p.136)</p> <p>f)Arranjo material um argola de ferro de 20 a 25 cm de diâmetro revestida de espuma e couro, ou argolas simples(p.137)</p>
	Avaliação	EXEMPLO 1- a auto avaliação aparece nas constantes reflexões sobre o a ação(grifo meu)
Elementos organizacionais		
	Tempo	<p>Não expõe sobre o tempo de aula , contudo no programa de ensino dispõe de 3 aulas semanais</p> <p>Com 1h05(p.145-146-147)</p>
	Espaço físico	Pátio
Roteiros de aula		
<p>Posicionamento do autor= “não existe formula nem modelo didático para praticar o envolvimento dessas categorias em situações concretas de ensino. ”(p.140)</p> <p>Posso apenas exemplificar como nas situações de ensino, conforme descritas anteriormente, com uma determinada turma de aula e determinado contexto escola ”(p.140)</p> <p>Trabalho= dois momentos a participação dos alunos=</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Momento= “sempre foi desenvolvido pelas experimentações individual e coletiva. Arranjos materiais ou situações –problema foram criados para que os alunos experimentassem as suas possibilidades, sem a utilização de alguma técnica especifica ou de alguma exigência especial. Era uma fase de descoberta de professor e aluno para saber o que o aluno pelas vivências e experiências no mundo do movimento de seu contexto de vida, já sabe, já consegue ou não consegue realizar. Interessa conhecer e dar a conhecer ao grupo a cultura do aluno, ou seja, o que pertence ou não pertence ao horizonte de suas possibilidades práticas. Essas experiências costuma trazer excelentes resultados com alunos das séries iniciais, até a sexta serie. A partir disso, pelas inúmeras experiências de insucesso da maioria dos alunos, assumindo, assim , o papel do fracassado , do derrotado, é difícil criar situações ou arranjos materiais que possam estimular suficientemente a todos. ”(p.141) (problematização , resgate , diagnóstico e introdução -grifomeu) 2. Momento = situação de trabalho= “apresenta-se quando da escolha de determinada tarefa que precisa ser aprendida e para tal precisa do treino ou do exercício continuado de determinadas habilidades. A velocidade das corridas, a técnica dos saltos e os 		

lançamentos podem ser individualmente melhorados. Essa melhoria traz estímulos e alegria individuais e mais prazer na participação das tarefas de movimento. Assim, inclusive, as tarefas ou atividades coletivas precisam de certo treinamento para melhor execução técnica e para atingir-se de forma satisfatória a solução dos problemas apresentados. O exercício continuado ou o treino através da repetição das atividades servem, também, para corrigir deficiências ou fragilidades no condicionamento físico e não apenas técnico.”(p.141) (parte prática da aula).

“para os dois momentos da prática, evidentemente as outras duas categorias também participa; elas não são desenvolvidas isoladamente.”(p.141)

Categorias de continuidade e da ruptura (Snyders(1974-1993)): “Pela continuidade procura-se vincular o novo a ser aprendido ao que o aluno já sabe, ou ao que já constitui sua experiência. Pela intensificação do trabalho busca-se ultrapassar, transcender os limites habituais, ou seja, a ruptura”(p.142)

Categoria interação= “aluno, em primeiro lugar, nas situações anteriormente descrita, não descobre e não se desenvolve sozinho. Mesmo na fase de “transcendência de limites pela experimentação” é possível que os alunos trabalhem em pequenos grupos e se auxiliem mutuamente para superar certas barreiras do medo da insegurança e da falta de alguma habilidade para atividade pretendida”.

“importante para essa categoria é a demonstração ou, como já vimos anteriormente, a encenação das experiências do movimento, das soluções encontradas e ensaiadas. Sobre cada encenação planeja-se novas encenações e soluções” (p.142).

“existem **estratégicas didáticas** para que as interações dos alunos, o trabalho coletivo, seja realmente levado a sério e possa contribuir para a formação da competência social do aluno. Para solucionar problemas das atividades de saltos, por exemplo, usamos uma estratégia de trabalho e em dupla, inicialmente, e se procedeu da seguinte forma: um ou dois alunos executam e os outros observam.”(p.142)

Categoria linguagem= “darei mais destaque para competência comunicativa do aluno no uso de sua linguagem verbal e, especialmente, de movimentos, embora em todo esse processo o professor tenha participação destacada na apresentação, na condução e no impedimento de tarefas e assuntos que não interessam à aula etc. O professor, como já disse, deve usar do seu poder que, acima de tudo, é o poder do esclarecimento, de quem é adulto e sério, trabalha e sabe mais. mas esse poder em nenhum momento deve tirar a alegria do aluno em participar e em trabalhar.” (p.143).

“competência comunicativa, portanto, não “cai do céu”, precisa ser ensinada, exercitada em aula. Conseguir isso numa aula é muito mais difícil que ensinar movimento novo aos alunos, mas passa a ter importância fundamental para o desenvolvimento de um “pensar crítico do aluno” (p.144)

“ensinar o aluno a falar sobre suas experiências, suas frustrações e seus sucessos, fazê-lo descrever situações e problemas, expressar e encena movimentos de forma comunicativa e criativa é extremamente importante e necessário para o ensino que estou propondo. O professor deve constantemente desafiar os alunos ao diálogo, deve constantemente perguntar e espera uma resposta individual ou coletiva.” (p.143).

Estratégias= “deve haver perguntas, também, em que as respostas devem ser alcançadas através de uma pesquisa por parte dos alunos e apresentadas e discutidas em aula. Sobre a expressão verbal, o professor deve orientar os alunos sobre o que falar ajuda-los a preparar uma situação e fala. Anteriormente, damos o exemplo de trabalho de dupla para solucionar/aprender uma terminada tarefa do correr, do altar ou do laçar. Como auxílio para a troca de informações entre os alunos e melhor poder discutir as suas observações, pode-se recorrer a um formulário ou protocolo onde as observações são registradas.”(p.143)

Transcendência de limites da experimentação= “nessa fase deve haver uma forma de comunicação individual e subjetiva. a comunicação consegue mesmo, uma auto-descoberta de

possibilidades e limites para a realização de ações que a situação ou os arranjos materiais propõem. Mas essas mesma situação comunicativa deve passar pela análise do grupo, especialmente orientado pelo professor, para que não se tome uma comunicação comparativa, e com isso frustrante para o aluno, mas sim uma comunicação esclarecedora de suas possibilidades e seus limites, da origem e as consequências dessas. Isso, além de iniciar um processo de auto-conhecimento e conhecimento do outro na relação social, propicia a motivação para a superação de eventuais dificuldades e fraquezas.”(p.145)

“em síntese, as competências comunicativas e interativas no ensino escolar desenvolvem-se a partir da ativa participação de sujeitos socializados e dotados de determinadas comunicação e expressão” (p.143).

Plano de desenvolvimento de aula=

TEMPO	ETAPAS	DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO	MATERIAIS	OBS
10'	Introdução.	1. Esclarecimento da aula. 2. Formas de participação. 3. Esclarecendo dúvidas.	Explicações do professor e discussão com os alunos.		
15'	Transcendência de limites p/ experimentação.	1. Montagem de um arranjo material. 2. Livre-experimentação. 3. Seleção das atividades.	Trabalho de grupo e individual.	Colchões e minitrampolim.	
20'	Transcendência de Limites p/ aprendizagem.	1. Formação de grupos 2. Seleção das etapas da atividade. 3. Repetição e correção das etapas. 4. Encenação final da atividade.	Trabalho em pequenos grupos, a dois e grande grupo.	Idem ao anterior. Protocolos e formulários, observação e experimentação.	
15'	Transcendência de limites, criando/inventando.	1. Problematização do professor. 2. Apresentação de idéias pelo grupo. 3. Execução das idéias em pequenos grupos. 4. Encenação final das atividades criadas.	Trabalho com grande grupo. Trabalhos em pequenos grupos.	Além do já citado, cordas, arcos, etc.	
10'	Final	1. Avaliando as atividades e a participação. 2. Tarefa de casa: leitura de um pequeno texto desenvolvido pelo professor.	Grande grupo.	Texto do professor.	

ANEXOS

ANEXO A – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ANEXO V

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LÍNGUA PORTUGUESA – (Para todos os cargos exceto Professor de Língua Portuguesa)

1. Interpretação de textos; 2. Morfologia; 3. Sintaxe; 4. Pontuação; 5. Ortografia; 6. Semântica; 7. Acentuação; 8. Concordância, regência e colocação; 9. Crase.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS – (Para professor de todas as disciplinas)

1. Fundamentos da Educação; Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas; 3. Relações sócio-econômicas e político-culturais da educação; 4. Educação e Direitos Humanos, Democracia e Cidadania; 5. A função social da escola; Inclusão educacional e respeito à diversidade; 6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; 7. Didática e organização do ensino; 8. Saberes Escolares, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem; 9. Novas tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição com a prática pedagógica; 10. Projeto Político Pedagógico da escola e o compromisso com a qualidade social do ensino; 11. Lei nº 9394-1996 Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional; Lei nº 8069-1990- Estatuto da Criança e do Adolescente; 12. lei nº 10.639-2003 História e Cultura Afro Brasileira e Africana; 13. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - 2007.

LEGISLAÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO – (Para todos os Cargos de Técnico Educacional)

Constituição Federativa do Brasil de 1988 e suas alterações.

-Dos princípios fundamentais; -Dos direitos fundamentais; -Da organização do Estado; -Da organização política administrativa Federativa do Brasil; -Da administração pública; -Da organização dos poderes; - Título VIII cap. III seção I (da educação).

Constituição Estadual 1989.

-Título VII cap. II seção I (da educação).

Estatuto do funcionário público de Pernambuco lei n.º 6123/68 e alterações.

Estatuto da Criança e do Adolescente lei n.º. 8.069/90.

As políticas públicas e a reforma das estratégias educacionais da LDB da educação nacional n.º. 9394 de 20/12/1996.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Educação Física frente à LDB 9.394/96: 1.1. Lei 10.793/03. 2. Educação Física e os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica. 3. Educação Física na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 4. Educação Física como componente curricular na Educação Básica. 4.1. Função social. 4.2. Objetivos; 4.3. Características; 4.4. Conteúdos. 5. Educação Física e suas Abordagens: intenção, fundamentos, objetos de estudo e função na educação física escolar; 6. Planejamento e Avaliação em Educação Física Escolar. 7. Esporte Escolar. O processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento Esportivo no contexto escolar.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto para responder às questões de 01 a 07.

PARQUES EM CHAMAS

Saudados por ecologistas como arcas de Noé para o futuro, por serem repositórios de espécies animais e vegetais em extinção acelerada noutras áreas do país, alguns dos 25 parques nacionais do Brasil tiveram, na semana passada, a sua paisagem mutilada pelo fogo. A rigorosa estiagem que acompanha o inverno no Centro-Sul ressecou a vegetação e abriu caminho para que as chamas tragassem 6 dos 33 quilômetros quadrados do Parque Nacional da Tijuca, pegado à cidade do Rio de Janeiro, e convertessem em carvão 10% dos 300 quilômetros quadrados do Parque Nacional do Itatiaia, na divisa de Minas Gerais com o Estado do Rio. Contido pelos bombeiros já no fim de semana, na Tijuca, e abafado por uma providencial chuva no Itatiaia, na quarta-feira, o fogo pipocou em outro extremo do país. Naquele dia, o incêndio começou no Parque da Serra da Capivara, no sertão do Piauí, calcinado há seis anos pela seca, e avançou pela caatinga, que esconde as pinturas rupestres inscritas na rocha, há pelo menos 31.500 anos, pelo homem brasileiro pré-histórico.

(ISTO É, 22/8/1984)

01. O autor justifica o fato de os ecologistas referirem-se aos parques nacionais como “arcas de Noé para o futuro” da seguinte maneira:

- A) porque são áreas preservadas da caça e da pesca indiscriminadas.
- B) porque ocupam espaços administrativamente delimitados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.
- C) porque espécies animais e vegetais que estão se extinguindo em outras regiões têm preservado sua sobrevivência nesses parques.
- D) porque, nesses parques, colecionam-se casais de espécies animais e vegetais em extinção noutras áreas.
- E) porque há agentes florestais incumbidos de zelar pelos animais e vegetais dos parques.

02. A respeito dos incêndios referidos pelo autor, depreende-se do texto que

- A) embora tivessem ameaçado espécies animais e vegetais raras, apresentaram um lado positivo: aumentaram a produção de carvão.
- B) foram provocados pela rigorosa estiagem do inverno no Centro-Sul e pela seca prolongada no sertão nordestino.
- C) não foram combatidos com presteza e eficiência pelos bombeiros.
- D) só foram debelados por providenciais chuvas que eventualmente vieram a cair sobre os parques.
- E) destruíram parte da flora e da fauna das reservas, desfigurando sua paisagem.

03. Depreende-se que o autor do texto, em relação ao fato descrito, manifesta

- A) descaso.
- B) hesitação.
- C) desesperança.
- D) pesar.
- E) indiferença.

04. Aponte a ÚNICA conclusão que é estrita e licitamente dedutível do texto.

- A) As chamas serviram para mostrar a precária situação dos parques brasileiros.
- B) Devem ser tomadas providências para dotar os parques de meios para se protegerem dos incêndios.
- C) Devem ser desencadeadas campanhas para conscientizar a população de como evitar incêndio nos parques.
- D) Parte da culpa dos incêndios cabe às autoridades responsáveis pelas reservas e pelos parques.
- E) O incêndio no Parque da Serra da Capivara ameaçou valioso patrimônio histórico e antropológico.

05. A presença da vírgula no trecho abaixo se justifica por

“(…)alguns dos 25 parques nacionais do Brasil tiveram, na semana passada, a sua paisagem mutilada pelo fogo. (…)”

- A) isolar adjunto adverbial deslocado.
- B) isolar oração adverbial.
- C) isolar termos iniciados pela preposição *em*.
- D) isolar vocativo.
- E) isolar expressões interpositivas.

06. “ (...) Naquele dia, o incêndio começou no Parque da Serra da Capivara, no sertão do Piauí, calcinado há seis anos pela seca (...)” O termo destacado NÃO corresponde semanticamente a

- A) estorricado.
- B) transformado em cinzas.
- C) torrado.
- D) abrasado.
- E) perturbado.

07. Identifique a alternativa abaixo que apresenta palavras grafadas CORRETAMENTE de acordo com as regras gramaticais do emprego do hífen.

- A) neo republicado, pré-histórico.
 B) hiper humano, pré-histórico.
 C) auto-aprendizagem, pré-histórico.
 D) mal-casado, pré-histórico.
 E) psico-pedagogia, pré-histórico.

08. Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao texto abaixo.

"Não sei se já alguma vez disse ao leitor que as idéias, para mim, são como as nozes, e que até hoje não descobri
 melhor processo para saber o que está dentro de umas e de outras, - senão quebrá-las."
 (Machado de Assis - Balas de Estalo - 1885)

- A) O "se", destacado na linha 1 do texto, se classifica como sendo uma conjunção integrante.
 B) Sem alterar o sentido do texto, a palavra "processo" (linha 2) poderia ser substituída por "meio".
 C) Para estruturar o texto de forma coesa e coerente e evitar repetições, "idéias" (linha 1) está sendo substituída por umas (linha 2) e "nozes" (destacada na linha 1) está sendo substituída por "outras" (linha 2).
 D) O pronome em "quebrá-las" (linha 2) refere-se às palavras "idéias" e "nozes" ou aos elementos que as substituem.
 E) A expressão "ao leitor" (linha 1) exerce função sintática idêntica à do pronome em "quebrá-las" (linha 2).

09 A palavra "idéia" recebe o acento do mesmo modo que

- A) assembléia. B) juízo. C) país. D) bacharéis. E) heroína.

10. Observe as falas das personagens da tira.



Henfil. A Volta da Graúna. 2 ed. São Paulo: geração Editorial, 1993:32.

Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Em "falta creches, vestuário, vacinas...", não há concordância entre o verbo e seus sujeitos.
 B) De acordo com a norma culta, o correto seria: "Faltam creches, vestuário, vacinas..."
 C) O criador da tira acima não seguiu a regra básica erudita da língua portuguesa.
 D) Não há concordância entre o verbo "faltar" e seus sujeitos.
 E) O autor da tira optou por reproduzir a fala espontânea da personagem.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Dentre as tendências pedagógicas, encontram-se a de natureza progressista, a

- A) Tradicional, a Tecnicista e a Não-diretiva.
 B) Libertadora, a Libertária e a Crítico-Social dos Conteúdos.
 C) Humanística, a Fenomenológica e a Vitalista.
 D) Renovada, a Escola Nova e a Progressivista.
 E) Culturalista, a Interacionista e a Sócio-Interacionista.

- C) particular, intercultural e clássica; na orientação profissional e no desenvolvimento sociocognitivo.
 D) geral, cultural e científica; na preparação tecnológica, no desenvolvimento de saberes e no desenvolvimento de capacidades cognitiva e operativa.
 E) específica, monocultural e modelar; na preparação profissional e no desenvolvimento afetivo e psicomotor.

18. Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. A que saberes, Tardif (2007) está se reportando?

- A) Experienciais. B) Curriculares. C) Profissionais. D) Disciplinares. E) Pedagógicos.

19. Na prática pedagógica dos professores, os saberes que servem de base para o ensino:

- I. dependem de um conhecimento especializado.*
II. correspondem aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade.
III. referem-se aos conhecimentos sociais partilhados.
IV. indicam que a experiência de trabalho é a fonte privilegiada de seu saber-ensinar.
V. abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com o seu trabalho.

Estão CORRETAS as afirmativas.

- A) I, II e III. B) I, III e V. C) II, III e IV. D) II, IV e V. E) III, IV e V.

20. O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Assim, os planos devem apresentar

- A) encadeamento, rigidez, praticidade e inalterabilidade.
 B) continuidade, subjetividade, versatilidade e variável.
 C) ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade.
 D) continuidade, uniformidade, dissensão e independência.
 E) seguimento, discrepância, naturalidade e rigorosidade.

21. A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da 'situação didática', buscando alcançar os objetivos do processo de ensino. Libâneo (1994) ressalta dois aspectos da interação professor-alunos no trabalho docente, a saber:

- A) biológico e sócio-político.
 B) assimetria e sócio-cultural.
 C) respeitabilidade e biossocial.
 D) cognoscitivo e sócio-emocional.
 E) comunicabilidade e psicossocial.

22. Para Haydt (1997), uma avaliação tem como característica ser orientadora, quando

- A) julga todas as dimensões do comportamento, independentemente dos conteúdos aprendidos.
 B) permite ao aluno conhecer seus erros e acertos, auxiliando-o a fixar respostas corretas e a corrigir as falhas.
 C) consiste em verificar o grau que os alunos alcançaram na prova.
 D) ela é esporádica e improvisada, como forma de recuperar imediatamente os conteúdos não aprendidos pelos alunos.
 E) permite apontar os conteúdos trabalhados pelo professor.

23. Os alunos de uma 5ª série do Ensino Fundamental realizam exercícios escritos, toda semana de uma determinada disciplina. A professora corrige-os, registra os resultados e sempre devolve imediatamente, sem fazer qualquer comentário a respeito dos acertos ou erros dos alunos. Sobre essa ação, é CORRETO afirmar que a concepção de avaliação dessa professora é

- A) diagnóstica. B) mediadora. C) reguladora. D) somativa. E) emancipatória.

24. Os conteúdos de aprendizagem são todos aqueles que possibilitam o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social do indivíduo. Portanto, os conteúdos de aprendizagem podem ser agrupados, conforme eles sejam conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa classificação corresponde respectivamente às questões:

- A) 'o que se deve saber?', 'o que se deve saber fazer?' e 'como se deve ser?'
 B) 'como se deve agir?', 'como se deve atender?' e 'como se deve comportar?'
 C) 'o que é?', 'o que importa?' e 'como operar?'
 D) 'o que se deve fazer?', 'o que se deve aprender?' e 'o que se deve atingir?'
 E) 'como deve saber', 'como deve conhecer' e 'como deve aprender?'

25. Sobre a aprendizagem como processo de investigação permanente, as atividades devem ser discutidas, planejadas, executadas e servir de impulso para novas realizações. Nesta perspectiva, o processo avaliativo significa
- A) refletir permanentemente sobre as finalidades e os objetivos do que vem sendo trabalhado, experimentado e vivenciado no cotidiano das aulas, promovendo a aprendizagem.
 B) conferir ou aferir o índice de respostas corretas dadas pelos alunos em relação a questões previamente definidas pelo professor.
 C) verificar o desempenho e a aprendizagem dos alunos por meio de uma prova ou teste apresentados no final de curso ou de cada unidade.
 D) emitir um juízo de valor sobre as conseqüências de uma ação projetada ou realizada sobre uma parcela da realidade.
 E) definir os indicadores observados nas produções dos alunos.
26. A mãe de um aluno de 6ª série do Ensino Fundamental recebeu, ao final do ano letivo, a notícia de que seu filho seria reprovado em Matemática, porque apresentava sérias dificuldades, algumas, oriundas de séries anteriores. A resposta da mãe foi a seguinte: *Só não entendo, professor, como ele pôde apresentar tantas dificuldades de séries anteriores, só agora! Meu filho está neste colégio desde a Educação Infantil.*
 À qual responsabilidade da escola essa mãe se refere?
- A) A de colocar o aluno numa turma em que o professor de Matemática é bastante rígido nas suas correções das avaliações.
 B) A de colocar o aluno numa turma em que os alunos são muito inteligentes na disciplina de Matemática.
 C) A de acompanhar efetivamente os alunos ao longo de sua vida escolar, de modo a não derivar numa situação irremediável de reprovação.
 D) A de proporcionar um número muito grande de reprovação na 6ª série.
 E) A de colocar um professor que não está preparado para lidar com aluno fraco que vem sendo aprovado em anos anteriores, nesta escola.
27. Segundo Tedesco (2004), o acesso a grandes quantidades de informação não assegura a possibilidade de transformá-la em conhecimentos. Para transformar a informação em conhecimento, exige-se:
- A) intuição, criatividade e abstração.
 B) pensamento lógico, raciocínio e juízo crítico.
 C) rapidez, codificação e inventividade.
 D) presteza, agilidade e estratégias.
 E) percepção espacial, agilidade e tática.
28. As Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam a adequação e a proficiência dos sistemas educacionais. Porém é necessária a compreensão de que esse não é mero fator tecnológico desmembrado das formas políticas e econômicas de organização das sociedades e dos sistemas de gestão. Sobre a educação mediada por tecnologias, assinale a única alternativa INCORRETA.
- A) Acontece em espaciotemporalidade diferente, supondo a existência de comunidades de aprendizagem abertas.
 B) Requer mudança na postura do professor, que deve estimular a autonomia do aluno e a aprendizagem independente.
 C) Exige a reorganização dos ambientes de aprendizagem.
 D) Surge como possibilidade de difusão e democratização do conhecimento e de organização de novos espaços de construção do conhecimento.
 E) Prepondera o uso dos materiais impressos como fonte de pesquisa e estudo, e não incentiva o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois o ensino é dirigido.
29. Para Veiga (2006), a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus(seu/sua)
- A) alunos. B) professores. C) planejamento. D) gestão. E) paradigmas.
30. Segundo Gadotti (2000), o projeto político-pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela
- A) diversidade. B) homogeneidade. C) igualdade. D) divergência. E) oposição.
31. A construção do projeto político-pedagógico da escola parte de princípios norteadores, como:
- A) diversidade, simplicidade, competitividade, produtividade e modernidade.
 B) multiplicidade, operacionalidade, habilidade, competência e proficiência.
 C) homogeneidade, operosidade, autoridade, pluralidade cultural e regularidade.
 D) heterogeneidade, cientificidade, disciplinaridade, liberdade e institucionalidade.
 E) igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

32. Com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), vislumbram-se novas formas de trabalhar, de comunicar, de divertir-se, e de aprender e de ensinar. Uma característica das NTICs que tem despertado mais interesse do ponto de vista de sua utilização educacional é a

- A) subjetividade. B) parcialidade. C) generalidade. D) interatividade. E) materialidade.

33. Previsto pela Lei 9394/96 LDB como proposta pedagógica (art. 12 e 13) ou como projeto pedagógico (art. 14, inciso I), o projeto político-pedagógico é proposto com o objetivo de

- A) centralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, políticas e administrativas na escola.
 B) descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, políticas e organizacionais na escola.
 C) dicotomizar e popularizar a tomada de decisões administrativas, políticas e assistencialistas na escola.
 D) agrupar e democratizar a tomada de decisões do gestor, dos professores e dos técnicos-administrativos da escola.
 E) sistematizar e popularizar a tomada de decisões do gestor, dos professores e dos pais na escola.

34. A Lei 9394/96 LDB apresenta três modalidades de Educação, a saber:

- A) Educação Superior, Educação a Distância e Educação Básica.
 B) Educação Infantil, Educação Especial e Educação a Distância.
 C) Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial.
 D) Educação Superior, Ensino Médio e Ensino Infantil.
 E) Educação Infantil, Ensino Médio e Educação Especial.

35. No Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança a pessoa

- A) até catorze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre catorze e dezesseis anos completos.
 B) até dez anos de idade completos, pré-adolescente entre onze e dezesseis completos, e adolescente aquela entre dezessete e dezoito anos de idade.
 C) até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre dezesseis e dezoito anos de idade.
 D) até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
 E) até catorze anos de idade em casos excepcionais.

36. No Estatuto da Criança e do Adolescente, na Seção II – Da Família Natural, entende-se por família natural a comunidade formada

- A) pelos pais ou qualquer um deles e seus descendentes.
 B) pelos pais ou qualquer pessoa que os tome como filhos.
 C) pelos pais ou qualquer descendente que tenha afinidade ou afetividade com a criança ou adolescente.
 D) apenas pelos pais ou parentes consanguíneos que morem na mesma jurisdição.
 E) apenas pelos pais.

37. Está disposto no Art. 56 da Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente que os dirigentes de estabelecimentos de Ensino Fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

- | | |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>I.</i> | <i>maus-tratos, envolvendo seus alunos;</i> |
| <i>II.</i> | <i>ausência dos pais/responsáveis às reuniões de pais e mestres.</i> |
| <i>III.</i> | <i>falta de merenda na escola;</i> |
| <i>IV.</i> | <i>elevados níveis de repetência;</i> |
| <i>V.</i> | <i>reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.</i> |

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) I, II e III. B) I, II e V. C) I, III e IV. D) I, III e V. E) I, IV e V.

38. A Lei n° 10.639 altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Dessa forma, os conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de

- A) Literatura e História Brasileiras.
 B) Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.
 C) Educação Artística e História do Brasil.
 D) Língua Portuguesa, Literatura e História Brasileiras.
 E) Literatura, História do Brasil e Sociologia.

39. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a educação em direitos humanos deve ser promovida em três dimensões:

- A) criatividade, cidadania e reconhecimento.
- B) competências, cooperatividade e espontaneidade.
- C) assistencialismo, iniciativa e participação.
- D) conhecimentos e habilidades; valores, atitudes e comportamento; ações.
- E) prática pedagógica, experiências e liberdade.

40. Sobre os princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica, analise as proposições abaixo.

- I. A educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais.
- II. A educação tem como preceito desenvolver uma cultura de direitos humanos em espaços não-formais estabelecidos por lei.
- III. A prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter direto e dialético entre os diversos atores sociais.
- IV. A educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade.
- V. A escola, como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e os princípios da educação em direitos humanos.

Assinale a alternativa cujos itens estão CORRETOS.

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) I, IV e V.
- D) II, III e V.
- E) III, IV e V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41. O ensino da Educação Física é, segundo a LDB 9.394/96,

- A) facultado, da creche ao nono ano do Ensino Fundamental.
- B) facultado, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.
- C) obrigado, da creche ao nono ano do Ensino Fundamental.
- D) obrigado, da primeira à quarta série do Ensino Fundamental.
- E) obrigado, da pré-escola ao terceiro ano do Ensino Médio.

42. Considerando-se o Art. 29 da LDB 9.394/96, que trata da finalidade da Educação Infantil, é CORRETO afirmar que a Educação Física pode

- A) tratar pedagogicamente o esporte com a criança até os seis anos de idade.
- B) desenvolver a dimensão lúdica da criança até os doze anos de idade.
- C) aprimorar as técnicas esportivas da criança até os doze anos de idade.
- D) iniciar, pedagogicamente no esporte, a criança até os doze anos de idade.
- E) desenvolver a dimensão lúdica da criança até os sete anos de idade.

43. Considerando-se o Art. 32 da LDB 9.394/96, que trata do objetivo do Ensino Fundamental, é CORRETO afirmar que a Educação Física deve

- A) favorecer ao aluno até os quatorze anos de idade a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores específicos das práticas corporais.
- B) iniciar, pedagogicamente no esporte, o aluno a partir dos cinco anos de idade.
- C) desenvolver a dimensão lúdica do aluno até os dezessete anos de idade.
- D) desenvolver, no aluno de seis a dez anos de idade, uma especialidade esportiva.
- E) complementar a ação da família e da comunidade na formação integral do aluno até os seis anos de idade.

44. Considerando-se o Art. 35 da LDB 9.394/96, que trata da finalidade e as diretrizes do Ensino Médio, é CORRETO afirmar que a Educação Física pode priorizar as(ões)

- A) atividades esportivas, para que o aluno escolha e aprofunde uma modalidade diante de seus elementos técnicos, táticos e físicos.
- B) atividades lúdicas das diferentes práticas corporais, como catarse, para as atividades sérias de preparação para o vestibular.

- C) elementos biológicos da aptidão física relacionados à saúde, contribuindo, assim, para os estudos do vestibulando na área da biologia.
- D) atividades lúdicas das diferentes práticas corporais, para que o aluno compreenda a importância do lazer no exercício da cidadania, tanto na preparação básica para o trabalho como no prosseguimento dos estudos.
- E) atividades lúdicas de jogos, brinquedos e brincadeiras que busquem o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- 45. Em uma situação de aula de Educação Física, quando o professor encaminha uma prática do jogo futsal, um aluno afirma que não fará esta e justifica que está amparado legalmente. Marque a alternativa abaixo que indica CORRETAMENTE o argumento que o aluno poderia usar, de acordo com a lei que altera a redação do art. 26, § 3º, da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O aluno justifica tal situação, por ser atleta de(a)**
- A) equipe oficial nacional, sendo, portanto dispensado desta, de acordo com a Lei Nº 10.793/03.
- B) equipe oficial do Exército, no qual presta o serviço militar, sendo, portanto, dispensado desta, de acordo com a Lei Nº 10.793/03.
- C) equipe oficial do Estado e, por estar em período de competição oficial, representando-o em campeonato nacional, sendo, portanto, dispensado desta, de acordo com a Lei nº 10.793/03.
- D) escola e por estar em período de competição oficial, representando a instituição, sendo, portanto, dispensado desta, de acordo com a Lei nº 10.793/03.
- E) escola da equipe de futsal, sendo, portanto, dispensado desta, de acordo com a Lei nº 10.793/03.
- 46. Após realizar a chamada nominal dos alunos, o professor os convoca para uma atividade prática, na qual estes realizarão uma coreografia de dança popular, no intuito de experimentar corporalmente os passos que foram estudados durante toda a unidade. No entanto, um dos alunos alega que, de acordo com a Lei Nº 10.793/03, não é obrigado a fazer tal prática. Assinale a situação que justificaria legalmente a posição de tal aluno, tendo o professor que acatar sua opção, pois o aluno é do gênero**
- A) masculino e possui 18 anos, portanto é maior de idade.
- B) masculino, não participando de atividade feminina.
- C) feminino e possui 32 anos de idade, sendo aluno da EJA.
- D) feminino e possui 25 anos de idade, mas só pratica balé clássico.
- E) feminino e possui 21 anos de idade, portanto é maior de idade.
- 47. Um professor, logo após tomar posse do concurso público para o magistério e ser lotado numa escola de Ensino Médio do turno da noite, começa a ministrar aulas e observa a baixa frequência dos alunos a essas. Ele vai buscar informações na secretaria que justifica a ausência desses, sob vários argumentos, com o aparato da Lei Nº 10.793/03. É cabível a facultatividade desses alunos às aulas, quando**
- A) cumprem jornada de trabalho de quatro horas, com carteira profissional assinada.
- B) são matriculados no curso noturno.
- C) são matriculados no curso diurno, embora possuam 19 anos.
- D) cumprem jornada de trabalho de seis horas.
- E) são matriculados no curso matutino.
- 48. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Educação Física se estrutura em ciclos. Assinale a alternativa que indica CORRETAMENTE o agrupamento das séries na composição dos respectivos ciclos.**
- A) A 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental compõem o 1º ciclo.
- B) A 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental compõem o 2º ciclo.
- C) A 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental compõem o 3º ciclo.
- D) A 8ª série do Ensino Fundamental e o 1º do Ensino Médio compõem o 4º ciclo.
- E) O 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio compõem o 5º ciclo.
- 49. Assinale a alternativa que indica dois dos temas transversais contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica para o ensino da Educação Física.**
- A) Ética e cidadania.
- B) Ecologia e saúde.
- C) Gênero e multiculturalismo.
- D) Meio ambiente e saúde.
- E) Identidade cultural e etnia.

50. Verificando se verdadeiro (V) ou falso (F), marque a resposta que indica a seqüência correta diante do enunciado: *Nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Educação Física está organizada na forma de ciclos. Ao final do primeiro ciclo, espera-se que os alunos sejam capazes de*

- () *conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma bem como reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer.*
- () *conhecer os limites do próprio corpo, compreendendo a necessidade de controlar as atividades corporais para manutenção de sua própria saúde.*
- () *conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal presentes no cotidiano.*

A seqüência CORRETA é

- A) F, F, V. B) V, V, F. C) V, F, V. D) V, V, V. E) F, F, F.

51. Verificando se verdadeiro (V) ou falso (F), marque a resposta que indica a seqüência correta diante do enunciado: *Nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Educação Física está organizada na forma de ciclos. Ao final do quarto ciclo, espera-se que os alunos sejam capazes de*

- () *conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais, de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais.*
- () *analisar alguns dos padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano.*
- () *relacionar a diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, com o contexto em que são produzidas e valorizadas.*

A seqüência CORRETA é

- A) F, F, F. B) F, F, V. C) V, V, F. D) V, V, V. E) F, V, V.

52. Durante uma aula de Educação Física, o professor propicia momentos de auto-organização de práticas da cultura corporal, e os alunos conseguem organizar autonomamente uma brincadeira de pega-pega (simples). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica, essa seria uma capacidade que os alunos precisariam desenvolver ao final de qual ciclo de escolarização?

- A) Primeiro. B) Segundo. C) Terceiro. D) Quarto. E) Quinto.

53. Três alunos, durante uma aula de Educação Física, realizada em equipamentos de musculação, convocaram o professor para ratificar, perante os demais alunos da turma, a importância da postura corporal na realização de exercícios de resistência muscular localizada, pois eles, ao tentarem demonstrar o valor dessa, na melhoria da aptidão física, para os colegas, foram retrucados. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica, esses três alunos teriam demonstrado capacidades de um ciclo de escolarização que lhes permitiriam avançar para que segmento escolar posterior?

- A) Ensino Fundamental – primeiro segmento. D) Ensino Médio
B) Ensino Superior. E) Ensino Fundamental – segundo segmento.
C) Ensino Fundamental – terceiro segmento.

54. Ao término da aula de Educação Física, após o professor, em círculo com os alunos, iniciar uma avaliação dos limites de realização das atividades, a turma questionou sobre a carência de recursos didáticos na escola. O professor, reconhecendo o mérito do questionamento da turma, informou que conseguiu, com os gestores da escola, a aquisição de novos materiais, mas expôs o problema ao grupo de alunos com relação à importância das possibilidades de alterações das regras convencionais. Os alunos, concordando que precisariam desenvolver essa capacidade, ainda informaram ao professor a necessidade de aprenderem a reorganizar as práticas corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível fora da escola. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica, essa seria uma capacidade que os alunos precisariam desenvolver ao final de qual ciclo de escolarização?

- A) Primeiro. B) Segundo. C) Terceiro. D) Quarto. E) Quinto.

55. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, o que se espera do aluno em relação às aulas de Educação Física?

- A) Uma consolidação das habilidades técnicas de rendimento esportivo.
B) Um amplo entendimento e atuação das habilidades motoras básicas.
C) Uma consolidação da ludomotricidade humana.
D) Uma ampla compreensão e atuação das manifestações da cultura corporal.
E) Um profundo domínio corporal na atuação das manifestações da dança.

56. Em relação aos PCNs, observe:

- I. No segundo ciclo de ensino, em relação à avaliação, deve ser considerada a relação entre a prática de atividades corporais em direção à melhoria da saúde coletiva e individual.*
- II. Na seleção de conteúdos, deve ser considerada a expressão de produções culturais e o conhecimento histórico acumulado e socialmente transmitido.*
- III. Na seleção de conteúdos, deve ser considerado a hierarquização dos movimentos a partir dos movimentos reflexos até os movimentos determinados culturalmente.*

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) As afirmativas I e III são verdadeiras.
 B) As afirmativas I e II são verdadeiras.
 C) A afirmativa III é a única verdadeira.
 D) Todas as afirmativas são verdadeiras.
 E) Nenhuma afirmativa é verdadeira.
57. Frente à LDB 9.394/96 e aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica, assinale, nos parênteses, (V) verdadeiro ou (F) falso, considerando a referência em que a Educação Física é compreendida como componente curricular presente na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

- () Nas diretrizes curriculares para o pré-escolar;
 () Nos parâmetros curriculares do primeiro segmento do Ensino Fundamental;
 () Nas diretrizes curriculares da Educação Infantil;
 () Nos parâmetros curriculares do segundo segmento do Ensino Fundamental.

A sequência CORRETA é

- A) F, F, V, V. B) F, F, F, F. C) V, V, F, F. D) V, F, V, F. E) F, V, F, V.

58. Hoje já é um consenso que a educação é um direito do cidadão e um dever do estado. Para entender a Educação Física como parte integrante do currículo escolar, é necessário

- A) democratizar o acesso à sua prática.
 B) centralizar sua prática nas modalidades esportivas coletivas, já que fazem parte do contexto cultural de nosso país.
 C) centralizar sua prática nas modalidades esportivas individuais, como forma de detectar talentos naturais para a participação em eventos esportivos.
 D) cumprir todos os conteúdos planejados juntos pelos professores e alunos a partir das experiências de vida de cada um.
 E) cumprir todos os conteúdos propostos pelo aluno a partir da vivência individual.

59. A legitimação da Educação Física na escola passa essencialmente pela sua função social. Em uma perspectiva progressista da Educação Física, em qual alternativa abaixo se encontra caracterizada tal função social da Educação Física?

- A) Incentivar os alunos e alunas a desenvolverem suas aptidões físicas e esportivas ao longo da sua escolarização e com maior ênfase no Ensino Médio.
 B) Revitalizar o discurso da promoção da saúde com base na proposta da aptidão física, contribuindo para um corpo saudável e forte.
 C) Possibilitar aos alunos e alunas que se apropriem dela criticamente, para poder efetivamente exercerem sua cidadania.
 D) Compreender o dualismo não mais como corpo e mente, mas como corpo e homem, enfatizando o corpo como máquina humana.
 E) Desenvolver práticas de Educação Física a partir do racionalismo ocidental que trata da educação intelectual e da educação física ou corporal.

60. O esporte apresenta-se como conteúdo do componente curricular obrigatório da Educação Física. Partindo desse pressuposto, qual das afirmativas abaixo legitima esse conteúdo na escola?

- A) Pela tradição do nosso país nas Olimpíadas e pela necessidade de mostrarmos ao mundo que somos um país de vencedores.
 B) Pela sua importância cultural e social e pela forma de expressão vinculada às múltiplas aprendizagens.
 C) Pela necessidade da maximização do rendimento esportivo, que acarreta, também, a maximização do rendimento escolar.
 D) Pela possibilidade da melhoria da qualidade de vida dos alunos e alunas através de práticas esportivas vinculadas à saúde física e mental, na direção da preparação do atleta escolar.
 E) Pela seleção natural que ocorre no esporte em função da qualidade técnica e tática, estabelecendo a alunos e alunas suas limitações de sua participação nas práticas esportivas.

61. Na abordagem desenvolvimentista da Educação Física proposta por TANI et al., 1998, são apresentadas fases de uma taxionomia para o desenvolvimento motor. Essas fases compreendem os(as)

- A) movimentos reflexos, os movimentos rudimentares, os movimentos fundamentais, a combinação de movimentos fundamentais e os movimentos aprendidos culturalmente.
- B) movimentos simples, os movimentos combinados e os movimentos complexos.
- C) habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilização.
- D) habilidades básicas e específicas.
- E) movimentos fetais, os movimentos espontâneos e reflexos, os movimentos rudimentares, os movimentos fundamentais, a combinação de movimentos fundamentais e os movimentos culturalmente determinados.

62. Para Tani et al., (1998), na escola, os componentes do domínio afetivos constituem-se em “comportamentos muito envolvidos numa situação real de ensino-aprendizagem, visto que aspectos, como motivação, interesse, responsabilidade, cooperação e respeito ao próximo, estão sempre presentes e devem ser trabalhados adequadamente”. Grespan, 2002, cita que, além dos aspectos anteriormente citados, podem ser inseridos os seguintes componentes no domínio afetivo:

- A) emoção, sentimentos, atitudes, adaptação, apreciação, interesse e valores.
- B) emoção, sentimentos, atitudes, habilidades e apreciação.
- C) sentimentos, atitudes, adaptação, destreza e valores.
- D) sentimentos, emoções, habilidades, destrezas e valores.
- E) emoção, atitudes, adaptação, interesse, performance, rendimento e valores.

63. O jogo tem um papel privilegiado na Educação Básica, sendo considerado como principal conteúdo da Educação Física, pois, enquanto joga ou brinca, a criança aprende em um ambiente lúdico e prazeroso. A que abordagem deste componente curricular estamos nos referindo?

- A) Psicomotricidade.
- B) Crítico-emancipatória.
- C) Construtivista-interacionista.
- D) Crítico-superadora.
- E) Desenvolvimentista.

64. Segundo Freire (1992), a sociedade adulta ignora a história cultural das crianças. Os adultos desconhecem que o esporte é o próprio jogo infantil transformado ao longo da história, passando a obrigar as crianças a praticá-lo, como se não tivesse sido, na sua origem, o brinquedo-fantasia e o prazer-alegria. Como podemos evidenciar esse desconhecimento dos adultos, quando, no jogo, fazem uso de

- A) regras discutidas e construídas, de acordo com as necessidades surgidas.
- B) regras impostas e disciplinas rígidas, organizações e táticas.
- C) táticas criadas a partir dos problemas surgidos.
- D) regras e táticas discutidas e construídas.
- E) regras adaptadas em virtude da disponibilidade de recursos didáticos.

65. Sobre a abordagem da Educação Física crítico-superadora, é CORRETO afirmar.

- I. Os temas da cultura corporal expressam um sentido e um significado em que se interpenetram dialeticamente os objetivos do homem e da sociedade.
- II. A Educação Física é entendida como fenômeno cultural, contribuindo, em conjunto, com os demais componentes curriculares para a formação de um homem capaz de se apropriar do mundo.
- III. Os objetivos, conteúdos e processos metodológicos devem ser analisados à luz dos pressupostos dialéticos da totalidade, da natureza, da história do homem e da elaboração do conhecimento.

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- D) Todas as afirmativas estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão incorretas.

66. O ensino da dança na escola, a partir da abordagem crítico-superadora, recomenda que seja resgatada a cultura brasileira no mundo da dança através

- A) da construção de coreografias simples.
- B) da tematização das origens culturais.
- C) da identidade específica do grupo de alunos que está estudando esse conteúdo.
- D) de coreografias complexas elaboradas pelos próprios alunos.
- E) especificamente das danças folclóricas da região.

67. A abordagem crítico-emancipatória da Educação Física (KUNZ,1994), "é um desdobramento da tendência crítica e valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações, sem a pretensão de transformar esses elementos por meio escolar". Do ponto de vista das orientações didáticas, podemos afirmar que essa abordagem preconiza a(o)

- A) utilização dos planos de aula diários.
- B) utilização de recursos esportivos oficiais.
- C) não planejamento das atividades e dos conteúdos.
- D) participação somente dos alunos considerados aptos pelos professores.
- E) confrontação da realidade do aluno com a do ensino.

68. Atualmente a perspectiva tradicional de avaliação dos professores de Educação Física

- A) prioriza o processo.
- B) qualifica mais do que quantifica.
- C) qualifica e quantifica equilibradamente.
- D) prioriza o processo e o produto equilibradamente.
- E) prioriza o produto e a quantificação e utiliza testes.

69. Na atualidade, diante da realidade de uma escola pública da Região Nordeste do Brasil, o que é necessário o professor fazer para elaborar o planejamento de suas aulas?

- A) Antes de iniciar as aulas, fazer uma anamnese, para cumprir as preferências pessoais dos alunos diante dos exercícios físicos.
- B) Antes de iniciar as aulas, diagnosticar a realidade escolar, para levar em consideração as experiências esportivas dos alunos.
- C) Após um mês de aulas, fazer uma diagnose sobre as experiências corporais anteriores dos alunos.
- D) Antes de iniciar as aulas, ter todos os planos de aulas prontos.
- E) Após uma semana de aula, fazer testes de esforço físico, para avaliar a aquisição das aptidões físicas conseguida nas aulas.

70. A realidade educacional brasileira vem mudando ao longo do tempo, e, com isso, as características pedagógicas do ensino da Educação Física na escola. Considerando-se a realidade atual da educação nacional, é CORRETO afirmar que a avaliação nessa disciplina é uma ação do(da)

- A) diretor pelo critério de verificação da frequência às aulas.
- B) supervisor pelo critério do levantamento das faltas do aluno no total das 800h/a da escola.
- C) coordenação pelo critério de desempenho do aluno, desconsiderando o controle de frequência no total das 800h/a da escola.
- D) professor pelo critério da frequência mínima de 75% nas aulas.
- E) professor pelo critério de desempenho do aluno, observando a frequência mínima de 75% no total das 800h/a da escola.

71. Qual dos objetivos de ensino da Educação Física leva ao desenvolvimento de um conteúdo procedimental?

- A) Adaptar-se às regras do jogo, respeitando os árbitros.
- B) Conviver pacificamente com companheiros e adversários.
- C) Compreender a função das regras e questioná-las aos árbitros.
- D) Vivenciar os fundamentos do voleibol em uma situação de jogo.
- E) Obedecer aos árbitros e técnicos, demonstrando disciplina tática.

72. O esporte educacional, segundo BRASIL (1996), possui como princípios:

- I. Totalidade, co-educação e participação.
- II. Emancipação, cooperação e regionalismo.
- III. Cidadania, autonomia e liderança.
- IV. Liberdade, individualidade e criticidade.

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- D) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- E) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.

73. Bregolato (2003) faz algumas afirmações acerca do esporte educacional. Observe as afirmações abaixo.

- I. Possibilita a participação do aluno na construção das regras.*
II. Fundamenta a democratização do saber.
III. É democrático.
IV. Possibilita a participação do aluno em muitas competições com as regras já construídas e difundidas no mundo inteiro.

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
 B) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
 C) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
 D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
 E) Apenas a afirmativa III está correta.
74. O esporte, ao ser tratado no contexto escolar, assume características vinculadas ao projeto político-pedagógico da escola, não devendo ser visualizado como alto rendimento. Qual afirmativa abaixo caracteriza o trato com o esporte escolar?
- A) Reinvenção das regras do esporte na intenção de desenvolver o potencial crítico dos alunos e das alunas e facilitar a aprendizagem deste.
 B) Manutenção das regras do esporte como suporte inicial para o convívio, respeito e obediência dos alunos e alunas, estruturando o atleta do futuro.
 C) Incentivo aos alunos e às alunas para a prática do esporte, espelhando-se nas conquistas das seleções brasileiras.
 D) Organização de estruturas físicas e materiais idênticos ao esporte de alto rendimento, sendo tolerante aos erros das técnicas apenas no processo de aprendizagem.
 E) Tratamento idêntico ao esporte de alto rendimento, tolerando adaptações, apenas, nas competições, no tempo e no espaço de jogo e respeitando a condição das diversas faixas etárias.

75. No processo ensino-aprendizagem-treinamento do esporte escolar sobre a tática, é CORRETO afirmar.

- A) Em função da sua complexidade, deve ser ensinada, apenas, nas equipes de alto rendimento.
 B) Deve ser ensinada, apenas, quando o aluno tenha pleno domínio das habilidades técnicas.
 C) Deve ser ensinada durante todo o processo ensino-aprendizagem-treinamento para responder as situações impostas pelo jogo.
 D) Quem vai determinar o momento exato para o ensino da tática é o tipo de competição, devendo serem observados os adversários.
 E) O método analítico é a única alternativa para se iniciar o ensino da tática, e, posteriormente, deve ser usado o método global.

76. Referindo-nos à competição no esporte escolar, qual das alternativas abaixo NÃO deve ser considerada na construção dessas competições escolares?

- A) Aumento das oportunidades de sucesso através da diversificação das propostas competitivas.
 B) Estruturar adequadamente, visando à participação do aluno em competições regionais com aspectos próximos às competições de clubes, iniciando-se na faixa etária de 10/11 anos.
 C) Contribuição intencional para a aprendizagem do esporte.
 D) Participação efetiva do maior número de alunos, oportunizando a maior abrangência de sucesso possível.
 E) Freqüência, diversificação e curta duração, com ênfase em competições locais.

77. Observe as afirmativas abaixo.

- I. A competição deve estimular os alunos e alunas a ampliarem as aprendizagens no esporte, sendo observados os princípios educativos envolvidos nela.*
II. A competição deve ser estimulada desde muito cedo, observadas as formas de competições olímpicas, pois deve adaptar os alunos e alunas ao sucesso ou insucesso.
III. A competição no processo de aprendizagem deve oportunizar o maior número de alunas e alunos participando efetivamente do jogo, aumentando as possibilidades de sucesso.

Sobre competição no esporte escolar, conclui-se que

- A) as afirmativas I e III são verdadeiras.
 B) as afirmativas I e II são verdadeiras.
 C) a afirmativa III é a única verdadeira.
 D) todas as afirmativas são verdadeiras.
 E) nenhuma afirmativa é verdadeira.

78. "As técnicas respondem às necessidades da tática, que viabilizam a interpretação e a aplicação dos princípios do jogo esportivo, utilizando ações criativas". Em relação à aprendizagem das modalidades esportivas coletivas, sobre a afirmativa acima, é CORRETO afirmar que é uma consequência

- A) de uma metodologia analítica, comumente utilizada no processo de iniciação esportiva no contexto escolar.
- B) de uma metodologia centrada na técnica que é aplicada desde cedo e perdurará até os processos de treinamento.
- C) da aplicação de uma metodologia global, na qual o aluno aprende a jogar jogando.
- D) natural de qualquer metodologia aplicada para o ensino das modalidades esportivas coletivas, independentemente de faixa etária e objetivos do esporte.
- E) de uma metodologia centrada do jogo real para as particularidades, decomposição em unidades funcionais.

79. Concentração dos alunos em torno da bola, falta de compreensão do jogo e querer a bola só para si são características apresentadas por alunos e alunas. A que fase do processo de aprendizagem do esporte corresponde?

- A) À fase do jogo estruturado.
- B) À fase anárquica.
- C) À fase do jogo elaborado.
- D) A todas as fases.
- E) A todas as fases, exceto a fase do jogo elaborado.

80. Em relação ao processo ensino-aprendizagem-treinamento das modalidades esportivas, iniciação esportiva, observe as afirmativas.

- I. Os objetivos devem possibilitar aos alunos e alunas passarem por situações de jogo real na intenção de uma melhoria das condições gerais, que deve ser desenvolvida há longo prazo.*
- II. As estratégias de ensino devem estar voltadas para a diversificação de atividades adequadas à faixa etária dos alunos e alunas, na busca da superação do grupo.*
- III. A vitória em competições oficiais e não-oficiais deve servir como estratégia principal para estimular alunos e alunas a procurarem o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e táticas.*

Conclui-se que

- A) nenhuma afirmativa é verdadeira.
- B) todas as afirmativas são verdadeiras.
- C) as afirmativas I e III são verdadeiras.
- D) a afirmativa III é a única verdadeira.
- E) as afirmativas I e II são verdadeiras.

ANEXO C- PROVA NOVEMBRO/2008

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONCURSO PÚBLICO

Não deixe de preencher as informações a seguir.

<i>Prédio</i>	<i>Sala</i>

<i>Nome</i>

<i>Nº de Identidade</i>	<i>Órgão Expedidor</i>	<i>UF</i>	<i>Nº de Inscrição</i>

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATENÇÃO

- Abra este Caderno, quando o Fiscal de Sala autorizar o início da Prova.*
- Observe se o Caderno está completo. Ele deverá conter 60 (sessenta) questões objetivas de múltipla escolha com 05 (cinco) alternativas cada, sendo 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 10 (dez) questões de Conhecimentos Pedagógicos e 40 (quarenta) questões de Conhecimentos Específicos.*
- Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Fiscal.*
- Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o seu Nome completo, o Número do seu Documento de Identidade, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.*
- Para registrar as alternativas escolhidas nas questões objetivas de múltipla escolha, você receberá um Cartão-Resposta de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição impresso no Cartão coincide com o seu Número de Inscrição.*
- As bolhas constantes do Cartão-Resposta devem ser preenchidas, totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.*
- Preenchido o Cartão-Resposta, entregue-o ao Fiscal, juntamente com este Caderno e deixe a sala em silêncio.*

BOA SORTE !

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I (Questões de 01 a 05)

O dilema genético

Estamos todos, cientes ou não, querendo ou não, sendo arrastados pelo turbilhão causado pelas novas descobertas da engenharia genética. Sérias questões éticas, que deveriam ser discutidas por toda a sociedade, ocupam manchetes de jornais e revistas do mundo inteiro, relatando as maravilhas e os perigos da manipulação dos genes. Muitas pessoas encontram-se confusas, vítimas do inevitável sensacionalismo e da propagação de idéias erradas, sem saber como se posicionar perante as várias questões que emergem do aguçado debate genético. Gostaria de tocar em alguns dos vários ângulos dessa questão, deixando clara ao leitor ao menos minha posição.

Primeiro, os alimentos transgênicos. Sem a menor dúvida, criar vegetais capazes de sobreviver aos ataques de várias pragas e ainda de produzir bem mais por planta é de grande importância para a humanidade. Imagine como isso não ajudaria no combate a um dos maiores males que nos afligem, a fome. Vejo favoravelmente a manipulação genética da soja, do milho ou de vários outros alimentos, contanto que eles não comprometam a estabilidade ecológica das regiões onde são produzidos. A natureza é mais frágil do que parece.

A questão ética se complica muito quando a aplicação da engenharia genética vai do reino vegetal ao animal. A clonagem de vários animais já é uma realidade. Não é surpresa alguma que se fale agora na clonagem de humanos. A iniciativa veio de um médico italiano, mas poderia ter vindo de qualquer outro mais interessado no oportunismo do que no código hipocrático.

Em conversas com vários profissionais da área, ficou claro o desdém que a maioria tem por esse tipo de aplicação. Argumentos baseados em infertilidade não são, a meu ver, relevantes. Se, de fato, todos os métodos de fertilização falharem, que o casal adote uma criança, pois estas em necessidade é que não faltam. Riscos e prováveis conseqüências da clonagem humana são horrendos demais e não são justificados pelos potenciais benefícios.

Gleiser, M. Caderno Mais! Folha de São Paulo, 2001. In: ABURRE, M.L. & M. PONTARRA. *Gramática/Texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2006.

01. A partir da leitura do Texto I, é CORRETO afirmar que o autor

- A) defende sua opinião, utilizando-se de uma estrutura dissertativa e linguagem objetiva.
- B) narra fatos que, embora estejam acontecendo no mundo da ciência, se apresentam como fictícios.
- C) descreve os efeitos surgidos em vegetais e animais em decorrência dos estudos genéticos.
- D) apela ao leitor, buscando convencê-lo da necessidade de maior participação da sociedade nas pesquisas.
- E) informa a um público leigo, com pouca formação, os resultados obtidos pelos cientistas nas pesquisas genéticas.

02. Analisando-se o Texto I, observa-se que o autor emite um juízo de valor negativo em relação à

- A) manipulação transgênica de vegetais.
- B) necessidade do equilíbrio ecológico da natureza.
- C) proibição do comércio de vegetais transgênicos.
- D) opinião de vários médicos quanto à clonagem de seres humanos.
- E) postura do médico italiano que pretende clonar um ser humano.

03. Pela leitura do Texto I, é CORRETO concluir que

- A) crianças adotadas por casais sem filhos podem ser muito mais felizes do que aquelas que por acaso venham a resultar da manipulação genética.
- B) os benefícios advindos de uma possível clonagem humana são muito pequenos, para que se corram os enormes riscos decorrentes dessas pesquisas.
- C) é inaceitável a interferência humana na agricultura, pois resultará em um inevitável desequilíbrio ecológico na natureza.
- D) a solução mais eficaz para o problema da infertilidade humana se deposita nas pesquisas, já adiantadas, sobre engenharia genética.
- E) o desconhecimento das extraordinárias conquistas científicas no campo da engenharia genética confunde a opinião pública, embora sejam veiculadas pela imprensa.

04. Em relação à manipulação genética de vegetais, é CORRETO afirmar que

- A) estamos todos sendo arrastados pelo turbilhão causado pela engenharia genética.
- B) deve-se relatar as maravilhas e os perigos da manipulação dos genes humanos.
- C) muitas pessoas encontram-se confusas em relação à clonagem humana.
- D) a natureza é mais frágil do que parece.
- E) a clonagem de vários animais já é realidade.

05. Analise o trecho.

“Sérias questões éticas, que deveriam ser discutidas por toda a sociedade, ocupam manchetes de jornais e revistas do mundo inteiro, relatando as maravilhas e os perigos da manipulação dos genes (...)”

Assinale a alternativa que contém vocábulos que obedecem à mesma regra de acentuação das palavras sublinhadas respectivamente:

- A) alguém, núcleo, órgão, refém.
- B) núcleo, pântano, ideal, coração.
- C) núcleo, refém, ideal, coração.
- D) alguém, núcleo, órgão, coração.
- E) refém, pântano, ideal, coração.

06. Considere o seguinte trecho abaixo (adaptado de entrevista dada por uma professora à Folha de São Paulo).

“O que dói nem é a frase (*Quem paga seu salário sou eu*), mas a postura arrogante. Você fala e o aluno nem presta atenção, como se você fosse uma empregada”.

Folha de S.Paulo, 3 jun. 2001. In: ABURRE, M.L. & M. PONTARRA. *Gramática/Texto: análise e construção de sentido*. São Paulo: Moderna, 2006.

Em relação ao pronome Você, tal como foi usado pela professora, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Pronome de tratamento, típico da linguagem oral.
- B) Pronome que faz referência aos professores em geral.
- C) Pronome pessoal, típico da linguagem padrão.
- D) Pronome oblíquo funcionando como sujeito.
- E) Locução pronominal utilizada para designar o interlocutor.

07. No trecho a seguir existem duas locuções adverbiais com sentidos diferentes “*No dia seguinte, cada aluno leu a sua redação. Todos mais ou menos dizendo as mesmas coisas: a mãe nos amamenta, é carinhosa conosco, é a rosa mais linda no nosso jardim etc. etc. etc.*”.

Em relação ao significado, as expressões sublinhadas indicam respectivamente a idéia de

- A) lugar e finalidade.
- B) tempo e lugar.
- C) tempo e meio.
- D) lugar e afirmação.
- E) instrumento e lugar.

08. Analise os fragmentos abaixo.

- I. “Ela também sofrerá com a morte do pai.”
- II. “Os suspeitos do crime eram três, aliás, quatro”.
- III. “Dos candidatos previamente selecionados, só um será escolhido para receber o prêmio”.
- IV. “O professor é que não vai ser bobo a ponto de desistir do concurso!”

Cada um desses termos sublinhados acima significa, respectivamente:

- A) inclusão, retificação, exclusão, realce.
- B) reforço, inclusão, realce, retificação.
- C) inclusão, realce, exclusão, reforço.
- D) realce, reforço, inclusão, retificação.
- E) inclusão, retificação, realce, reforço.

09. Uma das dificuldades da língua escrita formal é operar a concordância em certos contextos. Considerando a norma culta, assinale a única construção CORRETA em relação à concordância verbal e nominal.

- A) Não cabia mais, na estante, nenhuma das gramáticas que havia comprado.
- B) Sempre lhe tinha causado interesse indagações acerca de construções da linguagem coloquial.
- C) Ficou comprovado, mediante realização de pesquisa, todas as dificuldades dos jovens em relação à língua culta formal.
- D) É da leitura que depende nossos resultados em termos de desempenho na língua escrita.
- E) Vai faltar muitos alunos nas próximas aulas de gramática.

10. Analise as alternativas abaixo e indique a oração em que o “a” deveria levar acento grave (à), indicando a ocorrência da crase.

- A) “Pede a Deus que te proteja e que dê vida a teus pais”.
- B) “Sabe-se que a cidade do Rio de Janeiro está ligada a de Niterói por uma majestosa ponte de quatorze quilômetros”.
- C) “Embora sejamos livres, nossa liberdade não é absoluta: está sempre sujeita a restrições”.
- D) “Costuma-se dizer que quem tem boca vai a Roma”.
- E) “Exaustos, os viajantes chegaram a uma árvore frondosa, em cuja sombra descansaram”.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Conforme a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de

- I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.*
- II. progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.*
- III. oferta de ensino noturno especial, com carga horária reduzida.*
- IV. atendimento educacional gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente, em classes especializadas.*
- V. acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.*

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) Apenas I, II e V.
- B) Apenas I, II e III.
- C) Apenas II, III e V.
- D) Apenas I e III.
- E) Apenas III, IV e V.

12. A construção coletiva do projeto político-pedagógico, na escola básica, requer

- I. descentralização da tomada de decisões.*
- II. instalação de processo de avaliação na perspectiva formativa.*
- III. democratização das ações técnicas e administrativas.*
- IV. um gestor organizado e com poder de decisão gerencial.*
- V. personalismo nos encaminhamentos administrativos e pedagógicos.*

Assinale a alternativa que contém as afirmativas CORRETAS.

- A) I, II e III.
- B) I, III e V.
- C) II, III e V.
- D) IV e V.
- E) I e IV.

13. O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069/90, estabelece que a criança e o adolescente têm direito à educação, assegurando a todos

- A) acesso à escola pública e gratuita, em local determinado pelo órgão público.
- B) os pais ou responsáveis o direito de conhecer o processo pedagógico bem como participar das definições das propostas educacionais.
- C) condições de acesso e permanência na escola, de acordo com o comportamento apresentado pelo estudante.
- D) o dever de participar de clube esportivo e agremiações de lazer.
- E) frequência escolar flexível sem a necessária justificativa.

- C) A avaliação formativa é aquela que ocorre junto ao processo de ensino e aprendizagem, fornecendo dados importantes para o ajustamento das ações educativas, possibilitando a tomada de decisões quanto à continuidade ou alterações no programa de ensino do professor.
- D) A de formalização do processo avaliativo pressupõem apenas a avaliação diagnóstica ou inicial e a avaliação somativa ou final.
- E) A avaliação deverá expressar para o aluno o nível atingido dentro dos critérios pré-estabelecidos no proposta curricular, enfatizando a avaliação final como marco único para a classificação do aluno através de nota ou conceito.

23. Analise os objetivos nas afirmativas abaixo com base nos PCNs:

- I. *“Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras”. – O objetivo pretende avaliar se o aluno demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar em situações propostas em aula ou em situações cotidianas de aprendizagem corporal.*
- II. *“Participar das atividades respeitando as regras e a organização”. – O objetivo pretende avaliar se o aluno participa adequadamente das atividades respeitando as regras, a organização, com empenho em utilizar os movimentos adequados à atividade proposta.*

Qual das afirmativas acima apresenta coerência entre o objetivo e a forma de avaliar?

- A) Nas duas afirmativas.
- B) Apenas a que trata do objetivo I.
- C) Apenas a que trata do objetivo II.
- D) Em nenhuma das duas afirmativas.
- E) O objetivo I corresponde a pretensão da avaliação que consta no objetivo II e vice-versa, encontram-se invertidas.
- 24. LDBEM - Art. 26 - § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei Nº 10.793, de 1º.12.2003)**
- A) Pessoa com deficiência física ou mental.
- B) Pessoas portadoras de doenças crônico-degenerativas.
- C) Que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física.
- D) Que sejam atletas e estejam em treinamento esportivo na escola, com carga horária superior a duas aulas semanais.
- E) Pessoa cega ou com baixa visão, pessoa, surda ou com deficiência auditiva.
- 25. Com relação aos alunos e às alunas com necessidades especiais, a partir dos PCNs, assinale a alternativa que contém a atitude adequada do Professor.**
- A) Criar condições e situações para que alunos e alunas participem normalmente das atividades, respeitando o limite da segurança.
- B) Formar grupos específicos de alunas e alunos portadores de necessidades especiais.
- C) Criar turmas especiais, para que sejam mais bem atendidos.
- D) Organizar um grupo considerando as várias deficiências.
- E) Dispensar da execução das atividades, devendo apenas fazer trabalhos teóricos.
- 26. Sobre o desenvolvimento humano e suas relações com a Educação Física Escolar, a denominada abordagem desenvolvimentista pressupõe afirmar que**
- A) está baseada nas teorias de Piaget e tem a função de trabalhar a cultura infantil, aproximando a realidade da escola à realidade do aluno.
- B) tem como objeto de estudo da educação física: a aptidão física, desenvolvendo aspectos relacionados ao desempenho motor humano e às performances atléticas.
- C) se fundamenta nas teorias da aprendizagem motora e tem a função na Educação Física Escolar de tratar as manifestações da cultura corporal de movimento.
- D) tem como fundamentação o movimento humano na dimensão da aprendizagem do, pelo e para o movimento e tem a intenção de promover a alfabetização corporal.
- E) tem como intenção a superação da fragilidade da base teórico-científica da Educação Física e tem como função na educação física escolar o ensino das habilidades motoras básicas, como condição para o ensino das habilidades específicas.

- C) o apoio em especial da equipe pedagógica da escola, pelo fato de eles estarem imbuídos dessas questões mais pedagógicas e inseridos mais de perto da realidade dos alunos presentes na escola.
- D) que os alunos tomem a frente do processo, considerando que aulas são abertas, e eles podem decidir o desenrolar das aulas, até porque eles também têm experiências da realidade, ou seja, da vida.
- E) a presença da comunidade circunvizinha à escola, em especial a família dos alunos matriculados na escola onde o professor leciona, pelo fato de ela revelar experiência direta com a vida, relação pedagógica que se aproxima cada vez mais dos interesses das crianças e dos jovens.
- 31. A Educação Física em uma perspectiva crítica tem os seus conteúdos se firmado enquanto linguagem, sentidos e significados culturais e referenciais teórico-metodológicos específicos. No âmbito da cultura, várias são as suas expressões já sistematizadas, tais como:**
- A) "Cultura histórica", "Cultura de movimento", "Cultura corporal".
- B) "Cultura de movimento", "Cultura dos exercícios", "Cultura corporal".
- C) "Cultura física", "Cultura de movimento", "Cultura corporal".
- D) "Cultura física", "Cultura de movimento", "Cultura recreacionista".
- E) "Cultura corporal", "Cultura de movimento", "Cultura esportista".
- 32. De acordo com Escobar (2006), os cientistas da fisiologia, biologia, cinesiologia e áreas afins receberam a influência dos princípios da administração do trabalho produtivo "Taylorista". Apropriando-se deste saber, analisaram tempos e movimentos e os reduziram às fórmulas e leis que voltaram para a área esportiva como "a melhor, mais correta e eficiente maneira de fazer a coisa ocupando o menor tempo possível", a técnica. Assinale a alternativa que traduz essa perspectiva na Educação Física Escolar.**
- A) "Pedagogização" da educação física.
- B) "Dualização" da educação física.
- C) "Esportivização" da educação física.
- D) "Mecanização e Taylorização" da educação física.
- E) "Tradicionalização" da educação física.
- 33. A proposta crítico-superadora aponta para a seleção de conteúdos que deve considerar: a relevância social dos conteúdos, a contemporaneidade, a adequação às características sociais e cognitivas dos alunos e alunas. A ginástica é um desses conteúdos. Qual das alternativas abaixo contém apenas os fundamentos da ginástica?**
- A) Lançar, suspender, transportar, empurrar, tracionar.
- B) Força, velocidade, resistência, agilidade, flexibilidade.
- C) Lateralidade, coordenação, equilíbrio, percepção espaço-temporal, ritmo.
- D) Ginástica olímpica, ginástica rítmica, ginástica acrobática, trampolim acrobático.
- E) Saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar e embalar.
- 34. O Ensino Médio que corresponde ao 4º. Ciclo na proposta crítico-superadora é caracterizado pelo aprofundamento da sistematização do conhecimento. Neste ciclo de ensino, o conteúdo dança deve estar vinculada às danças**
- A) que impliquem conhecimento aprofundado nos aspectos científicos, técnicos e artísticos e da expressão corporal em geral.
- B) técnicas e expressivas, mímicas utilizando tema que venha ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos.
- C) estruturadas a partir de interpretações técnicas, utilizando representações do cotidiano da vida de uma determinada região.
- D) de interpretação livre a partir de ritmos pré-determinados da região.
- E) estruturadas a partir da realidade contemporânea de caráter livre e de expressão corporal especializada.
- 35. Com base na concepção crítico-superadora sobre avaliação, é VERDADEIRO afirmar.]**
- A) No processo avaliativo, devem ser considerados os aspectos quantitativos e qualitativos sua inter-relação no processo ensino-aprendizagem, ampliando-se as fontes de informações e os níveis de análise.
- B) Deve ser dada ênfase a avaliação somativa, aplicada no final do ano letivo, com o objetivo de informar o nível de entrada de alunos e alunas na série seguinte.

- C) Deixar claro aos alunos e alunas seus erros para que não os cometam mais, devendo fazê-los aceitar seus insucessos e as possíveis repreensões.
- D) A avaliação é de caráter informal, devendo apenas o professor informar se os alunos e alunas devem progredir para a série seguinte.
- E) A avaliação é apenas uma forma de progressão para o ano seguinte, devendo ser expressa exclusivamente em notas em escala de zero a dez.

36. Na abordagem da Aptidão Física / Promoção da Saúde, encontra sua teorização a partir de estudos de GUEDES, (1993). Nesta perspectiva, a Educação Física Escolar assume a função de

- A) favorecer a diminuição dos fatores de risco na idade escolar, aumentando a probabilidade de redução na incidência das doenças degenerativas na vida adulta;
- B) tematizar os elementos da cultura corporal, de forma que alunos e alunas aprendam a importância da promoção da saúde para sua vida adulta;
- C) integrar alunos e alunas à cultura corporal de movimento, formando o cidadão pleno que vai usufruir, produzir e reproduzir as formas desta esfera;
- D) ensinar as habilidades motoras básicas de forma progressiva, sendo estas condições para as aprendizagens motoras específicas.
- E) estabelecer relação direta com a vida motora de alunos e alunas e o conhecimento sistematizado sobre lutas, jogos, esporte, dança e ginástica.

37. A abordagem construtivista de FREIRE (1989) tem a intenção de estabelecer uma proposição crítica diante da escola tradicional e fundamenta-se na teoria psicogenética da construção do conhecimento (Piaget). A abordagem tem como objeto de estudo da Educação Física o(a,s)

- A) esporte nas suas diversas manifestações.
- B) cultura corporal.
- C) cultura infantil – gramática corporal.
- D) promoção da saúde.
- E) movimentos naturais hierarquizados.

38. “O esporte vem sendo tratado com excessiva concentração no ensino e no treinamento de destrezas e habilidades técnicas, o que substitui quase que totalmente o ensino e a prática de movimentos ritmados no esporte” (KUNZ, 2003). Para superação do saber-fazer (técnico) por um saber-pensar (sentido) há necessidade de construção de uma nova didática para o trato do movimento humano e do esporte pela educação física. Assinale a alternativa que corresponde à proposição didática que expressa esta nova concepção.

- A) Crítico-superadora.
- B) Crítico-reflexivo.
- C) Crítico-desenvolvimentista.
- D) Crítico-emancipatória.
- E) Crítico-cultural.

39. O esporte escolar se vincula às concepções definidas no Projeto Pedagógico da escola. Ao ensinar uma modalidade esportiva, o professor, em relação à técnica, deve utilizar

- A) estruturas fechadas que devem seguir modelos pré-estabelecidos, sendo a base principal para a compreensão do jogo esportivo, imprescindível na preparação inicial, servindo de base para o ensino da tática, ensinada, apenas, após o domínio da técnica.
- B) estruturas abertas com variações estruturais que dependem da situação de jogo, sendo inseparável da formação tática, em que se deve ensinar o modo de fazer (técnica), contextualizando as razões de fazer (tática).
- C) o ensino no processo de aprendizagem a partir de modelos do esporte de auto-rendimento, estando aí a principal fonte de preparação para o desempenho futuro de alunos e alunas que venham posteriormente a se submeter ao treinamento esportivo na escola.
- D) o ensino após a tática, pois responde às necessidades do jogo esportivo, devendo fazer parte dos treinamentos, apenas, em equipes de alto-rendimento, não sendo essa a característica da escola.
- E) estruturas a partir das experiências de vida dos alunos e alunas, abandonando qualquer modelo, havendo plena liberdade na sua execução, apenas obedecendo à regulamentação específica.

40. A regulamentação das modalidades esportivas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento na escola deve ser

- A) ensinada após alunos e alunas já dominarem todas as questões técnicas e táticas, aplicando-se nas especificidades das competições.
- B) a aprendizagem de uma modalidade esportiva, “sem regra não há jogo”, ensinada primeiro para melhor compreensão de alunos e alunas.
- C) ensinada dentro de parâmetros adequados às idades sem nenhuma alteração, pois se trata de uma preparação esportiva em que no futuro, a escola estará em competições de auto-rendimento.
- D) um parâmetro que obedece à legislação esportiva internacional, ensinada de forma teórica, com palestras e aplicada quando na participação de competições.
- E) um parâmetro de configuração da modalidade, ensinada de forma integrada ao próprio processo de iniciação esportiva e refere-se à lógica formal da modalidade esportiva.

41. O conteúdo da Educação Física dança tem, no ritmo, um dos seus fundamentos. Sobre isso, analise as afirmativas abaixo.

- I. A utilização de sinais visuais e auditivos pode contribuir para o aperfeiçoamento do sentido do ritmo.*
- II. Em uma aula de dança, a professora pede a alunos e alunas que se movimentem, dispersos e livremente na quadra e, ao ouvirem uma música referem a uma dança popular, realizem passos dessa dança.*

Conclui-se que a(s) afirmativa(s)

- A) II está em acordo com a I.
- B) II está em desacordo com a I.
- C) I e II não têm qualquer relação.
- D) I está correta e não tem nenhuma relação com II.
- E) II é uma atividade prática, mas não ajuda a aperfeiçoar o ritmo.

42. Uma aula de Educação Física na escola, onde o professor ensina o conteúdo jogo esportivo basquetebol. Ela acontece numa quadra polivalente, para uma turma de 45 alunos, jovens do 6º ano, utilizando como material 05 (cinco) bolas. Tomando-se por base Dietrich (1984) e Tavares (2003), qual o procedimento didático-metodológico mais adequado para a aula?

- A) Realizar uma sessão de calistênia, com aquecimento, para o ensino das técnicas do basquetebol; orientação individual de uma das técnicas do jogo, de forma que os alunos repitam os movimentos orientados e demonstrados pelo professor, arremesso individual em coluna em frente das tabelas, dividindo os alunos em dois grupos, com o intuito de aperfeiçoar uma determinada técnica. Ao final, realizar um jogo propriamente dito, com dois grupos jogando entre si (dois grupos de 05 – cinco - alunos – aqueles que mais se destacaram nas aulas, do ponto de vista técnico), e os outros ficam observando.
- B) Explicar o objetivo e os conteúdos da aula; distribuir os alunos em uma coluna de frente para a tabela de Basquetebol para a execução dos arremessos; orientação técnica do professor que os acompanha a partir do método imitação e demonstração; observação, passo a passo, de um em um aluno, tendo como referência as técnicas do referido jogo. Ao final, perguntar aos alunos se eles gostaram ou não da aula.
- C) Explicar o objetivo e os conteúdos da aula; distribuir os alunos em cinco grupos cada um com uma bola; ordenar os grupos em pequenas colunas, com o objetivo de arremessar as sextas adaptadas pelos pequenos grupos; o professor orienta os grupos a partir dos métodos das tarefas, acrescentando passo a passo novas informações técnicas a partir das técnicas para os arremessos. Ao final, discute com os alunos no grande grupo, acrescentando novas técnicas, com o intuito de trazer mais contribuições técnicas para ampliar o acervo de informações sobre o basquetebol.
- D) Explicar o objetivo e os conteúdos no início da aula; problematizar para os alunos o que eles conhecem sobre o jogo, procurando respeitar a realidade dos mesmos; deixar os alunos definirem os procedimentos dos jogos a partir do método descoberta dirigida e da criatividade; enriquecer o processo de autonomia dos alunos deixando-os sistematizar a seqüência dos procedimentos na aula. Ao final, o professor solicita dos alunos uma avaliação da aula, considerando que eles estiveram frente das questões pedagógicas.
- E) Explicitar o objetivo e os conteúdos da aula; problematizar os conteúdos; respeitar a realidade dos alunos dentro do que eles conhecem sobre o jogo de basquetebol; dividir a turma em 05 (cinco) grupos para jogo propriamente dito a partir de método recreativo do jogo, ou seja, aprender a jogar jogando; e acrescentar as contribuições teórico-metodológicas do professor(a) a respeito do conhecimento basquete a partir da realidade; ao final, realizar um fechamento dos trabalhos para uma discussão no grande grupo referente aos problemas apresentados e as sugestões reveladas pelos alunos na aula.

43. Diante das novas abordagens metodológicas no ensino dos jogos esportivos e considerando a perspectiva inclusiva da escola hoje, assinale a alternativa que apresenta o conjunto de métodos considerado adequado.

- A) Método recreativo do jogo, método criativo e método resolução de problemas.
- B) Método analítico, método analítico-sintético e método sintético.
- C) Método da imitação e demonstração, método criativo e método das tarefas.
- D) Método recreativo do jogo, método da psicomotricidade e método analítico.
- E) Método criativo, método analítico-sintético e método recreativo do jogo.

44. Nas alternativas abaixo, assinale a que corresponde ao componente curricular ginástica em sua dimensão procedimental.

- A) Desenvolve valores, atitudes e respeito à limitação dos amigos de sala, quando da execução dos fundamentos da ginástica.
- B) Utiliza as vivências dos fundamentos da ginástica, suas técnicas específicas, aceitáveis para cada ciclo de ensino.
- C) Permite aos alunos compreender a ginástica a partir de uma construção história como invenção humana.
- D) Desenvolve a cooperação entre alunos e alunas, quando da elaboração e apresentação de séries de ginástica.
- E) Relaciona os movimentos da ginástica com os movimentos do cotidiano e as demais práticas corporais.

45. Na ginástica rítmica, a utilização de materiais é de fundamental importância para o aprendizado do manejo de aparelhos. Sobre a utilização de materiais, é VERDADEIRO afirmar.

- A) A utilização de materiais oficiais é a única alternativa para o aprendizado do manejo de materiais, devendo ser evitados os materiais alternativos.
- B) Os materiais alternativos só deverão ser usados na falta de materiais oficiais.
- C) Os materiais oficiais devem só ser utilizados no treinamento, enquanto, nas aulas, os materiais alternativos devem ser priorizados.
- D) Os materiais alternativos podem deixar deficiência no manejo de material quando alunos e alunas no 4º ciclo de ensino forem realizar apresentações externas.
- E) Os materiais alternativos possibilitam alunos e alunas a criarem movimentos espontâneos que devem favorecer a adaptação aos materiais oficiais e a utilização das técnicas de manejo.

O texto abaixo se refere às questões de 46 a 51.

No último concurso promovido pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, a Professora Fernanda passou e foi lotada em um município do sertão do Araripe. Ao questionar sobre a existência do Projeto Político Pedagógico da Escola e o Programa de Ensino de Educação Física, obteve a seguinte resposta da direção: se for para fazer seu planejamento, fundamente-se nos PCNs ou na Proposta Curricular do Estado. Fernanda, jovem fez uma revisão de literatura sobre os PCNs e a Abordagem Crítica-superadora. Preparou com toda sua dedicação e competência o plano de ensino para o 2º. Ciclo, elegendo para a I unidade o conteúdo dança, para a II, unidade o conteúdo jogo, para III unidade o conteúdo ginástica e na IV unidade, escolheu o conteúdo esporte. Colocando-o em prática em uma das aulas, foi assim:

Bom dia alunos e alunas, o que vocês trouxeram sobre o esporte voleibol? Lembram, hoje vamos iniciar uma unidade de dois meses cujo tema é o vôlei. E aí, o que vocês trouxeram para a aula? Ângela diz logo, trouxe uma reportagem sobre a seleção; Nilton bastante motivado diz: eu treino na escolinha perto de casa e já sei jogar; Eveline, eu vi um jogo e já sei fazer o saque e levantar; Lídia diz eu já jogo na minha rua e na praia com meus primos e primas, Eraldo reclama; e a aula não vai começar? Eu quero é jogar. Marcos retruca calma, a professora quer saber sobre a nossa tarefa que ela passou na aula passada. Adriana pondera, professora o que vamos fazer na aula? A professora Fernanda reitoma e diz, preciso da ajuda de todos para organizar esta unidade de vôlei. Precisamos compreender a função do jogo, seu sentido e significado e qual a melhor maneira de ensiná-lo, além de observarmos o desempenho de cada um para registrar no mapa de notas.

Prontos, vamos lá. Todos correndo livremente na quadra e realizando movimentos do voleibol, sempre um diferente do outro. Jacira, mais inibida, não acompanha os demais. A Professora Fernanda se aproxima, e ela diz que não está se sentindo bem; após um pequeno diálogo fica acenado que Jacira irá registrar em seu caderno, os melhores momentos da aula e narrar posterior para toda turma. Retomando Fernanda, entrega uma bola a grupos de 4 a 6 alunos e alunas e desafia, vamos simular um jogo de voleibol. Carina diz logo, sem rede? Fernanda distribui várias cordas e diz, faça a rede. Os grupos sem pestanejar amarram as cordas de um lado a outro no poste de voleibol, outros usam a trave de futsal, e todos começam a jogar. Professora Fernanda vai passando de grupo em grupo e faz as orientações necessárias para melhorar o desempenho no jogo, mas sempre questiona os alunos sobre a melhor forma. Chegando ao fim da aula, Jacira narra os melhores momentos da aula, e Fernanda questiona: o que aprendemos hoje?

46. Em relação ao primeiro parágrafo sobre o procedimento da Professora, é VERDADEIRO afirmar

- A) O procedimento inicial foi correto em relação às questões macro do planejamento, contudo seria necessário também que alunos e alunas da turma discutissem o planejamento.
- B) Todo procedimento foi correto, alunos e alunas não devem participar na elaboração do planejamento.
- C) Todo procedimento foi errado, a professora é autônoma na elaboração do planejamento.
- D) O procedimento inicial está equivocado, todos os planejamentos deverão estar de conformidade com os PCNs, isto se encontra previsto na LDBEN.
- E) Sendo uma escola pública estadual, a professora deveria apenas usar como referências os PCNs; as abordagens pedagógicas devem ser apenas usadas nas escolas privadas.

47. Ainda no primeiro parágrafo sobre os conteúdos, é VERDADEIRO afirmar que são

- A) determinados pelos PCNs ou pela proposta do estado, em que alunos e alunas apenas escolhem a ordem de oferta por unidade.
- B) escolhidos apenas pelos alunos e alunas, observando, assim, os interesses da turma.
- C) escolhidos a partir da proposta pedagógica da escola, onde deve ser considerada a relevância social destes e para a área de conhecimento, os interesses e necessidades de alunos e alunas, tudo a partir da mediação da professora Fernanda;
- D) escolhidos pela professora e pela turma, não havendo necessidade de observar a proposta pedagógica da escola, pois a professora tem autonomia em sua sala de aula.
- E) escolhidos a cada aula a partir de uma concepção de um planejamento participativo.

48. A aula versa sobre o conteúdo esporte, e a modalidade é o voleibol. No segundo parágrafo, a professora, ao questionar alunas e alunos sobre o que trouxeram para aula, fica evidente que a(o)

- A) professora respeita a história de vida de alunos e alunas, fato esse fundamental para que haja um bom desenvolvimento da aula.
- B) necessidade que a professora tem em utilizar este recurso para concentrar alunos e alunas não tem qualquer importância para o bom desenvolvimento da aula.
- C) recurso usado é parte de uma estratégia de aula com característica teórica em que alunos e alunas devem expressar suas experiências, sendo obrigatória em todas as aulas em pelo menos 1/3 do tempo.
- D) professora usa o início da aula para desenvolver a teoria sobre o conteúdo a ser ensinado, ficando para a segunda parte apenas para a execução dos movimentos.
- E) estratégia didática fixa em alunos e alunas a necessidade de pesquisa em casa sobre o tema da próxima aula, devendo a professora não permitir a participação de alunos e alunas que não cumpriram com a tarefa.

49. No terceiro parágrafo, encontra-se caracterizada uma aula. Sobre essa aula, quando Jacira afirma que não está se sentindo bem, a professora procedeu

- A) inadequadamente, pois a principal característica do componente curricular educação física é a execução prática, obrigatória por lei.
- B) inadequadamente, deveria dispensar a aluna da aula sem exigir qualquer outra tarefa.
- C) adequadamente e adaptou a aula às condições temporárias da aluna
- D) adequadamente, quando dispensou a aluna de participar das atividades práticas e inadequadamente quando solicitou à aluna a realização das anotações.
- E) inadequadamente, pois deveria encaminhar a aluna à coordenação da escola, para ser anotada no seu diário de classe sobre a não participação.

50. Em relação à aula, é VERDADEIRO afirmar.

- A) A professora parte das experiências esportivas de alunos e alunas e interfere gradativamente utilizando a abordagem desenvolvimentista.
- B) A professora considera as experiências de alunos e alunas sobre o voleibol e relaciona com o conhecimento academicamente sistematizado, caracterizando assim uma prática pedagógica com base nas teorias críticas.
- C) O tratamento dado aos grupos de forma individualizada irá prejudicar a homogeneidade do processo de aprendizagem do voleibol.
- D) Neste tipo de aula em que só é realizado trabalho em grupo, dificulta o progresso individual de alunos e alunas, causando assim uma desmotivação, pois não gera a competitividade na turma.
- E) Neste tipo de aula, existe uma omissão da professora em relação ao comando da aula e, também, em relação a passar o conteúdo, ficando tudo a critério de alunos e alunas, tendo a professora um papel meramente de disciplinadora.

51. Analise as afirmativas abaixo.

- I. Jacira narra os melhores momentos da aula, e Fernanda questiona: o que aprendemos hoje?
- II. Professora Fernanda vai passando de grupo em grupo e faz as orientações necessárias para melhorar o desempenho no jogo, mas sempre questiona os alunos sobre a melhor forma.

Em relação à avaliação, está CORRETO afirmar.

- A) I e II referem-se ao processo avaliativo.
- B) I e II são apenas informações solicitadas pela professora sem caráter avaliativo.
- C) Apenas I se refere à avaliação.
- D) Apenas II se refere à avaliação.
- E) I e II não se referem à avaliação; na aula, não houve avaliação, comprometendo a sua qualidade.

52. *“Todo aluno sente a emoção e a alegria de vivenciar o jogo na escola e de poder brincar. Os alunos passam a produzir diversas brincadeiras tanto na escola como no resgate da cultura de sua região. Com a vivência dos jogos na escola, o aluno passa a gostar dos jogos que praticou e leva para a sociedade, tornando os jogos parte de seu dia-a-dia, por isso é importante praticar os jogos na escola. O aluno tem que vivenciar com alegria os estudos históricos do jogo, pois ele irá obter dados sobre o que ele está jogando e irá contribuir no decorrer da prática do jogo”*

(Depoimento de um grupo de alunos sobre o tema da aula: A alegria de vivenciar os jogos na escola in: MELO, 2003).

Com base no depoimento do aluno, é CORRETO afirmar que o professor dessa experiência didática tomou por base para o ensino do jogo na escola as seguintes referências:

- A) o saber-fazer, o saber-ser, o saber-sentir.
- B) o jogo, o saber-fazer, a relação funcional.
- C) a avaliação escrita, o saber fazer, o saber ter.
- D) a cultura popular, a relação dialógica, a ludicidade.
- E) o jogo, técnicas de grupo, a relação funcional.

53. No campo das teorias críticas, há um consenso acerca dos conteúdos da Educação Física, que historicamente, vêm sendo reconhecidos como conteúdos ou temas específicos. Assinale aqueles que são apontados como temas da cultura corporal pela perspectiva crítico-superadora:

- A) jogos, lutas, ginásticas, expressões rítmicas e esportes.
- B) jogos, conhecimentos sobre o corpo, capoeira, ginásticas e esportes.
- C) jogos, lutas, ginásticas, danças e esportes.
- D) jogos, lutas, ginásticas, expressões rítmicas e esportes.
- E) jogos, lutas, ginástica, conhecimento sobre o corpo e esportes.

54. A construção da cidadania pede uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva, os PCNs propuseram os temas transversais, e seus objetivos e conteúdos incorporados às áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. A Educação Física a partir de sua especificidade deverá abordar os temas transversais, considerados como temas de urgências para o país, além de poder tratar outros temas relacionados às necessidades específicas de cada região. Identifique abaixo os temas correspondentes à proposta dos PCNs.

Sobre a afirmativa acima, é CORRETO afirmar.

- A) Não é função da Educação Física tratar dos temas transversais, propostos nos PCNs.
- B) Sem perderem sua especificidade, os temas transversais devem ser tratados nas aulas de Educação Física.
- C) Por se tratar de um componente curricular eminentemente prático, não devem ser incluídos os temas transversais.
- D) Os temas transversais devem ser tratados nas aulas de Educação Física sempre no início de cada unidade, sem atrapalhar os conteúdos específicos da Educação Física.
- E) Os temas transversais devem ser trabalhados fora da grade curricular, portanto em atividades e práticas especificamente extracurriculares.

55. As lutas constituem uma das temáticas a serem tratadas pela Educação Física na escola, porém têm sido alvo de severas críticas, especialmente pelo uso das artes marciais em atos de violência. Neste sentido, cabe ao professor, nas aulas de Educação Física,

- A) reconhecer que o ensino das artes marciais é uma atividade extracurricular, pois, nas aulas de Educação Física, as lutas estimulam a violência.
- B) desenvolver o desempenho atlético-esportivo de seus alunos, traçando um perfil psicológico para aferir se um deles se tornará violento.
- C) ensinar os fundamentos técnicos (defesa e ataque) das lutas e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos acerca desses fundamentos.
- D) estimular prática das artes marciais para aprenderem a se defenderem quando sofrerem um ato de violência.
- E) permitir o acesso ao conteúdo luta daqueles que apresentam um comportamento agressivo.

56. No contexto da Educação Física escolar, a metodologia do ensino do jogo numa abordagem crítica do trato com o conhecimento sugere alguns encaminhamentos. Então, assinale a alternativa INCORRETA.

- A) O professor deve organizar os trabalhos em grupo, escolhendo o coordenador, o escritor e o orador, para dinamizar o diálogo nas aulas.
- B) No planejamento, o professor deve escutar as opiniões dos alunos, garantindo que o planejamento seja participativo.
- C) A avaliação deve ser feita de forma sistemática, refletindo sobre aspectos do cotidiano dos alunos.
- D) A pesquisa escolar é um eixo importante, pois permite que, na aula, a teoria apareça.
- E) A cada novo jogo vivenciado nas aulas, o professor deve sugerir o rodízio entre os componentes do grupo.

57. “Ah! Eu, meus colegas meninos gostam de esportes também. Quando chega a parte de ginástica, eles não gostam, não. Acho que não é a praia deles. Acho que eles gostam mais de esportes. É a cultura mesmo da sociedade: os homens gostarem mais de esportes, e as mulheres gostarem de dança e de ginástica. As meninas gostam de vôlei, conversar. E, de ginástica, elas são indiferentes... Acho isso normal pelo... pelo cotidiano”.

Adaptado da fala de um aluno nas aulas de Educação Física.

Sobre o texto acima, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Há uma polarização quanto ao tipo de atividades que devem ser vivenciadas por meninos e meninas nas aulas de Educação Física.
- B) A separação dos alunos nas aulas de Educação Física por gênero é uma prática bastante comum, e que não implica na formação das crianças.
- C) A predileção de conteúdos específicos por gênero é uma produção cultural e está muito presente nas aulas de Educação Física e ainda mais no esporte de competição.
- D) Nas aulas de Educação Física, as meninas devem praticar sempre atividades que exijam pouca força física, enquanto os meninos devem se dedicar a atividades mais “vigorosas”.
- E) As relações entre os gêneros nas aulas de Educação Física são representadas por meninas e meninos de forma sutil, o que indica que a divisão nas aulas reforça o preconceito.

58. Analise as afirmativas abaixo a partir da dança como tema a ser tratado nas aulas de Educação Física.

- I. *Permite confrontar e respeitar os níveis de desenvolvimento motor dos alunos.*
 II. *Apona o movimento como principal substrato da dança, mas deve ser contextualizado.*
 III. *Privilegia o universo feminino.*
 IV. *Forma de perpetuar exclusivamente a cultura popular.*

Sobre a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física, estão CORRETAS

- A) apenas I, II e III.
 B) apenas I e III.
 C) apenas II e IV.
 D) apenas I e II.
 E) apenas III e IV.

59. “Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a voz do oprimido na sua relação com o opressor”. Coletivo de Autores (1992).

Como conteúdo da Educação Física, a capoeira deve ser

- A) resgatada enquanto luta, sendo seus movimentos tratados tecnicamente a partir de parâmetros pré-estabelecidos, sendo a ginga seu fundamento principal.
 B) resgatada enquanto manifestação cultural, respeitando seus movimentos, dentre outros a ginga, chutes em rotação, rasteiras, golpes com as mãos, cabeçadas, esquivas, saltos mortais, giros apoiados nas mãos e na cabeça.
 C) esportivizada para se manter enquanto luta genuinamente brasileira em um mundo globalizado.
 D) tratada como modalidade esportiva, respeitadas as questões culturais, desenvolver seus fundamentos de forma técnica para participação em competições.
 E) pedagogizada a partir de seus movimentos técnicos, como agilidade, velocidade, coordenação dentre outros, sendo as rodas de capoeira a oportunidade de alunos e alunas mostrarem sua performance atlética.

60. Analise:

- I. *“...advém da cultura corporal e é selecionada em função de sua relevância para o projeto pedagógico e histórico e em função de sua contemporaneidade”. Coletivo de Autores (1992).*
 II. *“...serve para indicar o grau de aproximação ou afastamento do eixo curricular fundamental, norteador do projeto pedagógico que se materializa na aprendizagem dos alunos”. Coletivo de Autores (1992)*

Conclui-se que as proposições se referem respectivamente a(à)

- A) conteúdo – avaliação.
 B) avaliação – conteúdo.
 C) metodologia – avaliação.
 D) conteúdo – metodologia.
 E) avaliação – Metodologia.